

J.R.R.

WARD

FALLEN ANGELS 6

IMMORTAL

TALIONS



# DADOS DE COPYRIGHT

---

## **SOBRE A OBRA PRESENTE:**

A presente obra é disponibilizada pela equipe Le Livros e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura. É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

---

## **SOBRE A EQUIPE LE LIVROS:**

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.love](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste [LINK](#).

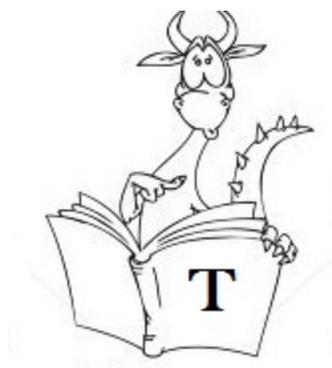
---

**"Quando o mundo estiver  
unido na busca do**

**conhecimento, e não mais  
lutando por dinheiro e poder,  
então nossa sociedade  
poderá enfim evoluir a um  
novo nível."**

---





# Imortal

J.R. Ward

Série – Fallen Angels – 6

Traduzido e Revisado do Inglês

Envio do arquivo e formatação: Cleusa

Revisão Inicial: Cap. 2 a 26 Niza

Cleusa cap. 1 e 27 a 52

Revisão final: Cleusa cap. 2 a 26

Niza 1 e 27 a 52

Imagem: Élica

Talionis

*Este é um mundo onde o pecado e a salvação colidem. Este é um mundo onde um anjo caído cínico luta com os sete pecados capitais e sete almas escolhidas.*

*O Criador inventou o jogo. As apostas eram nada menos que o destino imortal da humanidade. No entanto, quando o anjo caído Jim Heron foi desafiado a jogar, ele não tinha ideia que a voraz demônio Devina seria uma formidável adversária, ou as profundezas carnis para a qual ele estava disposto a ir poderia provar de modo fatal. E mais do que pronta para reivindicar a vitória nesta guerra, Devina tem seu próximo esquema já em andamento: Sissy, uma mulher indefesa sob a sua influência e uma jogadora inconsciente na luta pelo coração de Heron. Na encruzilhada que define entre salvação e danação, Heron está pronto para fazer qualquer*

*coisa que seja preciso para ter sucesso, uma missão suicida que irá levá-lo para o Céu e o Inferno, e para as sombras mais escuras e mais sensuais que se encontram à espera no fim do mundo.*

**Comentário Cleusa:** Sete almas sete livros, certo? Errado. A história do anjo caído Jim Heron, Adrian, Eddie e a Guerra entre o Céu e o Inferno acabam aqui. Este é o último livro da série. E como os dois últimos livros, este não empolgou. Vai ver foi por isso que a autora colocou duas almas no jogo neste livro. Devina é a que traz alguns momentos divertidos, e às vezes tive pena dela, se é que se pode ter pena de um demônio. E se você leitor é uma dessas pessoas que adora comprar sapatos recomendo... Há! Deixa pra lá... Não quero pensar nisso... Estou de olho em uma nova coleção Louboutins rrsrsr!!!! E Niza, parabéns pela revisão. Bem-vinda ao grupo.

**Comentário Niza:** Confesso que ainda não conhecia a série, e ainda não tive tempo de ler os outros, mas eu adorei este livro. A revisão foi um pouco pesada, mas valeu muito a pena. E, de verdade, nem Sissy, nem Jim, meu preferido neste livro foi o Adrian, com um senso de humor ácido nas piores situações, deixou a trama mais leve. E pra terminar recomendo fortemente que a J.R.Ward é que procure um psiquiatra tal qual a Devina, meu Deus! A mulher sabe nome de marcas que eu nem sabia que existia! Esse consumismo dela exala no livro. Brincadeiras à parte, espero que gostem dessa minha primeira colaboração com o grupo. Divirtam-se!

## Capítulo 1

Às vezes, uma menina só precisa de um novo par de sapatos.

Quando o demônio Devina caminhou através do átrio do Hotel Freidmont, ela era tudo sobre se sentir bem, pavoneando e balançando os quadris enormes. Em sua mente, seus pensamentos estavam presos em sua última ação da noite. Usava couro colado ao corpo extragrande, seios enormes e parte exposta. E dizer sobre feromônios... se exalar mais algum, sua fodida aura iria queimar buracos através dos painéis das paredes.

Os olhos a seguiam. Dos homens e das mulheres. Mas por que não? Caldwell, Nova York, não era tão longe de NYC[1], e pessoas famosas vinham para a Big Apple[2]. Além disso, mesmo que não a reconheça de filmes ou TV, ela ainda era uma beleza de classe mundial.

Pelo menos nessa imagem atual.

De volta aos sapatos.

Indo para as portas giratórias, atravessando aquele trecho de mármore cremoso suave brilhante, quando viu os saltos altos, parou de repente. Sob o acrílico, como se fossem joias, o par de Louboutins[3] dourados estava iluminado por cima, e oh, que beleza, toda a pele de cada um deles estava coberta com um milhão de micro cristais Swarovski[4], até que a superfície parecesse líquida. E o estilo? Os saltos agulha finos eram altos o suficiente para colocá-la de ponta. O bico curto para parecer pequeno. Plataformas ocultas para prestar apoio na bola do pé.

E o chamariz, claro, era a sola vermelha, a parte inferior do calcanhar reluzia a cor de uma maçã cristalizada.

Foi amor à primeira vista.

— Senhora, você gostaria de experimentar estes?

Ela nem sequer olhou para o homem que materializou a seu lado. TOC[5] era uma doença de captura, e seus ganchos estavam novamente cravando-a no coração. Mesmo que tivesse quase mil pares em seu guarda-roupa, a ideia de que não pudesse ter esse par em particular, que alguém ou algo pudesse ficar no caminho de possuí-lo e mantê-lo, fez o peito apertar, as palmas das mãos suar, e o sangue vibrar em suas veias.

— Senhora?

— Sim, — ela respirou. — Tamanho quarenta e um.

— Venha comigo.

Ela seguiu como um cordeiro, olhando por cima do ombro para checar se os sapatos ainda estavam onde ela tinha visto. Se acontecesse o pior, ela sempre poderia roubá-los.

No fundo de sua mente, um eiiiiii de Nelly[6]ecoou. No ano passado, ela estava indo a terapia para tentar parar esses tipos de compulsão.

Acalma, porra Devina. É apenas um sapato. É só...

Ele não vai resolver seus problemas com Jim.

Ok, agora ela sentia vontade de vomitar.

Pelo amor de Deus, o que ela deveria dizer para si mesma? Tentou se lembrar da combinação de palavras, que deveria colocar isso sob controle,

sobre uma perspectiva mais saudável, mas havia um congestionamento em seu sistema de vias neurais. Tudo o que podia pensar era, obtê-lo, mantê-lo, contá-lo.

Obtê-lo, mantê-lo, contá-lo...

Obtê-lo, mantê-lo, contá-lo...

Droga, isso foi um grande passo para trás. Graças a essa mulher totalmente atualizada, pós-menopausa com o PhD em sua parede e um corpo rechonchudo, Devina estava fazendo progresso com as compulsões. Mas esta... Esta era da velha escola, e não em um bom caminho.

E sim, sabia por que isso estava acontecendo.

Era mais fácil pensar nos sapatos.

A boutique ficava na parte de trás do saguão, e enquanto caminhava pela entrada de vidro e mármore, o ar perfumado não fez nada para aliviar a queimadura. A única coisa que ia ajudar era...

— Disse quarenta e um? — perguntou o vendedor.

Devina lançou um olhar sobre ele. O Sr. Não Entendi a Porra do Tamanho do Sapato Remmy tinha um bom terno e uma gravata de seda, e seu cabelo grisalho estava sobre sua testa esculpida com Botox. Acabou que a fragrância sofisticada do lugar era o seu perfume, e como ele brincava com seu lenço, as unhas foram polidas com um brilho intenso.

Era muito público para matá-lo. E, além disso, como ia conseguir os sapatos, então?

— Quarenta e um, — disse ela bruscamente. — Eu calço quarenta e um.

— Muito bem, minha senhora. Gostaria de uma mimosa[7]?

Não, eu quero meus malditos sapatos. — Obrigado, não.

— Muito bem.

Deixada a sua própria sorte, ela andava pelo Aubusson[8] falso e verificou outro item que poderia comprar. Uma minaudières[9] Judith Leiber. Mais sapatos, mas nada que ela ficasse ofegante para ter. Jaquetas Akris. Malhas St. John. Vestidos de Armani.

Avistando-se em um dos muitos espelhos, verificou seu próprio traseiro... e se lembrou de como passou a noite.

Seu único e verdadeiro amor a degastou muitíssimo. Eles tiveram cerca de oito horas de sexo épico em sua suíte, como ela queria. E o fato de que toda a vez ele se odiava por isso? A cereja no topo do bolo.

Jim Heron era um inferno de um amante.

Tragicamente, isso não era a única coisa que ele era, e aí reside o problema. Ele era um trapaceiro. Um mentiroso. E não entende o conceito de monogamia. Mesmo após a sua noite incrível? Ele voltou para casa para outra pessoa.

E Deus, o fato de que essa Sissy fosse virgem era a concorrência? Agora essa merda a fez querer comprar tudo nesta loja. Mesmo a porcaria que não se encaixava nela.

Quando começou a estimar o custo, item por item, parou e tentou acalmar o TOC com a realidade de que ela estava vencendo, três rodadas a dois na guerra sobre a humanidade, por isso, se ela ganhasse a batalha por esta alma atual? Pelas regras que o Criador tinha criado, ela teria tudo: não só manteria suas preciosas coleções e seus filhos no inferno, mas ganhava o domínio sobre a terra, assim como o céu acima.

Para alguém inata como ela, era um sonho incomparável, um bilhete de loteria Powerball premiado com uma bolada na casa das centenas de bilhões de dólares.

Quer falar sobre coleções de calçados? Ela poderia escravizar Manolo, Stuie, Christian e levá-los a fazer nada além de calçados para ela por tempo indeterminado.

Mas o melhor mesmo, ela ficar com Jim...

— Senhora, eu sinto muito.

Devina se virou. Senhor Manicure tinha saído de trás... mas não tem uma caixa na mão. — Desculpe?

— Nós temos apenas o tamanho trinta e nove. Posso pedir...

O homem pigarreou. Duas vezes. Então ele abriu a boca para tentar respirar. Levou as mãos bem cuidadas até sua gravata cuidadosamente amarrada. Foi visível.

— Você estava dizendo? — Devina disse lentamente.

Um pequeno estalo saiu dele enquanto ele tentava manter a compostura buscando pôr ar em seus pulmões.

Mas dane-se, se ela o matasse como iria encontrar os sapatos na parte de trás?

Devina aliviou a pressão invisível. — Traga-me os trinta e nove.

O homem ofegante e lançou a mão para pegar na tela Leiber, batendo um par de pontos reluzente de suas mensagens.

— Agora, — ela latiu, piscando os olhos para ele.

Alerta, embarçou no tapete. E no instante em que ele estava atrás da cortina de seda, iniciou a rodada de tosse e chiado no peito como um asmático em uma estufa. Mas cerca de dois minutos e 39 segundos depois ele surgiu com uma caixa de cor bege. Não que ela estivesse contando.

Ela não ouviu uma palavra do que ele disse quando se aproximou, porque estava com os olhos fixos no que estava em suas mãos. Era uma tentação buscando arrebatá-lo seu controle, mas queria ver os sapatos em seus pés, mesmo se eles não combinassem com a sua roupa.

Embora, droga, Swarovski e couro preto eram clássicos.

Devina foi até a linha de três cadeiras cobertas com couro cor damasco e tirou os Guccis negros. — Dê-os para mim agora.

A caixa veio como ela ordenou, suas mãos tremeram quando ela a pegou, e suspirou. Os sacos vermelhos com a assinatura de Louboutin em preto sobre eles eram um espetáculo para ser visto e suas mãos tremeram quando puxou e abriu o cordão. Então... Ah, que beleza.

Os sapatos preciosos era melhor do que esses pequenos sacos. Melhor do que o que tinha visto no saguão através da vitrine. E a cor da pele era Caucasiana.

Pele de Jim.

Ela fechou os olhos com reverência e enviou uma oração para o vendedor para que mantivesse a calma, se ele dissesse qualquer coisa sobre seus pés ser muito grande, ela ia arrancar sua cabeça fora, literalmente.

Com cuidado, ela retirou um e depois o outro, e os alinhou lado a lado no chão. Em seguida, ela aliviou a estrutura de seus pés para que quando ela deslizasse seus pezinhos para as obras de arte, seus ossos e pele fossem como água enchendo um vaso, nada além de acomodar-se

O vendedor parecia um pouco surpreso quando ela se levantou e andou confortavelmente, mas ele não disser nada, e sorte dele. Além disso, vamos lá, o Louboutin custava quase cinco mil? E ele tinha que ficar com a comissão.

Devina sorriu enquanto olhava para os pés, uma onda de alívio vertiginoso limpou toda a angústia sobre Jim, a guerra e a porra da Sissy. Tudo de uma vez, estava radiante de dentro para fora, como se tivesse tido um orgasmo estrondoso, um *hot-fudge sundae*[10] e uma massagem profunda de uma vez.

Estes sapatos eram os mais perfeitos em todo o mundo, e eram dela e de mais ninguém, e iria levá-los para seu guarda-roupa agora.

O sino na parte de trás de sua cabeça tocou de novo, dizendo a ela o quanto estava regredindo. Mas estragar isso.

Os saltos eram épicos, e não podia esperar para Jim vê-la em neles. De preferência, enquanto o resto dela era estivesse nu.

Sim, estes ela iria guardar para ele.

Retirou-os de seus pés, e os colocou de volta na caixa da mesma forma que foram apresentados a ela e verificou duas vezes para se certificar que o pequeno saco vermelho com as pontas dos salto extras estava lá dentro. Então olhou de relance para o vendedor que estava tomando uma baforada discreta de um inalador.

— Coloca-os na minha conta, — disse ela, triunfante. — Estou na cobertura.

Quando seu homem volta para casa, para outra, compras era a única terapia.

## Capítulo 2

Parada diante de uma tigela azul e branca, Sissy Barten quebrou um ovo tão forte, que a casca não apenas quebrou, mas vaporizou-se. — *Oh, vamos lá.*

Virando-se para a pia, ela ligou a água e lavou suas mãos. Que estavam tremendo. Na verdade, todo o seu corpo tremia, como se sua coluna falhasse e tudo o mais corresse o risco de seguir o caminho daquele ovo.

Assim que fechou a torneira, a velha mansão ficou muito quieta, e com uma pequena contração ela olhou por sobre seus ombros, seus pelos se arrepiaram na sua nuca, avisando ela de... o quê? Não haviam pegadas, nem gritos, ninguém com uma faca ou uma arma a observando.

Ótimo, talvez imortais também pudessem ficar malucos. E este não era um futuro feliz a se esperar.

Você não pode se matar, se você já está morto.

— Maldição — Ela sussurrou.

Secando suas mãos, pegou a tigela e lavou a coisa toda. Então colocou de volta na caixa e...

Estagnou completamente. Não queria fazer ovos mexidos para si mesma. Não queria estar presa nesta casa. Não queria estar morta e longe de

sua família...

E enquanto ela estava nisso? Realmente, totalmente, absolutamente não queria ter esta imagem de Jim Heron seminu em sua cabeça. A visão dele saindo do banho de madrugada, uma toalha em volta de seus quadris, uma expressão displicente em seu rosto, era como um letreiro na frente de seu cérebro. Ela viu cada nuance de seu corpo, aqueles ombros largos, o abdômen rígido, a parte de cima dos ossos do quadril, e aquela pequena linha de pelos abaixo do umbigo.

Apesar disso, viu principalmente, os arranhões em sua pele macia. Tinham três linhas de arranhões, e só havia uma coisa que pudesse ter feito isso...

Subitamente seus tremores ficaram piores, e tentou fazer alguma coisa sobre isso estalando cada uma de suas juntas.

Ok, isso foi ridículo. Você estaria pensando, que dada a sua atual situação de uma super morta virgem sacrificial ressurreta do inferno em uma guerra entre alguns anjos caídos e um real, vivo, honesto demais para... Deus, demônio, então a última coisa em sua cabeça deveria ser um homem. Então novamente, a realidade se tornou um pouco difusa em suas últimas semanas, por isso realmente pode ser surpreendida.

Ela deu uma olhada em volta.

Ninguém. De novo. Ninguém se movia na casa nem do lado de fora no piso desalinhado. Adrian, o outro anjo caído, subiu para dormir no sótão, onde ele ficava. E Jim? Jim estava no segundo andar, em sono REM se recuperando de sua noite de sexo pneumático.

— Maldição...

Apertando as mãos em ambos os lados da tigela, ela inclinou em seus braços. A despeito de sua crescente paranoia, o medo não foi responsável pelo seu caso do misturador de tintas.

A urgência de matar era.

E isso é apenas um pequenino exagero. Porque seu salvador seminu e enrolado-na-toalha conseguiu os arranhões no corpo das unhas de uma mulher. E seus lábios não estavam inchados por terem sido acertados numa briga, mas porque esteve beijando alguém. Muito. E a sua expressão caminhada-da-vergonha?[11]

Pois bem, era certo que ele esteve, claramente, fazendo sexo com alguém ao invés de estar fazendo seu trabalho. O que a deixava furiosa. Anjos responsáveis por garantir que o bem prevaleceria sobre o mal? Em

uma guerra como esta? Normalmente estar falando, mantendo o olho no alvo era uma ideia melhor que estar com alguma vagabunda por horas.

Ou, por Deus, talvez ela fosse uma boa mulher. Que gosta de cozinhar para ele, tanto quanto gosta de dar a ele um ótimo sexo oral.

Quanto mais ela pensava sobre isso, mais nervosa ficava.

Ele tinha uma namorada? Bem, obviamente... talvez isso fosse só ingenuidade dela. Homens têm namoradas? Alunos do ensino médio têm, mas Jim estava muito longe destes.

Ela olhou por sobre o ombro uma terceira vez. Mas não, Jim não estava passando pela porta. Ninguém estava.

Inferno, por tudo que sabia, ele já tinha saído para tomar café com sua...

*Para com isso, só... para com isso!*

Enquanto o nível de sua ira subia outro decibel, parecia uma eternidade desde que ela tinha sido uma estudante do colegial dirigindo o carro de sua mãe até o Hannaford local para tomar um sorvete... desde que ela foi abordada por...

Ela não podia lembrar esta parte. Não podia recriar exatamente qual série de eventos a tinha levado a seu fim mortal, mas ela podia relembrar tudo que veio depois disto: as paredes viscosas do inferno, os malditos torturados em torno dela, sua própria dor a tornando mais antiga.

Jim Heron, terminou lá embaixo também- por um tempo. E Sissy viu o que o demônio fez a ele. Assistiu aqueles escravos sombrios fazerem... coisas horríveis com seu corpo.

*Merda.*

Considerando todas estas coisas, ela poderia dar uma folga a ele, certo? Ele foi uma vítima em tudo isso também, não foi? Então se, no meio desta guerra, o homem precisa de um pequeno movimento, de se perder em alguém, ter uma pausa do horror e da pressão... O que ela tinha a ver com isso?

O cara a tirou do inferno. E por este feito, ela devia a ele. Mas isso não dava a ela o direito de ficar toda quente e incomoda, sobre ele ter ficado todo quente e incomodo com alguém.

Apesar destas considerações, havia muito em jogo. Se ele perdesse, seus pais, sua irmã, seus amigos... ela, Jim e Adrian, todos iriam para o lugar onde ela tinha estado há pouco tempo. Isto era uma coisa horrível demais a se pensar. Ela esteve lá embaixo apenas por algumas semanas e pareceram

séculos; ela envelheceu séculos. E se isto durasse a eternidade? Ela não podia sequer cogitar a experiência.

Se reconcentrando, ela decidiu voltar à rotina de quebrar ovos. E, como você sabe, o ovo número dois caiu no lugar errado, metade da casca acabou na tigela, e ela teve que voltar a pia e lavar suas mãos outra vez.

Desligando a torneira, olhou pela janela. O quintal era completamente feio, a versão paisagística de um homem que não se barbeava por uma semana e que não tinha uma barba bonita trabalhando a seu favor: Apesar da primavera estar ganhando força em Caldwell, Nova York, com botões se formando nas pontas dos galhos e a neve se desmanchando até de lugares onde tinha sido empilhada alta pelo arado, uma camada de folhas verdes não ia ser de muita ajuda ali atrás.

Em sua vida anterior, ela estaria animada com a chegada do verão, ainda que isto implicasse que ela estaria dividindo um apartamento no Lake George Village e servindo sorvete no Martha's por dois meses. Mas vamos lá, o verão era demais. Você pode vestir shorts e sair com seus amigos do colégio, e talvez, só talvez... conhecer alguém.

Em vez disso, aqui estava ela. Uma imortal sem uma vida — Você está fazendo ovos mexidos — Sissy virou tão rápido que seu quadril bateu no balcão, e seu único pensamento foi, Onde está a faca mais próxima?

Mas ela não iria precisar de uma arma.

Adrian, O segundo homem de Jim, estava parado no caminho da porta para o hall, e no instante em que ela o viu, ela se acalmou. O cara, anjo caído, ou o que seja, tinha bem mais de um metro e noventa, e apesar de sua perna ruim, ele era grande e forte. Ele também era bonito, do jeito que os militares são, com seu queixo forte e um olhar que acompanhava tudo, entretanto os piercings davam a ele um ar — anti autoridade.

Assim como o fato de ele ser cego de um olho, a pupila ficou branca devido a algum tipo de injúria.

Ele franziu as sobrancelhas. — Você está bem?

Não. Ela estava com muita raiva e absolutamente apavorada, ambas sem nenhuma boa razão. — Sim. Eu só estava fazendo o café da manhã.

Como se ele ainda não tivesse percebido isso?

Adrian mancou até a mesa no centro da cozinha, e quando ele se sentou, seu corpo desceu como um saco de ossos, sentando na cadeira com a graça de Twiddlywinks[12] caindo. Mas isto não significava que ele fosse um peso leve.

— O que está acontecendo? — ele perguntou.

Sim. Por tudo que ela já tinha aprendido sobre ele, isto era bem típico: bem direto, sem rodeios.

— Você quer quatro ovos? — ela mudou de assunto. — Ou três.

— Fale comigo. — Ouve outro rangido e ela imaginou que ele havia posto suas armas pesadas na mesa. Ou tentado cruzar as pernas. — Pode falar. Nós somos os únicos acordados.

— Eu acho que Jim teve uma noite difícil.

— Ele te disse sobre a perda?

— Sim. — Parabéns Jim. Fantástico. Espero que esses orgasmos tenham valido a pena. — Então, quantos ovos você quer?

— Sete.

Ela olhou para o que tinha sobrado na embalagem. — Posso te oferecer quatro. Quebrei dois e quero dois pra mim.

— Combinado.

E Jim pode se virar sozinho. Ou ir pedir a namorada dele para fazer o café da manhã.

— Namorada? — Adrian perguntou.

— Eu não disse isso.

— Sim, você disse.

Ela levantou as mãos e girou para encará-lo. — Olha não me admira que o Jim esteja perdendo. Ele está muito ocupado com alguma mulher para prestar atenção no que está fazendo.

Adrian só olhou pra ela. — Você se importa se eu perguntar de onde surgiu isso?

— Vamos apenas dizer que eu peguei ele chegando a casa as quatro da manhã.

Adrian amaldiçoou baixinho.

Sissy balançou a cabeça. — Então você sabe sobre a namorada dele, ou parceira de transa, ou o que quer que ela seja. Você sabe o que ele estava fazendo noite passada.

— Olha, é complicado.

— Isto é um status do Facebook. Não uma desculpa para trepar por aí durante o trabalho. Especialmente dada as apostas bíblicas pelas quais ele está jogando.

Nesta nota, ela quebrou-se, por assim dizer. E fez isso pelo resto da embalagem de ovos. Colocou um pouco de leite. Arrastou seu coraçãozinho

fora, assim como esquentou a frigideira e derreteu a manteiga.

— Minha mãe sempre me disse para esperar. — Ela sussurrou.

— Pelo quê?

Tudo bem, ou a boca dela precisava parar de trabalhar ou ele precisava perder um pouco de audição. Como se ela fosse falar de sexo com um homem?

Então novamente, esta seria uma conversa curta. Pelo menos da parte dela.

Sissy olhou o corpo grande e forte dele, e decidiu que o tópico não seria tão rápido da parte dele. — Até a manteiga estar no ponto. Antes de colocar os ovos, você sabe.

Ironicamente, toda a coisa da virgindade foi a razão do demônio a levar, a única peça que desencadeou os acontecimentos e que a colocaram aqui: apenas a algumas milhas de distância de sua família, mas separada por um muro tão grande que ela poderia muito bem estar em outro planeta.

— Alguma coisa está queimando.

— Merda! — Sissy disparou para a frigideira enfumaçada e pegou a coisa sem uma luva, queimando a mão. — Maldição!

Vinda de não se sabe onde, aquela fúria assassina fez com que ela quisesse destruir alguma coisa: O fogão. A cozinha. A casa inteira. Cega pela raiva, ela queria espalhar gasolina por todas as bases da grosseira mansão e acender tudo em fogo. Ela queria ficar tão perto das chamas que seus porros se fechassem e seus cílios se encurvassem.

E talvez, só talvez, ela gostaria que Jim se arrastasse pra fora para um lugar seguro.

Mãos grandes descansaram sobre seus ombros. — Sissy.

Ela não estava nem um pouco a fim de ouvir algum tipo de sermão paternal. — Eu não preciso...

— Jim não é problema seu. Você me ouviu?

Com uma sacudida e um empurrão ela deu um passo atrás. — Não te incomoda que ele esteja distraído?

Adrian olhou para baixo, para ela, o olho direito decididamente opaco. — Oh, incomoda. Confie em mim.

— Então porque você não faz alguma coisa sobre isso! Fale com ele ou qualquer coisa, você é próximo, certo? Diz a ele para parar... de fazer o que ele está fazendo. Talvez se ele se reconcentrar ele pode começar a ganhar.

— Quando não ouve reação, ela amaldiçoou. — Você não liga para o que acontece? O seu melhor amigo está lá em cima no sótão, morto por causa...

Adrian empurrou seu rosto no dela. — Pare agora.

O tom de sua voz a fez parar.

— Você e eu? — Ele disse. — Nós progredimos. Estamos bem. Mas isto não quer dizer que você pode falar de merdas sobre as quais você não sabe. Você tem problemas com Jim? Eu entendi mais do que você imagina. Você não gosta dele com a cabeça virada por alguma vadia? Bem-vinda ao clube. Você está preocupada com o que pode acontecer? Foque no fim de uma longa, longa linha. Mas cuidado com o que você fala sobre o Eddie, porque isto foi antes do seu tempo, e não é nada da sua maldita conta.

Por alguma razão, o fato dele ter parcialmente concordado com ela a deixou mais furiosa ainda. — Eu vou dar o fora daqui. Eu só... Eu vou tomar um pouco de ar. Faça seus próprios ovos, você pode comer a minha parte.

Antigamente, em sua vida real, Sissy nunca foi muito uma empurra-e-bate. Foi uma boa garota, do tipo que só tem melhores amigos nunca namorados, era sempre a motorista, e nunca, nunca exagerava sobre nada.

Mas a morte a havia curado de todas estas coisas.

Ela marchou para a porta, batendo aquela coisa aberta, como se ela quisesse separar das dobradiças, e empurrar seu caminho para fora. Assim que ela fechou com um chute aquele painel de madeira atrás dela, ocorreu a ela que ela não tinha nenhum lugar para ir. Mas o problema foi resolvido assim que o brilho de um metal capturou seu olhar.

As Harleys[13] estavam estacionadas na velha garagem separada, e ela foi para a única que ela tinha usado antes. As chaves estavam na ignição – o que seria uma estupidez se não fosse pelo fato de esta ser uma pouco comum boa vizinhança e, diga o que disser sobre Jim e Adrian, eles eram o tipo de homem que pode pegar uma moto de volta se esta for roubada.

E sem chamar a polícia.

Passando uma perna pelo assento, ela ligou o motor, equilibrou o peso pra levantar o cavalete... e um segundo depois, o motor estava roncando, gritando do lado do passeio da velha mansão, guinchando até a rua e desligando.

Sem nenhum capacete, o vento rugia pelos seus ouvidos e se misturava com o barulho do motor. Seu agasalho oferecia pouca barreira entre a sua

pele e o frio da manhã, e ofereceria ainda menos abrigo se ela derrapasse e batesse na calçada.

Mas ela já estava morta mesmo.

Então não era como se ela tivesse que se preocupar com uma pneumonia ou arranhões.

Além disso, quem se importava?

Jim Heron acordou como se tivesse sido atirado de um canhão, segurando seu calibre quarenta, levantou-se, pronto para puxar o gatilho.

Sem alvos. Apenas um gasto papel de parede florido, a cama onde ele estava dormindo, e duas pilhas de roupa no chão, no canto, uma limpa e outra suja.

Por uma fração de segundo, o tempo serpenteou por ele, não mais uma função linear, mas uma fodida bagunça onde o passado se misturava com o presente. Estava ele olhando para um trapaceiro em ação? Um soldado que estava no lugar errado na hora errada? Um assassino que acabara vindo por ele?

Ou seria esta a manhã do segundo capítulo de sua vida? Aonde um servo satânico vinha atrás dele? Talvez Devina, em pessoa?

Ou aquela vadia estava assumindo outra máscara, onde ela parecia...

O rugido da ignição de um motor de Harley do lado de fora de sua janela, fez sua cabeça se virar. De pé, ele foi até a janela e separou as finas cortinas.

Logo abaixo, Sissy Barten estava na moto de Eddie, colocando gás na máquina, fazendo aquela Harley falar. Com rápida eficiência, ela liberou o cavalete e saiu, seu cabelo loiro brilhando atrás dela no sol da manhã.

Seu instinto imediato foi de ir atrás dela. Em uma das outras Harleys ou viajando no vento. E ele cedeu ao impulso, se empurrando em um jeans, passando pela cabeça uma camiseta Hanes. Ele já estava colocando seus pés maltratados em suas botas de combate quando parou.

E visualizou seu inimigo.

Devina era uma sensual morena de um metro e oitenta, pelo menos quando ela se disfarçava em toda aquela carne atraente. Por baixo da mentira? Ela era apenas um padrão *Walking Dead*. Mas em ambas as aparências ela tinha o foco de uma mira laser, o sorriso de uma cobra, e o apetite sexual de um garoto gordo na Molly[14].

Na última batalha desta guerra, ele perdeu tanto tempo se preocupando com Sissy que ele fez a chamada errada sobre qual alma estava em jogo. E como resultado ele perdeu uma batalha crucial.

Ele não podia permitir que isto acontecesse novamente.

O criador tinha estabelecido o conflito em parâmetros muito claros: sete almas, sete chances para Jim influenciar alguém na travessia. Se a pessoa em jogo escolhesse o caminho certo? Anjos vencem. Se não, um ponto para Devina. O vencedor fica com todas as almas e o domínio sobre Céu e inferno. Para o perdedor é fim de jogo.

Muito claro certo? Uma merda. Na realidade, a guerra não era jogada por nenhuma regra limpa e organizada, e o maior desvio que fodeu ele onde mais dói, foi que Devina supostamente não deveria descer até o campo de batalhas. Tecnicamente, apenas a ele era permitido interagir com as almas – mas quando o seu inimigo é um mentiroso no seu negro e maléfico âmago? Todas as apostas estão fora. Durante todo o jogo, o demônio recusou totalmente colorir dentro das linhas – fácil quando você não tem nenhum senso de moralidade, e — jogo limpo— não faz parte do seu vocabulário.

Merda... Sissy

Jim esfregou seu rosto, e sentiu como se uma corda estivesse sendo puxada em duas direções diferentes.

Como um soldado Black OPS[15] do governo americano, ele era do tipo fortemente protetor. E assim, no segundo em que ele encontrou aquela garota, pendurada de cabeça pra baixo na banheira do demônio, sua vida terminou então ela podia funcionar com um sistema de segurança para o precioso espelho de Devina? Ele tinha se enforcado nela.

A verdade era que, ela era a razão pela qual ele estava no limite de perder toda esta maldita guerra. Ele trocou uma de suas vitórias com o demônio para tirar ela do inferno. E então, ele estava tão distraído tentando garantir que Sissy não perderia o juízo na transição, que ele foi arrasado na última batalha.

Se não fosse por Sissy Barten, ele estaria com uma vantagem de dois, e na eminência de terminar as coisas da melhor maneira.

Em vez disso, tudo levava a crer que se eles se fodiam em mais uma e Devina seria a cadela no comando, e o resultado disso faria qualquer conceito de apocalipse parecer um inferencial de um condomínio de luxo.

Ele pensou em sua mãe morta, em cima na Mansão das Almas, perdendo a eternidade que ela merecia com o resto dos corretos. Se ele

bagunçou isso? *Poof!* Desculpa mãe, arrume suas malas, você vai se mudar para o sul. Beeeem pra baixo no sul.

Tudo porque eu virei minha cabeça por um longo cabelo loiro e um par de olhos azuis.

E ainda assim ele continuava querendo ir atrás de Sissy. Só pra ter certeza...

Vindo de não se sabe onde, ele a visualizou sentada em sua cama, nada além de uma camiseta branca, seus olhos grandes enquanto olhava fixamente para ele.

Sua voz foi suave, mas forte. *Apenas me beije e eu vou. É a única coisa que eu alguma vez vou pedir a você...*

Ele caiu na sedução e então mentiu para si mesmo que ele tinha dado, seu cérebro insistindo, que isso só seria um beijo quando sua ereção sabia o contrário. Claro como o dia, ele se viu curvando-se para ela, os lábios dela se abrindo para ele...

Então tudo parou bruscamente quando a voz de Sissy disse seu nome – do outro lado do hall. Instantaneamente, Devina emergiu da mentira em que ele caiu, o demônio substituindo a ilusão que estava na frente dele, seus olhos negros brilhando, seu sorriso, pura maldade.

A cadela tinha estado fora dali um segundo depois: Bem, *você não pode culpar uma garota por tentar.*

Por falar em suas travessias. Ele tinha uma agora. Ele poderia ir atrás de Sissy novamente... ou ele poderia seguir o programa e fazer seu trabalho.

Jim terminou de calçar suas botas e foi para a porta. Indecisão nunca havia sido um problema para ele antes, nada mais do que explosivos plásticos fariam com que ele tivesse um momento de introspecção antes de agir. E agora, quando ele caminhou para a cozinha e viu seu braço direito restante quebrando ovos em uma tigela no balcão, ele não tinha nenhuma fodida pista sobre o que iria fazer.

Adrian pós a palma da mão pra fora para cortar qualquer questionamento. — Não, eu não sei onde ela foi.

— Tudo bem.

Ad entrecerrou os olhos. — Me deixa adivinhar: você vai atrás dela.

Jim sentiu um puxão para aquela maldita porta que era quase irresistível. A ideia de que Sissy estava fora, sozinha no mundo, machucada e confusa, foi suficiente para fazer seu coração bater feito um tambor.

Curvando suas mãos em um par de punhos, ele se virou para a mesa. Passou por cima disso. Sentou o seu traseiro. — Nós precisamos conversar.

Adrian olhou para o teto como que pedindo forças. — Você se importa se eu tomar o café da manhã primeiro? Eu odeio ouvir notícias ruins de estômago vazio.

## Capítulo 3

Raiva era o combustível em suas veias enquanto Sissy disparava feito uma bala pelas ruas do subúrbio de Caldwell, arrancando a Harley para esquerdas e direitas, explodindo por sinais vermelhos e cruzamentos, voando por um hospital, alguns clubes de strip-teaser, escolas...

Nada realmente registrado. Nem a SUV que ela cortou ou caminhão de entrega em que ela quase bateu. Nem os pedestres que saltavam para trás ou o gato preto distraído que cruzou seu caminho.

Tudo em que ela podia pensar eram chamas... as mesmas que ela tinha começado dias atrás no salão da mansão. Vermelho, laranja, amarelo, lambendo para fora da origem do fogo, alimentado pelas merdas cinzentas que ela tinha arrastado da mobília e atirado na fornalha que ela criou. Calor em sua face, chamuscando suas sobrancelhas e cílios, fazendo seus poros picarem, ecos da luz tremulante manchando sua visão. Fome em suas entranhas por mais, mais, mais...

Jim havia sido o único a parar a ela, antes que as coisas saíssem completamente do controle.

No canto de seu olho, um padrão registrado, um que fazia parte do mundo real, não as coisas em sua mente.

Era uma cerca. Uma cerca de dois metros. Uma cerca de ferro fundido e um preto brilhante.

Por trás dela havia túmulos.

O cemitério de Pine Grove.

Como ela foi terminar nesta parte da cidade? Novamente, se você não tem um destino, um tanque de combustível e uma máquina podem te levar a algum lugar. Isto não significa que você tem que entrar neste lugar, de qualquer forma.

E ela realmente tencionava continuar seguindo pelo lugar. Apenas não era o caminho pelo qual a Harley deveria ir. Os portões estavam abertos porque eram depois das oito, e na medida em que ela ia se aproximando dele, seu estômago se revolia.

A paisagem de placas de blocos cinza, tumbas que pareciam bancos, estátuas de anjos de mármore branco e cruzes a fizeram se lembrar da tatuagem nas costas de Jim. Aquela do Ceifador.

E isto, naturalmente, levou-a de volta as marcas de unhas no peito dele.

Ela ainda estava amaldiçoando quando fez uma curva larga, subiu um pequeno monte... e se viu no lugar do seu próprio túmulo. Pressionando os freios, ela se surpreendeu de que fosse capaz de chegar ao lugar certo. O cemitério era um labirinto de túmulos iguais e ela só havia estado aqui apenas uma vez antes.

Quando seus restos estavam enterrados debaixo da superfície.

Engraçado, ela sempre teve medo de ser enterrada viva, aquelas histórias de Edgar Allan Poe, de pessoas arranhando o interior de seus caixões, a deixavam apavorada. Agora? No fim, isto não tinha sido algo com que valia a pena se preocupar. Ela teria feito mais do que um favor a si mesma se não tivesse feito aquela corrida por um sorvete no Hannaford's.

Desligando o motor, desmontou e caminhou pelo caminho de asfalto. A grama irregular era de um verde claro brilhante, açafrões e tulipas se esticavam para o sol, seus pálidos botões procurando e encontrando calor, suas flores prontas para desabrochar e ver o mundo.

Foi cuidadosa para não pisar nelas enquanto fazia seu caminho para a placa do túmulo que tinha seu nome e suas datas escritas.

O jardineiro tinha feito um trabalho de merda com os rolos de grama sobre a terra desigual, as placas um pouco tortas, uma delas cortada mais curta.

Ela imaginou sua missa fúnebre na catedral de St. Patrick. Sua mãe chorando. Sua irmã. Seu pai. Ela viu seus trabalhos de arte arrumados na entrada da igreja... e aquele jardineiro tinha sido tão gentil para ela... e todas aquelas pessoas, jovens e velhas, que tinham ido prestar seus respeitos.

Subitamente, ficou difícil respirar.

Nenhum deles merecia o destino que ela teve.

E quanto mais ela ficava sobre seu próprio túmulo, mais ela se convencera que a virtude estava sobrevalorizada. Se ela não fosse virgem,

nada disso teria acontecido. Em vês disso, ela estaria se preparando para as provas finais neste momento e no estúdio com sua professora de arte favorita, Sra. Douglas. Ela provavelmente deveria ter desistido disso para o Bobby Carne quando ela tinha sido uma caloura no colégio. Mesmo pensando que ele tinha braços de polvo, e uma língua como uma esponja molhada.

Vinda de lugar nenhum, outra imagem de Jim surgiu, dessa vez de quando ela bateu em sua porta na manhã anterior e ele havia se mexido para abrir. O cabelo dele estava uma bagunça, e ele estava meio vestido, nada além de uma toalha pendurada nas curvas dos ossos pélvicos. Ele olhou para ela... de um jeito que ele nunca havia olhado antes.

Se ela não soubesse melhor, ela juraria que era o jeito que um homem olha para uma mulher quando ele...

— Ok, você precisa parar, — ela disse em voz alta.

Deus, ela realmente não podia acreditar que ele tinha uma namorada no meio de tudo isso. Ou isso a inquietava de um jeito ou de outro.

No que ela precisava se concentrar era em libertar os outros que eram como ela, aqueles que não pertenciam a parte de baixo, os pobres tolos que foram sacrificados e reclamados por causa de suas virtudes.

Nesta linda manhã de primavera, ela precisava colocar a raiva insana de lado, voltar para casa, e sentar com o livro antigo que Adrian deu a ela. Ela tinha que encontrar um jeito, uma brecha, uma saída onde ela pudesse acertar o erro que arruinou sua vida, o melhor que podia, pelos outros como ela...

Seria difícil dizer por quanto tempo ela esteve parada ali, quando ela percebeu que ela não estava sozinha. Assim como a grade de ferro veio gradualmente para ela, também veio a presença que estava nas sombras debaixo das árvores de cedro em sua esquerda.

Uma mulher. Com um longo cabelo castanho e roupas pretas justas. E ela estava olhando diretamente para Sissy como se ela estivesse esperando ser notada.

Parecia estar fora de lugar. Ela era como uma modelo do mundo fashion, e quando ela começou a se aproximar, ela conseguiu de alguma maneira andar evitando a grama sem que seus saltos finos afundassem na terra e a fizessem tropeçar. Na verdade, era como se estivesse flutuando...?

Os instintos de Sissy começaram a rugir, sua mente fazendo horríveis conexões e conclusões, isto não era uma estranha, a fêmea, ou o que quer

que realmente fosse, definitivamente não estava fora do seu lugar em um cemitério.

*Corra! Uma voz interna gritou. Corra, caia fora daqui agora!*

Só que não. Ela não iria retroceder, não iria ceder. Estava firmando seu terreno sobre o símbolo de porque precisava lutar.

— Então você sabe quem sou eu, — o demônio disse quando ela estava ao alcance de sua voz.

— Você parece diferente. Mas sim.

O demônio parou do outro lado da lápide, seus olhos negros brilhando, — Você parece exatamente a mesma.

O tom seco indicava que isso não era um cumprimento. Então, você não se tornava a maior fonte de mal no mundo porque é uma comediante.

— Eeeee? — Sissy levantou o queixo. — Você tem alguma coisa para me dizer?

— Não mecha com um ninho de marimbondos, garotinha.

— E o que você vai fazer? Matar-me? Pois então, faça isso.

O demônio avançou, sua sombra obscurecendo o topo da placa da suave placa de granito. — Como se isso fosse a única coisa que eu posso fazer com você.

Sissy levantou os ombros. — Ameaças não me assustam. Você não me assusta.

E era verdade apesar dela estar sozinha em um cemitério com uma personificação de todo mal. Sua raiva interior era uma espécie de fonte de poder própria.

O demônio baixou nos seus saltos altos e cruzou os braços. Então ela sorriu. O que de alguma forma era mais perigoso. — Você gostaria de saber como eu passei a última noite?

— Não.

— Eu não culpo você. — O demônio flexionou as mãos, suas unhas longas e vermelhas brilhando na luz do sol. — Eu acho que ia te aborrecer.

Aquela imagem do peito arranhado de Jim transportou-se para a mente de Sissy, como se tivesse sido plantada deliberadamente.

Oh... Deus, não.

— Jim é um amante fantástico — o demônio levantou a mão e esfregou a parte de trás do pescoço, arqueando como se estivesse rígida. — Muito agressivo. Eu não acho que ele seria bom para você, honestamente. Não que

você tenha algo com que comparar, é claro. É só que você tem que ter certa... estamina... para estar com um homem como ele.

Sissy podia sentir o sangue deixando sua cabeça, o mundo inclinándose do seu eixo, o céu girando em torno dela. — Eu não acredito em você.

— Não? Pergunte para ele. E vá para isso sabendo que ele está apaixonado por mim.

— Besteira. Ele está lutando contra você.

— Você quer saber como ele conseguiu este emprego? Eu o escolhi. Eu e aquele patético arcanjo Nigel pusemos nossas cabeças juntas e fizemos a escolha. E a razão porque Jim está exatamente nos meus padrões? Ele tem muito de mim dentro dele Sissy. Ele tem um mal por dentro, profundamente debaixo daquela superfície. E isto vai vencer sobre as coisas com as quais você sem dúvida está fantasiando. No fim disto, onde e quando isto acabar, ele vai estar comigo.

Em um instante, a fúria de Sissy fervilhou forte e rápido mais uma vez, tomando seu corpo, seu coração, sua mente. E a visão daquele sorriso estúpido a fez positivamente violenta.

A voz do demônio ficou mais baixa, tão baixa que parecia distorcida. — É isso aí Sissy. Você entendeu bem, tudo que você está pensando, o ódio que você sente. Vá para isto. Seja isto... Jim estava chamando meu nome por toda a noite, Devina, Deeeevina... e isto de deixa maluca. Eu posso dar a ele coisas que você não pode, e isto come você viva. Vá com a raiva garotinha... Não seja uma fracote como você foi quando estava viva. Na morte, — o demônio avançou de novo — — seja forte.

Neste momento, a audição de Sissy falhou, e ainda que seus ouvidos tenham parado de funcionar, de alguma forma ela ainda era capaz de ouvir o que o demônio estava falando, as imagens de derramamento de sangue surgindo em sua mente.

Pela terceira vez, alguma coisa se intrometeu em sua consciência. Um som rítmico, se repetindo uma e outra vez, ficando mais alto.

A cabeça do demônio estalou para os lados. — Oh, pelas chagas da foda[16].

Sissy olhou além e deu uma segunda olhada. Era o cachorro de Jim. E o desajeitado cachorro manco estava vindo pela grama como num clipe, orelhas para cima, o focinho curto levantado como se estivesse dando uma palestra.

O demônio deu um passo atrás. — Me ouça garota, Jim não é para você. — Aquele sorriso voltou. — Eu posso sentir sua fúria daqui, e é uma coisa bonita. Melhor do que um homem que você não pode ter, isto com certeza. Respire e abrace isso, deixe-se levar. Seja forte. Deixe isto te levar garota... Seja forte e reaja.

Assim como o demônio foi embora, nenhuma nuvem de fumaça restava onde ela tinha estado, nenhum raio de luz se extinguindo, nada. Havia simplesmente ar, como se ela nunca tivesse estado ali. Mas isto não era verdade. Não era. Profundamente no emaranhado do cérebro de Sissy, aquelas palavras se repetiam, a voz do demônio como uma semente plantada em terra fértil. Deixe isso te levar garota... seja forte.

Onde estava o cachorro? Sissy se perguntou olhando em volta.

Era apenas ela, entretanto. Ela e seu túmulo. E aquela raiva.

Jim Heron estava dormindo com o inimigo. E não como no velho filme da Julia Roberts.

O bastardo.

— Me desculpe, que merda você acabou de dizer?

Como garfo cheio de ovos de Adrian voltou para o prato e o outro anjo disse mais algumas imprecações, Jim acendeu um Marlboro e deu uma boa e longa tragada. — Desistir.

— Me deixa entender bem, Devina veio até você e disse: E se nos desistíssemos? — Ad levantou as mãos sobre a mesa. — E você bizarramente a levou a sério. Isto foi antes ou depois dela ter ganhado a última rodada?

— Eu só estou te dizendo o que ela disse.

— Então, vocês dois simplesmente *no más* isto, e o que? Você acha que o criador não vai ter uma opinião sobre isso?

— Relaxa. Eu não estou dizendo que eu comprei isto.

— Bom. Porque então você seria um tolo, bem como um cretino.

— Eu vou tomar isso como um cumprimento. — Jim exalou uma longa nuvem de fumaça. — E ela tem outra feliz pequena novidade. Ela disse que agora que Nigel se foi, estou pronto para uma promoção.

— Espera.

— É tudo que eu sei. — Jim se reclinou e olhou para o teto, que tinha todo tipo de descamação na pintura há uma semana. Agora? Era como se

tivesse sido areado, selado e pintado com uma camada fresca. — Sou eu ou esta casa está como... se rejuvenescendo?

Em um primeiro momento ele pensou que as coisas estavam parecendo melhores porque tinha uma mulher na casa e Sissy andava limpando. Mas nos últimos dois dias, as mudanças que surgiram eram estruturais, nada que pudesse ser explicado pelo inferno do trabalho de um esfregão.

— Espera, espera. Promoção como o quê?

Jim encolheu os ombros. — Com o Nigel fora, eu supostamente deveria tomar o lugar dele lá em cima.

Ele imaginou o arcanjo com seus três reforços almofadinhas, tomando um apropriado chá inglês no Céu. Então tentou se imaginar sentado lá, passando bolinhos e a vasilha de açúcar em volta com seu dedinho levantado e suas pernas cruzadas sobre seus joelhos.

Sim. Certo.

Adrian se remexeu na cadeira de madeira, seu peso fazendo a coisa ranger. — Eu não sabia que isto estava nas regras.

— Que fodida surpresa. — Jim tomou outro trago. — Nós precisamos verificar a informação. Alguma ideia de onde podemos ir?

— Sim. — Ad resumiu comendo. — E ele está morto lá em cima no sótão.

Houve um período de silêncio até que Ad se tornasse membro do clube dos pratos limpos. Quando ele terminou, ele se empurrou para longe da mesa, cobriu a parte de trás do pescoço com ambas as mãos e despejou.

— Talvez nós devêssemos fazer uma viagem ao purgatório.

— Perdão? — Jim perguntou.

Ad deu de ombros. — Esta merda sobre não entrar no céu se você cometer suicídio não é besteira. Confie em mim.

Como o cara limpou a garganta como se tivesse ido longe demais, as engrenagens de Jim começaram a funcionar. — Você está dizendo que o purgatório é real?

— Estive lá, eu sei. Blá, blá, blá.

— Então como você saiu?

— Eddie.

Jim se endireitou na cadeira. — Você está me dizendo que o Eddie foi para lá e voltou? Com você?

— Espere aí — o cara estendeu as mãos no clássico estilo pare-com-isso-agora. — Eu só estava sendo espertinho, nem sequer pense nisso. De

qualquer forma você é nosso garoto de ouro, e Eddie condenou a si mesmo para fazermos isto. Além disso, sem ofensas, você continua de pé na corrida, e este é uma rodada decisiva, e nós dois sabemos como correm as coisas quando você está distraído.

As aspas no ar teriam deixado Jim agressivo... exceto pelo fato de já ter chegado as mesmas conclusões, o que era o porquê dele estar aqui e não indo atrás de Sissy. Por mais que isso doesse, ele precisava vencer e precisava que alguém mantivesse seu emprego inclusive com Nigel morto. Se pudesse prevalecer e evitar se tornar um arcanjo, então depois da grande vitória, ou o que quer que aconteça, teria uma eternidade para ajudar Sissy. Entretanto, agora era o momento crítico da guerra.

Além disso, os rounds estavam ficando cada vez mais rápidos. Quarenta e oito horas. Talvez setenta e duas, e ele poderia voltar o foco para ela.

— Eu tenho que ir e trazer ele de volta.

— Jim, você está fudidamente maluco.

— Qual é minha outra opção? — Jim entrecerrou os olhos. — E se Devina estiver certa, e eu supostamente tiver que substituir o Nigel? Eu não posso deixar Isso acontecer. Não confio em mais ninguém para fazer este trabalho. Eu posso fazer isso Ad, eu posso fazer este maldito trabalho.

Tudo que ele tinha que fazer era voltar a pensar no lugar onde ele tinha passado a noite. Devina tinha uma fraqueza crítica... e era ele. Ela não estava sugerindo que ambos jogassem a toalha porque ela estava com medo de perder, era porque ela não queria perder contato com ele: A não ser que ele desistisse, ele iria aparentemente tomar o lugar de Nigel, e ela não queria lutar com mais ninguém a não ser ele. Fodam-se as regras, fodam-se os arcanjos, foda-se o criador. Devina era uma parasita viciada em possuir e ele era seu alvo número um.

E ela iria levar esta fraqueza para o túmulo.

Porque ele iria pessoalmente escoltá-la até lá com isto.

A única pupila funcional de Adrian percorreu o rosto de Jim, e Jim se manteve perfeitamente sereno. Ele estava preparado para tomar qualquer escrutínio, porque ele sabia, no fundo de sua alma, o que ele precisava fazer... e como ele iria fazer.

— Ad, — ele disse em voz baixa, — eu posso fazer isso.

O outro anjo quase conseguiu disfarçar o tremor que passou pelas suas mãos. Mas o pequeno tic que irradiou pelo seu olho ruim, não foi algo que ele pudesse camuflar. — Não, você não pode.

— O que te colocou lá Ad. E como você saiu. — Não eram perguntas porque ele sabia a resposta. — Devina entrou em você, não foi? Ela te alcançou de alguma forma e você não pode aguentar, então você comeu uma bala. Você cortou os pulsos. Você se enforcou.

— Um penhasco. — A voz que interrompeu era tão áspera, era feita quase de noventa por cento de ar. — Eu, ah... eu fiz um acordo com ela para salvar alguém.

Jim esperou pelo resto da história. Quando isto não veio, ele disse, — O que aconteceu?

Ad limpou a garganta e cobriu o rosto com as mãos tremulas. — Eu fiz um arranjo salvar alguém e eu me entreguei para aquele demônio. Eu fiquei lá embaixo naquela mesa dela por... pareceram anos. Eddie me disse depois que foram duas noites em tempo da Terra. Quando voltei não era mais o mesmo.

Como morcegos saindo de seu inferno particular, memórias do tempo de Jim lá embaixo pululavam e inundavam, enevoando seu cérebro. Ele sabia exatamente sobre o que Ad estava falando. Ele tinha estado naquela mesa também.

Esta foi a primeira vez que seu caminho cruzou o de Sissy.

Depois ele tinha encontrado o corpo dela, e lá estava.

— Eu pensei que eu estava bem. — Ad sacudiu a cabeça. — Eu não estava. Demorei cerca de uma semana inventando uma desculpa para o Eddie sobre ir a algum lugar. Eu estava indo atirar em mim mesmo, mas eu sou um anjo certo? Eu queria morrer voando. Então eu pulei e não fiz nada sobre isto... o penhasco tinha cerca de 20 metros de altura. Eu bati forte e isto foi tudo que levou. Uma fração de segundos depois, merda, eu achei que eu tinha sobrevivido. Acordei no purgatório, eu pensei que estava cinza por causa da luz da lua ou alguma outra merda.

Finalmente, ele deixou cair às mãos. Seus olhos, ambos, estavam riscados de vermelhos de lágrimas que ele se recusava a deixar cair.

— Eddie foi para lá por minha causa, mas também foi a razão pela qual nos saímos. O criador tem uma coisa com o amor. — Ele olhou para suas próprias mãos, observando-as tremer. — Quer dizer, Eddie se sacrificou por mim, e isto é amor, certo? Não a idiotice da coisa romântica... mas a merda real. Então sim, quando Nigel foi até o Criador pedir por nós, isto foi o que funcionou. Nigel foi capaz de fazer um arranjo que nos libertou cerca

de um mês antes de se juntar a nós. Se nós olhamos você através desta guerra? Estávamos-nos livres. É a nossa penitência.

— Então você pode me ajudar a encontrar este arcanjo e o trazer de volta.

— Talvez Devina só esteja falando merda, você sabe. Não que aquela cadela tenha um problema em mentir...

— Então você pode me ajudar? — Ele repetiu.

Ad balançou soa cabeça novamente. — Jim isto é realmente uma péssima ideia.

— Mas você pode me colocar lá, não pode?

— Não, isso é com você.

Quando seus olhos se encontraram Jim sabiam exatamente sobre o que o cara estava falando. — Mas você pode me ajudar a sair de lá.

— Não, eu não posso. Você não me ouviu? Isto não é conosco amigo. — Ad olhou para o teto. — Seu visto de saída só pode ser emitido pelo Criador.

Jim podia sentir o homem recuando, e isto não podia acontecer. — Ouça isso é uma extração. Nada mais, nada menos. Você acha que nunca fiz uma dessas antes? Vou entrar, encontra-lo, trazê-lo para fora-

— Você não sabe sobre a merda que você está falando.

— Tem que ter um jeito. — Jim enrolou um punho e bateu na mesa, fazendo o prato e o garfo dançarem. — Inclusive se a Devina estiver errada? O Céu é forte com o suporte de Nigel lá. A cabeça de Colin está completamente fodida com a saída do bastardo, e agora, Bert e Ernie...

— Esses devem ser Albert e Byron?

— Tudo bem, o que seja. Chame-os de Mozart e Beethoven, eu não me importo. Os dois estão enfurnados na Mansão das Almas, presos lá, enquanto o Colin está desintegrando. E isto não é hipotético. Eu fui lá em cima depois que voltei para casa noite passada. Tudo que vai acontecer é que Devina vai ficar excitada em atacar o lugar, e então nós teremos um monte de problemas que nós não precisamos. Inferno, o Criador inclusive não pode controla-la, e ela claramente não está seguindo as regras. O que você acha que vai acontecer?

— Mas e se eu não conseguir te trazer de volta? Então o que? Ou você não pensou assim tão longe?

— Então você toma o controle.

— Não pelas regras.

— Fodam-se as regras. Você vai lidar com isso por que isso é o que homens como eu e você fazem.

— Por essa lógica, você pode só subir e ser o Nigel agora, e me deixar tomar conta da próxima merda que encher o seu sapato. Salvar a viagem para o outro lado e pular o risco de ficar preso lá.

— Mas eu sou a razão pela qual Nigel se foi. — Jim bateu o dedão em seu próprio peito. — Eu fiz isto. É minha culpa. Se eu tivesse feito as merdas diferentes... mas isto não importa mais. Eu quero compensar os mortos, e o único jeito de fazer isso é trazê-lo de volta. Eu quito minhas dívidas Ad. Você me ouviu?

Adrian sacudiu a cabeça. — Eu não sei. Talvez tenha um jeito de te tirar de lá.

— Vê, eu disse que isso ia funcionar.

— Eu *não* disse isso.

— Seja o que for, eu não sou um desistente. Inclusive se Devina não fosse uma mentirosa, eu não iria desistir disso. Eu estou empacotando minhas armas e me movendo adiante. Primeiro, nós pegamos Nigel de volta. Então, nós vamos caçar o covil de Devina, nós vamos tirar aquele espelho dela, e nós vamos vencer estas duas últimas rodadas. Este é o nosso plano. E nós vamos executá-lo.

— E sobre a próxima alma?

Jim abriu sua boca para responder, mas não foi tão longe. A porta de trás da mansão bateu bem aberta, como se tivesse sido atingida pelo vento de um tufão.

— Você está fodendo ela?! — Sissy disparou.

## Capítulo 4

Sissy estava respirando pesadamente mesmo depois de ter corrido apenas os dois metros entre o lugar onde ela estacionou a Harley e a porta de trás da velha casa. E ainda, ela teve que apertar o guidom da moto com um aperto mortal no caminho de volta. Era isso ou perder totalmente o controle. Ou isso já tinha acontecido, apesar dela ter chegado aqui inteira?

— Então? — Como se Jim não a tivesse ouvido. — Você não tem nada para dizer?

Jim chegou para frente e calmamente jogou fora seu cigarro aceso. — Sissy...

— Ela estuprou você! — Como o rosto de Jim ficou pálido, ela bateu a porta atrás dela fechando-os dentro. — Você pensa que eu não sei o que ela fez para você? Nós todos vimos isso pelas paredes! Eu assisti quando eles... machucaram você. Como você... — A voz dela quebrou um pouco. — Como você pode estar com ela depois de uma coisa como essa?

Naquele momento, queria chorar, mas não se permitiu. Como poderia? Este não era um lugar seguro para ela. Apesar dos dois — homens — que estavam na mesa, ambos tão silenciosos e calmos, fossem supostamente anjos.

— De que lado você realmente está? — ela exigiu.

Jim colocou as palmas na mesa e apoiou os braços. Quando ele se levantou era claro que ele tinha um olhar de aço em seu semblante, e por uma fração de segundo, ela sentiu um arremedo de medo.

Mas ela já tinha ficado cara a cara com o demônio sozinha. Então ela não ficaria assustada com ele.

— Muito bem, esqueça o que ela fez a você, ela me assassinou! — Sissy bradou. — Aquela cadela tirou a minha vida de mim, ela arruinou a vida da minha família. Nada mais será o mesmo e nada nunca mais vai estar certo. E você está *dormindo* com ela?

A voz de Jim foi profunda e baixa. — Adrian você precisa deixar esta sala agora.

O outro anjo estava de pé e fora de sua cadeira antes da sentença ter terminado. E quando ele saiu, Sissy ficou grata pela privacidade. A merda viria abaixo, e isto não precisava de audiência.

Quando eles estavam sozinhos, Jim cruzou o olhar com o dela. — Eu não queria que você visse aquilo.

— O que eles fizeram com você, ou os arranhões que ela deixou no seu peito noite passada?

— Ambos.

— Muito tarde.

Ele fechou os olhos, mas ela não tinha certeza se era porque ele estava seriamente arrependido... ou porque ele estava pensando em algo pra dizer.

— Eu só não te entendo. — Ela balançou a cabeça. — E talvez isso me torne ingênua.

— Isto é guerra. — Ele cortou.

— E isto é doentio! — Ela gritou de volta. — Você é nojento!

Com uma investida explosiva, ele virou a mesa, enviando pratos voando e espalhando cadeiras. — Você acha que eu vou deixar de usar qualquer coisa que possa para vencer!? Mesmo que seja a mim mesmo!

Sissy deu um passo atrás e bateu no contador do fogão. Alguma coisa em ver a ira dele a colocou sob algum controle.

Após um longo momento de pausa, ela disse sombriamente, — Eu não esperava que você gostasse, e então? Ou você vai me dizer que os homens conseguem se colocar eretos mesmo quando eles se sentem enojados por outra pessoa? Eu não pensei que anatomia funcionasse assim. Mas então, eu sou virgem certo? O que é que eu posso saber?

Jim estava respirando com dificuldade agora, seus olhos azuis brilhando, e não de um jeito bom. Mas ele não iria machuca-la, a despeito do que ele pudesse ter feito com a pobre mesa, ela sabia no fundo de sua alma que ele nunca, nunca a machucaria.

Pelo menos não fisicamente.

Ele já tinha afastado ela internamente, de qualquer forma. Embora ela não tivesse certeza de onde exatamente ele tinha tirado forças para fazer isso.

— Eu odeio isso. — Ele disse grosseiramente. — Mas vou usar qualquer arma nesta guerra, inclusive meu próprio corpo. Fui claro?

— Então agora você é um mártir, além de o salvador? Eu não sei como eu disse, achei que os homens tinham que gostar, não tem?

— Eu não posso fazer isso com você. — Ele começou a balançar a cabeça. — Eu não vou fazer isso com você.

— Como se isso não fosse da minha conta? Como se o resultado de tudo isso não me afetasse?

— Não, como se você não tivesse sido escalada para a próxima rodada. — Quando ela engasgou, a ira lavou-se do rosto dele e ele olhou para ela sem nenhuma emoção. — Você é a razão de eu ter perdido a última rodada. Não Devina. Era você. Eu estava tão malditamente preocupado com você que não pude me concentrar, e os resultados foram desastrosos em vários níveis. Então, eu não vou fazer isso com você. Eu não posso. Eu só... fudidamente não posso.

Ela recuou. — Era... comigo que você estava distraído?

— Com certeza não era com Devina.

Jim amaldiçoou no caminho até a mesa, e endireitou a coisa como se ela não pesasse mais do que uma moeda. Então ele pegou o prato, achou o garfo em cima do velho refrigerador e colocou os dois na pia.

— Eu tenho trabalho a fazer. — Ele disse enquanto saía.

E era isto.

Pelo menos de um lado.

Sissy foi atrás dele, pegando ele pelo braço antes que ele chegasse às escadas na frente do hall. Ela teve que — ancorá-lo — por um bom tempo até que ele se virasse.

— Eu não preciso que você se preocupe comigo. — Ela disse entre dentes.

— Tudo bem, eu não vou.

Ela escondeu seu estremecimento. — E sobre você e Devina, isto é problema seu.

— Com certeza que é.

— Mas eu preciso que você me deixe te ajudar.

— Oh, pelo inferno que não. Não tem lugar pra você nisso.

— Eu conquistei o direito de lutar morrendo naquela banheira, por estar na parede dela. Eu conquistei o direito de estar nisso Jim.

— De jeito nenhum.

— Eu tenho que lutar pelas outras como eu. — Isso o calou o suficiente para ela ter a palavra. — Tem mais como eu lá embaixo. E elas merecem ser libertas tanto como eu. Então, ou vocês dois me deixam ajudar, ou eu vou atrás dela do meu jeito. Sua escolha.

— Você não sabe o que está falando.

— O inferno que eu não sei.

— Ela pode ler o livro.

Com o som da voz de Adrian, ambos se viraram para a porta da frente. Ela estava toda aberta e o outro anjo estava parado nos degraus da frente da casa, olhando o pôr-do-sol.

Como se ele soubesse que tinha a atenção deles, Ad se virou. — Se você quer entrar e sair do purgatório inteiro, nós vamos precisar dela. — A menos que você queira passar os próximos 20anos no Google tradutor, e nós não temos todo esse tempo.

— Que livro — Jim exigiu.

— O único que pode ser capaz de te dizer o que você precisa saber.

— Purgatório? — Sissy interrompeu. — De que diabos vocês estão falando?

O arcanjo Colin sentou na margem do rio no Céu, olhando a corrente de água. Na sua suja mão direita descansava um punhal de cristal, e na sua imunda esquerda uma garrafa de gin. Ele tinha pegado ambos da barraca de Nigel depois da clareira.

A bagunça em sua carne era resultado de seus recentes empreendimentos.

Ele tomou um profundo gole de Beefeater[17] e apertou o cabo da adaga ainda mais apertado. A despeito de ele ser um imortal, seu corpo poderia funcionar da mesma forma que um humano, se ele assumisse o corpo em que ele estava gora.

E isso significava que ele podia sentir o licor fazendo efeito, a exaustão em seus ossos... e a loucura em sua mente.

De todos os fins que ele tinha imaginado nesta guerra, ele sentado sozinho e Nigel não estar mais entre eles.

De volta ao tempo da criação, os arcanjos tinham sido criados para serem os guardiões do Céu e da Mansão das Almas. Os cinco tinham sido um deliberado balanço de qualidades, todos os dedos de uma única mão, cada um com um papel a cumprir no balanceamento: Byron, que era a alma; Bertie, que era o corpo; Colin, a mente; Lassiter, o coração.

E Nigel, o legislador, líder de todos.

Lassiter tinha sido a carta selvagem, e não tinha durado. Distraído por desejos físicos, ele entrou em problemas épicos e foi banido, perdido em um destino e função dos quais Colin vagamente sabia. Por outro lado Bertie e Byron tinham sido inabaláveis e verdadeiros desde o início, e agora, neste momento de crise, com Nigel fora, eles estavam atrás dos muros da Mansão, protegendo os que necessitavam.

Nigel, entretanto, também não tinha durado. E o fato dele ter desistido foi uma queda de graça que Collin lutou muito por evitar, assim como todo o resto desta tragédia.

Houvera sinais que ele perdeu? Ele se perguntava. Alguma pista de que Nigel tivesse feito uma curva no caminho que ele não pudesse rastrear?

Era impossível não se culpar... não sentir como se sua própria mão estivesse na adaga quando o sangue prateado de seu adorado tinha sido

derramado.

Mais do que metade dele tinha ido agora. A melhor parte dele tinha ido.

E o Criador não estava preparado para intervir. Deus tinha sido o primeiro lugar onde Colin tinha ido ao desespero. A segunda foi a mesa francesa de mármore bombé de Nigel, com uma bandeja de prata de licores finos em cima delas.

Colin tomou outro profundo gole da garrafa, o sabor afiado cortou por sua garganta e desceu alimentando as chamas em suas entranhas.

Seus olhos foram para a viciosa ponta da adaga. A luz ambiente do Céu entrou na lâmina clara e refletiu em suas faces em um arco-íris de gloriosos flashes.

Ele limpou o sangue prateado da tenda de Nigel. Deus sabe, naquele palácio de seda de um lugar, havia um monte de panos modestos para escolher.

E então ele cortou um pedaço de Crepe da China do papel de parede e enrolou o corpo.

Fortificando-se com outro puxão do pescoço da garrafa, ele girou em volta e sentiu lágrimas vindo aos seus olhos.

A pira funerária estava a um metro e meio do chão e construída de um antigo carvalho que Colin cortou na floresta, uma trilha irregular tinha se formado entre o lugar onde a árvore tinha sido cortada e onde ele construiu a pira, o caminho arrancado por ele arrastando os galhos e o tronco maciço. Para partir a lenha ele usou a adaga em sua mão e a força de seu corpo superior. E os pregos tinham sido retirado de um antigo galpão atrás da Mansão das Almas, antiquadas tiras quadradas de metal que ele colocou no lugar com uma rocha.

A pira não era um trabalho de arte, especialmente se comparada às finas antiguidades que Nigel tinha a volta dele. De fato, o arcanjo tinha uma preferência por coisas bonitas, a razão, ele disse uma vez, pela qual ele se sentira atraído por Colin.

Este não era um fim apropriado para o arcanjo, um fim inapropriado definitivamente.

Colin sentou por um momento, bebendo e pensando, então ele se recompôs e foi até o seu amado. O tecido que ele escolheu para embalar Nigel era um delicado azul francês, e ele escolheu este principalmente porque esperava que as manchas prateadas do sangue não fossem aparecer muito.

Ele cobriu o rosto de Nigel. Simplesmente não poderia olhar, porque as feições e as cores estavam tão perto da saúde que era reconfortante. Era muito tentador pensar que se ele apenas esperasse tempo suficiente, e dissesse alguma combinação de palavras sua outra metade se sentaria e responderia.

Tolice. E este ridículo e impotente otimismo que deveria ser colocado de lado.

Primeiro a disposição dos restos mortais. E então ele tinha trabalho a fazer.

Colin se aproximou e colocou uma dobra de seda mais apertada sobre o corpo. O conceito de rezar, para um anjo, era distante. Por um lado, poderia falar diretamente com o criador, então mandar desejos e esperanças pelo ar não era necessário. Por outro lado, orar era necessariamente baseado no desamparo e no desespero, e historicamente, ele nunca tinha sentido nenhum dos dois.

Inclinando a garrafa sobre o corpo, ele derramou o claro licor que Nigel preferia em um fluxo constante da cabeça até os pés; então ele tomou um longo gole, pôs suas palmas para cima, e invocou calor. Quando ele convocou a energia para frente, as moléculas super carregadas entraram em combustão em uma explosão de chamas brancas, o sangue prateado e o gin criando uma plataforma de ignição.

Ele se afastou. Continuou bebendo.

Uma fumaça da cor da neve subia enquanto Nigel era cremado, e enquanto Colin olhava, ele pensava que essas esvoaçantes ondas brancas eram algum tipo de oração, ou o mais perto que ele algum dia chegaria disso.

Ele acabou no chão, sentado com suas pernas cruzadas. A consumação demorou mais do que ele tinha pensado, e não sairia enquanto não restasse apenas cinzas.

E então ele iria acertar as contas com Jim Heron.

Com a mesma adaga que Nigel tinha usado contra si.

## Capítulo 5

— Nós precisamos dela. O que você quer de mim?

Enquanto Adrian esperava a resposta de Jim, ele trocava o peso em seus pés, tentando encontrar alguma posição que não fizesse com que sua perna ruim parecesse que estava em um moedor de carne. Sem sorte.

Jim olhou acima para as escadas que Sissy tinha acabado de usar. — Eu não a quero envolvida nisso.

— Sim, você já disse. — Adrian deu uma olhada em volta para a total ausência de cadeiras ou safas a sala de estar. — Sem ofensas, mas eu vou tirar um descanso.

Mancando em todo o caminho pela sala de visitas, ele se dirigiu para a sala no lado direito da casa. Quando eles se mudaram, há quanto tempo foi isso? Uma semana? Quinze anos? A casa estava entrando em sua fase final de duração: os papéis de parede estavam se enrolando nos cantos dos cômodos, o telhado estava descamado e manchado, velhos orientais vitorianos estavam esfarrapados e impossíveis de desvendar.

Agora quando ele entro na sala de estar, os veludos nos sofás, a seda das cortinas, a moldura em torno das estantes e o topo das mesas envernizadas estavam todos intocados, como se ele tivesse entrado em uma exposição de museu cuidadosamente preservado desde os anos 1800. O mesmo era verdade para aquela cozinha aonde eles chegaram os eletrodomésticos dos anos quarenta de repente foram substituída por GE's novinhos em folha, a fórmica reluzente fresca como em uma exposição. No andar de cima era a mesma coisa, toda a renda das cortinas privadas e das colchas femininas iam magicamente enchendo seus próprios buracos e corrigindo seus fiapos. Merda bizarra, em princípio ele achou que alguém, não ele, estava limpando as coisas, mas nenhum trabalho de faz-tudo poderia renovar um tapete, reparar os beirais de uma cadeira, reformar uma parede.

Entretanto, havia tantas coisas mais com o que se preocupar.

Assim que ele respirava, o cheiro persistente de fumaça aguçou-se no ar, e ele olhou para a lareira. Os detritos carbonizados em torno dos troncos queimados parecia papel, como se alguém tivesse tentado queimar um conjunto antigo de enciclopédias. Mas não, não foi isso. Aquela merda eram os restos de todas as folhas que haviam sido estendidas sobre o mobiliário antigo. Sissy tinha sido a única que tinha arrastado tudo até a lareira e acendido o fósforo.

Você pode dizer *Phhhhh-mp*[18]!

O dano da fumaça tinha carbonizado as paredes em torno da lareira, e aquele tapete de doze por seis metros, mesmo que ele estivesse fazendo a

versão do tapete oriental, tinha sido tostado em um semicírculo.

Eles provavelmente perderam o depósito caução graças a ela.

E inferno, talvez Jim tivesse razão. Se Sissy já estava acendendo coisas... esta missão de reconhecimento em que Jim estava para entrar não iria ajudar ela a suavizar.

— E porque você disse para ela? — Jim exigiu no caminho para a porta.  
— Sobre o que foi isso tudo?

— Contar a ela sobre o que?

— Sobre Devina e eu.

Ad se virou, — Eu não contei...

— Besteira.

Ad se inclinou para frente, mesmo com seus quadris reclamando. — Deixe-me fazer isto perfeitamente claro. Eu não disse uma maldita coisa sobre você e a Devina. Você acha que eu faria a situação pior do que ela já está?

Jim caminhou pela sala, indo como um animal enjaulado enquanto olhava em volta. — Então como ela sabia...

— Aqui está.

Enquanto Sissy vinha com o livro, Jim congelou e apenas olhava fixamente para ela, e no tenso silêncio, a única coisa que vinha na mente de Ad era... por que o grupo deles não podia, pelo menos uma vez, ter as coisas saindo do jeito deles. Porque a matemática estava bem ruim no momento: Jim claramente não tinha dito nada sobre sua amante demônio. E Ad poderia ser um babaca, mas sabia cada palavra que saía de sua própria boca, e Le com certeza não tinha entregado.

Só existia mais uma fonte de informação de tal conhecimento.

— Agora, vocês vão-me falar sobre o purgatório, — Sissy disse. — Ou vocês dois querem tentar passar por essas instruções sozinhos?

Jim soltou uma fantástica linha de xingamentos que não faziam nada para compartilhar nenhuma informação, mas davam uma sugestão de que o objeto inanimado estava em iminente perigo de ser atirado.

Quando o salvador finalmente ficou quieto, Ad se encontrou desejando esfregar sua cara em um pedaço de lixa. — Porque isto seria menos doloroso que toda esta merda.

Claramente, o púlpito era seu e de mais ninguém. — Ok, então nós temos um chefe...

— Deus. — Sissy interrompeu.

— Não. Apesar de o Criador ser uma grande parte de todas as coisas. — Bem, esta parte era idiotice. — E a ideia brilhante de Jim é ir e trazer ele de volta.

— Ele está morto? Eu pensei que nos todos fossemos imortais.

Ele não tinha vindo aqui para se sentar? Puxou um sofá e afundou nele com toda a graça de uma mochila caindo de um balcão. — Nosso chefe não está mais em existência, alguma coisa assim.

— Então tem uma saída daqui? Tipo, dessa vida, ou o que quer que isso seja.

— Não. — Ele pensou em Eddie, mas decidiu, dada a expressão tão intensa de Sissy, que ele ia ficar quieto nesta. Nada com que se preocupar, entretanto. — Nosso chefe está no purgatório, e isto é só um jeito diferente de inferno imortal.

— Tem que haver um jeito de fazer isso sem ela. — Jim resmungou no canto.

Sissy direcionou um olhar para o cara que poderia ter aberto um buraco num cofre de banco. — Você quer perguntar para sua namorada? Talvez ela possa ajudar.

O olhar de Jim queimou através da sala. Mas ele não disse mais nada, a coisa toda de ter sido apanhado de calças curtas, deixou-o calado.

Ad sacudiu a cabeça. Homem, agora ele sabia o que Eddie tinha passado no começo, quando ele e Jim iam sempre um contra o outro.

— Este livro. — Ad apontou para a maldita coisa. — Tem alguma coisa nele sobre o purgatório? Isto é o que nós precisamos saber. Eu não posso ler isto, Jim também não. Eddie poderia, mas ele esqueceu os óculos dele no Céu.

Sissy se aproximou e sentou no sofá oposto, colocando o livro antigo na mesinha de centro. O livro rangeu quando ela abriu, e um brilho sutil parecia sair das páginas de pergaminho, como se tivesse sua própria luz de leitura.

Ok, esse era um livro que nunca seria visto nas listas do New York Times. Só havia uma e apenas uma cópia, e isto supostamente não deveria estar nas mãos de anjos. Feito da pele de pecadores, sua tinta, supostamente vinha do esperma dos servos de Devina. Quem poderia saber quem tinha composto aquilo. A coisa era puro mal, dentro e fora.

Se Devina soubesse que eles tinham a coisa? Grande diversão.

— Não tem índice. — Sissy murmurou enquanto folheava a esmo. A escrita era tão densa que parecia que as páginas haviam sido pinceladas de preto, e apenas tentar focar aquele aperto fazia sua cabeça doer. — E também não tem organização interna. Eu vou precisar de horas passando por isso... e eu não tenho certeza do quanto isso pode ajudar sobre qualquer coisa.

— Francamente estou impressionado que você possa ler até uma palavra disto, — Ad resmungou.

— Bem, eu tive latim no colégio.

— É isto que isso é?

— Ou uma derivação disso. A boa notícia é que, quanto mais eu me enfiar nisso, mais fácil vai ficando. — Sissy olhou para Jim. — Então me diga o que você quer fazer, e vejo se eu consigo encontrar alguma coisa nisso.

Jim parou em uma das janelas que iam do chão ao teto e olhou para fora. Com o sol da manhã batendo em seu rosto, ele parecia desgastado, em vez de revigorado. E isso não era um bom augúrio para eles.

Ad clareou a garganta. — Eu só saí porque fui libertado pelo criador, graças ao Nigel que foi até Ele.

— Você quer dizer no purgatório? — Sissy perguntou.

— Sim.

— Santo... espera, você esteve lá? — Sissy balançou sua cabeça. — Rapaz, todas essas coisas que eu pensei que existiam... eu deveria ter prestado mais atenção na escola dominical.

— Como eu disse, eu fui libertado pela vontade do Criador, e eu não conheço ninguém que tenha estado lá e saído por sua própria vontade. — Ad mudou seu olhar para o salvador. — Eu vou dizer isto. Você não tem muito tempo Jim. Uma vez que você está lá, você começa a estar em problemas quase imediatamente. O verdadeiro desgaste toma um tempo, mas você começa a se perder diretamente depois que entra. Quando o Eddie entrou eu era quase um caso perdido. Eu saí quase tarde demais e eu estive lá apenas por um curto período.

— O inferno foi assim para mim, — Sissy disse calmamente. — Foi... eterno.

A sobrancelha de Jim começou a enrolar e ele alisou a coisa.

— Então você vai lá pra trazer este cara de volta. — Por que? — ela perguntou.

— Eu não tenho escolha. — Jim resmungou enquanto vasculhava os bolsos. Tirando um maço de Marlboro, ele acendeu um. — Ainda que eu traga Nigel de volta ou termine tomando o seu lugar. Depois de toda essa merda? Eu quero ser aquele que vai derrotar Devina. O bônus é que é a coisa certa a fazer.

— Por que você diz isso?

— Eu o matei. Não diretamente, mas a morte dele é minha culpa. E justamente por eu ser um soldado, isto é uma coisa com a qual eu não posso viver.

Sissy olhou para o homem pelo tempo mais longo. Então ela enfiou a cabeça no livro e foi de volta a primeira página. — Alguém tem um bloco de papel por aqui, e uma caneta?

Horas depois, enquanto Sissy folheava as páginas do livro antigo, ela ficou aliviada ao descobrir que as palavras rabiscadas no pergaminho grosso eram tão fáceis de ler com algo entre as capas de Nancy Drew. O que não foi tão fácil foi o fato de que, mesmo com o aumento da compreensão, ela não estava achando nada sobre o Purgatório.

A maioria das passagens pareciam ser as divagações de uma mente distorcida, os comentários desconexos e com foco na natureza da composição das almas, as origens da vida física, a disposição do Céu, o equilíbrio entre pecado e virtude.

E as estatísticas eram apenas muito estranhas. Porque alguém iria se importar em numerar as pedras de um castelo no Céu? Mansão das Almas era chamada?

Então, sim, o bloco de papel amarelo permanecia em branco perto do livro, a caneta Bic azul sem uso. Mas ainda assim, todo este não chegar a lugar nenhum tinha tido alguma utilidade: ela não tinha pensado em colocar nada em chamas enquanto estava com o nariz no livro.

Soltando um gemido, ela esticou as costas e olhou para a lareira. Quando um suave ronco aumentou perto dela, ela olhou para Ad. Ele estava apagado feito uma lâmpada, sua cabeça nas almofadas do sofá de veludo, sua perna ruim estendida em um ângulo estranho com suas botas chutadas para o lado. Como se os ossos de sua panturrilha tivessem sarado do jeito errado.

Jim tinha saído a cerca de dez minutos. Pisoteando para fora e levando a nuvem negra em cima da cabeça com ele.

Sissy empurrou o livro, ficou de pé, e estalou seu ombro direito. Então saiu da saleta, pretendendo ir a cozinha pegar um petisco, mas seus planos mudaram quando ela capturou um raio de luz vermelha pelas janelas de ambos os lados da porta da frente.

— Mas que... — Na verdade tinha um brilho vermelho... emanando aparentemente de cada vidro ao redor da casa.

Correndo para a porta ela escancarou os pesados painéis.

Era como se alguém tivesse jogado uma bomba de tinta na propriedade, só que tinha congelado em queda livre, formando uma cobertura em torno de tudo: Do outro lado da cortina transparente vermelha ela podia ver o gramado feio, o sol do meio-dia, a calçada e a rua... assim como Jim virado para a esquerda com as mãos estendidas brilhando ainda mais forte, como se ele fosse a fonte da iluminação.

— Jim? — ela disse.

Sua cabeça levantou e seus olhos abriram. Depois de um momento ele deixou cair o braço e veio através da mancha no ar, dando um passo para a direita após a barreira que havia criado.

— O que é isto? — Ela perguntou assustada.

— Mais proteção.

— Contra o quê? — Mas ela realmente precisava perguntar isso?

— Devina. Ela já esteve aqui pelo menos uma vez.

Um calafrio passou por ela. — Quando?

— Na outra noite.

Ela caminhou pelo pórtico e colocou a mão no braço dele. — Na casa? Como?

Jim incisivamente saiu de seu alcance e riu com uma nuance amarga. — Ela se transformou em você. Que tal isso?

— O quê?

— Você me ouviu. Ela era você, tudo, do seu cabelo aos seus olhos a sua... — Seu olhar azul foi para a boca dela e ficou até que ele pareceu estremecer e sair dali. Em seguida ele se inclinou, seu peso diminuindo, seus olhos cansados, no entanto, afiados como faca. — Olha quando eu disse que não queria você no meio disso, era por uma maldita boa razão, ok? Eu não quero perder você de novo, e eu tenho certeza que esta merda não quer ser deixada de lado no jogo por se preocupar com você.

Sissy entrecerrou os olhos, pensando...

— Quando eu fui e bati na sua porta — ela disse, perfeitamente assustada. — E você estava chocada em me ver. Foi quando ela faz isto não foi? Foi quando ela se transformou em mim.

Ele se virou e começou a andar de volta para casa.

Ela agarrou seu braço novamente. — O que ela fez?

No tenso silêncio que se seguiu, ela se lembrou de quando ele tinha aberto aquela porta. Ele havia olhado para ela de um jeito estranho, como se ele nunca tivesse visto ela antes. E ele estava fazendo a mesma coisa agora.

Sissy se recusou a desistir. — O que ela...

— Você quer saber? Tudo bem. — Ele se inclinou novamente, o ar entre eles ficando carregado. — Ela tentou me seduzir. Ela estava meio nua em minha cama, com o seu corpo, sua pele, seu cheiro. E isto quase funcionou, que tal isto?

Sissy piscou e seu corpo se aqueceu, mas não de raiva. Não, isto era inteiramente diferente.

Desejo sexual. Do tipo que ela tinha lido sobre, ouvido sobre, visto no cinema, mas nunca, nunca sentido. Nem mesmo perto. E ela sabia o que diabos ele estava tentando fazer aqui, ele estava tentando assustar ela. Porém ele tinha falhado em realizar isto... era um inferno de uma admissão da parte dele.

Ela se lembrou de Bobby Carne e seu amigo. Jim era a coisa mais distante desta triste produção, ele era um homem, não algum garoto do colégio com ilusões de ser Ryan Reynolds. E a ideia de que Jim pudesse se sentir atraído por ela, mesmo que isto fosse uma mentira...

Mas então, o demônio tinha dirigido aquele ônibus, por assim dizer.

Jim quebrou o contato visual primeiro. — Não olhe pra mim desse jeito.

— De que jeito? — ela disse numa voz rouca.

— Oh Jesus, — ele murmurou. — Você nem mesmo sabe.

— Jim...

— Não, não, eu preciso ir... Eu realmente preciso ir.

Com pés pesados, ele caminhou através da porta e marchou escada acima, seu grande corpo movendo-se forte e poderosamente. Um momento depois que ele estava fora de sua vista, ela ouviu uma porta batendo no segundo piso.

Era uma tentação segui-lo até lá em cima. Abrir aquela porta. E descobrir... o que tinha do outro lado do calor daqueles olhos. Mas ela tinha um pressentimento que tudo que ela iria conseguir era uma briga.

Ou talvez uma coisa que ela não tinha certeza se saberia lidar.

Ela pensou naquele demônio no cemitério, tão segura de si, tão confiante. Agora, isto era uma mulher, entidade, o que seja, que poderia lidar com um homem feito Jim.

Ótimo, agora ela parecia como se encontrasse um isqueiro e o colocasse em bom uso.

Ao invés de ir atrás do cara, ou dar uma de Stephen King dando para seu lado incendiário, ela foi até o feitiço de proteção e pôs as mãos para fora. Como se o brilho fosse uma coisa viva, ele veio para frente junto com sua mão, se esticando para grudar nela, e ficando conectado até que ela puxou seu braço de volta.

Após brincar com a conexão um pouquinho, ela voltou para dentro e fechou a reforçada porta da frente. Sob circunstâncias normais ela ficaria impressionada pelo tamanho e pelo peso de todo aquele carvalho – mas nada mais era normal, e ela tinha o sentimento de que ela podia confiar mais no que quer que Jim tenha construído no quintal, do que qualquer coisa construída por um humano.

Parando no topo da escada, ela se perguntou o que ele estaria fazendo no quarto. O único jeito de ela obter uma resposta era descobrindo sozinha – e como seria embaraçoso pegar ele trocando de roupa, fazendo sua cama... separando sua roupa suja.

Sim, porque ele tinha tempo para se preocupar com estes dois últimos.

Além disso, como eles fariam qualquer coisa diferente do que recriar a conversa que tinham acabado de ter?

Enquanto ela ficou onde estava, uma parte dentro dela apontou que haviam, de fato, outras coisas que eles poderiam fazer – coisas que estavam ligadas aquela luz nos olhos dele. Inferno, talvez fosse a hora de perder a virgindade. E assumindo que isto fosse verdade... ela não podia pensar em um único homem, vivo ou morto, para quem ela gostaria de se entregar no lugar de Jim.

— Merda, — ela sussurrou.

## Capítulo 6

Jim estava duro quando ele se trancou no quarto.

E não com em cabeça-dura, Duro de ouvir. Duro de aguentar.

Batendo a porta, ele se inclinou contra a maldita coisa. *Bam... bam... bam...* O som da sua cabeça batendo na madeira era como a pulsação em seu pênis.

Quando ele olhou para os seus quadris e mediu a tenda que sua ereção tinha feito em sua calça de moletom, ele pensou, homem, isto era muito verdadeiro sobre ele. Em sua antiga vida, quando ele tinha estado envolvido com os Black OPs, e trabalhado como um assassino estrangeiro, isto poderia acontecer com ele. Infiltrado, indo para uma hora decisiva, seu sangue correria alto, sua agressão em picos – e ele inevitavelmente precisaria queimar alguma desta energia.

E não em uma missão.

Mas maldição, você deveria pensar que, da forma como ele passou a noite com a Devina, isto não seria um problema.

Fechando os olhos, ele amaldiçoou quando outra rodada de imagens assaltou sua mente. Imagens dele fodendo aquele demônio, vinte diferentes formas para domingo[19], tudo menos deixando ele sem ver. E então ele viu Sissy... parada naquele átrio... olhando para ele como se...

Como se ela talvez soubesse que ele queria ela.

A parte mais máscula dele estava preparada para testar esta teoria na horizontal. Sim... a despeito do fato de que ele precisava ficar longe dela, sua consciência e sua razão estava preparadas para tirar umas rápidas férias, só para a cabeça de baixo ter o trabalho feito.

Ótimo. Bem pensado. Isso aí.

Abruptamente, ele se lembrou de uma fotografia dela que tinha visto na casa de seus pais. Em que ela estava a margem de algum jogo, seus olhos estreitados, seu corpo encurvado e tenso como se ela estivesse esperando para entrar em ação. Seu longo cabelo loiro tinha sido puxado para trás, seu rosto estava limpo, sem maquiagens, e as outras pessoas no fundo eram atletas como ela.

Ela aparentava a idade que tinha naquela foto.

No andar de baixo, no átrio? Aquilo tinha sido uma mulher. Não uma garota.

Francamente, ele desejava que o limite garota-adulta não tivesse sido cruzada, porque mantê-la teria sido o suficiente para mantê-lo sob controle. Ele sempre tinha sido um pacote completo com as mulheres; ele gostava de sexo duro e cru, e que exigia alguém com estrutura e paixão. Alguma

cadelinha com gloss de morango e tênis da Hello Kitty realmente, totalmente não iam fazer isso pra ele.

Ele realmente teria preferido que Sissy ficasse do outro lado da linha. O problema era que, cortesia de sua viagem ao inferno, seus olhos estavam desprovido de qualquer semblante de juventude, sua alma tinha envelhecido na parede de Devina, moldada em aço pela tortura e pela dor. Ela não era mais aquela jogadora de Hóquei com seus amigos, sensacionalistas em um jogo do Ensino Médio.

Ela era uma mulher.

E isto era um problema.

Maldição, ele tinha tido tão boas intenções. Desde que ele encontrou ela sangrando naquele banheiro, sua única meta tinha sido manter ela em segurança. E ele tinha tirado isto da sua lista de afazeres fazendo aquela barganha potencialmente destrutiva com Devina. Exatamente o que isso tinha trazido a Sissy? Estava fora da parede do demônio, com certeza. Mas agora, tudo que ela tinha era o trabalho de vasculhar um livro impossível procurando uma maneira de colocá-lo e de tirá-lo do purgatório.

Entretanto, ele estava no andar de cima com um problema que, considerando todas as coisas, ele teria que curar com sua mão esquerda.

— Maldição — ele suspirou.

Mudando seus olhos para a cama desarrumada, ele se lembrou de Devina deitada ali, vestida na pele de Sissy, instigando ele por sexo. Tinha sido culpa dele. Ele deveria ter colocado vários feitiços de proteção quando eles tinham se mudado.

Então, se o demônio tinham sido capaz de entrar uma vez, talvez toda a coisa do mais é melhor não funcionasse também.

Merda, como ela saiu daquela infiltração? ele se perguntou.

Deslizando até que estivesse sentado no chão, Jim apoiou os cotovelos sobre os joelhos e pensou sobre as várias maneiras de um cara se meter em confusão quando pensava com a sua cabeça pequena e não com a grande.

E como você sabe, o aperto dos moletons no seu membro duro o fez mexer os quadris – e não porque aquela merda doía.

*Eu não esperava que você gostasse, que tal isso? Ou você vai me dizer que os homens conseguem se colocar eretos mesmo quando eles se sentem enjoados por outra pessoa? Eu não pensei que anatomia funcionasse assim. Mas então, eu sou virgem certo? O que é que eu posso saber?*

— Foda-se...

E este era o problema, não era? Sissy estava certa: Homens não conseguiam ficar eretos se eles não estavam a fim de sexo. Desafortunadamente para ele, ele não precisava necessariamente gostar do que estava acontecendo para despertar – era quase como esfaquear seu inimigo. Você era forçado a ação, e ficava satisfeito quando terminava. Mas isto não era a mesma coisa que, gostar de alguma coisa.

De qualquer modo, ele duvidava que essas sutilezas fossem o tipo de coisa que Sissy precisava ouvir. E ele estava igualmente certo de que seu pau não dava uma merda sobre isto.

Ele sabia o que precisava.

Ele se mexeu novamente, a grossura em seu estúpido punho fazendo-o trincar os dentes e chiar. E por uma fração de segundo, ele não pode evitar voltar ao momento em que Sissy tinha implorado a ele para que a beijasse.

Tudo isso rebobinou a merda real de volta, lembrando que isto não tinha sido realmente ela.

Eeeeeee tudo isso pôs as coisas em marcha novamente, quando ele lembrou como ela tinha olhado pra ele lá embaixo no átrio.

Outro rolamento de quadril para aliviar a pressão apenas o colocou mais no limite. E antes que ele pensasse, ao invés de descer e ver em que ele poderia ajudar com aquele livro de quarenta quilos, sua mão já estava de fato indo no movimento das coisas.

Ou um ataque vascular, por assim dizer.

Mas o que diabos ele poderia fazer? A maldita ereção não mostrava interesse em diminuir e mesmo que ele fizesse um afinamento, ele tinha as proporções de Jon Hamm[20], então não seria um bom trabalho de camuflagem.

Ele deliberadamente manteve qualquer pensamento em Sissy fora disso. Em vez disso, ele se concentrou em seu punho apertado indo para cima e para baixo, no aperto na cabeça e torcendo ao redor do eixo. Ele teve que soltar seus joelhos para ter mais espaço para trabalhar, e como o cóis estava cortando seu traseiro ele arrancou as malditas calças. Rapidamente um lado selvagem assumiu. Mordendo o lábio inferior até que sangrasse, ele deixou sua raiva sair junto com a luxúria, seu ódio por Devina o levando mais alto, mais quente.

Era uma coisa doentia para se acostumar, mas mais seguro e cavalheiresco do que o que ele sentia por Sissy.

O orgasmo bateu como um relâmpago, parando seu coração, congelando sua mão, irradiando por suas pernas. Então veio o trovão – girando por sua mente, seu corpo, sua alma... e tudo o que ele viu foi Sissy, virando em câmera lenta para encará-lo, seu olhos fulminando ele com uma especulação feminina.

Como a liberação tinha sido expulsa de seu corpo, ele tinha se masturbado só porque ele queria o sexo fora dele... então ele poderia se concentrar, voltar ao trabalho, fazer a coisa certa.

Quando ele acordou do orgasmo, exaustão se abateu sobre ele, puxando no canto dos seus olhos, derrubando seus ombros. Tinha sido há tanto tempo que ele tinha dormido bem.

Quase três décadas na verdade.

Não desde que sua mão tinha morrido.

Enquanto ele pegava a calça de moletom e a usava para limpar-se, ele pensou que qualquer descanso verdadeiro levaria um longo, longo tempo.

Por agora, entretanto, talvez ele só fechasse os olhos e deixasse a flutuação pós clímax recarregar suas baterias um pouco. Ele não tinha muito tempo disponível, mas enfim, ele nunca caía por muito tempo também.

A última coisa que ele pensou enquanto adormecia ainda encostado na porta, não era uma coisa propriamente dita.

Era a mulher no andar de baixo que estava procurando naquele livro. Ele não tinha certeza se ela esperava encontrar alguma coisa... ou não.

Talvez Ad estivesse certo e eles não deveriam tentar o destino dando uma chance ao Purgatório.

Mas como sempre, ele estava entre a cruz e a espada.

As sombras estavam crescendo há muito tempo no gramado lá fora quando Sissy passou pela última página do livro do Inferno. Colocando sua mão na parte de baixo das suas costas ela se esticou pela milésima vez e olhou para Adrian. O anjo tinha trocado de posições cerca de três vezes pela tarde e agora ele estava deitado longitudinalmente no sofá, uma das almofadas de acento de veludo enfiada debaixo de sua cabeça. Ele não tinha se movido desde então, exceto por cruzar e descruzar seus pés. Embora ela soubesse que ele não estava dormindo.

Onde estava Jim? ela se perguntou.

— No andar de cima. — Ad respondeu como se ela tivesse falado em voz alta. — Você quer que eu vá buscar ele pra você?

Ela fechou o livro e olhou para a capa encaroçada e manchada. — Eu não sei.

Alguns segundos depois, ela ouviu passos descendo as escadas, batendo no vestíbulo e entrando no átrio.

— Você fez isso? — ela perguntou gentilmente.

— Walkie-talkies são tão embaraçosos, e os safados precisam de baterias também.

— Truque legal, — ela falou, arrumando sua camiseta e puxando o cabelo para trás.

Logo depois Jim entrou na sala, ela se perguntou como estava parecendo, e desejou ter uma escova de cabelos, um espelho... talvez até uma pasta de dentes.

Estúpida, estúpida, estúpida, ela pensou. Primeiro, não havia competição com os atributos daquele demônio. E, segundo, como se ela quisesse os restos de Devina?

Jim entrou no salão vestindo jeans e uma camiseta branca que colava nos seus músculos do peito e esticava nos seus bíceps. Seu rosto estava distante, e seus olhos não cruzaram os dela, mas apenas a sua presença com certeza atravessava ela. Ele estava, como sempre, magnético, o tipo de homem que qualquer um olharia. Era a altura? Sua compleição? Aquele olhar sério? Aquele lindo, brilhante halo em volta de seu cabelo loiro escuro...

Tudo bem. Talvez ela quisesse competir com aquele maldito demônio.

Até pensar nisso não fazia sentido, e era autodestrutivo ao extremo.

— Eu não encontrei nada, — ela anunciou. — Nenhuma coisa.

Realmente inacreditável. Considerando que o livro tinha quantas palavras? Dois trilhões?

Jim fechou o semblante ainda mais. — Você está brincando comigo.

— Não. — Ela não tinha certeza do que tinha lido na verdade. A escrita tinha um jeito engraçado de ir a um olho e não no outro. Mas ela estava muito certa de que não havia nada sobre o Purgatório.

— Você tem certeza de que está lendo isso certo?

Sissy virou o livro e empurrou pela mesinha de centro para ele. — Tente você mesmo.

— Eu não sei latim.

— Acho que você está sem sorte.

— Maldição.

— Bem, o que você quer que eu diga? Não está aí. Quero dizer, o lugar existe porque vocês me disseram que existe, então talvez, eu não sei, é possível que tenha outro nome? Ou existe outra fonte de informação que podemos usar? Como, por acaso vocês tem uma internet para o além vida?

Ambos olharam para Adrian, que estava sentado esfregando seu cabelo escuro até que a coisa se levantou como se ele tivesse lambido uma tomada. — Não que eu saiba. — O anjo balançou a cabeça. — Você sabe, talvez isso seja algo do qual precisamos recuar. Eu estive pensando sobre isso toda a tarde, Jim. Se por algum milagre você conseguir se colocar lá dentro, eu não tenho certeza de que nós consigamos tirar você de lá inteiro, mesmo sem o Nigel. E antes de você perguntar, não, eu acho que o Criador vai te ajudar, especialmente porque você está fazendo isso para burlar uma de suas regras.

Jim amaldiçoou. — Não, nós vamos achar um jeito, eu não vou desistir.

O ataque veio de lugar nenhum. Em um segundo Jim estava parado justamente dentro da sala, parecendo nervoso. No outro, um homem sem camisa estava correndo para ele pelas costas, surgindo pela porta sem nenhum som, algum tipo de arma brilhante sobre sua cabeça.

Sissy gritou e apontou, e isto foi o que fez Jim se desviar justamente antes de ser esfaqueado pelas costas. Sua resposta foi instantânea, seu corpo preparando o contra-ataque, com as mão agarrou o braço levantado e torcendo a lamina fora da mira. Mas ele não podia arremessar o agressor, o outro homem era tão poderoso quanto ele.

Era Colin, o cara que visitou Jim no hospital, ela percebeu. O de cabelo escuro...

*Bang!* Eles se atiraram contra uma coluna. *Crash!* Eles bateram em uma mesinha e destruíram uma lâmpada. *Screech!* A combinação do grande peso dos dois, empurrou um dos sofás fora do tapete para o chão puro. E enquanto eles rodopiavam numa valsa mortal, Adrian pulou, sacando uma faca que ela não tinha percebido que estava com ele.

Mas o anjo não foi longe.

Com uma rápida ondulação, o atacante estendeu sua mão livre e mandou uma rajada de luz branca em Ad, explodindo nele com tanta força, que o sofá em que ele havia deitado voou pela sala e estilhaçou contra a parede.

Com o anjo derrubado no chão. Jim e o agressor estavam em um ping pong pela sala, ricocheteando nas paredes como se eles estivessem lutando pelo controle daquela arma de cristal. E Sissy não ia ficar parada esperando para ver quem se cansava primeiro. Desviando do caminho deles, ela olhou em volta procurando alguma coisa, qualquer coisa, que ajudasse a lutar contra Colin.

Ela pegou a primeira coisa que veio a ela, um candelabro de bronze que pesava tanto quanto um pé-de-cabra. A vela foi pelo ar quando ela pegou a coisa, ergueu sobre a cabeça e correu pela sala.

Era como sapateado. Os dois homens estavam girando com tal força, que ela tinha que rastreá-los, esperando o sem camisa ficar no raio de ação e não sair do caminho antes que ela o acertasse. E se ela errasse? Ela acertaria Jim.

*Bingo.* Assim que Colin veio, ela plantou os pés firmes no chão, e com cada grama de força que tinha, ela bateu a massa de metal na parte de trás da cabeça escura.

Luz explodiu por todo lado, cegando e a empurrando para trás exatamente como Adrian – exceto que a trajetória dela ia levar direto para uma das janelas duplas. Em um voo desajeitado ela tentou redirecionar a sua trajetória saindo deste curso, mas mesmo que estivesse envolvida em camadas de veludo pesado, o impacto pararia seu coração e tiraria o ar de seus pulmões.

Entretanto ela não perdeu a consciência, enquanto caía, chegou a ver o homem com a faca perder o equilíbrio e tropeçar sozinho, o machucado na cabeça o tirando de jogo. Foi tudo o que Jim precisava. Com um golpe certo, ele arrancou a adaga da mão do homem e chutou o torso rígido, separando os dois com força.

Mais tarde, Sissy repetiria a sequência do que aconteceu repetidamente, voltando à fita para trás e para frente, como se houvesse alguma outra possibilidade escondida entre os nano segundos que levaram, algum outro caminho que pudesse ser escolhido, se pelo menos houvesse um jeito de fazer uma emenda e inserir um novo filme.

Mas é claro, não tinha volta

Quando Colin bateu no chão, o homem olhou para Jim com puro ódio em seus olhos úmidos e vermelhos. — Você o matou!

— O que diabos...

— Sua mão estava naquela adaga!

—... está errado com você!

Os dois homens iam e voltavam aos gritos, suas vozes masculinas trovejando pela casa. O sotaque de Jim americano, o do outro homem britânico.

— Eu o perdi por sua causa!

— Eu sei! — Jim gritou.

Isto deixou Colin sem palavras. E o homem ficou quieto enquanto Jim continuava a rugir, — E eu vou trazê-lo de volta!

Uma risada desagradável estalou como um chicote. — Oh, você vai parceiro? E precisamente como você pretende fazer isto?

Jim olhou para ela. Lançou o olhar para Adrian. — Você vai ter que me ajudar a sair. De algum jeito...

Ad jogou fora suas armas como se tentasse parar uma batida de carros.  
— Jim! Não, não faça...

Jim olhou para Sissy. Abriu a boca como se fosse dizer alguma coisa... mas ao invés de falar, ele virou o cristal da adaga para ele mesmo, direcionou a ponta para seu estômago e afastou os braços o máximo que pode.

— Não! — Sissy gritou enquanto pulava.

No último segundo ele mudou de ideia. Mas não para parar. Ao contrário, ele mudou de ângulo deixou cair o braço esquerdo, levantou o direito...

...e com um golpe preciso, cortou sua própria garganta.

— Nãaaaaaaoooo! — Sissy avançou pelo tapete enquanto a faca caía em câmera lenta de seu braço lasso.

Jim caiu também, sangue derramando de seu pescoço. Pelo menos ela assumiu que fosse sangue, mas era prateado e não vermelho.

Oh, Deus, isto tinha que ser sangue ensopando a frente da camiseta branca que ele vestia.

O som de seus joelhos batendo no chão foi como o estalo de um raio, e ela o alcançou justo quando ele se sentou sobre seus calcanhares. Sua boca estava aberta engasgando, batendo, como se ele tivesse tentando respirar através daquele jorro.

— Jim! Jim! — Ela tentou pressionar as mãos na ferida auto infligida, mas era perda de tempo. Mesmo que ela tivesse metros e metros de gaze cirúrgica não iria estancar isso.

Não iria salvá-lo.

Seu olhar azul ficou trancado no dela quando ele começou a ir para o outro lado, seu enorme torso cedendo à gravidade, sua vida imortal escapulindo bem diante de seus olhos.

Lágrimas embaçaram sua visão com um histérico não agora! Não nunca! Entupindo seu cérebro. Por mais que ela tivesse ficado pálida esta manhã com ele, ela agora estava aterrorizada com a ideia de que o tinha perdido para sempre.

Uma chance não aproveitada.

Uma porta que não foi aberta.

Um destino não realizado.

E esta perda era pior que qualquer coisa que tivesse acontecido com ela. Inclusive o inferno.

— Não me deixe, só fique comigo, não me deixe...

A boca dele continuava se movendo, e ela percebeu que ele não estava tentando respirar, estava tentando dizer alguma coisa pra ela.

— O quê? — ela resmungou — O que você está...

Aqueles lábios, manchados com prata, moviam-se mais e mais devagar, as pupilas se expandindo nos olhos como se estivessem tentando compensar alguma falta de luz.

Sissy soube o instante em que ele morreu. Não foi quando sua boca parou ou quando seus olhos rolaram. Foi quando o aroma de flores preencheu o ar, batendo no interior de seu nariz e secando sua garganta.

Foi exatamente como disseram pra ela na escola dominical quando ela era jovem: quando um santo morre, você cheira as flores.

Jim... o salvador... estava morto.

## Capítulo 7

Coleções eram uma coisa boa.

É claro, as dela estavam um pouco fora de controle, Devina pensou enquanto saía do elevador no prédio de seu escritório.

E quão maravilhoso era isto.

Estendendo-se diante dela um porão que era quase do tamanho de um campo de futebol, filas e filas de antiguidades, preenchidas com um milênio de levar as almas que estavam escondidas e seguras. Era o tipo de visão que a fazia suspirar por dois motivos: um, eles estavam onde ela os tinha deixado; e dois, eles eram dela, tudo dela.

Seus saltos faziam cliques enquanto ela caminhava pelo chão de concreto. De vez em quando ela parava, colocava a pequena sacola com a caixa de seus novos Louboutins[21] para baixo, e puxava uma gaveta. Podia ser um aglomerado de relógios de bolso com suas correntes de ouro, ou um emaranhado de bilhetes para espetáculos do século dezenove, ou um tilintar de chaves, cada objeto estava catalogado em sua mente, ela podia se lembrar de quem o tinha possuído e de como tinha tirado isso da pessoa, a circunstância exata quando ela tinha assumido sua alma e colocado em sua parede. Mas esta não era apenas uma viagem feliz através da memória. Sempre que ela tocava um botão de metal, ou um brinco, ou uma moeda de lembrança, ela podia sentir a essência da pessoa.

Estes objetos eram a conexão dela com suas crianças lá embaixo, sua maneira de se comunicar com seus cativos, seu elo tangível com o trabalho de sua vida imortal. Milhões de objetos, e ainda assim, isto não era suficiente. Sua fome era um verme que nunca parava de se mexer, e isto não fazia a guerra muito mais real para ela?

Merda, só de pensar na diversão que ela e Jim podiam ter.

Ele também poderia ajudá-la a proteger tudo isso. Sempre que ela ia embora, sempre havia uma corrente de medo de que algo iria acontecer, que ela iria entrar no elevador, apertar o botão para baixo e ver as portas se abrirem para um monte de nada. E isto era assim mesmo que ela tivesse o melhor sistema de segurança do mundo. O do momento foi graças a um programador de computador de vinte e dois anos de idade da Neuvo-Tec, uma empresa que tinha contratado para ajudá-la com sua empresa de recursos humanos para configurar bancos de servidores para apoiar adequadamente sua intranet.

Ou alguma merda.

Na realidade, ela criou toda esta ficção apenas para conseguir o pobre filho da puta virginal e seu protetor de bolso patético em suas instalações. E ela metaforicamente o nocauteou com um terninho Prada dourado e um par de Manolos[22] de quilômetros de altura, e então literalmente ela derrubou seu bloco de notas vindo por detrás dele e dominando-o enquanto ele checava a ilusão de um sistema de computadores. Depois disso houve o derramamento de sangue, o ritual, os símbolos na carne... e assim, ela teve seu sistema de alarme.

Se alguém viesse para o primeiro piso acima, ou tentasse entrar nos elevadores? Onde quer que ela estivesse aqui em cima na Terra ou lá embaixo no Poço das Almas, ela iria saber.

E ela poderia proteger os seus bens.

Cara, seria realmente legal ter um parceiro em tudo isso. Sim, é claro, seus servos eram legais quando ela queria andar dando ordens por aí, mas eles não podiam pensar sozinhos, e isso ficava chato rápido. Jim Heron era o oposto da condescendência, ela lutava constantemente com ele, e isso era simplesmente o molho picante que ela andava procurando.

Retomando seu passeio, ela se dirigiu para a parte de trás de sua suíte. Acima dela bancos de luzes fluorescentes brilhavam como sóis falsos, e em breve seus carrinhos e araras de roupa ultrapassaria os departamentos. Passada a sua exposição de roupas vinham seus sapatos em caixas do chão

ao teto; sua área de acessórios onde guardava suas bolsas, lenços e joias; e, finalmente, sua mesa de maquiagem, com seus espelhos e todos os seus pós-compactos Chanel, seus delineadores YSL e suas bases Estée Lauder.

E depois havia a cama é claro. Oh, sua cama, com seus metros de Porthault[23] e seus edredons e travesseiros. Ela na verdade, nunca tinha feito sexo nesta cama antes, mas como iria ser ótimo quando ela quebrasse o colchão com Jim.

Uma repentina imagem de Sissy Barten a fez trincar os dentes.

Maldita, nem que fosse a última coisa que ela faria, Jim iria deitar naquela cama com as pernas abertas e o pau duro e preparado, e ele ia dizer que a amava e implorar para que ela fizesse sexo com ele. E quando ele fizesse isso? Isto seria totalmente quente, porque ela ia saber que tinha ganhado e que ele iria ficar com ela eternamente.

Isto era como tinha que ser.

— Certo? — ela disse para seus sapatos novos.

A boa notícia era que a tarefa de colocar os gêmeos brilhantes com o resto da coleção iria ser um grande relaxante, mas primeiro, ela tinha que checar mais uma coisa.

De todos os seus objetos... era o que tinha a aparência mais desagradável. Também era o mais valioso, a despeito do amontoado de joalheria pilhada que ela tinha lá embaixo.

Seu espelho real ficava no canto mais afastado do porão. E foi afastado na escuridão não apenas para mantê-lo seguro, mas porque era mais do que feio. A coisa tinha pelo menos três metros de altura e dois de largura, talvez fosse ainda maior. Haviam arabescos em todos os quatro lados, e de certa distância poderia assumir que era um motivo floral ou algum tipo de frescura francesa. De perto, porém, ficava claro que o padrão ondulado era uma série de corpos torturados, seus membros mutilados ou desaparecidos, seus rostos distorcidos de dor. E foda-se o ouro havia um lampejo na coisa, mas não era de qualquer metal precioso.

Era como o brilho do olho de uma cobra.

Quanto à superfície do espelho, a superfície plana era esburacada, com caroços e irregular, mais como a pele de uma pessoa velha do que com qualquer coisa reflexiva. Porém, ela não usava o espelho para ver a si mesma. O espelho era um portal, a única maneira que ela tinha para entrar e sair de seu Poço das Almas. Uma vez no seu covil ela poderia receber novas

almas ou servos, ou Jim e Adrian, mas ela tinha que estar no inferno para fazer isso, caso contrário, o lugar estava trancado. Até para ela.

Se ela perdesse ou quebrasse o espelho? Então *poof!* Foi-se o acesso a sua coleção de almas.

O horror era grande demais para se pensar...

A princípio ela não sabia o que chamou sua atenção. Girando em volta, ela sondou o espaço privado, os olhos semicerrados, garras preparadas para sair. Mas não havia nada atrás dela, e nenhum alarme vinha de cima, de que alguém havia cruzado a barreira que ela tinha criado.

Caminhando de volta para a luz, ela colocou a bolsa dura com o logotipo do Hotel Gold para baixo do edredom. Em seguida, ela ficou perfeitamente imóvel.

O único que poderia entrar seria o Criador em pessoa.

— Jim? — Ela franziu o cenho, perguntando-se como isso seria possível. A menos que...

Não, isto definitivamente era sobre Jim.

Seus olhos dispararam para sua penteadeira. Entre uma máscara clarificadora Clarins e alguns delineadores de precisão Chanel, havia algo que não tinha nada a ver com maquiagem e normalmente ela não teria sido capaz de tolerar a discordância de objetos.

Mas este tinha uma dispensação especial.

Era o ornamento do capô de seu próprio Mercedes S550 4Matic, e pela primeira vez ela não foi correndo para pegar a coisa e colocá-la no seu devido lugar. Na verdade, ela preferia ter quebrado seu próprio pescoço... porque esse círculo de marca registrada, com suas linhas de interseção tinha um acessório muito especial nele. Quando ela atropelou Jim com seu carro na outra noite, ele tinha sido atingido pelo capô dianteiro, e um pouco dele tinha sido deixado para trás no ornamento de metal.

Aquele resíduo molecular nas fibras do aço foi o jeito que ela encontrou para entrar na casa dele, em sua cama, e tão perto de seduzi-lo enquanto fingia ser a Sissy.

Entretanto, era uma via de mão única. Então não havia como ele usar isto para chegar até ela. Vindo do nada, uma onda de dor bateu em seu peito como um sino, como se ela tivesse levado um tiro ou sido esfaqueada. Mas não tinha ninguém em volta. Ninguém no andar de cima.

E ainda assim alguma coisa estava errada, alguma coisa...

— Jim...? — ela andou para frente. — Jim?

Em seguida sufocamento. Do tipo que fazia com que ela sentisse como se alguém estivesse com as mãos em volta de sua garganta, ou talvez uma corda. Abruptamente, ela percebeu que aquilo não estava ali, abrindo a boca para poder respirar. Fodido inferno, ela era agora o vendedor do hotel, seu acesso ao ar cortado por uma força invisível.

Exceto porque isso não era um sufocamento real. Isto era... uma dor emocional tão grande que literalmente roubou dela a habilidade de inflar os pulmões que ela supostamente tinha.

— Jim! — ela gritou, ligando os pontos para a terrível conclusão.

Vaporizando sua forma física, ela entrou no sistema de ventilação da HVAC e voou pela tubulação do prédio, se expelindo para o ar aberto e disparando na direção da velha casa onde ele ficava.

Mais rápido, mais rápido, mais rápido...

Ela soube o instante em que ele deixou a Terra. Uma agonia lancinante tomou conta de sua alma, como se ela tivesse sido partida ao meio.

A barreira em que ela bateu era uma parede que não existia, um campo de força invisível, impenetrável, que a repelia com tanta força que caiu para trás em cima de seu traseiro. Olhando para cima em pânico, sua mente frenética não conseguia descobrir o que diabos era aquilo, mas em seguida avistou um brilho vermelho sutil. O bastardo a tinha trancado com uma magia adicional, mais forte.

Porém isto não durou.

Com a força vital de Jim se extinguindo, seu feitiço de proteção perdia sua fonte e gradualmente deixava a casa livre, retraindo-se do teto e liberando as paredes. A inevitável retração era como assistir Jim morrendo na frente dela, ver sua vida deslizando para longe.

— Jim... — ela murmurou no fim de seu desespero.

Lutando para ficar sobre seus pés, ela correu adiante e foi para as janelas da sala. Com as mãos tremulas, ela encostou-o velho vidro com bolhas e segurou suas mãos olhando através...

O gemido que ondulou através de sua garganta foi uma liberação de agonia. Do outro lado do salão Jim estava em um amontoado cambaleante no chão, seus braços e pernas de forma confusa, como se ele tivesse caído para trás sem tentar parar ou se proteger do impacto. Sangue prateado estava em toda a parte do seu peito, um corte profundo em sua garganta a causa da onda de sangue.

Havia uma adaga de cristal em sua mão direita, que tinha mais da substância como mercúrio que preenchia suas veias.

Claramente, ele tinha levado alguém com ele.

Que herói, ela pensou enquanto chorava.

E sim, de frente a ele o arcanjo Colin era uma sombra de seu próprio poder, seu rosto desenhado de horror, seu corpo tenso, como se tivesse estado em conflito físico, porém não havia ninguém vindo em sua direção. Deveria, porque seu rosto estava machucado e havia sangue prata em suas mãos. A sala também estava um lixo, lâmpadas derrubadas, mesas viradas, sofás fora de lugar.

Jim devia ter estado lutando com o arcanjo. Talvez sobre a honra dela? Isto era tão parecido com ela Jim... mas isto não deveria ter acabado deste jeito.

E ela não era a única que se sentia assim. A vadia burra da Sissy Barten, estava gritando a todos pulmões enquanto ia a frente e colocava a cabeça de Jim em seu colo, e do outro lado, o anjo Adrian estava olhando como se ele tivesse visto um fantasma. Ou talvez a morte.

A única coisa boa era a óbvia agonia da garota, e Devina tomou um momento para absorver a dor incandescente. Era o único bálsamo que teria em um longo, longo tempo. Esta merda poderia ser útil também.

Mas não agora. Agora, isto era tudo que ela podia fazer para não desabar.

Esticando seus dedos, Devina se inclinou até que sua cabeça tocasse o vidro frio. — Meu amor...

Algum animal estava solto e ficando maluco no quintal.

Oh, espere – isto era ela, Sissy pensou.

Com a boca escancarada e seus pulmões trabalhando com o que parecia uma quantidade infinita de ar, ela estava fazendo um barulho que era em parte leoa, e em parte uma bomba atômica. Olhando para o corpo sem vida de Jim, embalando-o contra ela, ficando manchada pelo seu sangue de prata, ela desequilibrou-se.

E investiu contra seu agressor.

Sem um pensamento consciente, ela virou pelo chão como um caranguejo, se lançando para Colin, que continuava parado estupidamente, seja por ela ter batido na cabeça dele, ou pelo que Jim tinha feito justamente depois.

Ela foi pelos olhos.

Ela nem sequer chegou perto. Ele agarrou seus pulsos e virou-a de costas no chão, montando-a e prendendo os braços sobre a cabeça.

— Foda-se! — Ela cuspiu nele, lutando contra o domínio, chutando com as pernas, batendo ao redor. Quando ela tentou mordê-lo, de alguma forma ele a manteve presa enquanto liberava uma das mãos, que ele colocou em seu queixo para mantê-la no lugar.

Ele não a tinha machucado. Só estava deixando-a colocar tudo para fora.

Pareceu um ano, até que tudo que ela podia fazer era arfar debaixo dele, e ele ainda estava sentado calmamente sobre ela, como se ele não tivesse colocado nenhum esforço realmente.

Água atingiu o seu rosto, e ela não conseguia descobrir de onde vinha...

O homem estava... chorando. De fora dos olhos com a cor mais estranha que ela já tinha visto, as lágrimas estavam caindo gota a gota e rolando pelas bochechas. E antes que ela percebesse, suas próprias lágrimas se misturavam com as dele, uma grande fonte de emoção que estourava e indicava que a raiva tinha sido crua como a ferida que Jim tinha feito a ele mesmo.

— Eu também tive uma perda. — Disse ele com um sotaque inglês adequado. — Eu estou sozinho também.

— Porque você o matou? — ela gemeu, mesmo que não tivesse sido isso que tinha acontecido. — Porque...

— Eu sinto muito pela sua perda. — Sua voz falhou, — Sinto muito...

Ela virou a cabeça e olhou para o corpo de Jim através das lágrimas. Aconteceu de seu rosto estar inclinado na direção dela, e por um momento, foi como se os dois estivessem olhando um para o outro, exceto que não havia vida por trás de seus olhos.

Colin afrouxou o aperto. Recuou um pouco. Recuou muito.

Enquanto o homem, anjo, ou o que quer que ele fosse, se afastava dela suas pernas fraquejavam como se ele quisesse ficar de pé, mas não tivesse força ou a coordenação. Em seguida ele esfregou o rosto... como se talvez quisesse mudar o que estava do outro lado dele.

— Você queria matá-lo, — Sissy disse severamente. — Eu não sei porque você está tão surpreso com essa porra.

— O que ele fez para si mesmo. — O anjo sussurrou.

De cima do sofá que havia sido jogado contra a parede, Adrian amaldiçoou. — Ele foi lá trazer Nigel de volta.

A cabeça de Colin se voltou. — Perdão?

— Ele se matou para ir buscar o seu garoto.

— Colin franziu a testa, as sobrancelhas pretas juntas. — Isso não é possível.

— Isto foi o que eu tentei lhe dizer, mas você conhece o Jim. Ele tem suas próprias ideias.

Sissy estava consciente de Ad olhando em sua direção, mas ela não prestava nenhuma atenção nele. Ela estava muito ocupada procurando outro resultado, se perguntando porque, considerando todos os níveis de magia deste novo mundo em que ela estava presa, ela não conseguia pensar em nenhum retrocesso metafísico para fazer esta bagunça ir embora.

— Ninguém nunca voltou de lá sem a permissão do Criador, — disse o inglês. — Você deveria saber disso.

— Sim. Eu trouxe o assunto à tona.

— Então porque você deixou que ele...

— Deixei-o? Que porra é essa Colin.

Enquanto Sissy se empurrava de pé, a parte de trás de seu pescoço começou a formigar. Estendendo a mão ela esfregou seu...

*Creeeeeeeeaaaak*

O som da porta da frente se abrindo chamou a atenção de todos. E foi seguido por um estranho conjunto de passos, embaralhados e repetidos e um baque que soou como algo saído de um filme de Wes Craven. Em seguida, a temperatura caiu uns quarenta graus, fazendo com que as paredes crepitassem e sua respiração condensasse em nuvens na frente de seu rosto.

Sissy gritou com o que apareceu na porta: era um cadáver, um cadáver apodrecendo na posição vertical, com carne cinza caindo de seus ossos e cabelos fibrosos caindo em cima de seus ombros descarnados.

Colin e Adrian pularam enquanto o cadáver estendiam a mão, o tendão que ligava ao osso branco oferecendo pouco no caminho da palma. — Jim — ele disse em uma voz grossa e oca, — Você vai me deixar vê-lo.

— O caralho que eu vou. — Adrian rosnou.

— Agora não é o momento para isso.

— Foda-se Devina.

— Tudo bem, então nós vamos fazer do jeito difícil.

A luz não foi apenas drenada da sala onde estavam, mas do próprio céu, a escuridão chegando como uma mancha sobre a terra. E, em seguida, um zumbido estranho, como de abelhas se aglutinando e começando a pulular, encheu o ar. Alguém a agarrou pela cintura, não Adrian, o outro. — Adrian! — Gritou o inglês.

— Pegue Sissy! — Ad bradou.

— Eu a tenho! Venha para cá cara!

Uma fração de segundos depois, Sissy foi jogada contra o canto mais distante da sala, os grandes corpos dos dois homens fazendo um muro na frente dela. Um relâmpago de fora lhe deu um visão rápida do cadáver de joelhos na frente do corpo de Jim... e em seguida o mundo desabou. Com a próxima onda de relâmpagos, formas pretas e oleosas saíram das sombras irregulares ao redor da sala, tornando-se tridimensionais, vindo vivos.

E então tudo ficou um breu de novo.

Até o próximo relâmpago.

Desta vez, esses pesadelos negros foram se fechando sobre os três, preparando para o ataque.

Não havia nenhuma maneira do Inglês e Adrian tirarem eles dessa.

De jeito nenhum.

## Capítulo 8

— Eu te amo... Eu te amo... Eu te amo...

Jim ainda estava dizendo suas últimas palavras uma e outra vez quando ele abriu os olhos. Cinza. Essa era sua primeira impressão. Céu cinzento, chão cinzento. O segundo foi que o sufocamento, a sensação de estar sendo sufocado de fora para dentro tinham ido embora. Assim também foi a brasa na frente de sua garganta e o gosto de cobre em sua boca.

Mas sua Sissy também tinha ido embora. Junto com Adrian e a sala de estar. E Colin.

A vasta paisagem cinza tinha substituindo tudo isso, a superfície plana que se estendiam mais longe do que ele podia ver em todas as direções. As únicas quebras no horizonte eram pedregulhos que se erguiam do chão poeirento, formações rochosas espalhadas de forma intermitente e aleatória.

Vindo do norte – ou foi do oeste? Do sul? Do leste? – o vento girando viajou com ele, atingindo-o no rosto, fazendo os olhos arderem e a garganta ficar seca do pó que carregava.

Sentando-se ele fez uma checagem de 360<sup>0</sup>. Sem edifícios. Nada se movia. E não havia nenhuma luz solar, sem luar, sem sombras, apenas um brilho estranho que não tinha fonte e era como a cobertura do solo: infinita.

— Merda. — Ele respirou.

Difícil saber o que ele pensou que iria encontrar – enfim, a apenas um par de semanas atrás, ele não tinha acreditado em anjos, demônios, ou que o purgatório existia. Portanto, não era como se ele tivesse vindo para cá com um layout em mente, ou um plano de ação. Mas, cara, ele não tinha imaginado isso.

Fale-me sobre encontrar uma agulha num palheiro. Tanta distância a percorrer em busca de Nigel, e ele não tinha certeza de quanto tempo ele tinha. Devina estava de volta na Terra trabalhando a guerra, enquanto ele estava aqui, e o melhor que ele podia esperar era que, como no inferno, o tempo não funcionasse da mesma maneira como fazia até onde o sol estava no comando.

Este lugar era embaixo da terra? Ao lado da via láctea? Nas profundezas de um buraco de minhoca? Como sua mente entrou em uma curva insustentável, ele deixou cair esta linha de pensamentos e foi para ficar de pé.

Tentar levantar-se era mais parecido com ele.

Levantar-se custou um grande esforço, como se a gravidade deste lado do fosso fosse muito mais poderosa. E quando ele finalmente estava na vertical, o chão afundou sob seu peso, suas pegadas indo fundo no pó.

Ele caminhou para frente porquê... O que mais ele ia fazer?

Tinha o vento, empurrando-se contra o seu peito enquanto perambulava, criando um obstáculo que teve que lutar contra e a poeira. Cristo era como estar de volta no Oriente Médio, cada respiração irritava o interior de seu nariz, e seus olhos pareciam que tinham ficado abertos a noite toda, cada piscar coçava a menina dos seus olhos e os canais lacrimais.

De repente, ele pensou na expressão de Sissy... e, em seguida, nenhuma das merdas físicas importava. O horror em seu rosto quando ele tinha cortado a própria garganta escancarada tinha sido um pesadelo, e o conhecimento de que ele tinha colocado o pânico e a dor nos olhos dela era insuportável.

Ele provou que poderia colocar a guerra a frente de sua preocupação com ela. Mas, cara, era uma decisão de merda. Em uma situação de merda.

Forçando-se a se manter em movimento, ele colocou um pé na frente do outro e pensou o quanto ajudaria se ele soubesse onde Nigel estava aqui. Seria essa apenas a sua versão do lugar? Ad e Eddie se encontraram, mas talvez as suas regras fossem diferentes? Embora, inferno, mesmo que o arcanjo tivesse terminado exatamente nesse plano de existência, Jim tinha que saber como encontrá-lo. A este ritmo? Ele poderia passar a eternidade passando pelas pedras.

Ok, elas não eram de fato pedras.

Estátuas.

Quando ele chegou a um dos montes, contornos sutis que não eram visíveis de longe revelaram a figura de um homem sentado, de pernas cruzadas, os braços em torno de um peito magro, de cabeça baixa, como se em oração... ou tristeza. A roupa era de um período de tempos antigos, como a Guerra de Secessão talvez, mas com toda a desintegração era difícil dizer. O vento implacável tinha desgastado na borda do joelho, na gola do casaco pesado, os traços do rosto. A escultura estava degradando na poeira perene.

— Porra!

Jim pulou para trás na defensiva. A estátua estava se movendo, o braço esquerdo deslocado para cima, como se houvesse alguém preso lá, ou... que na verdade fosse alguém.

Pequenas partículas cinza caíram do cotovelo quando o membro se levantou, como se a pessoa estivesse tentando alcançá-lo para obter ajuda.

Não era Nigel, mas vamos lá, como ele poderia não fazer nada?

Jim se abaixou e colocou sua própria mão para fora.

O contato imediato fez a entidade se dissolver em uma pilha solta como a cobertura em pó do solo, o vento correndo e soprando-o para longe como se essa fosse sua tarefa.

Dentro de momentos, não havia nenhum sinal de que alguma coisa tinha estado ali, tudo limpo.

Sinos de alerta explodiram em sua cabeça, ele deu uma olhada em seus dedos, as palmas de sua mão, antebraços, seu corpo. Ele tinha o que estava usando quando atravessou apenas uma camiseta branca e jeans. As coisas tinham mudado. Ou estavam mudando. O branco não era tão brilhante como tinha sido, como se a camisa estivesse em um anúncio de sabão em

pó mostrando o que não fazer com sua roupa. O azul estava desaparecendo também.

Ele olhou para onde o homem tinha estado.

Em seguida ele retomou seu passo, colocando as mãos e gritando contra o vento, — Nigel! Niiiiigeel! Ei, amigo!

Sua voz não foi muito longe, como se a poeira no ar estivesse consumindo o volume, comendo ele vivo.

— Este foi um grande plano idiota. — Ele murmurou quando foi para outro, monte de pedra.

Este estava muito gasto para ter qualquer coisa que o identificasse. A cabeça era nada além de um caroço no topo do monte, o corpo debaixo dele disposto da mesma forma que o anterior. Ou pelo menos era o que parecia. Estava prestes a se virar quando a estrutura desabou, a cabeça caindo para dentro da estrangulação do corpo, o vento chicoteando e reivindicando a cinza, varrendo-o para longe mais uma vez.

Jim tossiu para aliviar a garganta seca, e se perguntou se as leis da comida e água se aplicavam neste lugar. Penosamente ele começou a sentir um frio no ar. — Nigel! Nigel...!

Pense Jim. Porra pense. O que ele poderia usar para manter-se vivo. E onde diabos foi esse inglês? Sérias preocupações sobre o tempo de todas as coisas ocorriam a ele. Cronologicamente falando, Nigel tinha se matado dois dias e meio atrás, no máximo. Mas isto foi em horas da Terra. Então, quanto tempo é que o cara tinha, antes que ele se transformasse em um dos montes? Antes que Jim também virasse um? O estilo da roupa do primeiro homem sugeria que 200 anos ou mais tinham passado, o que era uma boa notícia em um nível, porque isso significava que eles tinham algum tempo. A não ser que a experiência de todos aqui fosse diferente?

O homem, ele poderia ter usado algumas instruções sobre este lugar, e é claro que o pensamento trouxe todos os tipos de imagem de Sissy, inclinando-se sobre aquele velho livro batido, cabelos loiros lisos caindo para frente, seu cenho franzido de concentração, sugerindo que ela ia ordenhar todas as nuances de significado a partir das palavras.

Enquanto ele ia se arrastando, chamando o nome do arcanjo, ele tentou dizer a si mesmo que a razão pela qual ele persistia nesta merda da Sissy era porque, como qualquer estrada proibida, era fácil construir um cenário de perfeição. Sem ter estado realmente com ela, seu cérebro estava livre para

sonhar com qualquer tipo de utopia e era ilógico se torturar pelo que poderia ter sido, na verdade, não poderia.

Além disso, não era como se ele tivesse qualquer histórico de grandes romances. Sua vida sexual tinha sido construída sobre a base sólida de transas anônimas. Não só ele nunca tinha se apaixonado; encontrar uma esposa ou uma mãe para algumas crianças tinha sido até agora a última coisa em sua lista de afazeres, ele ainda não tinha chegado a esta página...

Ok, claramente a guerra tinha feito a sua maluquice, e sua versão de loucura foi essa ilusão de ter algum tipo de destino com Sissy.

— Niiiiigeeel, — ele cantou. — Onde está você, seu filho da puta...

Com vista sobre a vasta paisagem árida, ele ficou impressionado com a realidade de que ter todas as opções direcionais abertas era uma forma única de estar preso. E então houve o outro feliz precursor, Nigel era o anti sobrevivente. Aquele almofadinha inglês não teria qualquer ideia de como sobreviver em qualquer ambiente que não incluísse um conjunto de croquete, uma abundância de xerez e um quarteto tocando Bach.

Cara, ele deveria ter pensado isso melhor.

— Niiiiiiiiigeeeeeeeeelll!

## Capítulo 9

Enquanto o relâmpago mostrava todos os tipos de servos para o ataque, Adrian desejou como o inferno que ele não tivesse perdido a visão de um dos olhos. A percepção de profundidade era uma cadela para ele agora, e ele precisava mais do que nunca, já que ele ia enfrentar a coleção de demônios oleosos, lutadores sem forma.

As malditas coisas sempre lhe davam arrepios, mas ele não era mais um solitário com mais ninguém para se preocupar a não ser ele mesmo. Com Sissy atrás dele e o Colin esquisito como reforço?

Dia feliz.

Sentindo um puxão em sua cintura, ele se virou e descobriu que Sissy tinha acabado de desembainhar sua adaga extra. — O que diabos você está fazendo? — ele gritou sobre o trovão.

— Eu vou nos defender também. — Ela espalmou punho como se houvesse uma possibilidade, ainda que remota, de que ela podia ter uma ideia de como usar a coisa. E não para fazer uma salada.

Mas eles não precisavam de uma heroína nesta situação.

Ad revirou os olhos. — Olha, só fica atrás de nós.

O impacto bateu-lhe na cara, o soco varrendo, tocando a merda fora dos seu sino. A coisa com os servos era: eles tinham a elasticidade do homem borracha e o gancho do Tyson, e com uma perna ruim, ele não podia tomar uma pancada como ele costumava fazer. Com o seu peso transferido para o lado ruim, ele ficou tonto e o mundo inclinou. Jogando uma mão fora.

Sissy estava lá para pegá-lo, jogando seu corpo contra o dele como se ela estivesse tentando impedir uma árvore de cair. E Colin deu um paço a frente lançando um feitiço de bloqueio que jogou o servo na direção oposta. Mais outro relâmpago iluminou o quarto. Outros dois servos pisaram onde o primeiro tinha estado.

— Não é bom, — Ad murmurou. — Realmente não é bom.

Com uma maldição, Colin apoiou seu corpo e colocou as palmas das mãos para frente, enviando ondas de choque após ondas de choque, adiando o ataque com ainda mais servos pressionando. Dentro de instantes, eles foram bloqueados no canto completamente, um exército de sombras de Devina pressionando tão firmemente juntos, que eles se tornaram uma parede densa de oleosa escuridão.

Sissy gemeu contra ele, empurrando o rosto em seu peito, mas ela não o deixou ir, e não deixou cair o punhal. Merda, provavelmente estava se lembrando do seu tempo lá embaixo.

Colin começou a tremer, sua expressão se contorcendo em uma careta. — Eu não posso... segurar... eles... muito mais tempo...

Ótimo momento para se tornar o inseguro Star Trek.

E então o caos só aumentava, do outro lado da massa fervilhante de servos do demônio, um lamento se levantou. Era Devina, dizendo o nome de Jim uma e outra vez, com seu esqueleto apodrecendo, lamentando sobre seu corpo.

— Devina! — Adrian gritou. — Devina! Ajude-nos trazê-lo de volta!

Mais servos aumentavam a camada de proteção, empurrando Colin de volta ainda mais longe. E, em seguida, um galho rompeu, arranhando no interior.

— Não! — Sissy gritou, golpeando-o com o punhal, — Não!

Ouve um guincho quando o servo recuou. Mas quase imediatamente outro tomou o seu lugar. Sissy estava sobre ele, fugindo em torno de Ad para ir para perto e pessoalmente com sua lâmina afiada. E Adrian seguiu o

exemplo, cuidando para não perder o equilíbrio ou estocar Sissy com sua própria arma.

— Devina! — ele rosnou, — Sua cadela estúpida! Ajude-nos a trazer Jim de volta!

Colin olhou por cima do ombro, com o rosto abatido pelo esforço. De entre dentes cerrados ele disse. — Ela pode?

— Eu não sei porra. — Adrian colocou a mão no ombro de Sissy e a puxou para fora quando uma cabeça inteira veio de lado pela direita. — Você tem uma ideia melhor?

Houve um grito profano quando ele esfaqueou o assecla da direita do círculo. E Sissy não perdeu um momento, girando ao redor e indo para um que estava tentando entrar por trás.

— Devina! Ajude-nos a trazê-lo para casa!

Jesus, ele esperava que ela pudesse ouvi-lo e rezou para que ela caísse em si. Vindo do nada, um dos asseclas infiltrou-se na área de proteção e Ad não tinha escolha senão jogar Sissy para trás e enfrentar a coisa de frente. Entre uma respiração e outra, ele foi consumido por uma pancada desagradável, uma forma de corpo oleosa em volta dele, prendendo-o como o...

— Devina! — ele gritou. — Porra Devina...!

Nigel, o arcanjo, não tinha estado em território desconhecido em... quanto tempo? Eras e eras. Desde o momento em que ele tinha sido forjado pela vontade do Criador e dado forma com a qual perambular pelo ar ou pela terra.

Examinando o vasto deserto cinzento diante dele, ele se perguntou se seu plano de reintegrar Jim tinha, de fato, sido mal concebido. Mais do que isso, ele não estava preparado para a dor, e não no que diz respeito a uma morte imortal, mas sim a do coração.

A separação de Colin era quase insuportável.

Isto pode ter sido um erro terrível.

Na verdade, Nigel não era um personagem impulsivo, e no momento em que ele havia tomado sua decisão e colocado um punhal em seu peito, ele tinha acreditado até a sua medula angelical, que as ações que ele tomava estavam nos melhores interesses do Céu e sua importante guerra contra

Devina. Mas agora, rodeado por esta esterilidade cinza, a solidão e o isolamento sugeriam que ele, de fato, teria tomado decisões temerárias.

Ou talvez ele estava simplesmente no fundo de um sofrimento que eclipsava todos os bons motivos para fazer o que ele tinha feito.

Afinal que escolha ele tinha tido? Jim Heron, o salvador, tinha se transformado em Jim Heron, o distraído e pouco confiável. Tão importante como essas rodadas contra o demônio eram, não seria a primeira vez que o curso da história humana tinha sido desviado para o desastre, porque algumas mulheres tinham tentado um homem com terríveis consequências como resultado. Além disso, ter falhado contra Devina estava insustentável, mesmo com seu amor ao seu lado.

Não só ele e Colin perderiam tudo, mas o Céu e a Terra virariam o playground do demônio.

Havia muito mais em jogo do que apenas ele mesmo e aquém ele amava. E a verdade é que, o ser humano que ele havia escolhido como salvador, e em quem ele tinha colocado sua fé, tinha falhado, as perdas tinham sempre sido resultado das pobres performances de Jim, escolhas pobres e infortúnios. O estúpido bastardo até deu uma vitória de distância.

Ao matar a si mesmo, Nigel havia criado um vácuo no Céu que era para ser preenchido por Jim por mandato e Sissy não seria capaz de segui-lo. Sua alma estava em uma rara variedade inferior, de ter sido libertada do inferno. Ela, no entanto, não poderia entrar na Mansão das Almas acima, independentemente de qualquer força que possuía, já que ela era impura. E se a contaminação dela era resultado da maleficência de Devina, não importava.

O castelo que protegia as almas dos justos não poderia ser arriscado.

Então Nigel tinha feito o que fez, e agora ele sofria, e Colin sem dúvida sofria, mas havia uma chance, assumindo seu salvador como reforço vestindo aquelas botas de combate...

Talvez nem tudo estivesse perdido.

Adrian, afinal de contas, tinha suas próprias razões para tentar ganhar. Com Eddie em estase, havia uma forte possibilidade de que esta carta quente de anjo fosse temperado o suficiente para ser eficaz.

Apesar da verdade, o próprio fato de que Adrian Vogel fosse a melhor opção da humanidade era um terrível exemplo da gravidade da situação.

Com o seu próprio cérebro canibalizando-se com esses pensamentos, Nigel girava no lugar considerando as direções de sua realidade atual.

Entretanto não havia nenhuma razão real para se preocupar com para que lado se virava, já que tudo permanecia o mesmo: apenas uma planície poeirenta plana, da cor da longa pena de uma pomba, com nada além de formações rochosas espalhadas aqui e ali.

A partir de todos os pontos cardeais, o vento começou a soprar, como se fosse uma coisa viva que tinha acabado de notar sua presença. Com o levantamento de poeira em seus olhos ele tossiu em sua mão fechada. Suas vestes eram as que estavam em seu corpo quando ele tinha atravessado, nada ale de um roupão de seda e chinelos.

Ele desejou agora que tivesse trazido mais roupas.

Suicídio não era algo para o que se arrumasse no entanto. Pelo menos até onde ele sabia.

Dando um passo para frente ele encontrou o solo esponjoso, mas não de uma forma úmida. Na verdade, o que estava na frente dele era uma cama ligeiramente comprimida de partículas finas, sem dúvida, onde o vento pegava os seus grãos.

Quando ele se mudou por nenhuma razão, a não ser que ficar parado era a antítese de sua natureza, ele teve mais uma realização.

Houve outra justificativa para ele fazer o que tinha feito. Como chefe dos arcanjos, como a ponta de lança para a bondade, ele tinha que reconhecer que ele não poderia esperar que um subordinado fizesse algo que ele próprio não faria. O salvador Jim Heron não poderia, talvez, ter conhecido a sua verdade ainda, mas ele era apaixonado pela garota que ele havia salvo das entranhas do inferno. Era a única explicação para a forma como ele agiu, esse lapsos imperdoáveis de julgamento.

O papel que o salvador tinha assumido o obrigou a deixar de lado suas próprias emoções e interesses, por uma questão de poder ganhar a guerra.

Então Nigel tinha deixado Colin para trás para mostrar que isso não era apenas possível, mas imperativo.

Será que tinha funcionado? Ele não tinha certeza mesmo por aqui. Se Devina tivesse assumido todos os vivos e os mortos... isso incluía as almas perdidas no Purgatório?

Se Jim prevaleceu nada mudaria.

Se o demônio houvesse prevalecido, talvez essa horrível e empoeirado vazio parecesse com o paraíso.

Marchando em frente, ele se deu conta de um frio no ar e colocou seu robe mais apertado.

Não demorou muito e os pensamentos estruturados o abandonaram e ele ficou apenas com esse desespero emocional.

Ele perdia Colin em cada inalação do ar empoeirado, e enquanto seus olhos começaram a lacrimejar, pensou a princípio que era pelas partículas carregadas pelo vento. Infelizmente não. Foi de luto pelo seu amor.

Varrendo os dedos pelo rosto ele olhou para a umidade, a lágrima cristalina foi coberta pela poeira ou... converteu-se em pó?

O vento ficou abruptamente mais forte e parecia concentrar seus esforços naquilo que ele considerava como uma careta. E então a ponta do dedo foi limpo, a lágrima reivindicada.

Alarmado, olhou para o céu, que era da mesma cor do chão. Em seguida, olhou atrás de si.

Nada, mas essas pedras... ele temia que não eram feitas de pedra afinal.

Com o coração acelerado, os dentes começando a bater, continuou em frente sem direção. No entanto ele tinha um companheiro. Sua dor era como outra pessoa que viajava com ele, uma entidade de forma tremenda e dolorosa, foi separado dele e depois enxertado em seu próprio ser.

Ele só podia rezar para que seu nobre sacrifício tivesse valido a pena.

Se não, ele seria consumido com uma amargura que bem poderia transformá-lo para o mal.

## Capítulo 10

O piso duro bateu nos joelhos ossudos de Devina quando caiu diante de seu amado e curvou-se sobre ele.

Mesmo em sua morte imortal, Jim estava olhando para longe dela, a cabeça pendida para o outro lado, os olhos abertos e cegos, vidrados em toda a sala vitoriana de decoração vintage.

— Jim... — ela disse asperamente.

Foi devastador vê-lo pelo lado de fora, e de perto era ainda mais difícil. Seu rosto ainda tinha toda a cor, e ainda estava quente enquanto ela o tocava. Ele parecia estar apenas dormindo, e ele ia ficar desta forma, o aroma de doce fragrância que flutuava em torno dele era a única evidência da passagem.

Bem, isso e toda a imobilidade.

Como as lágrimas começaram a fluir a sério, gotas claras mudaram para vermelho-sangue e caíram por suas bochechas cheias de crateras, sobre as costas das mãos hediondas.

Ela estava tão cheia de tristeza, ela não tinha só perdido a capacidade de manter a máscara de carne no lugar, ela não dava a mínima se ela estava sem ela.

— Jim, não me deixe, — ela gemeu. Mas já era tarde demais para isso. A lei das consequências imprevistas tinha vindo para casa para pernoitar: Nigel tinha se matado por causa de Jim. E Colin, em um acesso de raiva, matou Jim...

Ela iria abater a porra do arcanjo. Assim que tivesse forças para ficar de pé, ia desencadear a ira de eras em cima dele, esfolar a pele de seu corpo, enterrar os olhos com suas próprias garras, castrá-lo com os dentes. Só então é que a coisa ia ficar séria.

— Meu querido amor...

— Devina!

O som de seu nome acima do barulho de seus servos mal registrado enquanto ela colocava Jim em uma posição melhor, puxando a parte superior de seu corpo em seu colo, virando a cabeça para encará-la. Ah, não. Agora ele estava olhando para ela.

A adaga de cristal que tinha estado agarrada em sua mão direita caiu no chão com um barulho e ela olhou para a coisa. Com a lâmina coberta de prata visível em uma explosão de raios, ela ouviu de novo no canto:

— Devina, podemos trazê-lo de volta com sua ajuda!

Era a voz de Adrian, ela estava mais do que preparada para ignorá-la quando a cena que tinha testemunhado a partir da janela passou diante de seus olhos encovados: Jim esparramado no chão, a cadela idiota da Sissy embalando-o como se tivesse num filme do Nicholas Sparks, Adrian do outro lado da sala fazendo como uma pausa de tudo no sofá... e Colin, o arcanjo, de bunda no chã, olhando para Jim como se algo impensável tivesse acontecido.

— Devina! Precisamos trazê-lo de volta!

Ela estava além de desinteressada em qualquer coisa que Ad estivesse gritando com ela... exceto, que a expressão no rosto do arcanjo a incomodava. A natureza bélica de Colin há muito tempo tinha conquistado seu respeito, qualquer um ficaria cuidadoso com uma arma carregada

apontada para sua cabeça, você se move cuidadosamente em torno da maldita coisa ou a merda vital começaria a vazar.

Este arcanjo nunca foi de hesitar em conflito. E nunca foi do tipo que ficava surpreso quando prevalecia em um ataque.

Então porque ele estava olhando daquele jeito para Jim?

— Devina! Sua vadia estúpida!

Se debruçando sobre o peito pesado de Jim, ela pegou a lâmina de cristal de cima do tapete e trouxe-a para o nariz. Uma respiração profunda através do queijo suíço que eram seus seios apodrecidos e sabia a verdade horrível.

Colin poderia ter vindo aqui para matar Jim, mas não era isso que tinha acontecido.

O próprio sangue de Jim estava na arma.

Ele tinha tirado sua própria...

— Não! — o coração de Devina bateu. — Você não fez isso porra!

Se ele cometeu suicídio, ele foi para o purgatório... que era o único lugar que perdendo ou ganhando ela nunca poderia chegar. Jim estava perdido para sempre para ela se ele...

Devina virou sua medula espinhal exposta com rachaduras como pipoca. — Vão embora! Ela ordenou aos seus servos. — Vão embora!

Os enxames de asseclas negros e oleosos desapareceram mais rápido do que um suspiro. E, na sequência de sua partida, o feitiço de contenção de Colin não tinha nada a empurrar, então a sua energia explodiu pela sala, sacudindo as janelas e criando uma rajada de vento. O próprio corpo do arcanjo foi afetado também, o seu peso inclinou para frente, de modo que ele teve que fechar-se em um rolo que o trouxe diretamente para ela. Naturalmente, que ele estava em uma posição defensiva uma fração de segundos depois.

Do outro lado Adrian entrou em uma confusão, com o corpo pousando mal no tapete, os braços e pernas indo para todos os lugares. Sissy foi a única dos três que permaneceu exatamente onde estava, uma adaga de cristal na mão, o braço para cima e pronto para apunhalar. Os olhos da menina estavam arregalados como faróis, devido, sem dúvida, a sua primeira luta, e talvez, provavelmente, por causa do que Devina parecia.

Mas, novamente, o demônio não estava se importando com as aparências. Não mais do que alguém que, depois de ter estado em um

acidente de moto, deu uma merda que as pessoas da ambulância tinham que o deixar nu para salvar sua perna.

— O que ele fez? — Devina se ouviu perguntar. Foi-se a voz sedutora, o melado, o sotaque americano afetado tinha se perdido em favor de uma lixa grossa que tinha um sotaque antigo.

Os três estavam ocupados em colocar fôlego em seus pulmões, e assim que ela estava prestes a gritar para um deles sair da besteira ofegante, Adrian pigarreou.

— Ele foi trazer o Nigel de volta.

Devina sentiu seus próprios olhos saltarem de suas órbitas. Estava esperando que houvesse outra explicação. — Não é... possível.

— Já aconteceu. — Disse Colin. — Purgatório.

— Isso não é... — Ela não se incomodou em dizer possível novamente. Ela estava segurando a prova em suas mãos. — Mas porquê...

Adrian disse algo. Então Colin. Mas nada disso foi registrado contra a onda de calor e amor que se espalhou por todo o seu corpo. — Oh, Jim... você é tão romântico.

É claro que ele tinha ido arriscar a sua existência eterna. Era a única maneira de eles ficarem juntos como um casal. Se ele pudesse encontrar Nigel e trazê-lo de volta, então, Jim não teria que voltar para o Céu e os dois poderiam estar juntos.

Independente da guerra. Eles poderiam querer sair e desfrutar da sua eternidade lado a lado agora. Ou eles poderiam conhecer a deliciosa dor da batalha mais uma vez, que teria Devina vitoriosa, e governariam o inferno como um só.

*Vencer, vencer, vencer, vencer.*

Instantaneamente, seu verdadeiro eu hediondo desapareceu, e a jovem carne gorda da modelo que ela tinha matado na década de oitenta brotou em cada átomo de sua repugnante forma, sua bela máscara estava no lugar novamente.

— Oh, Jim. — ela sussurrou. As lágrimas ainda estavam fluindo, as gotas vermelhas caindo sobre seu rosto, mas agora ela não sentia nada, a não ser alegria. — Meu amor... você está fazendo isso por nós.

Deus, este foi um momento tão comovente, ela pensou, curvando-se e selando seus lábios quentes com os seus próprios. E quão grande merda que estava acontecendo na frente da Sissy.

Ela olhou para cima e sorriu para a virgem. — E pensar que ele iria arriscar tanto só para ficar comigo. O amor é tão inspirador. — Em seguida, ela se concentrou em Colin e abandonou o momento Barbara Cartland. — Então você está me dizendo que ele precisa de ajuda para voltar com Nigel a tiracolo?

— Não. — Os olhos estranhamente coloridos do arcanjo estreitaram. — Eu não acredito que ele vai voltar de qualquer maneira.

— Desculpe?

— Ninguém sai do Purgatório sem a permissão do Criador. Você sabe disso. Querendo ou não, encontrar Nigel é a menor de suas preocupações.

Uma dose de pânico frio, duro. Que absolutamente, totalmente não foi aliviada pelo silêncio que se seguiu.

Depois de um longo momento ela olhou para Adrian. — Você tem algo que é meu.

— Eu tenho?

— Um livro. — Ela murmurou tristemente. — Seu amigo Eddie o tirou de mim. Aliás, como é que ele vai? Ainda esperando por algum tipo de milagre de páscoa? Um acordo para tirar ele dos mortos?

O anjo maldito não lhe deu nada. Nem mesmo um tic facial. — A Páscoa ainda vai demorar. E de que livro de que você está falando? Nossos corpos, nos mesmos talvez? Nenhum... no seu caso provavelmente é uma história em quadrinhos do *The Walking Dead*.

— Foda-se Adrian.

— Nós tentamos isso tempos atrás, e não funcionou para mim, não foi?

A memória dela de joelhos tentando sugar seu pinto mole o fez grunhir.

— Talvez você tenha acabado de perder sua vantagem.

— É mais provável que o seu pedido seja fumaça. Mas eu discordo. De que livro você está falando?

A maneira como ele arqueou uma sobrancelha era de um desrespeito. E ela quase foi para ele com as mãos nuas, mas ela não queria chatear o seu amor.

— Eu tenho o livro.

Quando Sissy falou todos olharam para ela. E Adrian começou a amaldiçoar. — Sissy, cala a boca.

O demônio sorriu. — Sim, você sabe qual é. Não sabe?

Quando o demônio e Sissy cruzaram os olhos, Adrian arrastou-se do chão, com o corpo dolorido como se tivesse recebido uma massagem com pedras quentes usando uma barra de ferro. — Sissy. — Ele sussurrou. — Não...

Mas ele não pode passar por ela rápido o suficiente.

Sissy se aproximou e pegou o livro antigo de onde tinha caído, corrigindo suas páginas e religando suas capas, pois haviam sido arrancadas.

— Então, isso é seu. — Ela disse.

Os olhos negros de Devina brilharam quando ela olhou para cima de sua rotina de Maria Madalena com o Cristo morto no chão. Com a cabeça de Jim em seu colo e seu corpo espalmado para fora, ela tinha se organizado com a precisão de um retrato, ele podia não dar a mínima para seu momento Agnolo Bronzino.

— Sente-se aqui, — Devina ronronou, indicando o chão ao lado dela.

— Sissy, — ele retrucou. — Não vá lá.

— Não há nada aqui sobre o purgatório. — Sissy não olhou na direção de Devina e não fez nenhum movimento em direção a ela. *Obrigado.* — Nada.

— Você tem lido o meu trabalho?

— Ninguém mais sabe latim.

— Não está escrito em latim.

Sissy lançou um olhar para ela. — Tudo bem, o que seja, eu tenho sido capaz de lê-lo muito bem.

— Interessante. — Devina se inclinou e sussurrou algo no ouvido de Jim. Então riu como se ela e o cara morto tivessem compartilhado uma piada interna. — E, sobre o Purgatório, eu não estive lá, então eu não escrevi nada sobre o lugar.

Cara, Adrian estava seriamente pensando em se atirar da janela mais próxima. E ele ficou doente com a lembrança de que Sissy teve aquela coisa nas mãos por quanto tempo hoje?

— Você escreveu tudo isso. — Ele murmurou.

— Sim. — O demônio fez uma careta. — Eu seriamente não apreciei quando Eddie o roubou de mim. Ele pensou que poderia usá-lo para trazê-lo de volta. Não funcionou, não foi?

Mas Eddie acabou salvando-o no final. Ainda assim, — Se isso é verdade, — ele disse, — por que você precisa dele agora?

Colin falou, seu sotaque inglês cortado. — Porque ela vai tentar criar um portal. Você não vai?

Devina deu de ombros. — Foram vocês que sugeriram que trabalhássemos juntos. Vocês tem outra solução em mente?

— Merda. — Adrian respirava.

— O que é um portal? — Sissy olhou para Ad. Olhou para Colin. — Bem?

Quando ninguém falou, Adrian fez o seu melhor para andar ao redor da sala. Era como tentar dirigir um modelo T com um eixo quebrado, mas ficar parado não era uma opção. Ele também não foi o único a ficar sério. Colin tinha apoiado a cabeça entre as mãos, e mesmo Devina tinha deixado para trás o ato de acariciar Jim; o demônio estava imóvel como uma estátua, olhando para o espaço como se ela estivesse fazendo uma longa divisão em sua cabeça.

Ou talvez o cálculo das boas chances que eles tinham de que isso iria foder todos eles.

Como ninguém iria responder a pergunta, Adrian assumiu, mas que inferno. — Há dois portais que estamos autorizados a utilizar, e ambos foram trazidos à existência pelo Criador. Um leva ao céu e outro ao inferno, eles são nosso caminho para ir e voltar, é como ela vai e volta do inferno. — Ele parou e olhou para a lareira, mesmo que não houvesse chama nela. Não havia cinzas como se elas tivessem sido consumidas. Nem calor para aquecer as mãos e os pés frios. — Para nós, tentar fazer um? Para os nossos propósitos? É a violação das leis do universo.

Devina deu de ombros. — O que o Criador vai fazer conosco?

— Não tenho certeza de que quero saber. — Adrian deu de ombros. — E eu não sei porque você está me passando a bola. Eu não tenho este tipo de poder, está merda vai ter que ficar entre você e ela.

Colin olhou para o demônio e murmurou alguma coisa ininteligível baixinho. E sim, ela parecia igualmente desencantada.

Pelo menos eles estavam levando a sério os riscos.

Devina indicou para Sissy. — Abra na página trezentos quarenta e um e meio.

Sissy capotou páginas para frente e para trás. — Ok.

— O que diz?

— Qual passagem?

— Comece pelo topo.

Sissy abriu a boca e começou a ler... Mas foda-se tudo se Ad conseguia entender o que ela estava dizendo. As palavras eram rabiscos e não qualquer tipo de latim que ele reconhecesse. Inferno, ele tinha estado por aqui quando os homens de toga e sandália ainda se aglomeravam por aqui, e tudo que vinha dos seus lábios? Não entendia nada.

Quando ela finalmente parou Devina assentiu. — Então, eu estou correta.

— Sim. — Disse Sissy. — Eu acho que você está.

No silêncio que se seguiu, Colin olhou incisivamente, mas Ad tinha que priorizar os botões de pânico naquele momento, não poderia se preocupar com a conexão se formando entre as duas fêmeas na sala. — Olha. — Ele cortou. — Eu não tenho ideia do que você acabou de ler. Mas a ideia do portal, mesmo que bastante maluca, é, provavelmente a nossa única opção. Se pudermos criar um portal e mantê-lo aberto por tempo suficiente, talvez Jim possa voltar.

— Mas espere, — disse Sissy. — Se ele se matou para chegar até lá, já não existe um?

— Não é aquele que está aberto para uso livre, — disse Colin. — Esse portal é especialmente regulado pelo Criador, e Ele tem sido muito claro sobre sua finalidade e suas restrições.

Ad olhou para Sissy. — Sim, o grande cara não está muito feliz com a ideia de alguém desrespeitar o dom da vida. Você tira a sua própria? Você vai receber um proverbial tapa no pulso. O Purgatório também é onde as almas justas que não podem abrir mão de algo ou de alguém que eles deixaram para trás terminam, porque a sua tristeza não os deixa fazer a transição para o andar de cima. Não é um lugar agradável. É como se fosse o inferno.

— Foda-se, — Devina mordeu. — O inferno é muito pior.

— Verdade, você está lá...

Sissy o interrompeu. — Então como é que se faz um portal?

Houve outro longo silêncio, e de novo, Adrian ficou surpreso de Devina não saltar em um monte de conversa fiada, e ele não tinha certeza se o fato de que ela não estava era uma coisa boa ou ruim.

— Bem, — ele jogou para o demônio. — O que você acha?

Os olhos negros de Devina deixaram de brilhar, e sua expressão, por uma vez, ficou distante. — Nós precisamos de uma quantidade enorme de energia concentrada. Colin e eu poderíamos nos enfrentar lá fora e cada um

joga uma mágica de ataque. Em teoria, assumindo que fossem de igual força, as forças opostas se tornariam tão grandes neste plano de existência, que este não será capaz de apoiá-los, e uma lágrima será criada no véu entre aqui e lá.

Sissy franziu a testa. — Como você pode ter certeza que a porta se abrirá para o Purgatório?

Cara, ela não era burra, pensou Ad. — Nós lhe damos um marcador. — Ele olhou para o corpo imóvel de Jim. — Sim, talvez se nós lhe dermos uma direção...

Devina mostrou os dentes como um cão rosnando. — Você não vai jogar o corpo dele lá dentro. Ele vai ser destruído. E não terá nada para onde voltar.

Certo, certo, certo. E se isso não funcionasse não teria um novo brinquedo para brincar.

Ad estremeceu só de pensar em como ela usaria esses restos. — Sangue então. Seu sangue.

Colin assentiu. — Isso é lógico. A morte, tal como havia sido, era muito recente. Quando uma alma passa para outro plano, a transição nunca é completa. Traços permanecem na carne, no sangue.

Houve mais um longo silêncio enquanto a magnitude do que eles estavam pensando os atingia.

— Como nós podemos confiar em você? — disse Sissy ao demônio.

— Vocês não podem. — Devina deu de ombros. — Mas Colin poderia aproveitar a chance para me destruir. Não é mesmo arcanjo?

— Oh sim. — Os olhos de Colin se estreitaram. — A satisfação quase iria compensar minha perda.

A boca de Devina se levantou em algo perto de afeto. — E eu nunca vou me deixar ser machucada. Então, quando ele me atacar, eu vou ataca-lo de volta. Da mesma forma ele não deixar de se defender também. Satisfeita menina?

Para crédito de Sissy ela não mordeu a isca. Ela apenas balançou a cabeça.

Depois houve ainda mais silêncio que Devina preenchia murmurando — Jim. — Merda, considerando o quão bem o demônio estava se dando com o cadáver, ele tinha que se perguntar porque ela queria que ele voltasse.

— Há apenas um problema restante, — disse Ad. — Além do fato de que esta coisa pode não funcionar.

— Concordo. — Colin esfregou o rosto. — Na verdade, eu vou estar mais preocupado se isso funcionar de acordo com o plano. É exatamente como o Mar Morto foi criado.

Sissy olhou para o arcanjo. — Eu pensei que tinha sido a partir de placas tectônicas deslocando, ou coisa assim.

— Lassiter, — Ad e Colin disseram juntos.

Ao som do nome, mesmo Devina revirou os olhos. — Oh Cristo. Ele novamente.

— Então pelo menos isso foi tentado antes? — perguntou Sissy.

— Sim, e olha para a forma como saiu. — Ad balançou a cabeça. — Um buraco de trezentos quilômetros com mil metros de profundidade.

— E isso ainda não o impediu. — Colin.

Devina olhou irritada. — Eu pensei seriamente que a peste bubônica o derrubaria.

— Foi você? — perguntou Ad.

— Eu tinha que fazer alguma coisa.

— Ok, ok, então qual é o nosso problema? — Sissy exigiu como se estivesse tentando reorientar o grupo.

Adrian olhou para o teto e só podia imaginar a reação do Criador. — O Grande Cara vai ficar puto se fizermos isso. Vai haver repercussões. Foda-se a praga realmente, Ele vai vir atrás de nós, e a merda vai ficar feia.

Com Eddie morto e um pau que já não funcionava, não era como se ele tivesse muito pelo que viver, mas não significava que ele estava feliz em oferecer-se para o sofrimento.

— Você está pronto para isso? — ele perguntou ao Colin. — Eu já passei por toda ira de Deus um par de vezes, e eu estou a caminho do totem se comparado a você.

Antes que o arcanjo pudesse responder, Devina falou. — Ele vai ficar bem.

Ad gargalhou. — Você não tem tanto poder demônio.

— Eu vou dizer-lhe que foi minha ideia. — Ela olhou para Ad, e então Colin. — O criador me gerou com o propósito de fornecer caos ao seu universo, caso contrário a utopia existiria e não haveria necessidade de Céu. Eu sou o equilíbrio, a escuridão para a luz do sol, o frio intenso do calor, o calor escaldante da temperança. Eu sou a doença para a saúde e a pobreza

para a riqueza. Eu sou o traidor que está lado a lado com seu Senhor. Esta é a minha natureza, Seu presente para mim e para o mundo. Ele não pode e não vai punir o que ele mesmo fez surgir deliberadamente. Se Ele fizer? Então ele falhou.

Em uma série de cálculos rápidos, Ad testou a teoria, em busca de falhas, em busca de maneiras em que a útil sugestão de Devina poderia voltar para mordê-los nos calcanhares. Ele não conseguiu encontrar nada. Devina era uma mentirosa, uma vadia trapaceira, mas você poderia apostar nos interesses dela.

E acima de tudo, neste mundo e no próximo, ela queria Jim Heron. Ela estava claramente disposta a fazer qualquer coisa necessária para trazê-lo de volta, e ela era inteligente o suficiente para saber que ela não seria capaz de transferir a culpa no último minuto. O Criador a conhecia bem demais para comprar essa merda.

Entretanto, o Criador acreditaria que foi ideia dela, Devina estava certa. E se ela não o fizesse? Ele não se importava. Não era ele que estava em risco.

— Você está preparada para ir a Ele? — disse Ad, — Depois que isso acabar, supondo que isso funcione?

— Eu estou. Assim que acabar, e eu sei o que ele vai dizer. Ele e eu já não passamos por essas conversas antes?

Bom ponto. Ela estava na merda da Terra há quanto tempo mesmo?

— Ok, eu estou dentro. — Ad anunciou.

— Sim, — disse Colin. — Eu também.

Sissy falou. — Em qualquer coisa que eu possa fazer, eu também vou ajudar.

Os olhos negros de Devina brilharam. — Então vamos buscar o meu homem de volta.

## Capítulo 11

— EeeeeeeeeeeeeEEEE-eeeeeeeeEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEumumum

Como ninguém mais estava por perto para desafinar junto com ele, Jim inclinou a cabeça para trás e ficava gritando a plenos pulmões, — Uh-weema-way, uh-weema-way, uh-weema-way... — Pé esquerdo. Pé direito. Pé esquerdo. Pé direito. Esta noite... na floresta...[24]

Ele era um cantor ruim pra caralho. Ainda pior do que Adrian tinha sido no início, antes que o anjo viesse esclarecer o fato de que, longe de ser surdo, o bastardo poderia dar uma surra em um corista do Hallelujah Chorus[25]. Jim, por outro lado, seria o verdadeiro Anti American-Idol[26].

Seu repertório também era horrível. Ele havia sido convocado para o exército logo depois que ele tinha assassinado os estupradores que mataram sua mãe, então não era como se ele tivesse tido uma típica experiência escolar do final da década de oitenta, rica em danças, Van Halen e AC/DC, despejados nas orelhas por um Walkman da Sony. Ele sabia a letra de ‘Jingle Bells’, mas isto o lembrou de sua mãe, por isso ele não cantou. Ele já tinha cantado ‘Parabéns para você’ duas vezes. E depois disto? Ele estava pesando os prós e contras do que você poderia cantar na véspera de ano novo ou num comercial de Twix.

Falando em precisar de uma pausa.

— EeeeeeeeeeeeeeeeeEEEEEeeeeEEEEEEeeeeeeeeee-uh-umum-away...

Ele tinha tentado gritar o nome de Nigel por quanto tempo? Mas ele teve que desistir disso, não que suas cordas vocais estivessem resistindo ao problema da areia, mas as canções o mantinham melhor que apenas o nome de Nigel.

—... querida, não tenha medo — um espasmo de tosse cortou o verso —... minha querida...

Merda, sua voz estava secando.

Chão de poeira cinza. Vento empoeirado implacável. Um horizonte interminável onde o céu era um com todo o resto. Jesus Cristo, isto trouxe um novo significado para a palavra inferno, mas enquanto ele não se sentasse, enquanto ele não deixasse o chicote frio derrubar suas pernas, enquanto ele continuasse indo...

Sim, o que? Ele pensou. O que então?

Era impossível não se perguntar quantas das almas antes dele tinham se motivado em exatamente este tipo de passear sem rumo. E em toda a distância que tinha percorrido, ele não tinha visto um maldito sinal de vida... ou Nigel.

Para evitar que ele se voltasse completamente insano, ele imaginou a única coisa que poderia trazê-lo de volta do limite: sua Sissy. Seus longos cabelos loiros. Seus olhos que lembravam as flores azuis que sua mãe cultivava em torno da fazenda. Sua voz que tinha um jeito estranho de

prendê-lo a terra e fazê-lo voar ao mesmo tempo. Seu aroma limpo e a marca do lado do seu pescoço e o fato de que ela tinha uma unha vacilante no dedo mindinho da mão esquerda.

Ele imaginou a forma como ela mexia com a gola da camisa que estava usando, como ela se esforçava para parar de morder o lábio, ou a ponta de suas unhas e a necessidade de queimar músculos.

Lembrou-se de como seus dois dentes da frente eram retos, e de como os de baixo eram tortos.

Quando ele pensou nela, era como se ele se lembrasse de cada fôlego que ela tinha inspirado e expirado, até mesmo antes que ele soubesse de sua existência.

Ótimo, depois de todos esses anos, ele finalmente tinha ganhado um osso romântico no corpo... e sua menina estava no lado mais distante da lua, por tudo que ele poderia ter dela agora.

Ah, vamos lá, o que ele estava falando? Mesmo que ela estivesse caminhando lado a lado com ele agora? Não era assim que as coisas tinham funcionado para eles.

A coisa mais triste sobre ter terminado aqui, além do fato de que ele tinha fodido a guerra, potencialmente perdido o lugar da sua mãe no céu, e iria passar a eternidade em um cenário de Star Trek com algumas camisas vermelhas deixadas pela Enterprise, era que ele nunca disse a Sissy que a amava.

Mas, talvez, ele tivesse feito um favor a ela. Como se ela precisasse de suas besteiras?

Ele olhou para o céu cinzento enquanto suas botas afundavam no solo, uma após a outra, enquanto suas pernas se esforçavam para manter o passo, enquanto seu corpo ansiava por um descanso. O isoladamente o fazia sentir tudo muito mais profundamente... até que a solidão e os arrependimentos eram como se o próprio sol se instalasse no centro de seu peito.

Queimando-o. Chamuscando ele.

Mantendo-o ao mesmo tempo, aquecido contra o frio e em agonia absoluta.

Pelo amor de Deus, não tinha nada aqui, ele pensou...

No começo ele ignorou o som, mas, eventualmente, a persistência do som o fez registrar mais do que seu volume. Ele parou e ficou com a boca fechada.

Em vez de olhar para o que quer que fosse, ele virou-se para a direção que seu melhor ouvido, o esquerdo, indicava.

Rítmico. Isso foi tudo que ele conseguiu, mas foi o suficiente para motivá-lo. Mesmo que fosse um inimigo, pelo menos um combate lhe daria a sensação de chegar a algum lugar, fazer alguma coisa. Querido Deus, a monotonia era quase tão ruim quanto a sensação de que o tempo estava se esgotando.

E a memória de tudo que ele tinha deixado para trás...

Cara, se ele tivesse a chance de fazer tudo de novo, ele diria a ela que a amava. Ele não iria cometer o mesmo erro novamente. Ele não faria isso... não dizer a ela.

Isso era tudo.

Bem, merda, ele pensou. Acho que ele não ia sair daqui, não é? Porque um homem como ele só faz um voto assim, quando ele sabe que não vai ter que viver com ele.

Nesse meio tempo, ele precisava novamente se recompor.

Quando ele foi dar um passo adiante, seus calcanhares pareciam ter sido pregados na cobertura de solo fofo. Rangendo os dentes, ele se inclinou para as pernas e puxou com tanta força, que quando a merda ficou livre, ele realmente olhou para trás para se certificar que seu pé e um pedaço de seu tornozelo haviam ficado para trás.

Não, ele estava andando, mas de jeito nenhum ele iria parar novamente.

Seguindo o único ruído que não era o vento, ele andou o máximo de tempo que podia em direção a esse som rítmico, passando pelas estátuas dos mortos que se desintegravam enquanto ele caminhava por elas, segurando a parte inferior de sua camisa até a boca, para que pudesse respirar sem ter sua laringe ressecada.

— Nigel, onde diabos você está...

Ele fez a pergunta mais por força do hábito. Não porque ele pensava que iria encontrar o cara.

Quando Sissy assistiu o demônio cair sobre os restos de Jim, aquela raiva explosiva voltou, agarrando em seu peito e dando-lhe azia junto com o desejo de matar. Mas atrás de quem ela iria? Eles precisavam de Devina para esta ideia milagre.

Que na verdade poderia não funcionar. E poderia acabar com os quatro em apuros com o próprio Deus. Além disso, com base no que haviam dito? Se as coisas saíssem como planejado, a sala de estar, se não toda a casa, poderia ser incinerada no processo. Talvez eles criassem outro Grand Canyon.

O Mar Morto tinha sido só o começo, por assim dizer.

Quando o demônio se abaixou novamente para sussurrar algo no ouvido de Jim, Sissy virou. Era isso ou virar a verdadeira ‘Dona de casa desesperada’ [27]. E com o pesado livro ainda em suas mãos, ela abriu a coisa só para dar a seus olhos um lugar para ir que não fosse toda a assustadora verdade do outro lado.

As palavras estavam tão fáceis de ler agora, as frases fluíam juntas, a lógica por trás dos temas fazendo mais sentido do que tinham feito antes. Ela estava em uma seção que pensava ser um inventário, eram páginas após páginas de objetos organizados por data e tipo de material. Após o inventário veio uma lista de lugares em todo mundo. Haviam datas nos locais, bem como coordenadas precisas.

— Ei, Sis.

Assustada ela virou-se na direção de Adrian, — Sim?

— Você poderia ficar aqui na janela comigo. Se a merda ficar crítica, nós podemos dar uma de dublês de Hollywood e sair da linha de fogo.

— Talvez você devesse dizer quando, não é?

Assim que ela seguiu os passos de Ad e estabeleceu-se ao lado do anjo, ela fechou o livro e colocou-o contra o peito. Houve conforto em ter o peso contra o seu coração, como se a coisa pudesse atuar como um escudo ou algo assim e, em seguida, Devina finalmente levantou-se em seus saltos altos ridículos e se afastou de Jim. Não era exatamente algo para se comemorar, mas era melhor que o show que o demônio tinha representado.

E quando Colin também ficou de pé, Sissy se lembrou de que ele era um homem de boa aparência – não que ele fosse um homem – Ele era um pouco mais magro que Adrian, mas ele tinha os olhos rápidos de um lutador que se sentia confortável jogando sujo, e a confiança de alguém que raramente, ou nunca, era surpreendido.

Mesmo assim Jim tinha conseguido vencê-lo. O que tinha terminado com aquela lâmina na garganta. A memória foi suficiente para fazê-la enjoar, e todas as vezes que ela piscava os olhos, ela via Jim um pouco

antes de fazer o que fez, olhando para ela, seus olhos fixos como se ele estivesse capturando sua imagem para dividir a eternidade com ele.

— Eu só queria voltar. — Ela sussurrou.

— Para onde? — perguntou Ad.

— Normal. — Ela balançou a cabeça com vontade de chorar. Mas recusou-se a deixar as lágrimas virem. — Eu só quero me preocupar com a escola de novo. E se a minha mãe vai me dar o seu carro. Eu quero ficar animada com o meu aniversário. Maldição... eu deveria ter apreciado mais tudo isso.

O interior do seu peito se esforçava para manter-se com as ondas de suas emoções, ela pensou, Jesus, era como se ela tivesse o pior caso de TPM do mundo. Enfurecida. Enlutada. Fora de sua mente. Tudo isso no espaço de minutos.

Enfim, era difícil acreditar que nada disso estava acontecendo. O horror era demais, as novas regras da existência de muitos, o medo, a ira girando tão rapidamente agora que ela não poderia classifica-la mais.

— Você acha que isso vai funcionar? — ela perguntou com voz rouca quando Colin ficou em um lado da sala de visitas e Devina do outro.

— Eu não sei. Eu realmente... não sei. — Então Adrian falou alto. — Espere, o sangue! Precisamos de sangue.

Sissy teve que se virar e olhar para fora da janela enquanto este pequeno detalhe era arranjado. Inclinando sua testa no vidro velho, ela assistiu a um carro solitário descendo pela pista, os faróis desapareceram cedo demais, duas balizas depois na penumbra. O esgotamento da meia-noite escura, que tinha chegado com Devina e aquelas criatura horríveis, tinha apenas diminuído ligeiramente, a escuridão residual era como se a presença do demônio continuasse a retirar a luz solar a partir do ar.

Ou talvez fosse apenas mais tarde do que ela pensava? Deus, isto era outra coisa a lamentar: os dias de 15 minutos agora realmente pareciam de quinze minutos. Agora o tempo ia com o vento ou simplesmente não ia.

Adrian arrastou-se de volta para ela. — Está feito.

Quando ela se virou de novo ele estava escondendo algo fora da vista. — Vamos fazer isso, — o anjo gritou para os dois... bem, combatentes. Devina tinha se apoiado, o que era ridículo naqueles saltos altos, embora de alguma forma ela conseguisse parecer como a Mulher Maravilha, capaz de resistir a todo assalto inclusive bombas. Colin, de igual modo, estava em uma posição defensiva, parecendo tão triste como a morte.

Talvez isto tudo fosse acabar. Sissy pensou, segurando seu livro apertado contra o peito. E cara, ela já tinha morrido uma vez, ela não estava procurando por uma repetição, especialmente quando ela não sabia se tinha qualquer tipo de destino reservado.

Não iria ser o inferno dessa vez, pelo menos era isso que Jim tinha dito.

— Vamos? — disse Colin erguendo as mãos.

— estou pronta para dançar. — O demônio colocou as mãos voltadas para fora. — Nós estamos indo em um, dois, três...

— Não — Colin disse.

O arcanjo deixou soltar algo saído de um filme do Batman, saíram rajadas de um raio de luz brilhante das palmas das mãos em direção a Devina. Como seu cabelo moreno foi afastado de seu rosto, ela xingou e liberou sua versão do mesmo, explosões gêmeas negras que alimentavam toda a sala. Era isso, ou ela claramente ia se esvaír em fumaça.

E o que falar sobre a mudança atmosférica: Sissy podia sentir calor e frio intensos, assim como uma poderosa carga elétrica que provocou, até onde conhecia, cargas positivas e negativas. O cabelo levantado no topo da cabeça e todo para baixo em seus braços e, em seguida, as coisa ficaram ainda mais intensas. Flashes de luz brilhante começaram a estalar como se friccionando, e ela sentiu uma sensação estranha debaixo de sua pele, como se seu sangue tivesse ameaçando ferver.

Temos que sair daqui, pensou enquanto olhava pela janela. E ainda as forças eram tão grandes que ela não tinha certeza se até mesmo uma viagem para fora de Caldwell fosse suficiente.

Talvez dessa vez eles fossem criar outro oceano Atlântico.

Como a carga ionizante aumentou ainda mais, um zumbido começou a tecer através da sala, sutil no início, depois cada vez mais alto até que se tornou como um motor a jato, até que seus ouvidos o registravam não como som mas como dor. Ao lado dela, Adrian deu um passo para trás, mas não era para saltar através do vidro. Ele estava se preparando contra a parede da casa velha.

— Você vai querer segurar alguma coisa — ele gritou. — Vai começar a rodar.

Quando Sissy olhou em volta procurando um lugar para agarrar, Ad apenas estendeu a mão e agarrou-a, arrastando-a contra ele.

— Eu posso nos dar alguma cobertura extra, — ele gritou. Pelo menos, ela assumiu que era o que ele tinha dito, ela não podia ouvir nada.

Prendendo o livro entre eles, ela passou o braço ao redor de seu torso rígido.

— Mas o que é que você vai...

Todo de uma vez, uma luz cintilante desceu sobre ambos, uma ducha brilhante cortando o ruído e deixando um padrão no ar que ela tinha que olhar através – como se você tivesse que olhar os diamantes de um elo de uma cadeia para ver do lado de fora.

— Belo truque. — Ela murmurou.

— Eu também sei crochê.

Justamente quando ela tinha certeza de que Colin e Devina não podiam liberar mais nenhuma energia, quando ela tinha certeza que um, ou talvez os dois, seriam nocauteados e provavelmente explodiriam o telhado para fora da casa – uma mudança sutil ocorreu.

Em vez de bater de frente, as duas forças opostas começaram a deslizar uma sobre a outra. Exceto que não havia nenhuma razão para isso. Pouco antes dos dois feixes acabarem se quebrando, algum tipo de força elementar começou a uni-los e sem nenhum outro lugar para ir, ele começaram a dobrar em torno e a circular. Mas não foi fácil. O som era de um enorme pedaço de metal que estava sendo torcido, uma grande moagem de alta frequência que a fez estremecer, mesmo com a magia de Ad no lugar.

Paralisada pela magia e pelo poder, tudo em que ela podia pensar era na série Storm Chasers[28]. Reed Timmer e sua Dominator passaram um número de temporadas caçando tornados de primavera e ficando bem no meio deles, e para ajudar os telespectadores a entender o que estava acontecendo, haviam ilustrações de como os tornados eram formados pela colisão de frentes frias/secas e quentes/úmidas, colidindo bem no meio das planícies do Centro-oeste.

Era a mesma coisa aqui. A primeira rotação pareceu ser a mais difícil, o raio quente de Colin por cima do frio de Devina, até que a luz e a escuridão giraram-se para trás e buscaram sua fonte original. E... novamente. A segunda viagem ao redor. E... novamente, a terceira.

Pela quarta vez, ela podia ver como se um vão no espaço-tempo, ou o que quer que fosse, estava sendo criado. Nada derrama para cima ou para baixo, como se a reunião de energia também se atraísse para si mesma e de fora para dentro. Agora a rotação começou a acontecer com facilidade.

E depois ganhou vida própria.

Através da caixa invisível que Ad tinha colocado ao redor deles, ela viu como as posições de Colin e Devina mudaram, passando da posição de ataque, para inclinada para trás, como se eles estivessem tentando se manter sem serem empurrados para dentro. E, em seguida, os dois gritavam um com o outro sobre o zumbido.

Eles quebraram exatamente no mesmo segundo. Colin bateu na parede atrás dele com tanta força que ele foi como um desenho animado, seu corpo se incorporando na ripa e no gesso, e Devina voou pelo ar e terminou no canto superior do teto. Logo antes dela bater com um impacto suficiente para quebrar, o demônio se agarrou com uma torção felina, seu corpo aderindo-se acima e ficando lá como ela estava, pronta para dar o bote para baixo.

Exceto pelo truque que desafiava a gravidade de Devina, não havia nada comparado com a tempestade no centro do salão.

As forças começaram a girar tão rápido que a alternância de luz e escuridão deixou de existir e tudo se tornou uma ressonante nuvem cinza. E foi então que os objetos da sala começaram a vibrar... em seguida, passar. Os sofás gravitaram em torno da energia, o tapete se enrolou em um grande cacho, trazendo o oriental junto com ele. Espelhos e pinturas bateram contra a parede antes de se libertarem, voando em direção ao vórtice e desaparecendo com chamas profanas de luz vermelho sangue.

— Fique aqui — Adrian trincou.

— Espere, não! — ela gritou, tentando pegá-lo antes que ele deixasse o feitiço de proteção. — Você vai se perder!

Não havia como Pará-lo. E ele também não tinha nenhum grande plano. Ele caiu para baixo, como se estivesse tentando evitar o vácuo, e depois lutou quando o seu corpo começou a derrapar sobre o piso agora nu.

Em cima no teto, como uma grande mosca doméstica, Devina estava gritando. Com seu cabelo moreno rasgando ao redor, a brilhante imagem de seus lábios vermelhos se separando, dentes brancos brilhando como se ela estivesse tentando se comunicar. Mas não foi Ad que respondeu. Foi Colin. Com esforço óbvio ele saiu da sua marca na parede e se dirigiu para os restos de Jim. Quando ele tirou do armário uma adaga de cristal Sissy se perguntou o que ele ia fazer.

Levantando o braço por cima do ombro, ele enterrou o brilhante punhal direto na carne do ombro de Jim e, em seguida, ele não perdeu tempo para voltar para o pequeno abrigo que ele tinha.

É claro, pensou Sissy. Se o corpo de Jim estivesse perdido ele não teria para onde voltar.

— Adrian cuidado! — apesar do fato de que ele provavelmente não podia ouvi-la, ela apontou descontroladamente para a mesa de café. — Ad!

Se ele a ouviu ou tinha olhos na parte de trás do crânio ela não sabia, mas o anjo desviou para fora do caminho da mesa com tampo de mármore, enquanto ela capotou sobre a extremidade e depois voou, a goela escancarada da energia, a sugando com uma explosão de luz vermelha. Em seguida, foi a vez do sofá de veludo verde.

Enquanto isso, Adrian ficou apoiado contra a zona de sucção, tentando abrir alguma coisa.

Livros velhos vibraram nas prateleiras e depois se soltaram de suas fileiras ordenadas, voando pelo ar como corvos, suas capas batendo uma na outra até serem consumidos. E Ad teve que desviar e se cobrir novamente, especialmente quando os castiçais pesados pegaram a estrada para o centro da sala.

O anjo gritou alguma coisa para Devina.

Era uma garrafa de água. Isso era o que estava em sua mão. E, quando ele libertou a tampa, o pequeno disco virou para fora de sua mão.

Sangue prateado de Jim levantou voo assim como os livros, mas sua trajetória não era de todo igual. Em vez de uma viagem rápida e bagunçada ele congelou, tornando-se uma espécie de mercúrio, e sua progressão foi em câmera lenta, enquanto todo resto estava acelerado. As gotas de prata distintas tropeçavam preguiçosamente umas sobre as outras, caindo em uma linha e se dirigindo para o turbilhão, mantidas no alto pela energia na sala, atraída para a boca do redemoinho de energia.

Adrian não esperou para ver o que aconteceu quando o sangue chegasse ao seu destino. Ele arrancou seu pobre corpo quebrado e tentou trazê-lo de volta para onde tinha estado. Assim como ela temia. Assim como ela temia, porém, a corrente tinha agarrado a camisa, e ele estava sendo puxado com tanta força que seu peito começou a rasgar ao meio, as calças soltas batendo como velas em um vento ruim.

Ele não ia conseguir, ela pensou em pânico.

Jogando o livro de lado, ela passou através do campo de força, esforçando-se para ficar dentro de casa, ao mesmo tempo ela tentou cobrir a maior distância que pode. Adrian esticou a mão, assim como a pele do seu

rosto estava esticada sobre seus traços, como se ele estivesse lutando contra a situação.

— Adrian! — ela se estendeu o mais longe que podia, alguma coisa avisando que se ela fosse longe demais, ela iria cair no vácuo junto com ele.  
— Adrian!

Ela sabia que ele estava indo para a viagem mesmo antes de isso acontecer, a perna ruim dele não poderia suportar o trabalho que estava sendo exigido dele, e seus joelhos se dobraram para baixo.

Foda-se, ela pensou quando se jogou contra as ligações metafísicas.

Sissy estatelou fora do porto seguro e quase foi nocauteada pelo barulho estrondoso. E essa não foi a única coisa. A pressão do ar estava tão baixa, seus tímpanos estouravam com tal violência, que ela estava convencida de que tinha perdido toda a sua audição.

— Adrian...!

Ela bateu no chão, pensando que um objeto mais baixo daria ao vácuo menos para pegar. E quando ela agarrou a mão do anjo, ele olhou para ela como se estivesse chateado porque ela tinha deixado o feitiço, mas que inferno? Como se perdê-lo fosse uma opção? Ela não ia ficar presa aqui sozinha com Devina.

A sucção do corpo dela foi tão grande, ela se surpreendeu que sua pele não se descascasse, e não havia dúvida: ela sabia que estava indo para o vórtice também.

Ambos estavam.

Era assim que iria acabar.

## Capítulo 12

Nigel perdeu a luta da maneira mais pouco cerimoniosa. Em vez de alguma grande morte seguida de um monólogo ofegante de Shakespeare, ele simplesmente deu um último passo... e caiu de joelhos. Tinha toda a intenção de se levantar. De continuar indo. De encontrar algo, qualquer coisa para sustentá-lo neste deserto.

Mas aqui não havia isso de onde tem vontade tem um jeito. Infelizmente, por mais que ele ordenasse, exigisse, seduzisse seu corpo para ficar de pé, ela não tinha forças para ignorar cada súplica.

O frio, que tinha aumentado por algum tempo, agora assumiu completamente, e para manter um pouco de calor dentro de sua carne, ele puxou os joelhos até o peito e enfiou a cara mais baixa nas dobras de seu manto. Talvez apenas um segundo de descanso. Sim, seria isso. E então ele voltaria...

Uma imagem de Colin apareceu no canto de sua mente. Era uma lembrança de um momento precioso de sua vida privada, a posição do arcanjo ao lado de seu acampamento no Céu. Ah, sim, aquele atraente acampamento. Não havia nenhuma tenda luxuosa para Colin. Deus não permitia que ele fizesse qualquer concessão ao conforto e a facilidade. Esse lutador cabeça dura não tinha nada além de uma lona apoiada em quatro cantos do chão, e, no entanto, sempre que Nigel tinha ido lá encontrar o arcanjo, o acampamento modesto parecia uma mansão em virtude da presença de Colin: o corpo torneado do macho criava paredes de mármore precioso no ar, um piso de mosaico de valor inestimável na areia e na grama, sua inteligência retumbante tinha sido o telhado resistente e seus olhos penetrantes eram a magnífica entrada da frente.

Nesta memória, uma que tinha sido comum em seus momentos de repouso no Céu, Colin tinha acabado de sair de um banho de rio, gotas de água escorrendo pelo seu peitoral. Porém... Colin tinha uma toalha na cintura? Ou será que Nigel tinha dado uma para ele quando se aproximou...?

Com pânico súbito, Nigel não conseguia se lembrar exatamente a série de eventos que ocorreram próximo ou as palavras e os gestos que haviam sido compartilhados, as nuances de conexão ficando turvas pela primeira vez.

Na verdade, suas memórias estavam sendo roubadas dele, diminuída pelo desconforto físico de ser congelado até os ossos e sufocado pela areia cinza infernal.

Em desespero, ele tentou ignorar o sofrimento e se conectar com a melhor parte de seu passado. Mas ele não podia... não, ele não podia encontrar detalhes suficientes para assegurar-se que sim, ele tinha estado lá com esse anjo. Ele tinha conhecido o amor e compartilhado com alguém que importava. Ele tinha... vivido de uma forma que os humanos pensavam que certamente era de muita sorte, mas imortais raramente tinham algo sequer perto disso.

Envolvendo os braços em volta dos joelhos ele estremeceu e tentou respirar.

Quando tentou levantar a cabeça, algum tempo depois, descobriu que não podia. Nem poderia liberar suas mãos.

Gemendo ele tentou balançar de um lado para outro e foi negado o movimento.

Congelado em sua posição, mesmo enquanto seu coração batia forte no peito, ele...

— ...gel!

O choque de ouvir outra voz o deixou abobalhado. Porém, não levantou a cabeça.

— Jesus Cristo! — a voz estava longe, as sílabas percebidas sobre o vento frio. — Nigel! É você?

— Jim? — ele respirou. — Jim...?

— Que porra é essa!

Sim, era de fato o salvador.

Com o último pedaço de energia que tinha, Nigel puxou sua cabeça para cima, e a dor causada em sua visão o fez lacrimejar. Piscando afastando a cegueira, ele viu... sim, era o salvador, marchando através da cobertura do solo empoeirado, com o corpo inclinado para frente, como se ele estivesse arrastando um trenó ou o peso de um castelo atrás dele.

Ele estava segurando a parte inferior de sua camisa fina sobre seu rosto, mas ele deixou cair e gritou mais uma vez. — Nigel! Estou aqui!

Nigel estendeu a mão, cortando seu braço para fora de seus pés, estendendo-o duramente. — Jim...

Sua voz não foi mais distante porque era carregada no interior do manto que cobria seu nariz e boca, mas não ouve força de sobra para puxar o tecido pra baixo.

Era isto uma miragem?

Tudo que ele podia fazer era esperar para descobrir, no entanto, mesmo assim, ele sabia que isso era real, e a visão diante dele trouxe verdadeiras lágrimas aos seus olhos. Contra o senso comum e a autopreservação, Jim Heron tinha chegado a paisagem desolada, parecia que ele sozinho tinha sido capaz de reverter o efeito dominó que Nigel tinha colocado em movimento com uma adaga de cristal e se questionado desde então.

Era possível, ele pensou, que ele de fato tivesse escolhido bem.

— Nigel!

Assim que Jim gritou o nome mais uma vez, viu que a gritaria era energia desperdiçada, não era como se o cara fosse se levantar e fugir. Inferno, parecia que o arcanjo mal conseguia se mover. E ainda Jim estava com medo de que isso fosse uma mentira... ou parte da tortura.

E se fosse verdade? Bem, pelo menos a merda não era monótona e cinza.

Quando ele viu o robe de seda colorido, a batida rítmica acalmou, como se o seu trabalho tivesse sido feito, e por um momento, tudo que ele poderia fazer era ficar lá e tentar recuperar o fôlego.

Mas era o arcanjo. Embora, maldição, o cara era uma sombra de sua antiga personalidade, uma trouxa pequena e patética neste deserto sem fim, enfraquecido e intimidado. E, olhando para baixo, Jim descobriu que este era outro resultado que ele nunca poderia ter previsto.

Porque não podiam ser surpreendido por uma boa notícia?

— Ah, merda, Nigel. — Houve uma tentação de cair de joelhos com o cara, mas ele não podia correr o risco de ficar preso nessa posição. — Como vai?

Pergunta mais idiota possível.

— Porque você tinha que vir, — o arcanjo sussurrou com a voz rouca. O sotaque inglês permanecia, mas a arrogância tinha ido embora e Jim descobriu que ele tinha perdido.

— Eu tenho que levar você de volta meu amigo. Você não pertence a este lugar.

Ele se preparou para um argumento. Algo da linha ‘isto é isto’ ou ‘eu faço meu próprio destino.

— Obrigado, bendito salvador.

Jim fechou os olhos por alguns instantes. Isto era ruim, muito ruim, se Nigel estava indo no caminho da gratidão.

Entrando em ação, ele olhou em volta, e em seguida perguntou-se porque ele tinha se dado ao trabalho. Apenas a paisagem e nada mais, nenhuma estrutura ou abrigo, nenhum alívio da monotonia. A única coisa que podia fazer era colocar Nigel em movimento, e ele temia que isso seria simplesmente uma massagem nos pés.

Claramente, o arcanjo não tinha uma ideia brilhante para sair daqui, ou ele não teria acabado no chão como estava. Ou aceite a ajuda. Do jeito que

ele era.

— Vamos. — Jim inclinou-se e agarrou o arcanjo. — Vamos colocar você de pé.

Com uma explosão de força, ele puxou Nigel fora de seu lugar, e teve que gemer, que era o que você fazia quando tentava levantar um piano. O arcanjo não era gordo, mas ele ofereceu menos do que nenhuma ajuda, seus ossos foram se encaixando quando sua posição foi violentamente alterada, os trincos como de rachaduras de galhos sob os seus pés, e em seu peito, Jim sentiu Nigel idiota e suspirando de dor... mas o bastardo cabeça dura não fez nenhum tipo de protesto.

Quando eles estavam finalmente na vertical, Nigel se agarrou a ele, e por um instante, Jim apenas segurou o cara. Mas ele não podia perder muito tempo sendo molenga.

— Vamos lá, caminhe comigo.

Ok, isso não ia acontecer. Nigel não poderia mesmo se manter de pé, com as pernas em um emaranhado desconexo, que encaixou nos lugares errados. Inferno, porra.

O primeiro indício de que algo estava errado foi que o vento parou de soprar abruptamente em torno deles. Em seguida, o frio começou a se dissipar. Jim mudou o porte bruto de Nigel para seu lado esquerdo, liberando a mão direita para lutar se fosse preciso. Após este longo tempo nesta paisagem cinzenta da WTF, ele sabia muito bem que qualquer mudança trabalharia a seu favor.

Isso foi antes do redemoinho no céu aparecer diretamente sobre a sua cabeça. Alta acima do solo um círculo se formando, o padrão demarcado pelo movimento, lento no início, em seguida, ganhando velocidade.

— Temos que dar o fora daqui, — ele murmurou.

Mas não havia corrida possível, o chão poeirento e fofo não oferecia tração, e impedindo Nigel de se tornar um canteiro de flores na merda, estava exigindo toda a força que tinha.

Um trovão soou tão alto que o fez estremecer, e ele fez o melhor que podia para proteger o arcanjo. Porra, ele pediu uma pausa na monotonia e o que ele conseguiu? Uma super célula de tornado. Grande melhoria. Obrigado mãe natureza.

Outra sobrecarga importante estalou, e em seguida, aconteceu algo completamente inexplicável. De fora do centro da tempestade, um objeto

grande nasceu no céu, em queda livre de lá de cima e desembarcou com uma grande nuvem em cogumelo de poeira cinza.

— Mas o que... — Jim esfregou os olhos, caso ele tivesse perdido a cabeça ou a visão.

Não. Era, de fato, o sofá vitoriano do salão. E logo depois? O enorme tapete. Livros. O sofá de veludo, a mesa de café e o castiçal que Sissy tinha acertado em Colin...

— É a porra da nossa carona pra casa! — ele gritou. — Jesus Cristo, eles conseguiram!

Ele ofereceu uma rápida oração de agradecimento ao Criador, afinal, era difícil não acreditar no cara, considerando que Jim tinha encontrado, e isto pelo menos tinha o potencial de ser, um maldito milagre.

— Porém como eles iriam...

Uma sensação como de um elevador agarrou-o pelo cabelo e pelos ombros, e ele podia sentir a leveza repentina de seu corpo, um aperto gravitacional super pesado tornado os seus ossos potencialmente mais leves. E, de repente, o peso de Nigel também já não era tanto assim.

A medida que a levitação começou a ficar mais séria, Jim olhou para o centro do furacão e se perguntou como isso iria funcionar, mas então a zona de sucção deu um empurrão, o fluxo interno tornando-se inegável. Poeira veio com ele quando ele foi levantado da terra insuportável, e ele segurou Nigel com um aperto de morte, literalmente.

Ele não ia perder o cara, especialmente quando eles começaram a girar.

Jim mantinha os olhos para onde eles estavam indo, até que as partículas no ar picaram tão forte que ele não podia manter as pálpebras abertas. Em seguida eles giraram mais e mais rápido até que seu cabelo foi tirado de seu rosto e a túnica de Nigel estapeava os dois.

Jim começou a perder a aderência. — Me segure!

O arcanjo deixou cair as mãos, como se tivesse desmaiado.

Perto do vortex eles se levantaram, giraram mais rápido e mais rápido, até que o estômago vazio de Jim se revolveu e ele pensou seriamente em vomitar.

E então ele não pensou nada, porque, como Nigel, ele perdeu a consciência.

## Capítulo 13

Na zona de sucção do salão, Sissy estava em um filme de terror, arranhando o assoalho enquanto era puxada de barriga para baixo, os pés primeiro em direção ao redemoinho de energia.

Preparando-se para ser partida ao meio, ela sabia que tudo que tinha acontecido com todas as peças de mobiliário, onde quer que elas tenham ido, ela também iria.

Porém em seguida tudo ficou confuso. Ok, mais confuso.

A explosão foi tão grande, que seu corpo entrou em uma queda, braços e pernas voando pelo ar, ou espaço, ou onde quer que diabos ela estava. Dor irradiou por cada centímetro de sua pele, como se estivesse sendo esfolada viva, e quando ela começou a gritar, algo entrou em sua boca picando como abelhas.

Porém ela não estava sendo sugada para dentro.

Ela estava sendo arremessada. Violentamente.

O impacto quando ela acertou a parede foi tão grande que ela escorregou em cascata até o chão. Seu ombro doía tanto que tinha que estar deslocado, e só Deus sabia que outro estrago já tinha sido feito. Por um momento tudo que ela pode fazer foi ficar lá, mas o silêncio repentino no quarto parecia tão perigoso quanto o barulho tinha sido.

Com um gemido ela se virou de costas e tossiu. Seu nariz e gargantas estavam irritados, e quando ela piscou para clarear a visão, os olhos pareciam ter uma lixa como pálpebra. Aos poucos ela se deu conta de que tinha um som estranho na sala, e ela demorou um momento para descobrir do que a fazia lembrar: de granizo. Era exatamente como um coro sutil de granizo caindo dentro da casa, com milhões de minúsculas partículas batendo no chão.

Sissy empurrou-se para o lado e forçou sua visão para começar com o programa. Inacreditável, pensou. O turbilhão que Colin e Devina tinham criado se foi como se nunca tivesse estado lá, e – bônus! – não havia nenhuma atração turística nacional ou Oceano em seu lugar. As janelas do salão tinham sido apagadas, no entanto... lá estava, bem no centro da sala, um bolo de massa coberto com algum tipo de cinzas vulcânicas.

Como se talvez todos os móveis e objetos que haviam sido sugados para dentro do vórtice fossem tivessem sido mastigados como chiclete e cuspidos.

Considerando que só Deus sabia o que realmente aquilo era, ela verificou os outros no caso de haver mais combates a fazer: Colin estava caído onde ele originalmente havia sido jogado contra a parede. Devina estava amassada em um canto no chão, a sua coisa anti-gravidade não sobreviveu a explosão. E Adrian estava na verdade de cabeça para baixo, as pernas encontrando um trecho da moldura da parede, como um bêbado tentando fazer uma posição de yoga.

Ninguém estava se movendo.

Não, espere... a massa no centro da sala estava. E quando ela se virou ela percebeu... não era de todo sólido e nem feita de pedra. Era uma esfera de luz que estava coberta de cinzas. E como ele se retorcia, a poeira cinza caiu revelando algo próximo a uma sombra tridimensional.

Duas sombras. Enroladas uma na outra.

Como duas pessoas que tiveram que segurar uma ao outro.

Tudo de uma vez o cérebro de Sissy voltou a funcionar. O corpo dela estava muito lento para chegar a ele, mas teve coordenação suficiente para rastejar pelo chão, agora nu e empoeirado.

— Jim... — As lágrimas brotaram de seus olhos e ajudaram a se livrar de alguns grãos. — Jim!

Ao som de seu nome, metade da luz se separou, se libertando da massa indiferenciada e, em seguida, com um chiar de eletricidade, ele se alinhou com os restos de Jim... e encontrou casa.

A animação foi imediata. O corpo de Jim pulou, braços e pernas caindo pesadamente, o peito se expandindo com uma grande respiração que ele tomou.

Jim tentou sentar-se tão rápido, que foi como se ele tivesse cabos conectados a seus pés, mas o punhal que Colin havia espetado em seu ombro o manteve.

— Porra! — ele gritou, agarrando esse lado de seus peitorais com a mão, como se não conseguisse entender porque estava ferido ou preso. — Porra!

Ele xingou tão alto que acordou as outras pessoas na sala, mas ele não olhou ao redor. Aqueles olhos foram para os dela. E ficaram lá.

— Oh... Deus... — ele sussurrou. — Você está de volta.

— Não, — ela resmungou, como se sua força tivesse escapado de alívio. — Você está.

Rangendo os dentes, ele agarrou o cabo da lâmina que o tinha empalado e impedido seu corpo de desaparecer. Então, ele puxou a lâmina, não só do piso, mas da sua própria carne.

Apesar de tudo o que ele tinha passado, e da nova ferida sangrando agora, ele se esforçou para chegar a ela e agarrou-a com tanta força, que ela teve que gemer, mas ela não se importava. Ele poderia esmagá-la o quanto quisesse.

Ela o esmagou de volta.

Parecia impossível que ela estivesse segurando-o. Que ele tinha retornado.

Jim se afastou e segurou seu rosto entre suas mãos. — Sissy...

Seu coração estava batendo muito, não houve oportunidade para ele bater mais rápido, mesmo quando ela teve a sensação de que ele ia beijá-la. Inferno, considerando tudo que tinha acontecido, o fato de que seu olhar se deslocou até seus lábios e seus braços fortes a colocando em uma posição que parecia... com uma ideia malditamente boa.

Porque ela também queria. Ela precisava senti-lo completamente perto, parecia que era a única maneira com que sua mente pudesse lidar com o fato de que ele estava realmente aqui.

— Sissy. — Sua voz era quase profunda demais para se perceber. — Eu tenho que te dizer uma coisa...

— Saia de perto dele. — Espetou o demônio.

O fato de que o salão estava pulverizado de poeira cinza, a existência do Purgatório e qualquer experiência de lá desapareceram completamente quando Jim olhou nos olhos de Sissy.

Entretanto, o voto que tinha feito, as decisões que tinha tomado tinham vindo com ele, presas ao seu redor. Segurando seu rosto, ele ficou engasgado não porque ele não sabia o que dizer, mas porque não havia muito para sair, e ele disse o nome dela um par de vezes enquanto ele tentava direcionar o tráfego em seu cérebro.

No final, ele se decidiu levar com um dos grandes... mesmo que a única mulher pra quem ele tinha dito aquelas três palavras tivesse sido sua mãe e por isso ele estava além de enferrujado.

Só que ele não foi tão longe. Assim que ele começou a falar a única pessoa que ele nunca mais queria ver ou ouvir soltou.

— Saia de perto dele.

Quando ele olhou para a sala, a extensão dos danos que tinham sido feitos foram mal registrados, o lugar estava um lixo, grandes buracos nas estantes, janelas quebradas, cortinas desfiadas. Mais de noventa por cento dos móveis estava em outro lugar. Mas nada disso importava, enquanto observava Devina chegar aos seus pés.

Só o fato de o demônio estar ali já era uma surpresa, dado o feitiço de proteção extra que ele tinha colocado. Porém, talvez a coisa não tivesse sobrevivido a sua segunda morte. Oh, espere, terceira. No entanto, apesar de sua presença não ser uma coisa boa, era divertido ver sua aparência tão desarrumada, seus cabelos morenos despenteados, seu terninho de couro sujo de cinzas, estrias de uma gosma preta no rosto e nos ombros, onde estavam cortados.

O que não era nem chocante nem engraçado era a quão brava ela estava. Aqueles olhos como de tubarão que ela tinha estavam brilhando de forma profana, suas mãos estavam enroladas em garras. Entretanto, ela não estava olhando para ele.

Ela estava focada em Sissy.

E como você pode imaginar, esse embate foi sua ignição, acendendo-o de dentro para fora, empurrando sua mulher para trás dele, ele se levantou e defrontou seu inimigo.

— O que diabos você está fazendo aqui demônio.

Seus olhos giraram para os dele. — Eu sou a razão de você ter voltado idiota. — Ela bateu em seu peito. — Então mostre algum respeito.

— Na verdade foi um trabalho de grupo cadela.

Ao som da voz rouca de Ad, Jim percebeu que havia outras duas pessoas na sala: o outro anjo, que estava tentando se desenrolar em uma das janelas, e Colin que ainda estava bastante fora de si.

— Jesus. — Jim respirava. — Você não a usou para...

— Afaste-se dele! — Devina se lançou para frente. — Afaste-se do meu homem.

Sim, foda-se, pensou Jim. Apesar do fato de que seu corpo parecia ter sido passado em um moedor de carnes, ele estava mais do que pronto para acertar ela. Bastava começar o cronômetro para funcionar que ele ia acertar ela tão forte...

Um som rítmico invadiu a sala, estridente e alto o suficiente para chamar a atenção mesmo do demônio. E assim que Jim virou para olhar

para trás de si que ele percebeu quem era e o que era... e como ele tinha conseguido encontrar Nigel naquele empoeirado lugar torturante.

O cão, que na verdade não era um cão, estava estacionado entre os batentes da porta da sala, seu pequeno corpo desalinhado se preparou, seu focinho trabalhando quando ele latiu para o demônio.

Era aquele barulho que ouvira no purgatório, Jim pensou. Esse farol que ele havia seguido em um lugar sem bússolas e sem direções.

Putá merda, o Criador em pessoa tinha o levado até o arcanjo.

Recobrando a atenção, Jim encontrou Devina congelada no lugar, claramente travada entre a vontade ciumenta de rasgar Sissy membro a membro e um senso agudo de autopreservação.

— Mas isso não é justo. — O demônio reclamou. — Não é justo.

O cachorro continuou latindo, como se estivesse falando com ela. E então Devina olhou para Jim, sua expressão se transformando em algo muito parecido com mágoa.

Com quatro passos deliberados no chão gasto e empoeirado, ela se aproximou dele, levantou a mão sobre seu ombro, e lhe deu um tapa tão forte que seus orelhas tocaram.

— Você é muito cruel. — Ela disse entorpecida. — E você não me merece.

Mais uma olhada desagradável para Sissy e o demônio desapareceu para fora da sala.

— Bem isso poderia ter sido pior, — Ad murmurou. — Mas, cara, nós com certeza já perdemos nosso depósito caução nesse lugar.

## Capítulo 14

Nigel recuperou a consciência da maneira oposta do jeito que tinha perdido, devagar e em etapas. Primeiro veio uma consciência obscura de ser, então um pensamento rudimentar de que estava respirando. Em seguida foi o desconforto... que rapidamente aumentou para uma dor lancinante.

Entre os muitos aspectos da vida para uma entidade como ele, era a dualidade de sua natureza, tanto física como etérea, significava que ele não estava totalmente livre de sofrer com as agruras da carne. E esse era o caso agora.

Especialmente, porque a casca que ele tinha deixado para trás no Céu reestabeleceu-se sobre seu núcleo, brotando da essência do seu ser de energia.

Naturalmente, isso fez o sofrimento ainda mais agudo, e ele entreabriu os lábios para soltar um gemido.

— Seus braços estão quebrados, — disse alguém em cima dele.

— Suas pernas também.

E então aquela voz, aquela voz especial e sagrada que tanto tinha o poder de mantê-lo são e de deixá-lo louco, falou: — Que pena. Vou ter que esperar que elas se curem primeiro para que eu possa quebrá-las de novo.

Nigel abriu os olhos e procurou o homem que havia pronunciado as palavras. E lá estava ele, Colin, o arcanjo, de pé ao seu lado, com os braços cruzados, como se em desaprovação, as sobrancelhas para baixo, como era de costume. Esse olhar dele, no entanto, era a própria antítese do desapego típico de macho, ele brilhava com um brilho de lágrimas.

Foi como morrer de novo ver o dano que havia causado. A traição e a mágoa.

Nigel ergueu a mão, como ele não podia falar, o gesto era a única maneira que ele tinha para implorar. Colin acompanhou o movimento... e balançou a cabeça.

A rejeição foi então concluída enquanto ele se virou para Jim e Adrian, falando alguma combinação de palavras que Nigel era incapaz de compreender. Na verdade, ele preferia resistir a dor em que estava dez mil vezes para ter uma chance de seu pedido de desculpas ser aceito. Mas ele conhecia seu amante bem demais para se surpreender.

Colin não lhe deu outro olhar enquanto desaparecia, não deixando nada em seu rastro, apenas um par de pegadas nas cinzas caídas no chão.

Nigel fechou os olhos e viu-se desejando uma morte permanente.

— Nigel, — disse Jim. — Nigel, você ainda está aí?

Não, ele não estava. — Sim salvador. — Ele murmurou.

— Ouça, nós temos que... nós temos que fazer algo sobre a forma em que você está. Nós não podemos deixá-lo assim.

— Sim.

Houve uma longa pausa, como se os dois anjos e a alma em transição Sissy Barten estivessem a espera de alguma instrução. Ele não tinha nada para lhes dar. Sua orientação tinha acabado de deixar por um motivo muito racional, Colin não era o tipo que cometia o mesmo erro duas vezes.

Não dar o seu coração daquela maneira.

— Nigel você pode corrigir a si mesmo? — perguntou Jim. — Você pode cuidar disso?

— Quando Nigel balançou a cabeça, Sissy falou. — Eu não acho que nós poderíamos levá-lo ao pronto socorro.

— Sim, eu não sei como isso iria funcionar. — Jim amaldiçoou. — Eu fui treinado para ser um médico de campo. Eu arrumei um osso ou dois, mas nada como isso.

Nigel limpou a garganta e fechou os olhos. — Eu estou em seu cuidado salvador.

— Ok. Tudo certo. Precisamos de algo para colocar entre os dentes, oh ótimo, obrigado Ad. — Um som sussurrante. — Nigel? Abre a boca e morda isso patrão. É parte de uma cortina.

Fazendo como foi instruído, ele não se preparou para uma nova agonia, ele já tinha dor suficiente. Ela não podia piorar.

— Eu vou começar em sua perna direita ok? — Pausa. — Chefe? Você está comigo?

— Mas é claro salvador, — ele murmurou em torno da mordação.

De repente a voz de Jim tornou-se muito distinta, como se ele tivesse se deslocado até a orelha de Nigel. — Você tem certeza de que não há outra maneira de fazer isso? Tenho certeza que você tem truques de mágica que eu não conheço.

Oh, havia. Mas ele não tinha forças para isso, e para ser mais preciso, ele estava no humor para uma punção.

— Nigel? Olá? Nada a dizer hein. Ok, prepare-se.

Houve algumas ordens dadas pelo salvador para os outros dois, e Nigel sentiu uma pressão sobre os quadris, como se alguém tivesse montado em cima dele. Em seguida, a perna foi colocada de forma plana, os pedaços de ossos girando um sobre o outro no reposicionamento.

A mordação foi bastante útil, como você pode imaginar, seus molares afundando como se fosse carne.

— Em três, — disse Jim. — Um, dois..

Quando três chegou, os olhos de Nigel arregalaram-se abertos e ele gritou através do tecido em sua boca, a dor tão grande, parecia que ele estava errado sobre isto ser incapaz de piorar.

Lágrimas brotaram de seus olhos e caíram do lado de seu rosto, ficando em suas orelhas e cabelo, se ele pudesse, ele teria rolado para vomitar. Em vez disso, ele começou a chorar, o peito pulando com cada inspiração irregular, sua garganta seca palpitando por sua tortura.

Por causa da grande liberação de tristeza, a voz de Jim cortou, como se mais uma vez tivesse chegado ao ouvido de Nigel. — Você quer que eu pare?

Nigel balançou a cabeça e olhou para o teto em meio ao seu choro. Ele precisava pagar pela dor que tinha causado e por sua falta de coragem e fé, e pelo fato de que ele tinha machucado a única entidade no universo que sempre tinha olhado por ele.

— Você tem certeza? — Jim disse severamente.

A única coisa que Nigel fez foi acenar novamente.

Sissy assistiu a um metro de distância, enquanto Adrian sentou em Nigel para mantê-lo o mais estável possível enquanto Jim redefinia seus ossos da perna. No lado esquerdo o arcanjo tinha duas fraturas, uma na panturrilha e uma na coxa, e Adrian teve que se inclinar para baixo e estabilizar o joelho depois que o problema superior havia sido corrigido. Os braços estavam tão ruins quanto.

Ela teve que ficar no banco em um par de jogos de Hóquei em seus anos de veterana, graças a uma torção no tornozelo que tinha sofrido em um passeio no parque. Ela não conseguia entender como isso iria ser. No entanto, ela não iria se virar. Se houvesse uma coisa em que ela pudesse ajudar, ela estava indo ajudar.

Aquele rosto, no entanto. Enquanto vivesse ou, caramba, viveu, ela supunha ela nunca iria esquecer. O jeito que os lábios do arcanjo recuaram de seus dentes e sua mandíbula trincou e seus olhos desapareceram entre dobras de agonia quando ele fez uma careta. E as lágrimas.

Ele a fez querer chorar. Não apenas por ele, mas por cada um deles.

Quando tudo acabou, Jim estava ofegante pelo esforço. Tossindo também, e dada a quantidade de sedimentos que tinham vindo com ele do purgatório, parecia que o lugar era como um deserto. Assim que Adrian desequilibrou-se do tronco do arcanjo, Jim sentou-se e enxugou o rosto em sua camisa.

— Sem raios-X, — ele disse, — Eu não sei se fiz mais mal do que bem.

— Ele vai cuidar disso. — Adrian caiu para trás sentado. — Ele poderia ter fixado tudo isso se quisesse. Não é mesmo Nigel?

Sissy balançou a cabeça. — Mas porque ele...

O arcanjo sentou-se e tirou a mordação da boca com uma mão que tremia. Ele estava pálido como uma nuvem, e quando um brilho caiu na frente de sua túnica, ela percebeu que parecia que diamantes caíam em cascata até o chão.

Não, eles realmente eram diamantes. Como se suas lágrimas tivessem endurecido em pedras preciosas.

— Você está bem? — Jim perguntou ríspidamente. — Você precisa de alguma coisa?

— Você f-f-f-forneceu o s-s-s-suficiente.

— Eu já volto, — disse Sissy, trancando a porta.

Apressando-se através do cômodo e indo para a cozinha. Ela dirigiu-se para os armários. Abrindo-os ela encontrou prateleira vazia após prateleira vazia. Ela estava procurando algum Bourbon ou gin ou algo que poderia aquecer o cara e acalmá-lo.

Ela encontrou os restos de um estoque de bebidas no armário de baixo ao lado da pia. Puxando as garrafas ela teve que limpar o rótulo de um par de garrafas para poder ler. A maioria parecia já ter sido aberta, e por isso, só Deus sabia o que estava acontecendo no interior delas.

No entanto, uma delas ainda tinha selo, e quando ela olhou para o rótulo ela murmurou, — Te peguei.

Na saída ela pegou um copo do balcão, então pensou: que diabos, todo mundo precisava de uma bebida. Quando ela voltou a entrar na sala de visitas, hesitou, a extensão dos danos surgindo para ela. O lugar era uma zona de guerra, mas como dizia seu pai, tinha peixes maiores para fritar no momento.

Indo para o inglês, ela sentou-se de pernas cruzadas, organizou os copos, quebrou o selo de papel, e derramou uma porção generosa do xerez. Ela entregou o primeiro para o cara que tinha tido seus braços e pernas trabalhados. Apenas parecia justo.

Enquanto os olhos de cor estranha de Nigel giraram em sua direção, ele deu um sorriso cansado. — Você é uma santa minha querida.

Ela teve que ajudá-lo a manter o agarre no copo. — Este não é o seu trabalho?

— Ai, eu não sou nenhum santo. — Ele levantou o xerez para ela e abaixou a cabeça antes de beber tudo.

Sissy estava pronta com a garrafa para recarregar o copo dele, antes de encher um para si mesma, Jim e Ad. E como você pode imaginar, os homens murmuraram um agradecimento e aceitaram a oferta, apesar do fato de que eles provavelmente consideravam esta bebida um pouco mulherzinha.

Melhor que o gin de cem anos de idade, ela pensou.

Os quatro acabaram com a maldita garrafa, incluindo Sissy. Mesmo que ela não tivesse sido uma grande bebedora a universidade. E Le tinha que admitir que aquela coisa funcionava. Até o momento o rosado tinha se ido, não havia cor antes no rosto de Nigel e suas mãos tinham parado de tremer, e ele não foi o único há relaxar um pouco.

Era como ter um maçarico em seu estômago, ela pensou enquanto colocava o copo sobre a mesa.

Jim despejou seu último copo e olhou para Nigel. — Eu vou assumir que você está completamente de volta. Sendo assim, eu vou ficar aqui e continuar fazendo o que eu faço.

— Essa é a minha intenção.

— Intenção?

— O Criador vai estar descontente com certeza. Mas eu vou assumir total responsabilidade. Se houver uma punição, vou aceitá-la em seu lugar.

— Devina disse que ela vai dizer-lhe que foi ideia dela.

— E você confia nela?

— Bom ponto.

Nigel olhou para o teto. — Eu deveria ir.

— Eu ao vou te perguntar qual é a próxima alma.

— Sério? Depois de sua boa ação, estou com vontade de conceder-lhe um favor.

— Não. — A expressão de Jim ficou mais dura. — Eu vou ganhar isso da maneira certa. A maneira como Ele configurou. Vou encontrar a alma, e ela não vai ganhar desta vez.

— Justo, deixe-me saber se você mudar de ideia. — Nigel olhou para Adrian e deu-lhe um aceno de cabeça. Então ele olhou para Sissy. — Minha gratidão pelo tônico.

E nessa deixa, o arcanjo desapareceu, deixando nada para trás. Assim como Colin tinha ido.

Sissy estendeu a mão e pegou uma das pedras brancas brilhantes que tinham caído no chão. — Isso é realmente o que eu acho que é?

— Sim, — disse Ad. — As lágrimas de arcanjos são muito mais chiques hein. — O cara grunhiu e se levantou. — Eu estou morrendo de fome. Entre o drama todo e ficar sem almoço, eu estou pronto para comer as maçanetas. — Ele olhou ao redor. — Sorte minha porque isso é tudo o que resta aqui. Eu vou bater no Seven Eleven[29] e depois fazer uma corrida até algum McDonald's, não há razão para gente como nós comer comida saudável. O que você querem?

Sissy fez um pedido de dois cheeseburguers, uma batata frita grande, uma Coca-Cola grande e um sundae de chocolate. Jim queria quatro 'quarteirões com queijo'[30] e três cocas.

— Mantenham o forte. — Ad disse enquanto saia mancando. — E tentem fazer algo sobre as janelas. Eu acho que vai chover essa noite.

Deixada sozinha com Jim, Sissy sentou e brincou com o pequeno diamante que tinha pegado, movendo-o em torno do centro da palma de sua mão. Um minuto depois o som do Explorer recuando pela calçada era mais alto do que normalmente era por conta da falta de vidros.

— Você está bem? — perguntou ela.

— Eu não sei.

— Isso foi honesto. — Ela olhou para cima. — Estou feliz... que você voltou.

Jim esfregou o queixo, e por algum motivo isso a fez focar em seus lábios. O que a fez se perguntar: como seriam esses lábios... contra sua boca, a garganta, os seios.

— Eu tenho que encontrar a próxima alma. Eu preciso. Merda, quem diabos é que vai ser? E onde eles estão...

Ela tinha a sensação de que ele estava falando para si mesmo, mas tudo bem. A conversa incoerente deu a ela uma desculpa para olhá-lo um pouco mais, medir seus ombros largos, seus antebraços, seu...

— Você está sangrando, — ela disse apontando o ombro.

Ele olhou para si mesmo. — Quem me apunhalou? E por quê?

— Colin. Eles estavam preocupados que o seu corpo iria... Deus, será que estamos realmente falando disso? — Ela esfregou os olhos. — Às vezes, isto é demais para mim. Realmente é.

— Sinto muito.

Sissy olhou para as janelas estouradas. A escuridão estava no céu por causa do pôr do sol, não daquele demônio, mas era difícil se sentir segura com todas as janelas abertas. Entretanto, ela não achava que um para de painéis de vidro não iriam ajudar.

— Estamos bem aqui? — disse ela.

— Vou colocar o feitiço de volta. Eu acho que falhou ou Devina não teria chegado aqui.

— Sim.

Houve um longo silêncio constrangedor. Provavelmente porque sua cabeça estava na guerra, e a dela estava completamente em outro lugar.

— O que você ia me dizer? — Ela desabafou.

— Huh? Desculpe, eu estou com o cérebro ruim.

Quando ele olhou para ela, ela sentiu-se tola. — Oh, tudo bem. Não é nada, realmente. Bem, na verdade, o que eu posso fazer para ajudar? Você sabe com o que você está fazendo sobre Devina.

Ele abriu a boca. E em seguida fechou. — Eu realmente preferia que você ficasse fora disso. Não porque eu ache que você é fraca, mas porque eu sou.

— Você é fraco? — ela riu e olhou fixamente para a forma como seus bíceps esticavam as mangas de sua camiseta. — Não penso assim.

Um olhar estranho entrou em seus olhos. — Quando se trata de você, eu sou.

O coração de Sissy parou. — Sério?

— Sim. — Ele estalou os dedos, um por um. — Olha eu não quero que as coisas fiquem estranhas tudo bem.

— Oh, sim, não, estranho é ruim.

— Mas apenas para que eu e você estejamos claros, eu preciso muito te beijar agora.

## Capítulo 15

Que diabos, Jim pensou. Ele poderia muito bem colocar tudo para fora. E como Sissy não correu para uma das janelas muito, muito abertas, ele tomou isso como bom sinal. Ou... ou um grande mau sinal.

— Então me beije, — disse ela.

Jim recuou. O que provou que a mulher certa pode transformar qualquer homem adulto em um garoto de quatorze anos com a combinação certa de palavras. Apesar de que a rápida regressão foi apenas a primeira parte de sua resposta. A segunda metade?

Puro. Sexo.

Foda-se o beijo. Ele queria empurrá-la de costas no piso de madeira, arrancar suas calças e ficar dentro dela. A despeito do fato de que ela não era esse tipo de garota e que Adrian estaria voltando com doze mil calorias de fast-food a qualquer minuto.

— Ou você vai me obrigar a fazer isso? — perguntou ela.

— Fazer o quê? — ele perguntou. Cristo, como se ele tivesse amnésia?

— Beijar você.

Deus a abençoe, ela não esperou uma resposta. Ela inclinou-se, agarrou a frente de sua camisa e puxou-o para ela.

— Ah, porra — ele gemeu quando ele inclinou a cabeça. — Foda-se...

Por favor, oh merda, foda-me, pensou enquanto seus lábios se encontraram no meio.

Ela era suave. Ela era doce. Ela tinha gosto de cereja.

E ele assumiu a partir daí.

Arrastando-a para seu colo, beijou-a com força e a envolveu mais forte ainda. Ele queria isso por tanto tempo e por todas as razões erradas, e no fundo de sua mente, ele disse a si mesmo que era por isso que isto estava ficando tão rapidamente quente. Ou, talvez, fosse porque ela era tão boa, tão perfeita.

Ele empurrou-se para trás dela. — Merda.

— O quê? — ela murmurou, inclinando-se em seus braços. — O que está errado?

— Eu não sei o quão longe você quer que isso vá. — Porra, do jeito que ela estava empurrando os seios para ele, seu corpo parecia tão pronto quanto o dele. — Você não tem que fazer isso...

— O que faz você pensar que eu quero parar.

Ela colocou a boca na dele novamente, e oh, cara, movimento errado, mas muuuuuito perfeito. E dessa vez ele deixou sua língua fazer o que ele queria. Lambendo seu caminho, levando-a. Foi quando ela gemeu seu nome.

Ele quase veio em suas calças empoeiradas.

De repente, ela empurrou contra ele, cravando seu ombro machucado com a palma da mão. Com um assobio, ele quebrou o contato.

— Oh, eu sinto muito, — disse ela, fazendo uma careta. — Eu não tive a intenção...

— Não, não, isso foi bom. Eu estava indo muito rápido...

Então ela decidiu o placar descendo para a base de sua camiseta e puxando ela por sobre sua cabeça.

A expiração de Jim era parte maldição, parte uma oração de agradecimento. Até que ele percebeu que ela não estava usando sutiã.

— Santa Maria, — ele respirou quando ele olhou para os seios de bico cor de rosa. — Você vai me matar.

— Eu estou cansada de perder tempo, — ela disse, olhando em seus olhos. — E eu estou cansada de querer saber como é. E estou totalmente cansada de lutar contra o fato de que quero você.

*Boom. Boom. Boom.*

Seu coração estava batendo tão forte, que ele teve que parabenizar seu esterno por manter o músculo dentro de seu corpo imortal.

Olhando fixamente para seus seios, Jim baixou a cabeça e lambeu, ao mesmo tempo, ele levantou-a até sua boca. Assim que ele mordeu o mamilo sua cabeça caiu toda para trás, e ela disse seu nome numa voz rouca que era mais sexy do que qualquer coisa que ele já tivesse ouvido falar em sua vida. Adorando-a com seus lábios, ele deixou suas mãos percorrerem. Ela era muito menor do que ele, mas ela parecia tão forte, para se levantar contra sua espera, tentando se aproximar.

Noventa e nove vírgula nove por cento dele estava pronto para tomá-la bem aqui, agora. Mas o ponto decimal de decência o obrigou a ser razoável.

Ela era, afinal, uma virgem. E embora houvesse um monte de regras que não se aplicavam a eles, dado o tipo fodido de existência que ambos tinham, ela merecia coisa melhor que uma rapidinha em sua primeira vez.

Além disso, era perfeitamente possível que quando ela voltasse aos seus sentidos ela fosse se arrepender. Ele diminui o ritmo, forçou as mãos para fora de seus quadris, disse a seu pênis para acalmar.

Ela sentiu a mudança nele imediatamente. — Não pare.

— Sissy...

— Você não ouse parar. — Ela olhou bem nos olhos dele. — Não.

Bem, considerando a forma como ela estava olhando para ele? ele era incapaz de não dar a ela o que ela queria: carro, casa, orgasmo após

orgasmo...

— Que tal se nós nos comprometêssemos, — ele demorou, voltou a boca para sua e passou a língua pelo lábio inferior. Quando ela estremeceu em seus braços, ele teve que sorrir. — Sim, que tal nós apenas nos concentrarmos em você.

— Jim, eu quer...

— Eu sei o que você quer. E eu vou dar a você.

Não havia nada parecido com isso no mundo.

Essa foi a única coisa em que Sissy conseguiu pensar quando estava nos braços de Jim, seminua e totalmente acesa. O resto era tudo instinto e calor, uma necessidade de algo que antes ela tinha apenas ouvido falar, uma corrida para chegar mais perto dele do que sua própria pele.

Quando ela se arqueou contra ele, ele não largou seu aperto, voltou-se para sua boca e a beijou mais. Ela teve a clara sensação de que ele estava segurando tudo de si da parte dele, e isso não era bom. Se ao menos ela pudesse...

A grande mão dele, a que estava em seus quadris, deslocou até a coxa... e mudou-se para dentro, avançando seu caminho até a fonte de seu calor.

Tudo estava forte e lento, da melhor maneira. Passando a perna para cima e para o lado, ela deu todo o acesso de que ele precisava, enquanto segurou na parte mais alta de seus ombros e esperava ele chegar até onde queria que ele fosse. Ele passou lentamente, oh, tão lentamente, mas isso era muito bom, porque significava que ela podia sentir tudo. A maneira como sua língua penetrou sua boca, os contornos rígidos de seus braços, a pressão na ponta de seus seios nus e a urgência correndo dentro dela.

Quando ele segurou seu sexo, ela gritou e cravou as unhas nos ombros dele, mas ele ficou apenas lá e a beijou, como se estivesse dando a ela um momento para se ajustar. Depois de um tempo, porém, ele começou a esfregá-la, a pressão da grossa calcinha e das calças de moletom sendo exatamente o que ela precisava. Ele não era rude, mas ele queria que ele fosse. Ele não era rápido, mas ela queria que ele fosse.

Ele estava completando o trabalho. E ela queria que ele fizesse.

A urgência veio rápida e crua, e Jim não a provocou. Como se ele soubesse que esse seria o primeiro orgasmo que ela ia ter, ele a levou de forma constante e deixou seu corpo fazer o resto. Essa dor espiral profunda

apertando mais, e mais, e mais, e quando ela se libertou, ela sentiu como se seu sangue tivesse virado ouro, e seus ossos fogos de artifício.

Seu polegar continuou o círculo, até que todos os espasmos tinham ido, e quando ela acabou ela estava totalmente mole. Tudo que podia fazer era olhar para ele com as pálpebras pesadas.

Bem, agora ela sabia por que os romances vendiam tão bem. Caramba.

— Onv gokd tbaj okdrwa.

Sissy franziu a testa e murmurou, — O que você disse?

Ele teve que repetir duas vezes antes de ela ouvir direito: — Temos que te vestir.

Jim esticou o braço, agarrou sua camisa, e puxou-a de volta pela sua cabeça. E então ele a arranjou em seu colo, abraçando-a em seus braços fortes. A paz entre eles era tão poderosa quanto todo o prazer tinha sido, especialmente quando ele acariciou o seu cabelo tirando de seu rosto. Foi uma surpresa que um homem como ele pudesse ser tão gentil. Ela se sentiu preciosa, importante, inestimável, quando ele olhou para ela como se não quisesse nunca deixá-la.

— O que você ia dizer pra mim? — ela sussurrou, acariciando e correndo os dedos pelo seu rosto duro. A barba que tinha crescido era áspera, mas a pele por baixo estava quente.

— Era...

Um conjunto de faróis iluminou toda a frente devastada da sala, e Jim amaldiçoou. — Maldito fast-food. Ele deveria ter ido em algum lugar mais chique.

Sissy teve que sorrir. — Eu concordo.

— Espere aí. — Ele grunhiu, deslocando-a e em seguida rangendo os dentes.

Quando ele reorganizou o que era, sem dúvida, uma ereção e meia, ela foi exatamente de volta para onde eles tinham acabado de estar, quente e faminta. Só que agora ela queria pagar-lhe de volta.

Não que ela tivesse a menor ideia de como fazer isso. Mas, dado o seu talento? Ela apostaria que ele poderia mostrar a ela.

— Nós não terminamos. — Ela virou o rosto para o dele. — Você e eu... ainda não terminamos.

Houve um som distante de uma porta batendo e depois Ad gritou de trás da casa, — Querida, cheguei!

Foi doloroso ver o calor deixar o rosto de Jim, especialmente porque ele a colocou a parte e pôs suas roupas em ordem novamente.

— Jim. — Disse ela. — Nós não terminamos.

Quando tudo que ele fez foi acariciar seu rosto, ela disse a si mesma que era uma frustração sexual e uma batalha com o lado bom de sua natureza. Mas ela não tinha certeza...

— Eu vou estar com você, — ele disse com uma voz sombria. — Hoje à noite.

Seus olhos foram até ela e queimaram como fogueiras. — E dessa vez eu não vou parar.

Os lábios de Sissy se separaram para que ela pudesse respirar corretamente. E o sufocamento se manteve mesmo quando Adrian entrou com cinco sacos recheados e começou a passar as mercadorias.

Tudo o que podia pensar era quão rápido poderiam comer as coisas... e ir para a cama.

## Capítulo 16

As mãos de Devina estavam sangrando.

Quando ela sentou nos pés de sua cama, ela notou o sangue quando foi puxar para baixo a manga rasgada de seu terninho de couro.

Também havia algo em seu olho. Enxugando os dedos sobre a colcha ela descobriu que um de seus cílios postiços tinha desgrudado e estava pendurado no canto de sua pálpebra. Ela puxou a coisa distorcida que parecia uma lagarta e deixou cair no chão.

Ele pousou em uma pilha de pó cor de carne... ao lado de um pó compacto Estée Lauder quebrado, com o espelho rachado ao meio.

Respirando fundo, o nariz vibrou ao sentir o cheiro asfixiante do porão: Parte Ysatis por Givenchy, Paris por YSL, Coco Chanel e Chance Eau Tendre. Ela se perguntava inutilmente quanto tempo o sistema de ventilação ia levar para dissipar todo o ar.

Um longo tempo.

Especialmente tendo em conta que aqueles não eram os únicos frascos de perfume que ela tinha quebrado. Os restos agredidos de sua mesa de

maquiagem estavam cercados por vidro quebrado e borrifadores mutilados. Ela deve ter destruído uns quinze vidros de perfume diferentes.

Não era nada comparado ao que ela tinha feito a sua coleção.

Olhando além do massacre imediato de maquiagem, bolsas, sapatos e roupas, ela não podia acreditar no que tinha feito. No rescaldo de sua explosão, ela estava com temor de si mesma.

Não era uma nova experiência, mas isto não era algo de que se orgulhar.

Ela tinha colocado em ruína o que era mais precioso para ela, quando o que ela deveria ter fodido era o idiota arrogante do Jim. Pior? Ela nem sequer podia se lembrar de como tinha sido causado tudo isso. Sua raiva havia sido uma cegueira quente e branca, e não tinha saído até que ela sentou aqui e percebeu que suas mãos estavam cortadas. Até que o que ela tinha feito ocorreu-lhe.

Pelo menos o Criador tinha comprado sua história sobre o portal, e deixado parte da história para lá. Inferno, seu confronto depois que ela tinha deixado Jim tinha sido uma espécie de decepção, quase como se Ele esperasse aquilo tudo.

E então ela veio até aqui e...

Deus, como ela ia limpar isso tudo? Havia uma centena de armários e gabinetes com gavetas puxadas para fora, seu conteúdo derramado sobre o chão de concreto como tripas escorrendo de um ferimento no intestino. Seu sistema de catalogação complexo, com sua lógica interna, que só fazia sentido para ela, eram uma memória distante, como seus objetos de troca, períodos de tempo e localizações geográficas da merda do Céu.

Havia coisas que tinha adquirido esmagadas debaixo de seus pés também.

Óculos pisoteados. Relógios esmagados. Botões de latão e fechos de metal dobrados fora de sua forma.

Devina flexionou as mãos e avaliou as lesões em sua palma. Evidentemente ela mesma tinha feito a maior parte da carnificina opondo-se ao trabalho de magia.

Levantando-se foi dar um passo adiante e caiu para o lado, jogando para cima uma de suas mãos cortadas ela se apoiou em uma agora vazia sapateira de seis três metros de altura que estava torcida fora de forma.

Ah, sim, houve um problema com os sapatos que usava. Seu sapato direito tinha perdido o salto alto, por isso, não havia nada para suportar seu peso desse lado.

Ela ia jogar os dois fora... mas não ia encontrar quaisquer pares combinando na bagunça que ela tinha feito. Então ela arrancou o outro salto de sua base e fez um par de rasteirinhas para ela.

Bolsa. Ela estava olhando para a bolsa, uma bolsa de mão Dior que ela tinha usado com a roupa antes de Jim ter se perdido no purgatório, ela trouxe ele de volta, e ele tinha feito um grande show ao se reencontrar com a aquela porra de virgem.

O fato de que a bolsa era prata metálica ia ajudar com a localização. Deveria ajudar.

Podia ajudar.

Pelo amor de deus ela tinha demais dessa merda de estampa de animal, ela pensou enquanto começou a percorrer os destroços. Zebra. Tigre. Pantera. Engraçado, quando todas as suas bolsas estavam organizadas por cores, ela realmente não tinha visto a rotina em que tinha entrado.

Mais lagarto, ela decidiu. Pele de jacaré. Talvez algumas estampas de couro old-school, e Hermès...

— Assim como Grace Kelly.

Deus, sua voz soava desesperada inclusive para seus próprios ouvidos.

Mas dane-se, alguém como Grace Kelly não teria tido seu amante envolvido com uma cadela que parecia um graveto.

Ela podia tingir o cabelo de loiro. Sim, isso poderia funcionar.

— Por que, por que...

Empurrando uma Birkin[31] azul-celeste do caminho, ela chutou uma LV Manhattan mais velha em um pilha de coisa acolchoadas da Chanel.

Não ia ser apenas o suficiente para vencer esta rodada obter a Sissy de volta. Ela ia ter que...

Devina olhou para suas coisas.

...fazer isso com aquela porra daquela virgem.

— Pony — por Ginuwine começou a tocar suavemente e ela se virou. Seguindo o som, ela apalpou seu caminho através de cerca de quinze mil dólares em Prada antes que ela encontra-se o que estava procurando — embora pelo tempo em que ela estava procurando, quem quer que fosse, tinha ido para a caixa de mensagens.

Pelo menos eles a ajudaram a localizar o que estava procurando.

Enxugando a mão ainda sangrenta na bunda do seu terninho de couro destruído, ela telefonou para o contato de seu terapeuta a partir da lista de contatos e clicou em chamar.

Um toque. Dois toques. E então veio, na voz irritantemente calma e sensível da mulher, — Olá, você ligou para o escritório de...

*Blá, blá, blá. Beep!* — Aqui é Devina. — Ela teve que trocar de mão e relimpar. — Eu tive... — Como ela engasgou, pensou em acabar com a chamada e começar tudo de novo, mas que inferno. A galinha estava ali para ouvir pessoas que tinham perdido a merda do juízo. — Eu tive uma reviravolta. Uma séria reviravolta. Eu não vou ser capaz de esperar até... — Quando foi o seu último agendamento? Ela não conseguia se lembrar. — Eu preciso te ver o mais breve possível. Por favor... liga-me.

Quando ela terminou a ligação, ela rezou para que a mulher tivesse algum horário na parte da mão. O mais tardar a tarde.

Porque ela não sabia como ela ia prosseguir a partir daqui.

Como algum perdedor patético ela se deixou cair no chão e ficou ali sentada, rodeada pela evidência de quão fodida sua vida imortal era. Ela estava cansada demais para entrar em contato com sua raiva e seu ódio, entregue demais para organizar algum tipo de vingança, com o coração partido demais para sequer pensar em Jim.

Devina abaixou a cabeça e se perguntou se talvez este não era o castigo do Criador. Ela nunca imaginaria passar por Ele projetar este tipo de tortura.

Ele disse que a tinha trazido a existência para oferecer equilíbrio de seu mundo e seus diversos humanos e criaturas. Ele sempre a tranquilizava de que ela servia a um propósito importante. Mas ela sabia que não devia acreditar que Ele fosse imparcial. A verdade era... Ele preferia o bem.

Sempre teve.

E isso normalmente não a incomodava. Na verdade, ela gostava de ser a mosca na sopa, na maioria das vezes.

Não no momento. Não neste momento em que ela estava mais sozinha do que nunca tinha sido.

## Capítulo 17

— Entãaaa, eu acho que vou lá para cima tomar um banho antes de dormir.

Como Sissy falou casualmente, Jim ficou impressionado com o subterfúgio: como ela não tinha agenda e todo o tempo do mundo, ela amassou o invólucro do hambúrguer que ela tinha comido e colocou-o

dentro de um saco mais próximo, junto com a embalagem de papel vermelho de suas batatas fritas. Em seguida, ela esticou os braços acima da cabeça e deu um bocejo.

Mas Jim sabia melhor, especialmente quando ela lhe lançou um olhar que poderia ter derretido a pintura de um carro. Felizmente Adrian só prestava atenção em seu Filet-não-sei-o-quê. Ou ele tinha começado com seu Big Mac?

Como se Jim se importasse.

— Boa noite Ad. — Como Sissy foi até o outro cara, o outro anjo olhou para cima e ofereceu sua bochecha. — Durma bem.

— Você também Sis.

O beijo que ela plantou no bastardo durou cerca de um milésimo de segundo e foi em uma parte totalmente inocente do corpo de Adrian Vogel, e ainda assim Jim teve que domar seus cães internos para evitar de rasgar a garganta de seu braço direito.

Muito possessivo? Ele pensou consigo mesmo.

Sissy inclinou-se e pegou o lixo e para evitar se comportar como um rastreador, ele desembrulhou seu próximo hambúrguer.

— Espere, — ele disse a ela. Então ele olhou para Ad. — Você tem o telefone?

O anjo levantou uma nádega e pegou a coisa do bolso. — Sim, você perdeu o seu na terra das cinzas?

— Não. Ah... você se importaria de tirar uma foto?

— Você quer uma mugshot[32]? Eu pensei que você já tinha uma carteira de motorista com uma merda de close-up nela.

— Não de mim... — Jim tossiu em seu punho para ganhar tempo.

Que diabos ele estava dizendo aqui?

— É o dano ao ambiente, — concluiu.

— Como se você fosse reivindicar um seguro ou algo assim?

— Só para que não estraguemos tudo com o proprietário.

Ad olhou para a destruição. — Sem ofensa, mas eu acho que já aconteceu.

Assim que o anjo começou a pressionar o obturador e girar seu iPhone clicando pela sala enquanto continuava comendo. E depois de um momento Sissy flutuava em uma onda e sumiu.

Deus, ele podia ouvir cada um de seus passos enquanto ela subia e andava no andar de cima. Imaginou-a ir pelo corredor até o quarto dela,

andando em seu banheiro, escovando os dentes, talvez tomando uma ducha. Ele a viu...

Bem, merda, ela a viu nua. Realmente, totalmente nua.

Voltou para o hambúrguer, que agora tinha gosto de papelão, e não porque tinha vindo dos arcos dourados[33].

Ele olhou para Ad assim que o anjo terminou as fotos. E imaginou como as coisas poderiam ter sido se o cara não o tivesse ajudado a voltar do Purgatório.

— Então... obrigado. — Jim murmurou.

Ad guardou o telefone, e empurrou outro saco de batatas fritas em sua garganta.

— Você não viu o quão terrível isso foi. Além disso, eu acho que brilhei nessa coisa de observador.

— Você sabe do que estou falando.

Houve uma longa pausa. — Você não tem que dizer isso.

— Eu tenho.

— Bem o que for. Eu não tinha a intenção de deixar Devina ficar com outro de vocês. Já perdi Eddie, eu meio que estou cansado dessa coisa de ‘imortal, porém não muito’. — O outro anjo olhou. — Além disso, você teria feito o mesmo por mim.

— Que bom que você sabe disso, porque é a verdade.

— Sim, eu acho que se você estaria disposto a ir ao Purgatório buscar o engomadinho do Nigel, você ia me buscar de volta também.

Comeram em silêncio por um tempo. Então Jim teve que perguntar. — Como é que vamos saber se o Criador vai fazer alguma coisa?

Ad riu, — Na minha experiência, e eu tenho um pouco quando se trata de deixar o Grandalhão puto, acontece rápido.

— Então você está dizendo que eu deveria guardar uma parte desse, — ele ergueu o hambúrguer. — para o cão?

— Eu acho que seria uma boa ideia.

Jim acenou para as cortinas que estavam sendo puxadas através das janelas quebradas. — Meu período de proteção não vai ir tão longe. Nós ainda precisamos fazer um trabalho melhor para manter os elementos.

— Chama-se ‘Loja de material de construção’ amigo. Eu vou lá amanhã. Obter alguma madeira compensada, martelo e pregos. Eu costumava trabalhar em construção, lembre-se.

Jim voltou a pensar em quando ele conheceu o cara... e Eddie. Cara, a dupla deles era unha e carne, os verdadeiros sal-e-pimenta, o tipo de combinação manteiga de amendoim com geleia. A morte era tão malditamente cruel, pensou.

— Você sabe onde Eddie está?

— Sim, lá em cima no sótão.

— Não, eu quero dizer... onde ele acabou.

— Você está pensando em ser um herói de novo? — Ad balançou a cabeça. — Eu tenho certeza que tentar a sorte com um portal é mais do que suficiente.

— Eu poderia ir ao Criador, você sabe.

— Você acha que eu já não fiz isso?

Ele pensou em quão difícil deve ser para ele. — Sinto muito, sobre...

— Ei, vamos mudar de assunto ok?

— Sim. Ok. — Jim terminou seu jantar e tomou um longo gole de Coca-Cola.

— Então, nós temos que encontrar a próxima alma, essa é a missão crítica. Você tem alguma ideia?

— Eles sempre parecem apenas chegar até você. — Ad deu de ombros e ficou focado em sua segunda porção de batatas fritas. Ou seria sua terceira? — Eu quase penso que é melhor assim, do que começarmos algum tipo de perseguição ao ganso selvagem.

Jim voltou a pensar na primeira rodada... para Vin diPietro, e as pistas sutis que os tinham colocado juntos. Essa tinha sido a única vez em que lhe tinha sido dada qualquer direção. O resto das rodadas foi 'sorte': Mathias. DelVecchio. Em seguida Mathias novamente. E, finalmente, os gêmeos. Adrian provavelmente tinha um ponto, chegou a pensar nisso.

Talvez ele devesse ter confiado mais no sistema desde o início.

— Então, ah, eu vou cair se está tudo bem, — disse ele, levantando-se. — A menos que você precise de ajuda para limpar isso?

Ad riu. — Estou limpando os sacos de papel do jantar, e não o quarto. Eu acho que posso lidar com isso.

— Legal. Boa noite.

Ele estava quase passando pela porta quando Ad soltou, — Mantenha Sissy quente amigo.

Jim congelou e olhou por cima do ombro. Antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, o outro anjo deu de ombros.

— Vamos lá, ela não disse boa noite para você. Você acha que eu sou idiota?

— Não é assim.

— Não se preocupe com isso. — Ad balançou a cabeça. — Você estava pronto para deixá-la para trazer Nigel de volta. Você colocou tudo em jogo pela guerra. Eu sei que sua cabeça está no jogo, e vai continuar assim. E ouça, se eu tivesse um porto nesta tempestade... Eu ia levá-la também. Então aproveite enquanto pode, mas mantenha o ruído do sexo baixo ok? É brega para caralho.

Jim franziu a testa. — Eu sinto que tenho que te dizer isso. Eu não vou me distrair com nada nem ninguém.

Então, se ele jogasse direito? Ele e Sissy poderiam trabalhar nisso depois.

Nesse meio tempo, porém, ele não tinha a intenção de manter-se para si mesmo.

— Entendido, — disse Adrian de seu piquenique de um chão de sala que parecia uma lixeira. — Mas eu vou comer o sundae. É a única espécie de prazer que me resta.

Uma boa meia hora depois, e Sissy não era a única que tinha tomado um banho antes da — cama.

Embora ela provavelmente não tinha perdido vinte minutos barbeando o rosto, Jim pensou, quando ele se inclinou para o espelho sobre a pia do banheiro.

Dando uma segunda checada em sua mandíbula, ele estava indo com uma pele de bunda de bebê, e ele teve que dar a sua Gillete com cinco lâminas uma ajuda. Não havia risco de barba a arranhar, pelo menos pelo próximo para de horas.

Havia tanto vapor no banheiro que ele teve que passar seu antebraço no espelho novamente enquanto inspecionava o outro lado. Ele não conseguia se lembra da última vez que ele tinha feito isso para uma mulher... e então percebeu que, com a coisa do Eu te Amo, era a primeira vez.

Voltando atrás, ele decidiu que estava quase tão bom quanto ele costumava parecer. A ferida de faca no seu ombro já estava na via rápida de cura, e as bolsas sob seus olhos não se mostravam muito, desde que ele não estivesse diretamente sob a luz do sol. Será que ela gostava de colônia?

— Não é como se eu tivesse uma. — Ele murmurou enquanto pegava suas roupas e abria a porta.

O ar mais frio, mais seco do patamar correu como uma equipe de limpeza depois de uma festa, drenando a umidade, tirando toda a névoa. Ele fez o mesmo com sua cabeça, e a dose de realidade que se seguiu, a ideia clara como cristal sobre o que ele estava prestes a fazer, o fez hesitar.

Ok, tudo bem, ele estava nervoso.

Em cima, passos no sótão fizeram o teto ranger: Adrian estava se instalando ao lado de Eddie de novo, provavelmente em alguma cama improvisada feita de roupas vitorianas e caixas de sapato como travesseiro. Não que o anjo fosse se importar. Ele era feito de material mais duro que isso.

O filho da puta tinha sacrificado tanto para ganhar. O que ele tinha ganhado em troca?

A perda de um bom amigo. E fast-food hoje à noite.

Um inferno de prêmio de consolação.

Com uma maldição, Jim entrou em seu próprio quarto, despejou as roupas que ele estava usando na pilha de sujo, e escolheu uma versão lavada de precisamente o que ele estava vestindo de manhã: uma camiseta Hanes[34] branca e uma calça jeans. Ele deixou os pés descalços. Com alguma sorte ele ia ficar nu em questão de minutos, assim não precisava de meia e sapatos.

Ele não resistiu a uma última olhada no espelho, e na verdade, alisou o cabelo para baixo. Seu corte militar estava crescendo, e o fato de que o corte não era curto o incomodou.

Velhos hábitos de ser um militar eram difíceis de morrer.

Assim que ele estava prestes a se virar, ele estreitou os olhos e pensou em Devina. Durante o jantar, Sissy e Ad tinham preenchido os pormenores de como eles tinham criado o portal para o Purgatório, o que o fez pensar nos dois vórtices que o Criador tinha criado.

Um deles era o espelho de Devina.

Ele tinha visto a coisa corcunda e feia uma vez antes, quando tinha encontrado seu apartamento no Distrito Meatpacking. Ad – ou talvez tivesse sido Eddie? Provavelmente Eddie. – dissera que tomar posse do espelho era dar um chute bem forte nas bolas de Devina. Roubar os poderes de transporte dela, e ela estaria presa ou no inferno, ou do lado de cá. Mas você tinha que ter cuidado de como faria isso. Se você quebrasse a

superfície reflexiva de forma convencional e, supondo que ele se lembrava direito, você mesmo seria destruído, preso em um milhão de pedaços de Humpty-Dumpty[35].

Sem esperança de uma super cola te salvar.

A tentação de eliminar a cadela consumia quase tudo, mas ele tinha que saber o que estava do outro lado disso. Algo pior? A aposta mais segura era apenas ganhar a guerra, e deixar as regras do Criador cuidarem dela.

Maldita regra de segurança. Para ele, não havia uma lei de equidade que exigia que ela perdesse alguma coisa que era mais cara a ela, assim como tinha fodido a vida de sua Sissy e tirado Eddie de Ad.

E PS[36], ele deveria pedir desculpas por se referia assim a Sissy.

Ela com certeza se sentia como ele.

Neste momento, ele deixou o seu quarto e fechou a porta silenciosamente, mesmo que não houvesse nenhuma razão para fingir que estava dormindo em sua própria cama.

Acho que ele queria proteger sua virtude, até mesmo a hipotética.

Mesmo que ele estivesse prestes a tomá-la.

Quando ele chegou no final do corredor, atrás dele na escadaria principal, o relógio de pêndulo começou a bater, os ruídos badalando perfeitamente programados com cada pisada que ele deu.

Como se a maldita coisa o estivesse seguindo.

Parando, ele se virou, colocou sua mão para fora, e antes que soubesse o que estava fazendo, criou uma parede de moléculas. Funcionou perfeitamente. O que quer que o relógio estivesse fazendo, ele não podia ouvi-lo mais.

A porta do quarto de Sissy era igual a todas as outras do segundo andar: dois metros de altura e um metro de largura, com dois conjuntos de painéis levantados que eram maiores no topo, menores na parte inferior. A maçaneta era de cristal com um padrão de raios de sol, e enquanto observava sua mão chegar para ela, pensou naquele filme antigo, O Sexto Sentido, onde as maçanetas que importavam eram sempre vermelhas.

Nessa teoria, esta deveria ser feita de um grande e gordo rubi birmanês.

Ele não bateu. Acabou de abrir a porta e escorregou para dentro, e na escuridão, a primeira coisa que sentiu foi cheiro de shampoo. Era diferente do que ele e Adrian compartilhavam, e ele estava convencido de que viera daquela viagem alvo.

— Sissy?

Quando ela não respondeu de imediato, uma injeção de puro pânico entrou direto no seu córtex cerebral, mas, em seguida, ele ouviu uma movimentação entre os lençóis. Indo em frente ao local onde ela estava, ele estendeu sua mão pela segunda vez.

Fazendo um brilho suave emanar de sua mão, ele a encontrou enrolada de lado de frente para ele, seu cabelo loiro espalhado através de seu travesseiro, suas pálpebras fechadas, com os lábios ligeiramente entreabertos.

Durante muito tempo ele ficou ali, observando-a dormir. Engraçado, vê-la em repouso, estar lá para protegê-la... acabou por ser tão bom quanto a perspectiva de sexo. Parecia mais correto, na verdade.

Afinal as pessoas costumavam tomar decisões ruins após um drama de vida ou morte. Ele não quis dizer que eles eram fracos, muito pelo contrário. Isso significava que haviam sobrevivido e ficaram contentes por estar vivos.

Ele tinha feito um monte deste tipo de decisão no passado.

E inferno, se ela queria usá-lo? Ele estava mais que disposto a fazer tudo o que ela precisava, ser quem ela queria que ele fosse.

Porém, na luz da manhã, ela poderia muito bem ter uma opinião diferente sobre esta merda. E quem poderia culpá-la se ela o fizesse.

Então sim, um pouco de fôlego para recarregar e realinhar seria provavelmente uma coisa boa... mas ele não voltou para seu próprio quarto. Ele caminhou em torno do pé da cama, levantou os lençóis e cobertores e sentou ao lado dela. Ele pretendia simplesmente deitar lá e ouvir até mesmo sua respiração, mas quase que imediatamente, ela virou-se para ele como se soubesse que ele estava lá, e se aconchegou perto.

Putá merda, ela estava completamente nua.

Mas isso não mudava seu plano.

Arrumando ela em seus braços, ele colocou sua cabeça debaixo do queixo recém barbeado e fechou os olhos.

Ele estava dormindo na próxima batida de coração.

## Capítulo 18

Sissy despertou com um inferno de um despertador: largas mãos quentes, masculinas, acariciando seu quadril, cintura... movendo por cima e

em volta dela.

Ela gemeu quando seu seio nu foi capturado, e o arquear que resultou disso colocou ela contra algo duro e quente.

A ereção de Jim.

Arregalando seus olhos abertos, ela olhou para uma manhã de primavera. Jim estava atrás dela, e pressionando, e sim, isto eclipsou tudo. De repente, ela não via nada, não ouvia nada, não sentia nada a não ser ele.

Virando-se para encará-lo, ela ia dizer algo, mas ele estava claramente dormindo. Seus olhos estavam fechados, e ele começou a murmurar algo que ela não conseguia entender.

—... Sissy...

O som de seu nome a fez sorrir. — Estou bem aqui.

Fale sobre um despertar singular. Instantaneamente, Jim estava plenamente consciente, seus olhos azuis alertas, seus músculos tensos, como se ele tivesse tido alguns despertares no passado que não fosse do tipo benigno.

— Oi, — disse ela.

— Oi. — Ele moveu os quadris um pouco para trás. — Ah... bom dia.

— Você deveria ter me acordado ontem a noite.

— Eu gosto de ver você dormir.

O rubor que atingiu o seu rosto correu todo o caminho para baixo de seu corpo. — Foi o xerez. Eu não sou uma grande bebedora.

— Eu não me arrependo. — Ele moveu uma mecha de seu cabelo para fora do caminho. — Como está se sentindo?

— Com tesão.

Como Jim tossiu como se alguém tivesse apertado sua bunda, ela teve que rir.

— Desculpe, estou sendo honesta.

— É bom. — Seus olhos foram para os lábios. — É muito bom.

Seu rosto tornou-se claro para ela, tudo sobre seus olhos e sua boca e a forma intensa com que olhava para ela queimando em seu cérebro. Estendendo a mão, acariciou o queixo, em seguida, seu cabelo.

Aquele seu halo, um círculo quase imperceptível de luz dourada, brilhou ao redor de sua cabeça.

— Você tem certeza que quer isso? — Ele perguntou com voz profunda.

Ela tinha que sorrir. — Você é um cavalheiro.

— Não. De modo nenhum.

Sissy passou os braços em volta de seu pescoço. — Bem, eu acho que você é, e sim, eu tenho certeza. Todos devem estar com um anjo em sua primeira vez.

— Eu vou fazer isso ser bom para você, — ele murmurou enquanto abaixava a cabeça. — Eu prometo.

O beijo dele era suave e lento enquanto ele enchia sua boca, e ela deixou as sensações de calor e uma intoxicação entorpecer através de seu corpo. Ele tomou o seu tempo, sua língua lambendo o lábio inferior antes de mergulhar dentro... e em seguida ele voltava a somente beijá-la.

Assim como nunca. Até que, tanto para ele quanto para ela, a frustração começou a guerrear com o gozo.

Então ele estava sobre ela. Assim que ela estava prestes a dizer algo, uma daquelas mãos escorregou ao seu redor e acariciou suas costas, os ombros, seu braço...

Quando ele encontrou seu peito, ela estava faminta pelo contato que ele lhe deu e ela arqueou contra ele mais uma vez, revirando os lençóis, até encontrar sua ereção. Ansiosa por conhecê-lo, ela fez a sua própria exploração, movendo seu toque para baixo para seus quadris.

Ele tirou a mão de seu corpo, dando um beijo no centro da palma da mão e enrolando-a.

— Mas eu...

Jim cobriu sua boca com a dele e segurou-lhe o peito. Em seguida ele lambeu do pescoço para a clavícula. — É bom?

— Deus... sim...

Ele chupou seu mamilo, e a luxúria que disparou através dela empurrou o peito para cima, forçando seus seios ainda mais em sua boca. Com uma virada erótica, ele rodeou as curvas de seu corpo com suas grandes mãos, encontrou o caminho até as coxas. Espalhando suas pernas, ela o queria de volta onde ele tinha estado na noite anterior, e ele não a decepcionou.

Seus dedos varreram até seu núcleo, e no instante que ele a tocou lá, outro lançamento, ainda maior do que o primeiro que ele tinha dado a ela, ameaçou chegar.

— Por favor, — ela respirava. — Por favor...

O esfregão lá embaixo, a sucção em seus seios, a ciência de sua própria necessidade a trouxe para o limite. Mas em vez de enviá-la em seu voo, ele a segurou no lugar, recuando quando ela chagava perto, avançando para que ela não perdesse o limite do desejo.

Ela cravou as unhas em seus ombros firmes. — Jim... Eu não posso aguentar...

Sua boca cobriu a dela mais uma vez e ele a beijou de novo longa e lentamente.

— Shh, baby, eu tenho você.

— Deus, sim.

Dada a forma como ela estava louca enquanto se contorcia debaixo dele, ela não podia acreditar como ele se mantinha no controle, mas isso tinha um custo. Sua mandíbula estava apertada e sua voz era áspera e tremores finos percorriam seu corpo poderoso quando ele se estabeleceu entre suas pernas.

Ela ainda não podia senti-lo contra seu sexo, embora, suas coxas pressionavam seu núcleo.

— Eu vou morrer se você não...

Ele a cortou beijando-a novamente, e então ela finalmente conseguiu o contato que queria. Algo liso e quente roçou seu núcleo, e em seguida, ele se moveu, sua mão indo entre eles. Ele sabia exatamente onde colocar a si mesmo e, puta merda, ela tremeu.

Não de medo.

Seu polegar encontrou o topo de seu sexo e começou a girar em um pequeno círculo apertado. O orgasmo com o qual ele estava brincando saltou de volta a vida como uma vingança, e desta vez ele não parou. Ele manteve o seu curso até que o prazer estalou livre e levou-a para uma viagem ainda maior e mais brilhante do que a que tinha tido lá embaixo na sala de estar.

E foi então que ele empurrou dentro dela.

Ela estava no meio da liberação de tal forma que, quando ele atingiu uma barreira, ela não sentiu dor. Nem mesmo quando ele puxou para trás e, em seguida, e entrou novamente.

E então ele estava profundamente dentro, mas não estava se movendo.

Enquanto Sissy flutuava de volta a realidade, ela se deu conta de uma incrível sensação de plenitude, que era ao mesmo tempo estranha e tão completamente certa que ela sentiu lágrimas picarem no canto de seus olhos. E então ela percebeu... Jim estava tremendo. Da cabeça aos pés, o corpo maciço tremia, os músculos contraindo em empurrões aleatórios e espasmos.

— Jim?

Movendo a cabeça para o lado, ela olhou para o rosto dele. Estava concentrado na cabeceira da cama, com os olhos extasiados e vítreos, ao mesmo tempo, sua mandíbula apertada rangendo, sua respiração áspera e descoordenada.

— Jim... o que está errado?

Quando ela se moveu debaixo dele, ele sussurrou. — Não se mexa.

— Tudo bem, — disse ela lentamente.

— Porra.

— O que...

Então ele se retirou dela, mas não foi longe. Ele afundou a cabeça no colchão ao lado de seus ombros, e curvou os braços, os grandes músculos de seu bíceps juntaram-se debaixo de sua pele. Em seguida seus quadris enterraram com força, seu estômago empurrando sua pélvis.

E então ele se contraiu. Todo ele ao mesmo tempo. E foi tão violento que a cama se chocou contra a parede atrás, batendo forte uma, duas... três vezes.

Jim estava teso como uma corda, caindo em cima dela quando ele exalou no travesseiro.

Sem saber o que fazer, ela tentou envolver os braços ao redor dele, mas ele saiu e se afastou.

Tudo que podia fazer era olhar para sua tatuagem, a do ceifeiro que cobria suas costas, a da grande figura de túnica preta com sua foice na mão ossuda saindo de sua pele.

Claramente, ela tinha feito algo errado.

Lá embaixo na cozinha, Ad sentou-se à mesa e olhou o relógio novamente. Dez horas da manhã. Hora de se mexer pessoas, ele pensou enquanto olhava para o teto da cozinha.

Mas não, os pombinhos aparentemente se enrolaram e estavam tirando uma soneca. Enquanto isso, ele estava aqui em baixo com dois sacos de McMuffins duros e um monte de café gelado.

Não que ele fosse amargo.

Ok, ele era amargo.

O sexo era uma coisa fácil de desistir se você não estava em torno dele e se você estava muito ocupado tentando sobreviver para pensar em sexo.

Mas este tipo de amnésia era difícil de manter quando o que você nunca mais iria ter de novo estava acontecendo sob o mesmo teto que você.

Inferno, talvez tudo isso o tivesse feito perder Eddie ainda mais.

Ele tinha o melhor maldito tempo trazendo mulheres para casa para aquele desajeitado. Eddie sempre era bom em tudo, o mantenedor de todo o conhecimento, o lutador perfeito, a voz temperada da razão em um mar de caos. Garotas, por outro lado, tinham sido sua ruína. Um olhar para um pedaço quente e ele sempre chegava em cima com um astrofísico em uma convenção AVN[37]. Ele tinha o desejo sexual de um leão, então, foi aí onde Ad tinha entrado.

Grande parte do tempo, ele se sentia como um fardo para o cara, mas quando ele tinha laçado uma voluntária ou duas? Ele tinha desempenhado um papel crítico na missão e tinha apreciado a inversão de papéis.

Meio que patético isto ser tudo que ele tinha trago para o relacionamento.

Considerando tudo do que Eddie era capaz.

Que tinha sido capaz de fazer.

— Bom dia.

Ad empurrou sua atenção. Bem, um em baixo, falta um, ele pensou quando Sissy entrou na cozinha. Seu cabelo estava úmido, mas escovado, e ela cheirava a este conjunto de shampoo e condicionador que ele tinha dado a ela durante a infame viagem Alvo com Devina.

— Hei, — ele disse — comprei o café da manhã, mais ou menos uma hora atrás. Eu acho que já vii melhores dias, o que provavelmente era verdade no segundo que eu comprei.

— Obrigado, mas eu não estou com fome. — Ela puxou uma cadeira e parou. — O café vai servir.

Pela forma como ela baixou os olhos e ficou verificando a porta para ver se seu homem estava descendo, Ad decidiu que a coisa da virgindade definitivamente tinha sido despachada.

Cara, Jim era um afortunado filho da puta. Não que Ad quisesse a menina também. Era apenas que... uau. Ficar com uma mulher em sua primeira vez... para tratá-la bem e fazer-lhe bem. Que honra.

Ele teve um vislumbre de seu próprio momento. Verificando-o, recebendo todo o sentimentalismo.

— Onde está Jim? — Perguntou.

— Lá em cima, talvez no chuveiro, quem sabe.

— Oh. — Huh. Problemas no paraíso? — Escute, eu vou ao material de construção comprar alguns compensados...

— Ótimo. — Ela começou com o café. — Vamos.

Okkk, talvez ele estivesse errado sobre o que os manteve ocupados. — Tudo bem, me deixa dizer ao Jim. A menos que você queira...

— Não, vai em frente. Você tem as chaves? Eu vou ligar o carro.

— Sim. Claro. — Ele se inclinou para o lado e pegou as coisas. Lançada a questão no ar, ele ficou surpreso com quanto ele queria brincar de conselheiro de casais para eles. Bom e velho tio Adrian. Mas como ele tinha uma porra de ideia? — Eu vou encontrar Jim.

— Boa ideia.

Como Sissy saiu da cozinha com a cabeça para cima e os ombros para trás, ele se perguntou o que exatamente tinha dado errado. E, em seguida, Jim chegou, parecendo como se alguém tivesse deixado um cão fazer cocô em suas botas: olhos sombrios, sobrancelhas desenhadas, quase rastejando.

— Café da manhã?

— Não, obrigado, eu não estou com fome. Mas o café seria ótimo.

— Há uma epidemia disso hoje aqui.

Jim nem sequer olhou para ele. Provavelmente era melhor. O filho da puta parecia ter virado uma arma.

— Então, Sissy e eu estamos indo ao material de construção.

— Agora?

— Não. No mês que vem. — Ad chegou a seus pés. — É claro que agora. Você quer ficar aqui e ver as...

— Eu vou também.

Jim se dirigiu a porta como uma haste e deixou a coisa bater atrás dele. Ele até deixou seu café para trás, o que iria melhorar ainda mais seu humor, sem dúvida.

— Fantástico, — Ad murmurou. — Muuuuuito promissor estar em um espaço fechado com vocês dois. ‘Hashtag incrível’.

## Capítulo 19

— Devina eu quero apoiá-la da melhor maneira que eu puder. Mas é um desafio quando você não fala.

Assim que Devina se sentou no sofá cor de aveia de sua terapeuta, ela imaginou que a mulher tinha um ponto. Os seres humanos não podiam ler mentes afinal. Mas merda, por onde começar.

— É um problema em seu trabalho? — A terapeuta murmurou. — Eu sei que você disse que esse seu colega estava tentando mina-la quando ele chegou à posição de Vice Presidente. Ou é um problema com o homem que você mencionou?

Ah, sim, uma pequena lembrança feliz de quando ela teve que guardar para si mesma, para evitar explodir o cérebro daquela pequena mestra de obras a nível social em pedacinhos: Devina tinha transformado a guerra em uma promoção em uma corporação e Jim em um VP concorrente. Então, quando as coisas entre o salvador e ela tinham ficado quente e pesadas, tinha mudado para algo mais próximo da verdade.

Que Jim era um interesse amoroso que não estava indo tão bem como ela esperava.

— Você sabe, essa é a primeira vez que eu te vejo assim.

Devina limpou a garganta, — Silenciosa, hein.

— Não, sem maquiagem. Você é muito bonita, sem todas as chamadas melhorias. Alguma vez você já tinha pensado em andar sem elas regularmente?

Devina tocou seu rosto. — Eu acho que me esqueci de colocar qualquer coisa.

— Suas mãos estão enfaixadas. Você machucou a si mesma?

— Sim.

— Eu gostaria de saber como Devina. Eu quero ajudá-la.

Deus a voz da mulher era tão suave como um abraço carinhoso, do tipo que fazia você ter vontade de derramar o seu coração, mesmo que não estivesse em sua natureza.

— Eu tive um acidente. Sobre as minhas coisas.

As sobrancelhas da mulher se levantaram em seu rosto bem acolchoado. Hoje ela estava vestindo um traje mais solto, com uma saia que caiu no chão e uma blusa que provavelmente tinha sido parte de uma barraca na vida anterior. Tudo estava em tons suaves de marrom, assim como as paredes do escritório, o tapete, o sofá, o par de óculos de leitura em torno do seu pescoço. Até mesmo a caixa de Kleenex[38] era da cor de um macaroon[39].

Era como uma fotografa em sépia.

Embora as peças de madeira de praia da década de setenta, foram mais do que um sufrágio quando chegou sua época.

—... o que aconteceu? Devina?

Devina reorientada para a mulher. — Você não sabe quem eu realmente sou.

— Não sei? — O terapeuta sorriu um pouco. — Você ficaria surpresa com o quanto eu sei sobre você.

Uh-huh. Certo. — Eu não... amo as pessoas. Eu não fui construída assim.

— Mas você tem amor dentro de você. — Quando Devina começou a questionar, a terapeuta balançou a cabeça. — Não, você ama as suas coisas, você se importa com elas, as mantém seguras, se preocupa com elas. Não é saudável, e não há um componente de dependência em tudo isso, mas você tem a capacidade de se relacionar. Infelizmente, você escolhe as coisas, porque elas são mais seguras, isto é compreensível, apesar de tudo. Objetos inanimados não fazem coisas inesperadas ou quebram seu coração ou te traem. Objetos são seguros. Pessoas são complicadas.

Bem sim, Devina pensou. Mas ela também não estava na merda Corações-e-flores, porque ela era o mal, Olá.

— Ele ama outra pessoa.

— Este seu homem?

— O que eu estou apaixonada... sim, ele ama outra pessoa. Mas ele é meu. Ele deveria ser meu, não dela.

— Vocês dois estão em um relacionamento?

— Muito.

A terapeuta assentiu. — E você acha que ele tem sido infiel?

— Ele agora está vivendo com outra pessoa. Quer dizer, eu estava com ele quando ele a conheceu. Eu nunca esperava... — Ela empurrou o cabelo para trás. — Aqui está a coisa, é como, ele e eu temos esta noite romântica no Freidmond certo? E é tudo incrível. O melhor sexo que já tivemos. — Jim tinha fodido com tanta força por trás que sua testa havia deixado uma marca no tapete ao pé da cama. — Mas, na manhã seguinte? Ele vai para casa com ela. Deixa-me e vaia para casa... para ela. E eu estou dizendo a você, não é como se ela fosse atraente. Meu Deus, ela é construída como um lápis de escrever. Reta. Tão fina, e o cabelo? Por favor. Eu vi pele de ratos com melhor corpo. É mesmo embaraçoso que ele realmente possa estar atraído por ela.

— Será que vocês tiveram um entendimento de que vocês estavam em um relacionamento monogâmico um com o outro?

— Claro. — Como ele poderia querer alguém que não fosse ela? — Nós estamos apaixonados.

— Mas ele está vendo outra mulher.

— Sim.

— Então o que aconteceu que levou você a ligar? Você acabou de dizer que tinha tido um ‘acidente’ sobre todas as suas coisas?

Devina lutou contra a vontade de quebrar alguma coisa quando imaginou a bagunça em seu porão.

— Foi ruim o suficiente que ele esteve com ela depois que nós tivemos nossa noite especial. Mas então eu totalmente me coloquei na linha por ele. Eu quebrei algumas regras importantes para salvar a sua... trabalho.

— Estamos falando de mandatos corporativos, ou leis estaduais e locais?

Ela pensou que as regras e regras do Criador era mais parecido com os federais.

— Leis bem de alto nível. Salvei o trabalho para ele, e então eu vi quando ele foi para ela, bem na minha frente e...

Ok, ela não ia pensar sobre Sissy e Jim fazendo a cena *reuniiiidos e é tãaaaaao boooooom* quando ele voltou do Purgatório.

Putaquepariu ela ia ficar doente.

— Ela também trabalha nesta empresa?

— Como ele pode fazer isso comigo? — Devina murmurou.

— Você sabe, eu acho mais produtivo concentrar em si mesma e aonde você quer ir a partir daqui. Você não pode controlá-lo ou suas escolhas. Tudo que você pode fazer é cuidar de si mesma e colocar suas necessidades em primeiro lugar. No final do dia, as pessoas tem de ganhar o direito de estar em sua vida, e soa como se ele não estivesse fazendo isso. Pode ser uma opção mais saudável evitar o contato com ele e reavaliar relacionamento. Com a distância vem a perspectiva.

— Vai ser impossível não vê-lo. Pelo menos para a próxima rodada.

— Rodada?

— Semana. — Dependendo do tempo que ela levasse para ganhar. — Ou assim.

A terapeuta se inclinou para frente os dedos rechonchudos aumentaram o controle sobre os óculos de leitura marrom e dourado. — Devina, é

importante para você perceber que não existe uma pessoa por qualquer um de nós. Relacionamentos entram e saem de nossas vidas o tempo todo. Algumas despedidas são mais dolorosas do que outras, mas aí é que o aprendizado vem, o conhecimento sobre nós mesmos, o mundo em torno de nós, as pessoas.

— Porque é que tem que doer assim? — disse ela, deixando cair a cabeça para o lado. — Por quê?

O rosto da terapeuta mudou sutilmente, uma estranha luz que entrou no olhos da mulher. — eu sinto que você tenha que passar por isso, eu sinceramente sinto. Eu só não acho que há qualquer outra maneira de aprender as lições que estamos aqui para aprender. — A terapeuta dobrava e desdobrava aqueles óculos. — Você sabe, as pessoas realmente me perguntam isso o tempo todo, e essa é a única resposta que eu tenho. Eu gostaria que fosse diferente, mas quanto mais eu vejo, mais eu estou convencida de que, assim como as crianças tem dores de crescimento enquanto seus corpos trabalham para atingir a maioridade, são as almas das pessoas para aprofundar e ganhar ressonância, é a mesma coisa. Para ser desafiado, para esticar, e ficar mais forte vem apenas com o disco da perda material, mágoa, decepção. Você está fazendo o trabalho que você precisa fazer Devina. E eu estou muito orgulhoso de você.

Devina olhou para a mulher por um longo tempo. Engraçado, no momento a terapeuta não parecia tão pastosa como quando ela se sentou no sofá inchado. Ela parecia... régia... em sua sabedoria.

E ela estava honestamente empática. Mesmo que Devina fosse apenas uma das oito, das sessões de cento e setenta e cinco por hora do dia, a terapeuta parecia realmente se importar.

— Como é que você faz isso? — perguntou Devina.

— Fazer o que?

— Se importar tanto assim? Será que isso não te come viva?

Tristeza impregnou aquela cara mal contornada. — É o meu fardo para carregar. É o meu crescimento e maturação. É o meu trabalho.

— Ainda bem que eu não tenho seu trabalho.

A terapeuta sorriu. — Não Devina, isso não é para você.

Devina olhou para o relógio e procurou em volta por sua bolsa. — Acabou o tempo. Vou preencher lhe um... caramba. Onde está minha bolsa?

— Eu não me lembro de vê-la com uma quando chegou.

— Oh. Posso lhe dar um cheque de dois para aproxima sessão? Ou você quer mandar a cobrança?

— Na verdade, eu estou colocando tudo através de sua companhia de seguros agora. Eles vão cuidar de tudo.

— Oh, ótimo. — Devina chegou a seus pés. Hesitou. — Eu não tenho certeza de para onde ir com tudo isso.

— Acredite ou não isso é parte de encontrar seu caminho. Confie em mim. E talvez devêssemos manter sua consulta agendada para o final dessa semana. O que você acha?

— Sim, boa ideia. — Ela não se esqueceria de fazer o seu rosto para um pouco de Tetê-à-tête. — Até outro dia.

— Seja boa para si mesma Devina.

Sim. Claro.

Sob a porta ela parou e olhou por cima do ombro. A terapeuta não se moveu, não se moveu de seu poleiro no sofá. E, no entanto, entre um piscar de olhos... algo mudou. Alguma coisa...

Ok, ela estava perdendo a cabeça.

Não era à toa que precisava vira aqui três a quatro vezes por semana.

— Obrigado, — murmurou Devina. — Você sabe, por...

— Eu sei. — A terapeuta sorriu novamente. — E eu quero que você mantenha algo em mente. Não soa como se esse homem realmente te ama e te respeita. Eu reconheço que você acredita que o ama, mas eu desconfio que você não tenha uma boa bússola sobre o que é certo para você em um relacionamento. Eu sei que é difícil seguir em frente quando os sentimentos são fortes, mas, as vezes, essa é a única maneira em que podemos nutrir a nós mesmos. Eu também estou disposta a apostar que, se você fizer o trabalho que tem que fazer, quando o homem certo chegar, não vai só conhece-lo, mas você vai ser capaz de ter uma relação produtiva e saudável com ele.

Devina riu acentuadamente. — Eu não posso imaginar isso, mas obrigada pelo voto de confiança.

— Eu vou te ver depois de amanhã.

— É um encontro.

Devina saiu e deixou a porta do escritório interior fechar-se. Quando ela atravessou a sala de espera, o próximo cliente estava mantendo a cabeça em uma das revistas bem manuseadas, como se ele não quisesse que ninguém soubesse que ele precisava de um psiquiatra.

Ainda bem que ele não olhou para ela. Ela não estava em sua melhor aparência, ou humor.

Apesar de que, pelo menos, ela tinha alguma direção. O terapeuta estava certo. Ela podia ter uma cadela dor de barriga sobre todas as coisas que tinham acontecido com Jim, e as formas em que ela tinha se desiludido com ele, mas isso era apenas perda de tempo com uma merda que ela não podia mudar. Ela precisava se concentrar sobre o que fazer agora em relação a guerra, e que era, em comparação com superar tudo isso, muito fácil.

Além disso, considerando como os pombinhos Sissy e Jim estavam? Ela sabia exatamente como ela iria ganhar esta.

Fodam-se os dois.

Havia apenas uma coisa que ela tinha que fazer primeiro. Ela tinha que lidar com o que ela tinha feito a suas coleções. Ela tinha que limpava aquela bagunça. Casa confusa, mente confusa, essa porcaria era definitivamente verdade para ela. Uma vez que tudo estivesse em ordem? Ela estaria pronta para ir.

Foda-se muito Jim Heron.

Quando ela saiu para o saguão do prédio de serviços, ela ainda se sentia como a morte, mas pelo menos ela estava se movendo.

Ela estava fora no sol de primavera quando ela parou e olhou para a fachada de vidro e ao de cinco andares com uma careta.

Engraçado, ela não tinha uma companhia de seguros.

Em cima no Céu, Nigel sentou em uma mesa para quatro pessoas com apenas dois de seus companheiros arcanjos. Ainda assim, Bertie e Byron eram um prazer, apesar da ausência crítica. Enfim, para eles, pelo menos algum tipo de normalidade tinha voltado e esta era uma boa notícia, mesmo no meio da guerra.

Enquanto Nigel derramou um pouco de Earl Grey[40] na sua xícara de porcelana e tomou um gole, ele não se sentia da mesma forma, embora este repasto fosse uma grande melhoria em relação a implacável poeira do Purgatório.

Era isso que os seres humanos sentiam quando sobreviviam a desastres ou doenças? Ele era ao mesmo tempo totalmente presente entre os seus colegas, sentindo a cadeira embaixo dele, o peso de suas roupas em suas costas, a alça curva da xícara em suas mão e ainda assim ele estava

completamente ausente, sua mente tentando construir algum tipo de ligação entre o local onde ele tinha estado e onde ele estava sentado agora.

Até agora ele não tinha sido bem sucedido.

Na verdade, embora o corpo tivesse mudado, a consciência ainda estava do outro lado do Céu, e havia um incomodo, uma tontura associada a separação.

Ele tinha a sensação de que, se conseguisse se conectar com algo vivo aqui, ajudaria o processo de reintegração.

Mas Colin tinha feito sua posição conhecida com um aceno de cabeça naquela sala...

Ao longe, através dos gramados verdejantes, uma figura de branco apareceu e ficou mais próxima... e a respiração de Nigel parou em sua garganta. Alto e forte, com um passo do lutador que era, Colin abordou com eficiência... e trouxe com sua presença a devastação que deixou Nigel cambaleando.

Quando o macho se sentou, ele cumprimentou apenas Tarquin, o wolfhound irlandês, então todos os outros ficaram quietos e silenciosos.

No silêncio tenso que se seguiu, Nigel notou que o cabelo escuro estava molhado de uma lavagem recente e que Colin tinha cheiro de sândalos e especiarias.

— Agora que estamos todos presentes, — disse Nigel com voz rouca. — Eu gostaria de pedir desculpas formalmente pelas minhas ações.

Ou mais precisamente: eu sinto muito Colin. E eu teria preferido fazer isso em privado.

— Em um esforço para envolver mais plenamente o salvador, eu...

Colin cortou, — Eu acho que todos podemos concordar que, dado o péssimo estado da guerra, a única coisa que importa é aonde se vai a partir daqui.

Leia-se: Eu não estou interessado em qualquer tipo de explicação ou pedido de desculpas, público ou privado.

Nigel teve um tempo de se recuperar de um golpe em seu intestino. — Sim. É claro. — Ele limpou a garganta quando Byron e Bertie ficaram bastante empenhados em contar as passas de seus biscoitos. — Eu acredito que a questão é se devemos dizer ou não ao salvador de seu próximo papel na guerra.

— Você está assumindo que ele ganhará esta rodada.

— Ele não vai querer perder.

— Este é um anjo que deu uma bandeira de distância, posso lembrá-lo.

— Ele mudou.

— Porque ele foi para o purgatório e voltou? — Os olhos de Colin estavam em um nível, como se ele finalmente estivesse olhando além dos sanduíches em seu estande. — Deve ser um lugar transformador então. Infelizmente, por muito pouco, é muito tarde para isso.

— Não é o lugar, mas a natureza dos erros que muda o curso de uma pessoa. O luto por ações tolas pode ser um poderoso catalisador.

— Há muitas coisas que podem ser catalisadores.

Leia-se: Tal como ser abandonado e ser traído por alguém a quem você ama.

— Chá? — perguntou Bertie, como se ele quisesse terminar com a briga subtextual.

— Não, obrigado. — Colin sentou-se e olhou para a Mansão das Almas. — Sustento é a última coisa de interesse para mim agora.

Byron colocou a xícara no pires como se ele também tivesse perdido o apetite, mas seus olhos brilharam por trás de seus óculos cor de rosa. — Sinto-me encorajado por seu otimismo Nigel. Eu tenho esperança de que ainda iremos prevalecer e, embora eu sempre tenha respeitado seu compromisso com essa guerra, eu posso ver porque Jim saber que ele será a última alma por quem se batalhara possa ser benéfico.

— Supondo que não percamos esta rodada, — Colin interrompeu. — Como já perdemos outras três.

— Jim não será superado. — Nigel tomou um gole da borda de sua xícara de porcelana. O chá tinha gosto de água suja, apesar de ter sido conjurado da mesma maneira que tinha sido sempre. — Não com o que está em jogo.

— Você acha que vai fazer diferença? — Colin sorriu friamente. — A amor não é tão rentável. Pelo menos na minha experiência.

Com isso, o arcanjo ficou de pé. — Se todos vocês me dão licença, eu vou fazer uma verificação na periferia do castelo.

— Gostaria de companhia? — perguntou Bertie.

— Não. Obrigado.

Quando Colin se afastou, Bertie e Byron, mais uma vez se ocuparam com seus esforços oculares que não incluíam Nigel.

— Tarquin, — Nigel murmurou. — Você não vai segui-lo?

O wolfhound irlandês soltou um latido e depois saiu na pista de Colin, mantendo distância e sendo tão sutil quando um animal que pesava como dez pedras e parecia um pano de chão poderia ser.

— Eu acredito que vou me retirar para descansar um pouco, — disse Nigel enquanto colocava o guardanapo em cima de seu prato vazio. — Me desculpem, por favor.

Ele odiava ficar emocional sob quaisquer circunstâncias. Mostrar tristeza ou dor na frente dos outros?

Nas palavras do salvador, de jeito nenhum.

## Capítulo 20

— Bem-vindo ao Home Depot[41]! O que vocês vão querer hoje?

Enquanto Jim olhava para a fonte do ruído ele pensou ingenuamente em facas. Juntas de bronze. Um ferro de pneu. Mas vamos lá, a saudação veio de um homem de setenta anos de idade, com mais cabelo em sua barba branca do que na cabeça, como se a pobre alma merecesse esse tipo de tratamento por nenhuma razão específica? Inferno, ele era quase como um Papai Noel, que só precisava de um curso da Rogaine[42] para chegar lá. E uma roupa de veludo vermelho ao invés do avental laranja. Babador. Ou seja, lá o que aquilo fosse.

— Compensado, — disse Ad.

— Oh, isso é ótimo! — Sim, ele provavelmente diria isso para qualquer resposta concebível: mangueira de jardim, churrasqueiras, lâmpadas, pisos. — Você vai ter que ir toooo...

Ele sacou seu Ls enquanto girava e apontava além das prateleiras em andaimes de 20 metros de altura com suas mercadorias SKU'd[43] embaladas.

—... doooo caminho de volta. Pergunte por Billy. Você já esteve aqui antes? Porque nós oferecemos um check-out especial para encomendas de grande porte.

— Obrigado, — disse Ad enquanto saía.

— E obrigado por seu serviço meu jovem.

O anjo fez uma pausa. — Perdão?

— Você não foi ferido na guerra?

— Ah, sim. Acho que você poderia dizer isso.

Então Ad deu ao quase Papai Noel um aceno de cabeça e saiu mancando. Sissy seguia colada nos calcanhares do anjo, e Jim ficou para trás.

Maldição, já tinha passado muito tempo desde que ele tinha caminhado por uma loja como esta. Ou... mais precisamente, só parecia que tinha passado uma eternidade.

A merda o fez se lembrar à forma como quão fora da realidade ele tinha estado quando ele finalmente livrou-se dos Black OPs: Ele sabia apenas sobre toda aquela coisa de matança-para-o-governo; ele não tinha pensado muito em como ser um civil, ou na simples alegria que era entrar em seu carro de quatro anos de uso, deixar seu rancho de dois mil metros quadrados e dirigir 3,3 milhas para o Home Depot ou Lowe e comprar um fertilizante de gramado, um novo martelo, ou um quebra-vento para sua porta de trás.

Infelizmente, ele não tinha tido a chance de desfrutar de muito mais do que isso.

Não com essa coisa toda de salvador aparecendo e chutando sua bunda.

Quando seus olhos se viraram no interior cavernoso da loja, ele pretendia verificar o quiosque de iluminação no meio do lugar, com seus lustre, suas luzes de chão e seu iluminação solar falsa.

Em vez disso, seus olhos pararam em Sissy, e sofriam de um caso grave de — não vão sair.

Nas palavras do cara da saudação,

Vaaaaaaaaaaaaaaaaaiiii perceber.

Jesus Cristo, que bagunça. A única coisa que ele tinha feito direito foi ajudá-la a passar pela primeira vez. Todo o resto foi uma merda, especialmente a forma como as coisas terminaram entre eles, com ele saindo com alguma declaração sem sentido sobre ter que tomar um banho. Ou algo assim. Porra ele nem conseguia lembrar o que disse a ela.

O problema foi que quando estavam tendo sexo, ele tinha estado tão fudidamente no limite que tudo que ele queria fazer era se esconder na cabeça dela, seu corpo tinha estado a uma polegada do totalmente fora de controle. Com medo de machucá-la ele tinha vindo sobre os lençóis, seus quadris batendo no colchão – o que era melhor do que se fosse nela. Ou assim ele pensava.

Depois disso, ele tinha sido um caso grave de silêncio constrangedor, que só tinha piorado quando ele rolou para longe dela e tentou fazer suas

merdas se abrandarem: em vez de acalmar as coisas o orgasmo só o deixou mais faminto. Tanto que ele tinha se preocupado em tentar alguma coisa com ela. Que não é o que você faz quando terminou de tomar alguém.

— Não temos pregos e um martelo? — perguntou Sissy.

Ad balançou a cabeça. — Você quer pegá-los enquanto nós começamos com a madeira?

— Sim, perfeito. — Como se ela já estivesse a procura de uma desculpa para sair.

Quando ela seguiu seu próprio caminho, contornou e desapareceu entre as pilhas. Naturalmente ele não podia deixá-la ir sozinha...

Ad agarrou seu braço. — A deixe ir. Estamos todos sob o mesmo teto, e talvez a volta para casa seja menos do que um pesadelo se você lhe der um pouco de espaço.

— A viagem até aqui não foi tão ruim.

— Comparado a uma cirurgia cardíaca, com certeza.

Enquanto Ad o arrastava junto dele, eles passaram por mais dois tipos com o útil avental laranja, e ele se perguntou se poderia perguntar a algum deles o que fazer. Cara, se pelo menos as mulheres fossem como uma casa, o tipo de coisa que você pode corrigir com um bom trabalho manual e uma caixa de ferramentas.

— O que diabos aconteceu entre vocês dois? — Ad fez uma pausa e checkou uma terminação de Levolors. — E faça-me um favor não dizendo 'nada'. Nós poríamos ser todos varridos da face do planeta em mais um dia e meio. Nós não temos muito tempo, e pra chegar mais ao ponto, isto tudo pode não ser mais do que uma besteira muito, muito em breve, então o que você tem a perder?

— Sem querer ofender, mas você realmente acha que tem alguma coisa a acrescentar em uma discussão sobre mulheres?

Ad franziu a testa e começou a andar novamente. — Bom ponto.

Eles estavam virando a esquina, na terra dos garotões com a madeira, quando Jim desabafou: — Ela não é mais virgem.

Ad tossiu em sua mão. — Oh. Sim. Ah, e eu devo dizer parabéns?

— Obviamente que não. Eu não sabia o que dizer depois. Eu só... levantei e saí. Bem, não exatamente. — Mais uma vez ele pensou se lembrar de dizer alguma coisa para ela sobre a necessidade de um banho. Que, em retrospecto, havia sugerido que ele não podia esperar para ficar limpo, ou coisa assim. — Eu não sei, eu estava pirando.

— Porque foi uma decepção?

— Não... porque foi muito bom. E o meu cérebro não estava funcionando bem, então eu estraguei tudo. E no momento em que minha cabeça tinha voltado para o lugar, ela já estava lá embaixo e tudo estava na merda.

E havia outra verdade em tudo isso: ele estava preocupado em estar voltando para a terra da distração, e todos eles sabiam o quão bem isso funcionava para eles. Nigel. Purgatório. Salão destruído.

Perder.

Acho que ele precisava de um segundo para descobrir se ele estava ou não mentindo para si mesmo quando pensou que podia fazer as duas coisas: lutar e estar com ela. Não que ele tivesse feito uma escolha muito consciente quando ele tinha ido ao quarto dela. Aquele pequeno passeio tinha sido mais como um ricochete, ele saltando fora dos apuros do Purgatório para a única coisa que ele sabia que o poderia conectar com a liberdade.

Além disso, ele simplesmente a queria.

O triste? Coloque-o no deserto e ele poderia sobreviver por semanas por conta própria. Ele poderia construir bombas e eliminá-las. Ele era capaz de colocar uma bala em um dedal a três centenas de metros, ou em uma cabeça humana.

Mas ele nunca tinha sofrido de um caso de atolamento cerebral, como ele tinha sofrido logo após a sessão com Sissy. E, enquanto isso, ela estava chateada e magoada, e ele não sabia o que fazer para melhorar as coisas.

Talvez um pouco de fôlego fosse bom.

Como ele disse a si mesmo antes, ele deveria se concentrar na guerra e se preocupar em ter algum tipo de vida amorosa depois que eles cruzassem a linha de chegada.

Merda.

Sissy encontrou a seção de martelos e ficou pasma. Para ela um martelo era o que seu pai tinha em sua velha caixa de ferramentas, algo com um cabo de madeira desgastado e uma cabeça corroída. O material para venda aqui era uma espécie de primo glamoroso, tudo sobre o ultra-deluxe, o titânio, a batida certa e o brilhante.

Era como uma joalheria para homens.

Ela estava prestes a pegar um quando ela percebeu que tinha esquecido que estava invisível, um fato que se fez aparente quando uma mulher, que parecia tão perdida quanto ela mesma, passou através dela com um carrinho de compra de plástico laranja cheio de venezianas. A sensação que causou era algo como uma febre quebrando através de seu corpo, vibrações quentes e frias a sacudindo – e a mulher pareceu sentir alguma coisa também, ela puxou o carro para uma parada e olhou em volta.

Claramente, Ad e Jim tinham pensado em fazerem-se aparentes, ou o cara da saudação não teria conversado com eles.

— Maldição, — Sissy sussurrou.

Mas então, será que ela gostaria de correr o risco de encontrar-se com alguém que ela conhecia? Não que qualquer um de seus amigos de faculdade ou escola apareceriam em um lugar como esse, as onze da manhã de um dia de semana, mas ela nunca poderia ter certeza sobre os amigos de seus pais.

E Deus sabia que ela já tinha o suficiente com o que se preocupar.

Ela não tinha ideia do que diabos havia de errado com Jim. E enquanto ela tinha começado magoada e confusa, agora ela tinha evoluído para uma fase — foda-se — as coisas.

Essa raiva dela indo ao resgate, ela adivinhou.

A púnica coisa que a impedia de perder a paciência com ele, era a realidade de que eles não estavam em um relacionamento. Ele não devia nada a ela mais do que eles haviam trocado em sua cama. E, pelo menos, da parte dela tinha ido bem. Ela não podia imaginar alguém que pudesse tratá-la melhor do que ele tinha tido. Mas, então, as coisas tinham começado confusas, e tinham ficado assim.

A situação a fez pensar em todos os telefonemas e reuniões de cúpula que ela e seus amigos tiveram com pessoas da escola que tinham ligado, tido um encontro e, em seguida, terminado. Ela sempre estava na periferia do drama, de lado perguntando, qual era o problema com todas essas pessoais, diferentemente dela, normais.

E então esta manhã tinha acontecido.

No entanto, havia outro momento — Ahhh, certo! — que ela preferia não ter acrescentado em seu repertório. E, cara, era difícil não pensar até onde aquele demônio e Jim tinham chegado em sua noite de diversão e jogos.

E que só a deixou ainda com mais raiva.

Pelo canto do olho, ela avistou um homem em pé, em uma exibição de chaves de fenda. Ele era alto, de cabelo escuro, de olhar intenso... e ele tinha um halo. Assim como ela e Jim tinham.

— Sissy?

Ao som da voz de Ad, ela olhou por cima do ombro, em seguida, apontou para o cara. — Ei, é um de nós.

A carranca de Ad amarrou suas sobranceiras como um nó. — Sim. Eu o conheço. Hum... você tem o que precisa?

— Você não vai falar com ele?

— Não. — Ele se inclinou e pegou dois martelos aleatoriamente. — Jim está pegando a madeira compensada. Venha, precisamos de alguns pregos e uma serra.

Sissy olhou de volta para o cara, que parecia não notá-la ou Adrian. — Como você o conhece?

— Isso não é importante. Venha.

— Quem é ele?

— Só um cara.

Desistindo, ela seguiu Adrian por um corredor e esperou que ele pegasse algumas caixas de pregos. E então, ele estava do outro lado na terra das serras.

Logo antes dele fazer sua escolha entre as duas mil opções disponíveis, ele parou e olhou para ela. — Como é que você o reconheceu?

Ela apontou para sua própria cabeça. — Ele tem um halo. Como eu e Jim.

Aqueles olhos dele se deslocaram para cima. — Sem ofensa, mas eu não vejo nada aí.

— Círculo pequeno de ouro. Como uma corda flutuante de luz amarrada a si mesmo. Bem aqui.

Ad balançou a cabeça. — Eu não percebo nada, mas que seja. Vamos voltar e começar a corrigir esta sala.

No momento em que eles chegaram até a seção de peças de madeira da loja, Jim estava empurrando um grande volume de itens em uma plataforma para checar, e ele deve ter percebido sua presença, porque ele olhou por cima do ombro.

Por uma fração de segundo, ela não podia acreditar que eles tiveram relações sexuais. Essa experiência entre os lençóis parecia tão distante

como um sonho, uma espécie de nebulosa hipotética que talvez ela tivesse acabado de inventar.

No entanto, a deliciosa dor entre suas coxas disse a ela o contrário. O mesmo fez a sua raiva.

Como não havia nenhuma razão para esperar ao lado de Jim, ela aproximou-se e parou ao lado das portas automáticas. As pessoas andavam por toda parte, cada uma com coisas em seus carrinhos ou braços, todos com seus rostos concentrados como se tivessem listas mentais e vidas ocupadas demais para eles terem que voltar por alguma coisa que esqueceram e que ia ser uma dor no traseiro.

Nenhum deles tinha ideia do que tinha acontecido ontem na sala de estar, ou que elas estavam sendo observadas por alguém que não era como eles.

Difícil saber se sua ignorância era uma coisa boa ou não. Estariam levando suas vidas de forma diferente se eles tivessem conhecimento do que estava realmente acontecendo?

Provavelmente, e isso a fez pensar em um jogo que ela e sua irmã tinham jogado: se você tivesse 24 horas para viver, o que você faria? Lembrou-se de suas respostas terem muito a ver com chocolate. Mas então, ela tinha doze anos na última vez que jogaram.

Deus, ela sentia falta dos seus pais. Da sua irmã. De seus amigos.

Da vida dela.

Por nenhuma razão particular, ela olhou para fora na vaga de estacionamento, e foi quando ela viu um carro que não pertencia aquele lugar, um grande e preto Mercedes-Benz estava cruzando a loja em uma velocidade sobrenatural, suas linhas elegantes brilhando sob a luz solar de primavera.

As janelas estavam escuras, logo ela não podia ver quem estava dirigindo, mas ela sabia.

Ela sabia.

Quando ela saiu da loja, a sedan freou na frente dela e a janela do lado do passageiro desceu. Com certeza, o demônio estava ao volante, e Sissy instantaneamente cruzou os olhos com ela, o fato feliz de que ambas haviam estado com Jim caiu sobre sua cabeça.

Ele havia servido a ambas. Sem dúvida fez as mesmas coisas para Devina que ele tinha feito com ela a pouco mais de uma hora atrás.

O beijar. O tocar. O lambar.

O sexo.

Imediatamente, ela estava de volta na sala, segurando Jim quando ele voltou de sua morte imortal, tão aliviada e um pouco superior, que por mais que o demônio parecesse querer sua atenção, ele só tinha olhos para ela. Mas agora? Depois que ele tinha tomado sua virgindade?

Ele era tão frio com ela como tinha sido com o demônio.

— Esse filho da puta, — Sissy assobiou.

O demônio se inclinou sobre o banco do passageiro vazio. Com uma voz sombria ela disse, — Entre.

## Capítulo 21

— São quatrocentos e noventa e oito dólares e setenta e seis centavos.

Jim foi para a sua carteira, empurrando a mão no bolso de trás. Tirando um de seus cartões de crédito, ele estava feliz de que tinha sido a menos de um mês que ele tinha oficialmente, morrido. Todas as suas contas ainda estavam abertas.

Pensando sobre isso, ele provavelmente necessitaria liquidar o seu dinheiro antes de sua morte se tornar uma realidade para os bancos. Mas então, quem poderia notificá-los de que ele tinha morrido? Desde que as mensalidades fossem pagas, ele poderia continuar para sempre.

Não que ele tivesse um para sempre.

— Temos que descobrir a porra da alma. — Ele disse enquanto passava o Mastercard pelo leitor.

— O que você disse?

Ele olhou para o funcionário. — Nada. E não, eu não tenho uma daquelas coisas como ‘seguro de cartões’.

— Bem, se você gostaria de se inscrever, você pó...

— Não. Obrigado.

Ele olhou para Sissy e perdeu toda a linha de pensamento quando a viu. A luz estava fluindo para dentro do compartimento aberto, pegando as mechas loiras no cabelo e o brilho em sua pele. Seu corpo estava escondido em sua maior parte debaixo da camiseta larga, mas ele sabia em primeira mão a quão perfeita ela era.

Como seu pênis começou a latejar, ele olhou para seus quadris. Não, ele disse a maldita coisa. Não é a hora, não é o lugar, e definitivamente não com a forma como as coisas estavam entre eles.

Fechando os olhos por um segundo, ele tinha a intenção de dar a si mesmo um sermão do tipo ‘recomponha-se homem’, porém tudo que ele conseguiu foram pequenas memórias dela nua e aberta, seu corpo arqueando enquanto ele trabalhava em seus seios.

Não era o que ele precisava. E não foi útil.

O problema é que seus instintos estavam em levá-la para a horizontal e ir com unhas e dentes sobre ela. Porém como isso ia funcionar para eles? Por um lado, eles não estavam se falando; por outro ela não estava pronta para o que ele queria agora. Ou, provavelmente, nunca.

Ela não era do tipo — foda-me como um animal.

— Adivinha com quem eu simplesmente cruzei?

Jim olhou para seu braço direito. — Quem?

— Matthias.

— Não... merda.

— Sim. Na verdade, Sissy apontou para ele. — Adrian tomou alguma iniciativa e pegou o saco com martelos e pregos da bancada. — Se importa se nós formos ao Starbucks no caminho de casa?

— Como diabos ela poderia conhecê-lo? — Ele franziu a testa e olhou para a entrada. — Espere, onde ela está?

— Aqui está o seu recibo senhor.

Ela estava de pé perto da saída, ao lado da porra da porta...

— Senhor? Seu recibo?

— Onde diabos ela...

Ad entrou na frente dele. — Ela provavelmente só está andando por aí. Aonde diabos ela iria? Você fica aqui. Eu vou encontrá-la.

Quando Jim foi andar para fora, Ad o bloqueou apertando seu braço e o puxando para trás. — Fica. Aqui. Eu vou buscá-la.

O cara provavelmente estava certo. Jim era capaz de latir para ela por desaparecer, mesmo se tivesse, sem dúvida, apenas ido dar um passeio pelo corredor de jardinagem ou algo assim.

Empurrando a plataforma de rolamento com a madeira compensada para o lado, ele esperou pela porta e apalpou os bolsos onde ficavam os cigarros. Droga, ele tinha deixado eles em casa, mas ele não poderia acender um aqui de qualquer maneira.

Onde ela estava?

Sempre um crente firme em não entrar em pânico, até o momento certo, ele jogou uma sela em sua glândula adrenal e freou essa merda. Infelizmente, quando Adrian veio mancando de volta com uma carranca em seu rosto e absolutamente, decididamente, sem Sissy com ele, Jim sabia que algo tinha ido mal.

— Eu não posso encontrá-la, — disse o outro anjo. — Talvez ela esteja do lado de fora, no Explorer.

Jim exalou em alívio e se sentiu como um amador. É claro que ela iria para lá. Dar um tempo. Blá, blá, blá.

Porém quando eles saíram para o SUV, ela não estava em qualquer lugar perto da coisa. Ou andando no estacionamento.

Deixando Ad com o material, Jim correu de volta para a loja e fez um rápido trabalho nos doze milhões de acres quadrados de prateleira. Nada. Sem Sissy.

Enquanto corria a loja inteira de volta para Adrian, uma última esperança de que ela aparecesse foi por água abaixo quando ele encontrou Ad sozinho.

— Jesus Cristo, — Jim perguntou: — Onde ela está?

— Ele fodeu você não foi?

Quando Sissy se sentou ao lado do demônio na Mercedes, ela estava muito chateada para ter medo. Muito chateada até mesmo para falar.

— Bem. — Devina olhou através do interior do carro. — Ele fez?

Ela não estava disposta a compartilhar detalhes com o inimigo. Mas havia uma satisfação enorme no tapa para a cadela, — Sim, ele fez.

Houve um longo momento de silêncio quando o demônio parou em um sinal vermelho e, em seguida, acelerou de forma civilizada, quando a coisa ficou verde.

Acho que ela era uma cumpridora das leis em alguns sentidos.

Sissy passou o tempo verificando o interior do carro. Ela nunca tinha estado em um Mercedes antes, muito menos um dos modelos super fantasia: era tudo sobre linhas elegantes e de alta tecnologia, couro e madeira polida, a única coisa fora do lugar era a falta de ornamento no capô.

Difícil imaginar alguém roubando algo, pela raiz de todo mal e fugir com isto.

— Como ele fez com você? — Disse o demônio entre dentes. — Por trás? Ele gosta de mim por trás.

Oh, esta era uma imagem. — Não vou entrar em detalhes. Mas você sabe que é verdade não é?

Deve ter havido alguma forma de Devina saber que ela era virgem em primeiro lugar, era lógico assumir que o demônio estaria consciente de que ela já não era.

— Ele puxou seu cabelo? — Devina exigiu. — Mordeu seus mamilos? Ele é áspero. Ele foi duro com você?

Não, ela pensou. Ele foi tudo, menos áspero.

Devina olhou novamente. — Nós quebramos a porta do hotel. Na noite de anteontem.

Talvez esta não fosse uma boa ideia, Sissy pensou. Porque estas pequenas mordidas de som foram fazendo-a se sentir como se quisesse socar alguma coisa.

— Ele não dormiu quando ele estava comigo. Ele dormiu, quando estava com você?

— Sim. — Respondeu Sissy. E, em seguida, desejou ter mantido a boca fechada.

— Ele provavelmente estava cansado de estar comigo.

— Ou a viagem para o purgatório. — Sissy olhou para o demônio, medindo a beleza deslumbrante que era apenas uma ilusão. — Existe um propósito para tudo isso?

— Sim, sim, há. Eu quero que você saiba que ele me machucou muito mesmo, de volta naquela sala. — O demônio encontrou os olhos de Sissy. — E ele vai fazer o mesmo com você. Você acha que eu sou o mal? Você acha que o inferno era ruim? Isso não é nada comparado ao que esse homem vai fazer para você. Você está apaixonada por ele, eu posso dizer. Assim como eu, e ele tem me tratado com uma total falta de respeito.

— Talvez ele só não esteja afim de você.

— É a sua natureza garotinha. Você não entende como ele conseguiu esse emprego. Não se deixe enganar por qualquer coisa que ele diz ou faz, ele é meio mal.

— Eu não posso confiar em uma coisa que você diz, você entende.

— Confie em mim, não confie em mim, eu não dou a mínima – a sua opinião sobre o que eu estou dizendo a você não muda a verdade. De volta ao começo, Nigel e eu tivemos ambos que concordar sobre o salvador que estaria influenciando as almas. Jim é meio a meio, é por isso que cada um deu o seu consentimento. — Devina deu uma seta e fez uma curva suave a esquerda. — Eu deveria ter sabido que ele ia fazer isso comigo. E assim você pode saber o que ele realmente gosta.

— Sem ofensas, mas ele se refere a você como o inimigo.

— Não, quando ele está comigo, ele não o faz.

Sissy franziu a testa e olhou além dos para-brisas dianteiro. O dia de primavera era um farol do verão que estava por vir, e as pessoas em outros carros tinham suas janelas abaixadas.

Como ela as invejava.

O demônio balançou a cabeça. — Como eu disse, eu não me importo se você acredita ou não em mim, porque mais cedo ou mais tarde, Jim vai-te foder.

— Eu não vou me envolver com ele, — Sissy se ouviu dizer.

— Vocês dois tiveram relações sexuais. Você está envolvida. A menos que você espera que eu acredite que uma menina se guarda até a idade que tem e de repente decide foder um cara? Pessoalmente, eu acho essa besteira de pureza nauseante, mas assim como ele tem a natureza dele, você tem a sua.

Bem, então a dela estava mudando. Ela não conseguia se lembrar de ter este tipo de temperamento.

— Ele lhe disse o que ele fez com os homens que mataram sua mãe?

— Não. Ele não me falou sobre ela. — De fato, ela não o tinha ouvido dizer uma única coisa sobre seu passado. Mas então, não era como se eles tivessem estado em qualquer encontro tradicional, ou tivessem uma pausa no drama que durasse tempo suficiente para alguma conversa calma, reflexiva.

— Ele os matou. Picou-os em pequenos pedaços enquanto eles ainda estavam vivos. E não tome a minha palavra como verdade. Faça uma pesquisa sobre seu nome.

— Olha. Isso não é da minha cont...

— Pesquisa-o. — O demônio deu um sorriso duro. — Vá em frente. Digite seu nome no Google e tudo vai aparecer. Os assassinatos eram tão violentos que apareceram no noticiário nacional, mas ele não foi processado. Ele supostamente não viveu tanto tempo, mas era uma mentira. O corpo encontrado em um acidente de carro não era realmente seu. O governo dos EUA acobertou tudo isso para que pudessem tê-lo e o usassem como a arma que ele é.

— Me desculpe, mas o que diabos você está dizendo?

— Jim Heron, o herói que ‘salvou’ você de mim, — o demônio teve que soltar as duas mãos para fazer as aspas, — ganhava a vida matando pessoas para o país. Você acha que eu sou uma cadela doente? Pergunte a ele como ele foi pago por mais de duas décadas. Não foi reunindo informações. Ele estava colocando balas na cabeça das pessoas. Essa tatuagem em suas costas? Ele tem isso, porque está orgulhoso de seu trabalho.

O demônio pressionou os freios em um sinal de parada e olhou para cima, seus olhos negros brilhando. — O homem que tirou sua virgindade não é nenhum anjo. Ele é um assassino sem consciência. E é precisamente por isso que ele e eu nos damos tão bem.

Sissy abriu a boca para dizer alguma coisa. Para negar. Para...

Porém em vez de falar ela só voltou a olhar pela janela.

Um pouco mais tarde, a Mercedes parou na frente da antiga mansão, e tudo o que Sissy podia fazer era olhar para a janela que estava do outro lado do corredor, o quarto dela.

Lembrando como tinham passado a noite, ela queria vomitar.

— É isso mesmo, — disse o demônio em uma voz deformada. — Saiba que eu falo a verdade, e não seja um maldito bichano. Faça algo sobre isso.

— Como o quê, — ela sussurrou.

— Combater fogo com fogo.

— Eu não entendi.

— A sua raiva é a mais poderosa arma contra ele. Use-o. Ensine-lhe uma lição. Mostre que o que ele fez para você ou para mim é um pecado pelo qual ele deve pagar.

— Essa coisa não deveria ser deixada para Deus?

— Mas você pode confiar em si mesma. Você saberá o que fazer. Quando for a hora certa, você saberá exatamente o que fazer. Agora dê o fora do meu carro.

O demônio não teve que pedir duas vezes. Sissy bateu o punho na porta e deslizou livre do assento.

A Mercedes arrancou antes que ela pudesse acalmar as coisas, deixando ela com nada, além de todas aquelas imagens de Jim fazendo coisas com o corpo daquela outra mulher.

Esse filho da puta.

## Capítulo 22

Jim tomou as linhas aéreas Anjo para seu destino, deixando Ad dirigir o Explorer, mas seja em voo ou no chão, ele não foi tão longe do Home Depot.

A casa dos pais de Sissy se encaixam no bairro arrumado, os dois andares, situados na parte de trás do lote, a bandeira pastel da Páscoa ainda pela porta da frente, embora o feriado tinha passado já há muito tempo. No Subaro estacionado na garagem, não havia luzes acesas, mas foi uma manhã ensolarada.

Ele caminhou para a casa.

E, logo que passou pela porta da frente, ele parou e ouviu. Nenhum som de alguém se movendo, ninguém falando em telefone, sem TV. Ele caminhou rapidamente por todo o primeiro andar, em seguida correu até o segundo. Ele colocou a cabeça em seu antigo quarto. O de sua irmã. O de seus pais. Foi para a janela e olhou para o quintal raso.

Maldição.

No caminho de volta para as escadas ele parou em seu quarto novamente, verificando para ver se algo tinha desaparecido ou mudado. Ter uma memória fotográfica era um bônus.

Nada estava fora do lugar pelo que ele poderia dizer.

No andar de baixo, ele parou no salão de entrada, colocando as mãos nos quadris e olhando para o chão enquanto seu cérebro mastigava sobre as alternativas.

Um segundo depois ele tirou o telefone e ligou para Ad. Quando o cara respondeu Jim murmurou: — Nada aqui. Estou-me reencaminhando para o cemitério.

Desligando, ele colocou a palma da mão para frente e fechou os olhos, imaginando o perímetro da casa marcando-a com um feitiço de notificação. De modo que, se ela acabasse aqui, ele saberia disso.

O que realmente deveria ter feito era colocar algum tipo de rastreador sobre ela. Pena que Eddie não estava por perto. Aquele cara teria sido capaz de dizer-lhe como fazê-lo.

Quando ele abriu as pálpebras, um brilho azul sutil brilhou nas paredes, pisos e janelas, como se o lugar tivesse sido pintado com spray. Era tudo que podia fazer.

Quando ele se virou para sair, ele avistou a poltrona na sala de estar, onde ele tinha encontrado a mãe de Sissy, antes do corpo de Sissy ter sido descoberto na pedreira, antes quando havia algum tipo de esperança para esta família de que a filha que todos estavam desesperados para ter de volta ainda pudesse voltar para casa.

Antes que ele se virasse para a saída, ele se inclinou e olhou para a estante cheia de fotos de família. Com um movimento rápido colocou a mão no bolso, agarrou o telefone e levantou, colocou a lente para cima e focou a lente em sua imagem favorita de Sissy.

Clique.

Em seguida, ele estava fora, suas asas transportando-o sobre o bairro residencial e para a área da cidade onde o Cemitério Pine Grove assumia hectares e hectares de terra. Lembrou-se exatamente onde o túmulo de Sissy estava e subiu acima das copas das árvores e das lápides, cortando através das faixas e passarelas onde os carros tinham que parar.

Ela não estava lá também.

Aterrissou ao lado da lápide de granito, seu coração apertou-se coma visão dos buquês envoltos em plástico e vasos de flores verdes que tinham sido colocados em torno de onde seus restos mortais foram enterrados.

Onde diabos ela estava?

Mas então, talvez essa fosse a resposta. Olhando para baixo a seus pés, ele imaginou o Poço das Almas de Devina e seu estômago vazio rolou.

Ele rapidamente mandou uma mensagem para uma atualização para o Adrian... e enviou um farol para o inimigo. Se essa porra de demônio tivesse ferrado com sua mulher?

A última coisa que Devina iria ter que se preocupar era se ela ganhasse ou não a guerra.

Andando de um lado para o outro na grama ele esperou... e esperou. Assim como a cadela para ter seu doce momento.

Quando seu telefone tocou, ele tirou-o e respondeu a maldita coisa. — Sim?

— Ela está aqui. Em casa.

— O quê?

A voz de Ad ficou quieta, como se ela estivesse no quarto ao lado e ele não queria que ela o ouvisse. — Sim. Diz que se cansou e decidiu voltar.

— Não a deixe ir a qualquer lugar.

— Entendido. Ela está indo só me ajudar com o compensado...

Jim cortou o outro anjo fora e deixou o túmulo de Sissy em um piscar de olhos.

— Não, eu consigo. — Sissy deu um forte impulso e puxou uma seção de compensado para fora da parte de trás do Explorer. — Está vendo? Sem problemas.

— Sim bem, eu não estou totalmente aleijado.

— E as meninas são fortes também.

Ela e Ad fizeram uma pausa para olhar um ao outro. E então os dois agarraram um dos lados da folha e caminharam sobre a grama, indo para as janelas estouradas.

— Foi um milagre que você ter tudo isso na parte de trás do SUV, — ela resmungou.

— Sim, — ele disse tenso. — Mas um par de cordas elásticas e a essa escotilha na parte de trás, fizeram muito bem estando todas abertas.

— Você ligou para os proprietários?

— Ainda não.

Foi um processo lento, com sua claudicação e do fato de que suas mãos ficavam escorregando. Quem sabia que placas pesavam tanto assim?

Lá no salão, eles colocaram a madeira compensada para baixo e ela inclinou-se contra a casa. Ela estava feliz por não ser a única pessoa ofegante, cara, e pensar que ainda haviam mais cinco sobrando para descarregar, várias das quais teriam que virar a esquina da casa para o outro lado.

— Você realmente deveria ter esperado por nós, — Ad murmurou entre respirações profundas.

— Como eu disse, eu sinto muito.

— Jim deve voltar a qualquer minuto.

— Vamos começar a próxima folha.

De volta ao Explorer, ela chegou e travou a madeira. Dando-lhe outro puxão, ela...

— Merda! — Afastando as mãos, ela olhou para a palma da mão. A borda áspera havia cortado sua pele, cruzando e deixando um rastro de sangue... que era de prata, não vermelho.

— Você está bem?

Girando, ela olhou nos olhos de Jim e prontamente esqueceu o que havia de errado com ela. Ele estava em pé no gramado a cerca de três metros de distância, ainda usando o que ele tinha estado vestindo quando eles saíram. Mas ele estava completamente diferente.

Erguendo-se atrás de ambos os ombros estava a marca registrada de um anjo, a beleza cintilante do que ela havia visto em árvores de Natal e na TV de repente era muito real. Tudo o que ela pode fazer foi piscar.

Asas. Asas iridescentes de anjo.

— Porque você saiu sem dizer nada?

Levou um segundo para descobrir o que ele estava falando para ela. — Ah... Eu apenas fiz.

— Eu vou pedir encarecidamente. Por favor... não faça isso novamente. Você assustou a merda fora de mim.

Lá em cima uma nuvem percorreu o sol, cortando a luz e o calor. Mas Jim permaneceu resplandecente, de alguma forma, a fonte de sua própria iluminação, como se ele fosse uma espécie de destino em si mesmo. Um lugar onde ela queria terminar.

Como um sinal de neon que foi repentinamente ligado, imagens de Jim fazendo amor com Devina brilharam no fundo de sua mente, aparecendo e ofuscando sua visão de diante dela.

Reacendendo sua raiva.

— Olha podemos conversar? — disse.

— Eu tenho eu cuidar da minha mão.

— Eu vou com você.

Quando ela se dirigiu para casa, ela o viu fazer um movimento para Ad, como se ele quisesse ter a certeza de que eles teriam um pouco de privacidade. Bem. Tanto faz. Ela não tinha nada a esconder. Porém, o mesmo não era verdade para ele.

De volta a cozinha, ela ligou a água corrente e saiu para procurar o sabão, sem nenhuma razão para ficar agitada sobre a limpeza das coisas. Inferno, ela tinha certeza de que não tinha com que se preocupar, mas o velho hábito de Neosporin[44] era difícil de morrer.

— Você não pode fazer isso comigo, — ele disse asperamente.

— Eu estou bem, — ela assobiou enquanto colocou a mão debaixo da torneira.

— Sissy...

— Você sabe o que eu fiz enquanto você estava fora? — Ela passou um pouco de sabão Ivory[45] nos cortes e vaiou novamente. — Eu procurei sobre você. Na internet.

Ela olhou para trás e encontrou-o totalmente parado. E suas asas tinham ido embora – talvez elas só aparecessem quando ele precisava delas para viajar – e de alguma forma, isso parecia certo.

Ela se reorientou esfregando as mãos até que o sabão fizesse espuma. — O computador é muito rápido, e isso é uma coisa boa. Há muita coisa sobre você. Mas foi suficiente uma leitura rápida.

Quando ele se aproximou e sentou-se à mesa da cozinha, ela teve a sensação de que os olhos dele nunca vacilaram dela e era óbvio que ele estava surpreso.

— O que fez você decidir pesquisar sobre mim, — disse ele.

— Apenas um capricho. — Ela desligou a água e pegou algumas toalhas de papel para secar as mãos. — É verdade que eles não podiam encontrar todas as partes do corpo? Daqueles homens que... mataram sua mãe? Quer dizer, eu sei que você os assassinou certo?

— Isso foi há muito tempo atrás.

— Algumas coisas nunca são há muito tempo.

— Então o que você quer que eu diga. — Quando ela não respondeu ele deu de ombros. — Você trouxe isso por uma razão.

— O que você fez depois?

— Você leu os artigos.

— Eles dizem que você morreu. Claramente, isso não era verdade. Então, o que você fez? Eu não posso acreditar que os militares tomaram alguém tão jovem, você ficou em lares temporários até se alistar? Ou foram tomadas outras providências?

No silêncio que se seguiu, ela percebeu que estava esperando que ele viesse claramente dizer-lhe tudo. O que era estúpido. Como se isso fosse mudar alguma coisa?

Seus olhos estreitaram-se. — De onde está vindo tudo isso?

— O que você quer dizer?

— Você acabou de repente, do nada, decidindo me pesquisar? Não faz sentido?

— Tipo como você se desligar depois que fez sexo comigo, hein? Não faz sentido.

Ele começou a dar tapinhas nos bolsos, e em seguida, amaldiçoou e levantou.

— Me dê um minuto.

Quando ele voltou para a cozinha, ele tinha seus cigarros e seu isqueiro, e ele esperou até ter um aceso entre os lábios e tomou sua primeira tragada antes de responder a ela.

— Eu realmente sinto muito pelo que aconteceu lá em cima, — disse ele.

— Você sente?

— Sim. — Ele exalou até o teto. — Eu não sabia como lidar com isso.

— Sério. Eu estou muito certa de que fui a única que perdeu a virgindade.

— Eu queria você tanto, tanto porra, eu estava com medo de te machucar. E depois disso eu tive o pior caso de cabeça fodida, Sei que você está desapontada comigo, e você tem todo o direito de estar. Eu só... olha eu não sou bom nisso ok? Eu não sei o que fazer... — Ele fez um gesto para trás entre ele e o cigarro. —... este. Você quer conhecer meu verdadeiro eu? Bem, você o colocou aqui, estou de língua amarrada e estúpido, especialmente com você, e isto é perigosos para você, para todos. Ah, e

sim, eu matei os três homens antigamente em Iowa. Eu cheguei à casa da escola para encontrar minha mãe sangrando em nosso chão da cozinha. Eles haviam feito... — Sua voz falhou e ele limpou a garganta. —... merdas muito ruins para ela. Só para que fique claro? Eu faria tudo de novo, e não, eles não encontraram todas as partes do corpo, porque alguns deles não eram mais do que folhas depois do que foi feito com esses bastardos.

Sissy olhou para sua mão, pensando sobre o quanto a ferida machucava. Então ela imaginou como seria ter coisas piores feitas com ela enquanto estava consciente.

— Eu fui para o serviço militar depois. É aí que eu fui Sissy. Eu fiz coisas indizíveis para este país até que eu não podia viver mais comigo mesmo, aí eu saí. E fui eletrocutado em um canteiro de obras cerca de três semanas atrás, e foi assim que eu acabei aqui. Eu não tenho nada para lhe oferecer, mas honestamente – isto é tudo. Este é onde estou.

— Eu não... — Agora ela era a pessoa com a cabeça fodida, como ele tão bem disse. — Eu não sei...

Ela parou antes que pudesse terminar a frase com ‘em quem acreditar’. O instinto lhe dizia eu era melhor manter Devina fora disso.

— Você tem certeza de que não havia uma razão?

— Para quê?

— Pesquisar sobre mim.

— Eu tive sexo com um homem pela primeira vez e ele deixa a minha cama sem dizer uma palavra. Eu não preciso de você para me abraçar e depois me fazer sentir melhor, mas eu...

— Eu quero fazer isso. — Ele passou a mão pelo cabelo. — Eu estou muito triste Sissy. Eu lidei com isso realmente mal.

Era tão estranho. Enquanto ouvia sua voz e estudava seu franco, calmo afetar, ela sentiu como se estivesse em cima de um muro, oscilando para trás e para a frente, deslocando seu peso de um lado para outro. No carro de Devina, ela estava tão certa de que Jim era o inimigo. Agora, ouvindo-o, ela não tinha tanta certeza.

— Eu tinha que descobrir algo sobre você.

— Eu respeito isso.

Depois de um momento, seus pés se moveram por vontade própria, levando-a até a mesa. Em seguida, o braço estendeu-se e ela puxou a cadeira a sua frente. Ela sentou-se lentamente, sua mente oscilando entre os extremos.

Ele era um anjo? Um diabo?

Parecia tola por acreditar na fonte de todo mal sobre qualquer coisa. Mas esses assassinatos...

— Eles nos fizeram fazer a tatuagem.

Ela olhou para cima e se perguntou se talvez ele lesse mentes. — Eles?

— Meu ramo do governo. Tal como era. Todos nós tivemos o Ceifeiro colocado em nós. Não é um emblema de coragem para mim ou algo de que eu me orgulho. E, Deus sabe, esta merda está sobre toda as minhas costas, então removê-lo, mesmo que eu tivesse um maldito tempo livre, dificilmente seria uma opção.

Montando, montando. Imagens de Jim com Devina guerreando em sua mente com a informação que ele tinha acabado de lhe dar com tanta calma e de forma sucinta... como se ele não tivesse nenhum interesse em esconder nada dela.

— Doeu, — ouviu-se dizer. — Quando você saiu daquele jeito. Eu estava... confusa. Eu pensei que tinha feito algo errado.

Ele fez uma careta. — Era a última coisa que eu queria fazer. Eu juro.

— Eu não sei...

Jim colocou a mão em seu coração e olhou diretamente em sua alma. — Juro pela minha mãe.

## Capítulo 23

— Parece que você precisa de alguma ajuda.

Quando Ad ouviu a voz feminina desagradável atrás dele, ele fechou os olhos e tentou para de pensar sobre o quanto sua perna ruim doía. — Não de você.

Ele se virou. Devina tinha escorregado até a frente da casa, em sua grande Mercedes preta, e de alguma forma conseguiu virar da parte da frente sem suas rodas fazerem nenhum som.

O que o fez querer saber exatamente há quanto tempo ela estava lá.

Ela sorriu para ele como uma ave de rapina, enquanto ela descansava contra o pedaço de painel mais próximo. — Você sabe Adrian, nós somos bons juntos, você e eu. Certamente você não se esqueceu de como nós...

— Eu tento esquecer todos os dias cadela.

O demônio falsificou um biquinho e jogou um pouco desse cabelo moreno pesado por cima do ombro. — Está difícil conseguir?

— Você está aqui por alguma razão, ou você apenas gosta de perder o meu tempo?

Pelo menos o feitiço de proteção extra estava de pé e funcionando, o seu brilho vermelho os separando. Graças a Deus.

— Jim me chamou. Então eu vim.

— Você tem certeza disso.

— Muito.

Adrian voltou-se para a madeira compensada que ele conseguiu calçar em uma das soleiras vazias. Colocou três pregos entre os dentes, ele martelou o canto superior do lado direito primeiro e depois trabalhou seu caminho de volta. Durante todo o tempo, o demônio só ficou lá, olhando para ele.

A única razão pela qual ele não a pressionou pra saber o que diabos estava acontecendo era porque, pelo menos ele sabia onde ela estava, e não era com qualquer alma que estivesse em jogo nesta rodada.

Mas cara este foi o pior caso de tema de Jeopardy[46] que ele já passou.

— Eu poderia ajudá-lo, você sabe. — Ela falou lentamente quando ele se endireitou com algum esforço.

Ele sorriu com todos os dentes e acenou com a mão em volta para o feitiço de Jim.

— Não, você realmente não pode. E eu acho que o meu garoto não vai sair para vê-la, de modo que, que tal você ir embora e assustar uma criancinha ou algo assim?

— Sissy é uma garota interessante não é?

Ad franziu a testa e pensou em martelar algo que não envolvesse uma cabeça de prego ou qualquer tipo de madeira compensada. — Você terminou com ela, se lembra?

— Eu lembro. — O demônio dirigiu-se para o sedan elegante. — Diga a Jim que eu volto logo.

— Agora você é o Exterminador[47].

— Você entendeu direitinho Adrian. — Ela contornou o capô como se estivesse em uma maldita passarela. — Dê meus cumprimentos para o Eddie.

— Esta está ficando velha menina

— Não no meu fim, não é.

— O que aconteceu com seu ornamento do capô?

— Acidente feliz.

Ela deu-lhe um aceno e um momento depois ela se foi, descendo a estrada, talvez para o inferno... talvez para uma liquidação da Neiman[48].

— Puta maldita.

Ad mancou até uma das folhas de compensado no Explorer e carregou a coisa até a próxima janela. Provavelmente era uma má ideia, fazendo aquilo ele mesmo, em uma casa como esta, com toda esta coisa de integridade de arquitetura/construção histórica acontecendo. Mas ele tinha que fazer alguma coisa para melhorar a sua situação. Como estava tudo que ele tinha feito até hoje era rastejar ao redor e reclamar sobre as dores que lhe consumia.

Portanto, isto foi o que os humanos de oitenta anos sentia, hein?

Merda, ele só podia esperar que Matthias estivesse colocando o impulso sexual que ele lhe dera em bom uso.

Com um sentimento de pavor abjeto, Ad parou o que estava fazendo e olhou através da abertura para a sala. Mais para no chão empoeirado nu, o livro que Devina tinha supostamente escrito, estava exatamente onde Sissy o havia deixado.

Oh, Deus, pensou ele, e se...

Sustentando a pesada folha, ele seguiu um instinto horrível e atravessou a abertura com um grunhido. Suas botas rangiam sobre vidro quebrado, não vindo das janelas, pois estas haviam soprado para o gramado, mas por causa dos espelhos e lâmpadas que haviam rompido a partir da mudança de pressão antes de serem consumidos pelo portal.

Inclinando-se ele pegou o livro e folheou-o. As sentenças eram um total absurdo para ele, mas não era isso que o tinha preocupado. As letras... as palavras... Não parecia nem remotamente latino e, embora ele não fosse poliglota na mínima, ele deveria ter reconhecido pelo menos alguns prefixos ou sufixos que eram comuns para palavras em inglês.

Nada. Inferno, eram mais do que símbolos do alfabeto.

E ainda assim Sissy tinha lido muito bem.

Quando ele começou a se perguntar como isso foi possível, sinos de alerta soaram em sua cabeça.

Esticando a palma da mão para fora, através da mesa da cozinha, e Jim sabia que Sissy estava mentindo para ele. Alguma coisa tinha acontecido entre sua pequena excursão para fora e suas voltas para voltar para casa

sozinha. Mas o que quer que fosse, parecia menos importante do que fazê-la acreditar no que ele estava dizendo a ele estava dizendo a ela.

— Eu sinto muito, — disse ele novamente. — Eu gostaria de ser Bryan Reynolds ou Stanley Tatum. Eu não sou.

Houve uma batida de coração de silêncio e então ela abriu um sorriso. — Você quer dizer Ryan Reynolds ou Channing Tatum.

— Sim, quem quer que eles sejam.

O sorriso nos lábios não durou muito tempo. — Eu não sei em que..., quem acreditar.

— Você não tem que fazer sua mente agora. Você não tem que fazer sua mente de jeito nenhum.

Outra longa pausa. — Como eles... o que aconteceu com sua mãe?

Seu coração pulou uma batida e cada molécula em seu corpo gritava para ele se levantar da cadeira e caminhar para fora da sala. Em vez disso ele tomou uma forte tragada de seu Marlboro e retirou sua mão, para trazer o cinzeiro que ele estava usando para perto dele.

Mesmo com a tragada ele tinha que limpava a garganta. — Nós vivíamos em uma fazenda, minha mãe e eu trabalhávamos nela, e tínhamos uma boa vida. Eu estava na escola, mas nos verões, de manhã cedo, tarde da noite... eu ajudei o máximo que pude. Uma coisa sobre lugares rurais: não há um monte de dinheiro ao redor. As pessoas tendem a passar apertadas e isso é bom, desde que não haja um imperativo externo para fazer o contrário. Como as drogas.

Todas as vezes que ele piscava os olhos, ele via flashes daquela tarde horrível quando ele entrou na cozinha e encontrou a mão sofrendo uma morte horrível. Clique, um foco do seu rosto pálido, a boca lutando para trabalhar. Clique, sangue no linóleo. Clique, roupas rasgadas. E a merda veio com a pior trilha sonora que se possa imaginar, da voz de sua mãe, nada além de um fraco e grosso chiado de respiração. E o cheiro...

Putá que pariu, tinha sido o cheiro de batata, cobre, carne fresca e sangue, como quando ele tinha levado os porcos para o abate.

— Eu não fiquei para vê-la morrer. Ela me disse para correr, porque eles ainda estavam na casa. Eu não queria deixá-la... ela me fez ir. Eu corri para fora no caminhão e voei baixo na porra da estrada de terra. Eles vieram atrás de mim, mas eu fui embora. Fui para a polícia. Quando eu finalmente voltei, ela tinha ido embora. Seu corpo estava frio.

Os caras que fizeram isso foram para o sistema judicial, mas eles saíram sob fiança. Eu descobri quem eram. Não foi difícil, e eu sabia o que fazer com eles, mesmo que eu fosse jovem. Ele deu de ombros enquanto batia suas cinzas ao largo da ponta do cigarro. — Quando você vive em uma fazenda, você aprende sobre a morte. Como fazer com que isso aconteça. Eu usei a faca de cozinha favorita dela e uma serra de cortar lenha. Além disso, algumas outras coisas que eu encontrei nas três cenas diferentes. — Ele nivelou os olhos para ela. — Eu os fiz sofrer como ela sofreu. E eu nunca vou me sentir culpado por isso. Nunca.

Jesus Cristo, quando foi a última vez que ele tinha falado sobre isso...?

Processo de entrevista para a OPs, pensou. Quando tinham feito nele a triagem psíquica, para terem certeza de que ele era um bom e pequeno sociopata.

— Eu sinto muito, — disse ela com voz rouca. — Eu nem posso imaginar como foi.

— Sim, você pode. Eu só a perdi. Você perdeu toda a sua família, e você os vê sofrer também. Você estava em seu próprio túmulo. — Como ela abaixou os olhos ele amaldiçoou. — É por causa do que aconteceu com minha mãe que eu não podia deixar você ir quando te encontrei naquela banheira porra. Eu tentei salvá-la. Eu tentei... fazer-te respirar... eles tinham que me conseguir você. Eu não quero que você morra.

Quando seus olhos realmente marejaram, ele enrolou um punho para se lembrar de que ele era um homem, porra. E em parte adiantou.

— Jim, eu...

— Tudo que eu quero é que você esteja segura, e fique desse jeito, — disse ele com a voz tensa. — É isto. É por isso... só não suma de perto de mim de novo ok? Você quase me deu um ataque cardíaco do caralho.

— Você ainda me quer? — ela desabafou.

Okkkk a tosse ficou do lado dele. E não porque ele tinha tomado uma tragada ruim. — Sissy, eu...

— Considerando tudo o que você acabou de me dizer, eu acho que você pode se dar ao luxo de ser honesto. E eu preciso... eu preciso saber. De um jeito ou de outro, mesmo que seja não...

— Sim, eu quero você porra.

Ao longe ele ouviu pregos sendo martelados, e desculpe, ele não estava se sentindo culpado por não ajudar seu amigo esquentadinho no

aperfeiçoamento da casa. Esta tinha sido uma verdadeira conversa rolo compressor, mas ele estava fazendo progressos com ela. Podia senti-lo.

Ele não queria estar em desacordo com ela.

Além disso, Ad estava certo... a alma sempre tinha chegado a ele. Em cada rodada, a alma tinha vin...

— Prove, — disse ela. — Prove que você ainda me quer.

## Capítulo 24

Do outro lado da mesa, a mudança de Jim foi instantânea. Mesmo enquanto ele ficava exatamente onde estava, seu grande corpo superando aquela cadeira, o cigarro fumegando entre os dedos do meio de sua mão direita... ele estava completamente diferente.

E Sissy achou que era prova suficiente. Mas ela queria mais. Ela queria... tudo.

— Sissy, eu não acho que é uma boa ideia...

Ela balançou a cabeça. — É a única coisa que posso verificar de forma independente. Há tanta coisa aqui... que eu não posso saber, e eu tenho que ter algo em que me sustentar.

Houve um longo silêncio tenso... e, em seguida, ele empurrou sua cadeira para trás com tanta força que caiu no chão com um barulho. Ele nem sequer se preocupou em dar a volta na mesa. Ele estendeu a mão com seus braços longos, poderosos e agarrou-a pela cabeça, puxando-a para fora de sua própria cadeira, trazendo a sua boca para a dele. O beijo foi duro e cru, os lábios moendo contra os dela, sua língua penetrando-a como se quisesse estar fazendo esse tipo de coisas com partes totalmente diferentes de seu corpo.

Quando ele finalmente empurrou-a para trás, ambos estavam respirando com dificuldade. E os seus olhos... seus olhos queimavam por ela.

— Feliz, — ele disse severamente.

Jesus, e pensar que ela tinha assumido que ele era apaixonado antes.

— Você não vai me quebrar.

— Não tenha tanta certeza sobre isso. — Com seu humor claramente uma merda, ele rompeu com ela, puxou a cadeira para trás e sentou-se nela. Em seguida ele trocou uma maldição e rearranjou alguma coisa.

Ele bateu a cinza novamente. Deu outra tragada. Bateu os dedos que estavam livres.

E em seguida, uma rápida batida rítmica começou a subir por debaixo da mesa.

Era o pé indo pra cima, pra baixo, cima, baixo, cima, baixo.

Com movimentos lentos e deliberados, ela levantou-se e deu a volta até ele. Seus ombros estavam amontoados sob sua camiseta, seu bíceps duro e apertado, e quando ela estava ao lado dele, as contrações começaram. Em seu rosto. Seu pulso. Sua mandíbula.

Quando ele se recusou a olhar para ela, ela quase perdeu a coragem.

Ela colocou a mão em seu braço. — Jim.

Ele balançou a cabeça. — Não me peça, por favor, não me peça – eu não estou no meu controle por aqui.

— Eu só quero saber...

Ela não teve a chance de terminar a frase.

Tudo de uma vez, ele foi para cima dela, pegando seu corpo e conduzindo-o para trás até que ela desembarcou contra a parede. Imobilizando-a com sua pélvis, ele arrancou a presilha fora de seu cabelo e enfiou a mão livre pelas coisas, mas não para alisá-lo.

Ele agarrou e forçou a cabeça para um lado. — Você quer isso? — Ele rosnou. — Você tem certeza que quer isto?

— Sim. — Quando ele apertou seus braços um pouco mais forte, ela foi forçada a se curvar ainda mais em sua força, até que ele era o único motivo dela não estar no chão. — Você não vai me assustar.

Na verdade, ele parecia ser o único ficando abalado quando ela empurrou as mãos sob a camisa em suas costas macias, mas o movimento não durou muito. Baixando a cabeça, ele foi para o seu pescoço, mordendo seu caminho até a clavícula.

E então o mundo girou.

Levou um momento para descobrir o que ele tinha feito, mas quando ela ouviu outro barulho, ela percebeu que ele a pegou e sentou na beirada do balcão.

— É isso que você quer, — ele rosnou enquanto empurrava suas pernas abertas.

— Sim, — ela respirou, puxando-o de volta para a boca, envolvendo os braços em volta do pescoço.

— Ah, foda-se. — Ele beijou-a profundamente e esfregou-se contra seu núcleo. — Jesus, nós vamos fazer isso aqui?

O som de um martelo continuava forte na outra metade da casa, significava que tinham tempo, mas não muito.

— Sim, nós vamos. — Ela foi para o cós de suas calças e puxou-o para baixo, lançando seu... — Oh... uau.

— Sim. Oh, — ele disse secamente. Quando ele provou seu ponto.

Porém antes que ele pudesse soltar, ela agarrou sua excitação com ambas as mãos. Contra as palmas das mãos ele estava quente. Duro. Grande.

A cabeça de Jim caiu para trás, as cordas dos músculos que corriam até o pescoço esticando quando ele amaldiçoou. — Sissy...

— Eu quero sentir você chegar em minhas mãos.

O gemido que ele soltou vibrou através de seu corpo e havia outro direto depois deste quando ela começou a acariciá-lo, para baixo do eixo, até a cabeça. Para baixo novamente. E de novo, ela não tinha ideia do que estava fazendo, mas ela sabia que estava no caminho certo, especialmente quando seus quadris começaram a trabalhar com ela, aumentando o atrito.

Ela viu a coisa toda, seus quadris rolando e depois bombeando, seu baixo ventre se enrolando de liberação. Era estonteante, esse sentimento de poder, no sentido de que ela e só ela estava fazendo isso com ele, trazendo-o cada vez mais perto do abismo. Ele era um homem, um homem forte e agressivo... que estava a sua mercê. E isso foi quente.

— Me dá sua boca, — ele rosnou enquanto forçou seu queixo para cima.

Ele tomou sem desculpas, libertando-se enquanto seu baixo ventre balançava mais rápido contra seu aperto. Ele tinha gosto de tabaco fresco e selvageria, e tanto quanto ela queria ficar hiper consciente sobre tudo que estava acontecendo, não demorou muito para que ela fosse arrastada para cima também.

E então ele teve um orgasmo, latindo o nome dela enquanto mordida seu lábio inferior. Nada lento e fácil desta vez. Áspero e duro, sua excitação espetando em seu aperto, jatos quentes saindo dele. E ela adorou.

Quando ele finalmente terminou, ele baixou a cabeça em seu ombro como se ele não pudesse mantê-la para cima. Ele estava respirando como um trem de carga, seu corpo tão quente como sua ereção ainda era. E, no entanto, ele não parecia terminado.

Mais como se este fosse o aperitivo para a refeição que ele queria.

Quando Jim levantou a cabeça, os olhos ainda ardiam. Especialmente quando ele se endireitou, tomou conta da parte inferior de sua camisa, e levantou-a fora de seu peito magnífico. Mudando seu cigarro ainda aceso para a mão oposta, ele pressionou o algodão macio em suas mãos, limpando as coisas.

A maneira como ele olhou para ela... fê-la sentir-se como uma presa.  
De um jeito bom.

Ela não era para ser assim, Jim pensou enquanto ele amassava seu Marlboro no cinzeiro da mesa da cozinha.

Sissy deveria ter corrido para fora da sala quando ele empurrou as coisas um pouco, toda voltando para seus sentidos graças a ele. Em vez disso, ela tinha seu gozo por toda suas mãos. E agora, mesmo depois que acabou, ela estava sentada de costas contra os armários, os cabelos emaranhados de suas mãos, lábios vermelhos e separados, pernas... abertas.

Para ele.

Ele queria dizer a ela mais tarde. Ele queria lhe dizer não.

Ele não o fez. Ele jogou sua camisa agora suja no chão, e voltou para ela, passando as mãos por suas coxas, indo para seu núcleo com os polegares. Ele queria ir para baixo nela. Aqui mesmo na cozinha. Apenas se livrar dessas calças jeans e colocar os joelhos no chão e deixar sua língua fazer tudo que queria.

Mas ele não precisava de Ad acabando a merda e voltando aqui para uma bebida.

Sua próxima opção era a verdadeira rota da penetração. Deus sabia que ele ainda estava duro e ansioso para ir. Mais uma vez, porém, isso envolvia suas calças saindo, e a ideia de alguém vê-la despida e no meio de um orgasmo durante o sexo o fez querer obter uma arama nuclear.

A última opção era a mais conservadora. Mas era melhor do que ter que parar e uma grande melhoria sobre ser pego em flagrante.

— Você sabe o que eu estou imaginando agora. — Disse ele em seu ouvido.

— O quê... — Então, rouca, sua voz era tão rouca que ele adorou o som dela.

— Você está nua. — Ele começou a esfregá-la mais rápido. — Você está de costas...

Ela gemeu e empurrou-se contra ele, como se estivesse procurando exatamente o que ele pretendia que ela tivesse.

— Você está nua e está de costas, e eu estou entre as suas pernas. — Ele beijou-lhe os lábios e permaneceu lá. — Mas eu estou fazendo isso, — ele circulou a parte superior de seu sexo — com a minha boca.

Ele enfiou sua língua na dela enquanto ela tinha um orgasmo, as unhas mordendo em suas costas, os seios arqueando-se. Ele a ajudou a ganhar sua liberação até que ela estava solta em sua própria pele, seu corpo tão dócil e relaxado, ele se perguntou se ele poderia simplesmente deslizar-se dentro dela e...

Não mais marteladas, no entanto. Então, ou Ad tinha parado para respirar ou estava prestes a chegar. Virando-se de volta, Jim afastou seu cabelo de seu rosto. Suas bochechas estavam vermelhas e seus olhos atordoados e largos. Ela estava em um estado de abandono total... e era a mulher mais linda que ele já tinha visto.

— Você acredita em mim agora? — ele sussurrou quando ele pressionou um beijo do lado de seu pescoço.

— Sim...

— Bom.

Então ela bocejou tão forte que sua mandíbula estalou, ele pegou-a em seus braços. Quando ele se virou, ele recuou para a bagunça que havia feito: cadeiras em todo o lugar, a porcaria que estava em cima do balcão agora estava no chão, seu maço de cigarros derramado sobre a mesa.

— Nós temos que parar de destruir esta casa. — Ele murmurou enquanto saía.

## Capítulo 25

Quando Ad entrou na cozinha, ele não precisava ser um gênio para descobrir o que tinha fodido as coisas, e desta vez, não era algo metafísico.

Embora ele estivesse disposto a apostar que houve alguma mente explodindo.

Ad colocou o livro antigo em cima da mesa e arrumou as cadeiras de volta onde elas pertenciam. Então ele tomou um descanso e esperou. No segundo andar, ele podia ouvir todos os tipos de coisa acontecendo, as pessoas andando por aí, fechando portas. Depois de um tempo, um único par de passos pesados bateram descendo as escadas.

— Eu estou aqui. — Ele gritou.

Quando Jim caminhou até a cozinha, o salvador era todo sobre ‘isso tudo não é grande coisa’. — Você já está pronto para o jantar?

— Nós precisamos conversar, — Ad rebateu.

Jim aproximou-se bateu na geladeira. — Sobre o que?

— Sua menina.

Três, dois, um... porém não, o cara não se incomodou com qualquer tipo de negação sobre esse pronome possessivo.

— O que sobre ela. — Jim fechou a porta da caixa de gelo e foi procurar nos armários. — Temos alguma comida?

— Sal marinho, vinagre e batata chips, saco novo, as suas onze horas.

— Perfeito.

Ad esperou até que o cara tinha se sentado do outro lado e quebrado o selo dos chips. — Eu não quero que você tome isso do jeito errado...

— Então não diz.

—... mas não podemos ignorar o fato de que Sissy possa estar possuída.

Baixou o saco para a mesa e seu maxilar pesado parou de mastigar. — O quê?

Ad esfregou o centro de seu próprio peito, porque até mesmo levantar a questão foi o suficiente para lhe dar arrepios. — Eu acho que Sissy trouxe algo para fora do inferno com ela. Eu acho que está dentro dela, e quanto mais tempo estiver lá, mas a coisa vai se enraizar e crescer.

Jim sacudiu a cabeça. — Não, absolutamente não. Ela era uma inocente quando ela foi para lá e...

— Há uma razão para pessoas como ela não serem permitidas no Céu.

— Perdão.

— Eles estão contaminados.

Jim levantou-se, sua cadeira rangendo através das tábuas nuas. — Eu não estou ouvindo.

— Então me explica como ela pode ler isto. — Ad abriu o livro antigo até uma página aleatória. — Isto não é latim Jim. É a linguagem de Devina, e eu acho que Sissy pode lê-lo porquê...

— Não! — O salvador esmagou o saco na mão. — Você está fora de sua mente porra!

— É o que seus acessos de raiva são.

— Ela não está com raiva.

Ad ficou de pé, e levantou seu tronco para frente. — Ela quase queimou a porra da casa abaixo Jim. Para de pensar com seu pau e caia na real.

Jim apontou o dedo sobre a mesa, com a mão trêmula. — Eu vou esquecer que você disse qualquer coisa disso.

— Então você vai perder tudo. Incluindo ela. Devina é um parasita, ela entra na pessoa através de uma ferida na alma, e uma vez que ela entra, ela divide e conquista. É Vin diPietro todo novamente...

— Não, não, foda-se tudo. Não há nada de errado com ela – eu iria senti-lo como eu sinto Devina.

— você não sentiu merda nenhuma na última rodada não foi? Ou em qualquer um dos outros quando Devina estava no trabalho. E essa é outra razão pela qual eu acho que Sissy é a alma.

Jim olhou para ele duro. — Eu não entendo. Pensei que você estava bem com ela.

Ad esfregou o cansaço, a cabeça doendo. — Porra, Jim...

— Estou falando sério. O que diabos há de errado com você?

Ele estava com medo disso. Ele tinha estado totalmente com medo disso. — Você precisa cair na real aqui Jim. Não lutar comigo ok? É claro que eu estou bem com Sissy, mas eu não vou deixar isso ficar no caminho do meu ser lógico, e você com certeza não pode deixar isso acontecer. — Ele manteve o nível de sua voz o quanto podia. — Eu vou dizer outra vez. Acho que Sissy é a alma em jogo, e você precisa ficar muito claro aqui, ou nós vamos estar em um mundo de dor. Especialmente ela.

Quando Jim olhou através de seu braço direito remanescente, ele estava tendo um mau momento para ouvir qualquer coisa além do sangue batendo em seus ouvidos. Porém... Não, isto estava errado, tudo errado.

Ele balançou a cabeça para trás e para frente. — Não. Ela não está envolvida neste processo. Sissy não é parte disso. Eu a mantive fora e ela está bem e agora vamos passar para a próxima alma.

— Vá falar com Nigel, se você não acredita em mim. Vá até lá e pergunta se ela é permitida por trás das muralhas do castelo. Porque diabos

— Você acha que ela está aqui com a gente? É porque ela não pertence mais a lugar nenhum. — Ad amaldiçoou e sentou-se. — Eu não estou dizendo que nada disso é culpa sua, merdas acontecem, e a ela acaba de ser dada uma mão ruim pra caralho. Mas não vamos ter suas emoções ficando no caminho por aqui ok?

Em resposta, tudo que Jim podia fazer era andar em torno da cozinha, balançando a cabeça um pouco mais e tentando encontrar buracos na idiota, mal pensada e fodida ideia do Ad.

— Ela não pode ser a alma, — foi tudo que ele conseguiu. — Ela só não pode.

Ad respirou fundo, como se estivesse prestes a voltar a explicar a física de partículas para uma pessoa leiga. Não seja ingênuo Jim. Cada rodada tem tido uma lógica interna a ela, de forma que você encontrasse a alma, uma progressão de um para outro. Sissy esteve lá desde o início, e sua reação ao encontrar o caminho dela de volta dos mortos no início... merda, é como se fosse a primeira pista. É como se ela tivesse sido feita para tirar a merda de você, e você seguiu a coisa toda no percurso – encontrá-la no inferno, encontrar seu corpo, tirá-la. E agora ela está aqui com você e você está se apaixonando em grande por ela, tudo vai se somando.

— Não.

Isso era tudo que ele tinha. Apenas... não

— As apostas estão ficando maiores Jim. Não apenas para a guerra e para todos nós, mas para você. É por isso que tem que ser ela. Este é um grande teste para você.

Suas mãos tremiam tanto que quando ele tentou pegar seu pacote meio vazio de Reds do bolso, ele deixou cair no chão.

E como se eles estivessem tentando aponta-lo na mesma direção, caíram ao lado de toda a merda que ele tinha varrido para fora do balcão, quando ele começou a trabalhar Sissy para que ela gozasse.

Tão bom. Ela era boa para caralho – o jeito que ela o tocou, o jeito que ele a sentia, tudo do seu gosto a sua pele suave, até o jeito em que ela veio para ele.

Era o oposto de Devina. Tudo sobre Sissy era o oposto do diabo.

— Apenas não é possível, — ele murmurou enquanto lutava para acender.

— O Criador arquiteta a tudo.

— Ela não é do mal.

Mas... ela havia mentido para ele. Sobre porque ela pesquisou sobre ele. Embora, merda, talvez não. Talvez fosse apenas paranoia falando de sua parte. Inferno, era perfeitamente possível que ela deixasse de voltar para casa apenas porquê...

Pare de pensar com o seu pau.

Com uma sensação de pavor absoluto, ele foi até a mesa e olhou para aquela porra de livro horrível. Ad tinha aberto no meio, e então Jim forçou os olhos para se concentrar... ele tentou encontrar latim no que estava escrito. Tentou desesperadamente ver algo que ele reconhecesse.

Porém só Deus sabia o que o texto era. Parecia que alguma combinação de símbolos e alfabeto russo.

Mas não era... latim.

— Deixe-me dizer-lhe o que o fim do jogo se parece, — disse Ad severamente. — A infecção de Sissy fica pior... e é assim que Devina infecta você. Vai ser através de Sissy que isto vai fodê-lo.

A lógica de tudo isso começou a assustá-lo. — Mas eu não sou uma das almas. E Sissy não pode ser. Ela já está morta.

— Eu não vi uma isenção nas regras para isso, você viu?

Bem, não. Ele não tinha. Mas...

— Ok, tudo bem, — disse Ad gesticulando com as mãos. — Digamos que nenhum de vocês pode ser uma alma na guerra. Você ainda é supostamente cinquenta por cento mal, certo, é por isso que Devina concordou em você ser o salvador. Quanto mais irritado, mais infectado você estiver? Então é melhor para ela. E eu deveria saber, porque eu tenho o câncer também. — O outro anjo apontou para o próprio peito. — Está em mim... também. Eddie era o único de nós três que era puro, porque ele nunca tinha estado com Devina, mesmo depois que ela passou por ele. É por isso que ela estava com tanto medo do cara. É por isso que ela o tirou.

— Eu não vou perder Sissy para aquela vadia de novo, — disse Jim entorpecido.

— Eu sei, e eu não posso decidir se isso funciona a nosso favor ou contra nós. E falando do diabo, Devina veio agora a pouco. — Ad disse a segunda metade com cuidado, como se o cara soubesse que Jim estava a dois centímetros de um penhasco muito íngreme. — Ela me disse que você estava procurando por ela.

Jim percorreu a matemática mais uma vez, passo a passo. E ele odiava a conclusão a que chegou. Não havia nenhuma regra que declarasse que

alguém como Sissy não poderia ser a alma... e Ad tinha um ponto. A lógica interna a guerra era inegável, mas apenas o tipo de coisa que ele poderia perceber em retrospectiva.

Merda, ele pensou. Ele esperava que Ad estivesse errado, ele realmente esperava.

— Fique aqui. — Ele estendeu seu cigarro. — E vigie a Sissy por mim tudo bem? Eu estarei de volta.

— Não faça nada estúpido.

— Você apenas se preocupe com ela, eu vou cuidar de todo o resto.

Quando ele saiu da cozinha, ele podia ouvir Ad xingando, mas ele não ia se preocupar com essa porcaria. Ele precisava cuidar de negócios e isso significava fazer uma pequena viagem ao andar de cima.

E não para o segundo andar da casa.

## Capítulo 26

Quando Jim chegou no Céu, ele pensou que o lugar ainda era exuberante como o Central Park no verão, a terra verde, o céu azul, as muralhas do castelo da cor de café com três cremes no mesmo. Mas o fato de que havia apenas duas bandeiras que voavam em cima do parapeito era uma visão dolorosa.

Jim pensou na primeira vez que ele tinha acordado com as costas apoiadas no gramado, o chiado do choque elétrico que lhe tinha brindado ainda beirando a cada nervo do seu corpo. Pelo menos agora, que ele tinha feito a viagem aqui vezes suficientes, ele caiu de pé.

Antes que ele saísse procurando os arcanjos, ele virou-se para a Mansão das Almas... e imaginou sua mãe lá dentro. Segura. Já não estaria em dor. Nada para pesá-la para baixo ou preocupá-la. Ele não a tinha visto desde o dia em que ela morreu e, cara, ele realmente poderia ter usado uns dez minutos de descanso lá com ela. Mesmo que nenhum dos dois dissesse nada, seria bom vê-la uma última vez, no caso dele perder esta maldita guerra.

— Sinto muito. Não posso permitir sua passagem nele.

Ele girou em direção a Nigel. O cara era como uma pintura devidamente restaurada, nada empoeirado ou muito pálido sobre ele agora, seus

membros tendo, aparentemente, se curado muito rapidamente e sem lesões permanentes, pelo menos, indo pelo caminho mais fácil o cara andou sobre a grama cortada. Ele estava usando um de seus elegantes ternos de no estilo dos anos 20, a nata de linho fino brilhando como uma luz noturna na estranha iluminação ambiente do lugar.

— Eu preciso que você seja honesto comigo, — disse Jim.

— Claro. Como se eu pudesse ser outra coisa, além disso.

— Eu preciso saber se é verdade que uma alma que foi liberada do inferno não pode chegar lá. — Ele apontou o polegar por cima do ombro. — Que não há algum tipo de contaminação, ou que quer que seja.

Merda. Apenas... merda.

E ótimo. O rosto de Nigel ficou triste quando ele murmurou, — Isto é sobre Sissy.

— Não, a porra do coelhinho da páscoa.

— Ah sim, o coelho mítico com a cesta de ovos. Você está correto, este bichinho felpudo, como alguns chamam, não seria bem vindo aqui. E, infelizmente, você também está certo. A qualquer alma que tenha estado abaixo, não é permitida a entrada por trás das paredes ou até mesmo o acesso ao recinto.

— Discriminação.

— Não, você disse a palavra. Contaminação.

— Ela era inocente Nigel. Ela não pediu por nada disso.

— E você tem a minha simpatia. Vocês dois.

— Inferno do caralho. — De repente, ele imaginou o que eles tinham que fazer com Vin diPietro na primeira rodada. — E se ela fosse purificada. E se a gente... tirasse todo o mal dela?

Merda, ele não poderia se imaginar fazendo esse processo mortal e violento em Sissy.

— Você realmente deseja tentar isso com ela?

Não. — Eu vou matar aquele demônio.

Nigel agarrou seu braço em um aperto forte. — Por favor, lembre-se disso. Se você se lembrar... só uma coisa além disso tudo... você deve manter isto com você. — Esse incríveis olhos penetraram em Jim, sua cor estranha se imprimindo em sua mente a tal ponto, que ele sentiu como se Nigel tivesse implantado um objeto tangível em seu cérebro. — O tipo de raiva que você sente agora é o que Devina alimenta. Se você der a ela, você se dá a ela. É a raiz de todo mal, o balanço para a pureza do amor. Esta é a

expressão de sua própria natureza. Faça o que fizer, não monte esta onda, especialmente se isto te levara ela. E mesmo que você acredite que isto te dá força e foco para vencê-la, em última instância será o que vai te desfazer.

Jim olhou para a paisagem exuberante. Isso era demais, ele decidiu. A coisa toda era muito, mas não era como se ele pudesse sair desta jornada. Não até que tudo tivesse acabado de um jeito ou de outro.

— Colin ainda está por aqui? — ele deixou escapar.

— Eu não sei a que você se refere.

Houve um longo silêncio. E em seguida Jim disse. — Eu preciso pedir-lhe um favor.

— E eu estou preparado para conceder a você.

— Você não sabe o que eu vou pedir.

— Sim salvador, eu sei.

Sissy acordou com largas mãos quentes que viajavam sobre sua barriga, cintura, quadril. Quando ele revirou mais suavemente ela sabia quem era. Reconheceu o cheiro dele e o jeito que ele a tocou e arqueou-se contra ela e se aproximou.

Seus olhos se abriram, mas estava escuro demais para ver nada. O sol tinha se posto.

— Quanto tempo eu dormi?

— Um tempo.

— Eu nem sabia que estava tão cansada.

— Deixe-me entrar, — disse Jim com uma espécie de desespero que ela não associou a ele. — Por favor, deixe-me entrar.

Seus lábios encontraram os dela e foi a coisa mais natural do mundo separar suas pernas para que ele pudesse encontrar o seu lugar entre suas coxas. Ela tinha tomado um banho e ficou entre os lençóis nua exatamente para isso.

Ela esperava que ele viesse para ela.

Seu beijo era uma droga e ela se alimentava dele, estendendo-se por baixo de seu grande peso, quando sua ereção se esfregou bem contra seu núcleo. Ela estava imediatamente pronta para ele, e ele parecia querer verificar isto, quando uma de suas mãos foi entre eles. Ele gemeu quando sentiu o calor, e então ele se reposicionou.

Ele os juntou com um golpe de sua pélvis, aquela plenitude voltando para ela. E ele foi cuidadoso a um ponto. Quando suas estocadas ganharam impulso, a cama começou a balançar, a ranger alto no quarto escuro. Ela não se importava se Adrian ouvia. Talvez ela devesse, mas isto era tão bom.

Quanto mais se aproximava do seu próprio orgasmo, mais forte ele bombeava, mais apertados seus quadris se tornavam. Sua libertação subiu primeiro, seu sexo contraindo ao redor dele, agarrando seu...

— Ah, porra, — ele trincou quando ele enfiou a cabeça e empurrou contra ela.

Seus corpos assumiram, trabalhando em conjunto, amplificando tudo. E quando finalmente eles chegaram, ela se sentiu mais perto dele do que ela já tinha sido a qualquer pessoa em sua vida.

Ele apoiou a parte superior do corpo nos cotovelos e olhou pra ela. Na penumbra, com uma única fonte de luz pequena, a pequena linha ao redor da porta por onde ele tinha entrado, ela poderia dizer que ele estava sombrio.

— O que é isto? — perguntou ela.

— Eu tenho que sair e cuidar de uma coisa.

— Ok. Posso ajudar?

— Sim. Ao ficar aqui com Adrian até eu voltar.

— Aonde você vai?

— Não é nada para se preocupar.

Frio infiltrou-se através de sua pele. — Você vai vê-la não é? — Sissy o empurrou e puxou os lençóis até o queixo. — Não vá?

— Não é para sexo.

— Isso você diz. — Flashbacks de sua conversa com o demônio repetindo em sua mente. — E eu tenho que ficar sentada aqui até você voltar?

— Sissy, eu estou lhe dizendo, não é assim.

— Você fez sexo com ela há 48 horas.

— E isso nunca vai acontecer novamente. Porque eu faria isso?

Sissy colocou as mãos no rosto e esfregou para cima e para baixo. Talvez isso fosse um sonho?

A cama se mexeu quando ele mudou de posição, puxando seus moletons de volta no lugar. E então houve um brilho azul. — Eu quero mostrar algo para você.

Ela olhou para seu telefone. Em seguida, franziu a testa e pegou a coisa dele. A tela estava preenchida com uma imagem de uma foto dela, aquela que estava com todas as outras fotos da família na estante da sala de estar de seus pais.

— Eu tirei-a hoje, quando eu estava tentando te encontrar. Eu estava com um medo de morte.

Deus, ela parecia tão diferente naquela época, Sissy pensou quando olhou para si mesma.

— Dá-me tua mão — ele disse.

Distraída, ela colocou a palma da mão para fora, que encontrou seu braço e estendeu sua mão até o pescoço dele. — Sente isso?

Era um pingente no final de um colar.

Ela franziu a testa. — isso é meu.

— Eu sei. Sua mãe me deu.

— Quando? — ela respirava.

— Eu fui vê-la depois que eu tive que te deixar lá embaixo. Foi antes de eu descobrir uma maneira de te trazer de volta. Eu sabia o quanto ela deve ter sofrido, então, eu fui a sua casa e a encontrei sentada na poltrona na sua sala de estar. Ela estava em vigília por você.

Quando a imagem brilhante começou a ficar ondulada, ela tirou as lágrimas dos olhos. A realidade de sua mãe esperando na porta, não porque Sissy estava fora após o toque de recolher... mas porque algo terrível tinha acontecido... era mais do que ela podia aguentar.

— Eu prometi a sua mãe que eu iria te trazer de volta, — disse Jim rispidamente. — Ela me deu isso, e eu ia dar-lhe a você, mas eu gostaria de mantê-lo. Dessa forma, você sabe que você está comigo. Onde quer que eu vá, o que quer que eu faça. Você vai estar bem lá comigo.

— Ele mal cabe em você, — ela murmurou, traçando o caminho da cadeia fina que tinha se esticado ao redor de seu pescoço grosso.

— Eu não vou foder as coisas com você Sissy. Não vai acontecer. — Ele se inclinou para um beijo e ela deixou-o ter um. — E você sabe o que eu quero fazer?

— O quê?

— depois que tudo isso acabar, eu quero levá-la para sair em um encontro. Um idiota de um encontro. Ou, merda, eu não sei. Caminhar em uma praia, mas não há nenhuma por aqui. Eu só... se eu ganhar esta guerra, do outro lado de tudo isso, eu quero você na garupa da minha moto. Talvez

só para dar uma volta. Eu não me importo. Só você e eu, nada mais. Promete?

Ela não sabia em qual deles acreditar. O demônio mentiroso... ou o assassino treinado que parecia a pessoa menos provável no planeta que ficaria sentimental, mas, no entanto, estava usando uma pequena pomba em torno de sua garganta e tinha parado no meio de tudo para tirar uma foto de uma fotografia dela.

— Era isso que você ia pedir. — Disse ela.

— Perdão?

— Lá em baixo na sala, logo depois que você voltou, enquanto estávamos jantando. Você ia perguntar se Adrian podia tira uma foto nossa, não ia?

— Sim.

— Anjos podem ser fotografados?

— Você quer ver?

Ele pegou o telefone dela e realinhou o obturador de modo que as nebulosas sombras que eram os dois estavam em um foco vago.

— Prepare-se para o flash, — disse ele. — Três, dois, um...

A luz brilhante cegou e a fez piscar, mas quando sua visão retornou e ela olhou para a tela pequena, lá estavam eles, as cabeças juntas, ele olhando para ela, não para a câmera, seu olhar focado miopeamente a frente.

E ali, em torno de ambas as cabeças, como uma espécie de benção, estavam os halos.

— Pode confiar em mim Sissy. Eu estou em guerra com a cadela, não apaixonado por ela.

Ela se lembrou de quando ele tinha decido ao inferno, torturado por esses demônios, violado pelas massas. Como poderia amar alguém ou ser atraído por alguém que podia fazer isso com eles? Jim era um monte de coisas, mas ele não ia golpeá-la como um masoquista neste tipo de escala.

Deus, ela não sabia em quem acreditar.

Mas ela fez como a imagem dos dois juntos. Ela realmente... gostava da forma como eles pareciam. Se não fossem por estas malditas auréolas, quase podia acreditar que eles eram apenas um casal normal.

— Posso ficar com isso?

— Sim, você pode ficar com meu telefone.

Embalando-o em seu coração, ela se abaixou e colocou a cabeça no travesseiro. — Quando você vai estar de volta?

— Depois que eu colocar aquela cadela em seu lugar.

Bem pelo menos ele não mostrou sinais de ansiedade para ver o demônio; isso era certo. E o sexo que eles tinham acabado de ter? nada desprezível.

— Esteja seguro, — disse ela.

— Sempre.

Ouviu-o caminhar para a porta, mas, em seguida, ele se virou e veio direto para trás, capturando seu rosto entre as mãos.

— Eu vou cuidar de você. — Sua voz tinha um tom estranho a ele. — Juro pela alma da minha mãe. Eu estou indo fazer as coisas direito.

E então ele a beijou e saiu, fechando a porta atrás de si em silêncio antes de caminhar pelo corredor. Passou um tempo até que ela descobrisse o que estava por trás da inflexão de voz estranha, e ela estremeceu.

Foi o medo.

Jim Heron estava apavorado, por algum motivo.

## Capítulo 27

— Posso te ajudar.

Não era uma pergunta. E a atitude era mais próximo de - O que você está fazendo aqui?

Quando Jim parou no chão de mármore brilhante do átrio do Hotel Freidmont, ele olhou para o Sr. Officious, o recepcionista. O cara estava vestindo um terno preto discreto com um crachá dourado, uma camisa branca brilhante, e uma gravata preta como se ele fosse o gerente de uma casa funerária.

— A entrada de serviço fica atrás, — foi adiante.

E era por isso que melhor ser invisível

— Estou aqui para ver um hóspede, — Jim murmurou, e foi direto para os elevadores.

— Desculpe-me, — o homem disse enquanto saiu de trás do balcão.

Jim colocou sua mão para cima e girou em silêncio. Em seguida, com um giro rápido e um empurrão metafísico, enviou o senhor de terno de volta ao seu posto.

Jim tomou os elevadores, e não as escadas.

Por um lado, foi porque um conjunto dessas portas ornamentadas abriu na hora que a maldita coisa sabia que ele precisava de um elevador. E por

outro, quanto mais perto ele chegava do demônio, o mais excitado ele se tornava, e isso limitava seus poderes como o truque de magia que ele puxou para o cara da recepção.

Entrando ele apertou o botão marcado PH[49] e olhou para a linha de números sobre as portas. Com uma série de *dings* discretos, a subida do antigo edifício foi lenta e constante.

Seu temperamento também se levantou.

Havia espelhos em todo o interior do elevador, e evitava se olhar. Não queria pensar em nada além de dar a Devina uma mensagem muito clara e os olhos em seu rosto com a barba por fazer e o cansaço era demais um lembrete de como exausto ele estava.

Deixando seus olhos ainda maiores, de modo que olhando para as esculturas de madeira que ornamentava o teto, ele murmurou, — Nigel, é melhor você vir através de mim.

Com um *ding* final, as coisas colidiram a um impasse e as portas abriram silenciosamente. O corredor além, foi feito do mesmo material sombrio dourado e marrom como o saguão, o carpete todos decorado, as paredes listradas, as luminárias de cristal.

Ele não dava à mínima.

No final do corredor agora, ele enrolou um punho e bateu na porta com força.

Com um clique, a coisa destrancou e abriu por conta própria. O quarto além de seu mobiliário elegante tinha um bar embutido e com vista para o rio, estava iluminado por velas que piscavam. R & B[50] soavam pelos alto-falantes escondidos e algum tipo de cheiro sensual de acabo de sair do banho espesso no ar.

E lá estava ela.

O demônio estava sentado em uma cadeira completamente nu, com as pernas puxadas tipos Sharon Stone enquanto ela descansava para trás e sentia seus próprios seios.

— Sentiu minha falta, — ela disse com voz arrastada.

Ele chutou a porta fechando-a. — Que diabos você está fazendo?

— Esperando você vir aqui e me dar um Olá adequado. De preferência com alguma penetração. — Uma de suas mãos caiu entre as pernas. — Estou à espera.

— Você precisa deixar de foder com a Sissy.

O demônio soltou uma maldição. — Ela novamente. Olha Jim, não há nenhuma razão para fingir. Não é como se Adrian estivesse aqui. Ou aquela menina idiota.

Ele caminhou até o mau, mas não chegou muito perto. — Você não quer me empurrar a isso. Sissy está fora dos limites.

Devina fechou os joelhos. Em seguida, cruzou as pernas. — Ela está. Desde quando você define as regras.

— Você quer vir em mim, tudo bem. Mas a deixa em paz.

O demônio levantou num rompante e desfilou até o bar, seus altíssimos sapatos vermelhos clicava pelo mármore, passando em silêncio sobre os tapetes da área.

— Você é um verdadeiro idiota, Jim. — Ela fez o trabalho de verter um líquido claro de uma coqueteleira de prata em um copo de Martini. Ela jogou uma azeitona verde. — Você acha que eu sou má? Como você chama um homem que é infiel bem na cara de sua amante, hein?

Ele riu com uma borda dura. — Como se você e eu transamos em um encontro.

— Estamos em um relacionamento.

— Você é louca. Quero dizer, realmente, você é malditamente louca.

Devina ficou em silêncio e perdeu algum tempo tomando um longo gole da borda afiada do copo. Seus olhos negros brilhantes ficaram em cima dele o tempo todo.

— Eu tinha outros planos para nós esta noite, — ela murmurou, — mas acho que nós vamos ter que fazer isso da maneira mais difícil.

— Se você está falando sobre sexo, isso não vai acontecer.

— Você já disse isso antes. — Seu tom era aborrecido quando ela colocou o copo sobre a mesa e deu a volta no bar. — Eu só quero que você saiba que tudo isso é culpa sua.

— Desculpe? Que diabos você está falando?

— Isto é tudo sobre você. — Lá no sofá coberto de seda, ela se abaixou e começou a vasculhar a bolsa preta grande. — Ah, sim, aqui está.

Quando se virou para ele, ela estava segurando... um emblema de capô de uma Mercedes e uma faca de cozinha.

— O que diabos você está fazendo? — perguntou ele.

— Você não reconhece isso? — Ela colocou o círculo com a sua divisão em três partes para a frente. — É do meu carro.

— Então vá a seu mecânico. Por que eu me importo?

— Você está seriamente abaixo do esperado, agora, você sabe disso. — Ela voltou para o bar e colocar a coisa em um cinzeiro. — Você não se lembra da noite passada?

— Desculpe. Tenho estado ocupado tentando esquecer cada segundo que passei em sua presença.

Ela fechou os olhos como se o peito doesse. Mas então pareceu mudar o foco. — Você e eu tivemos uma das nossas desavenças e eu fui um pouco agressiva com o meu carro.

— Você tentou me cortar de novo.

— Sim, eu tentei. E como sempre aconteceu você teve a amabilidade de me deixar uma pequena lembrança.

Sinos de alerta começou a tocar em sua cabeça enquanto ele colocou dois e dois juntos e veio para ele com um monte de merda.

Mas já era tarde demais.

— E isso já provou ser muito útil.

Antes que ele pudesse reagir em algum tipo de forma proativa, ela derramou um pouco de álcool em cima do pedaço de metal prateado e cuspir uma bola de fogo para ele.

No mesmo instante, ele estava em chamas. Mesmo que sua pele permanece intacta, ele sentiu queimar até os ossos, a dor incapacitando-o e enviando-o para o falso tapete Oriental.

— Você vê Jim, eu não sou a única que faz Sissy parte disto. O Criador fez. Portanto, não é minha culpa e não é nada que você possa mudar.

Contorcendo-se em uma bola apertada, ele não encontrou alívio e assim relaxou, tentando aliviar a agonia. No final, tudo o que podia fazer era apertar os dentes e tentar não gritar, especialmente quando ela se aproximou, esses dois saltos cor de sangue parando bem próximo ao seu rosto.

Ajoelhando-se, ela escovou alguns dos seus longos cabelos para trás e colocou o cinzeiro no chão ao lado dele.

Se pudesse atingir...

— Oh, não, — disse ela, puxando o fogo fora de alcance. — Não, este é o meu brinquedo. Assim como você é.

Como cadela doente que ela era, começou a dedilhar-se ao vê-lo sofrer, indo tão longe a ponto de se deitar ao lado dele, arfando seus seios perfeitos, seu corpo ondulando enquanto se masturbava no tapete enquanto ele grunhia e amaldiçoava com a dor. E, em seguida, pouco antes de ela ter

um orgasmo, ela agarrou o pau dele, acariciando-o como se fosse transformá-lo ou algo assim. Enfraquecido pela agonia, tonto por causa da dor, não conseguia fazer seus braços e pernas se mexerem o suficiente para afastá-lo dela.

Quando ela gozou, disse seu nome no topo de seus pulmões, quase como se estivesse mijando em um poste e esperando que Sissy magicamente a ouvisse.

E, em seguida, houve um momento que ela aliviou apenas na parte de trás e olhando para ele como se ele fosse a sobremesa. Seja como for, ele estava prestes a desmaiar quando ela colocou o braço sobre o rosto como se não pudesse acreditar o quão bom a porra tinha sido.

Merda era sua única chance, e ele se empurrou na direção do cinzeiro.

— Não é seu, — disse ela com um sorriso. — Não, não, isso é meu.

Franzindo os lábios, ela se inclinou para as chamas... E as soprou fora da coisa.

O alívio foi instantâneo, o calor drenou fora do corpo, em seguida não havia nada além de um fio de fumaça sobre o emblema da Mercedes. Exceto o estrago já estava feito. Mesmo que sua pele não estivesse pendurada em fitas de cima dele, ele era uma vítima de queimadura, seus membros empurrando espasmodicamente, a sua visão ia dentro e fora de foco.

— Oh, Jim, eu te amo.

Porra, o tom de sua voz delirante era como se ele tivesse acabado de lhe dar um conjunto de pérolas e um casaco de visom, invés de ter queimadura de terceiro grau como ela tendo YouPorn[51] consigo mesma.

Ele estava vagamente consciente de como ela se sentou e ajeitou o cabelo de volta no lugar. — Então, essa coisa me dá um monte de controle sobre você. É como eu ter feito isso em sua cama na sua casa, você sabe. Uma vergonha a forma que acabou, embora eu não tenha certeza que eu pudesse ter me mantido deitada como você fodendo o corpo de Sissy. Tanto faz... — Ela pegou o cinzeiro e então olhou em volta. — Isso vai cuidar de tudo.

Esticando um braço, puxou um lenço de papel de uma caixa na mesa de café.

— Eu sei muito bem que você vai ficar parado ai, então, só vou tomar um pouco de precaução aqui. — Levando o tecido em sua boca, ela falou

para a coisa, então soprou as fibras uma vez, duas vezes... três vezes. — Lá vamos nós.

No instante em que ela cobriu o emblema com o lenço, um peso enorme caiu sobre ele, imobilizando seu corpo já fraco, mantendo-o no chão, mesmo que aparentemente não houvesse nada sobre ele.

Ela colocou o cinzeiro na mesa de café e olhou para ele. — Onde está o seu telefone, Jim?

Não havia nenhuma maneira de responder à pergunta, como ele não podia abrir a boca ou usar a língua. A única coisa que ele parecia capaz de fazer era respirar e ter um pulso.

— Eu vou ter que apalpá-lo de cima a baixo.

Ela montou naqueles saltos altos e se inclinou sobre ele, seus seios fartos balançando enquanto passava as mãos em todo seu corpo, e não apenas nos bolsos das calças jeans que vestia.

— Sem telefone, caramba. Mas isso... Acho que é melhor que eu pegue sua pequena faca. Apenas no caso.

Com um floreio, ela desembainhou sua adaga de cristal de onde ele a enfiou nas suas costas. Trazendo a arma para o rosto dele, ela sorriu como um tubarão.

— Você estava pensando em usar isso contra mim? Merda, eu deveria ter mantido a minha calcinha e sutiã, e você poderia cortá-las. Isso teria sido quente.

Tudo o que ele podia fazer era piscar, mas o ódio enrolando em seu intestino deve ter aparecido, porque ela puxou essa rotina besta dela de fazer beicinho. — Oh, vamos lá, Jim temos que manter as coisas picantes no quarto. Deixa os casais mais próximos. Eu li sobre isso em um artigo que foi publicado no Facebook.

Jesus Cristo fodido, a cadela está...

— Ok, então não há telefone, qualquer chance que você deixou com sua garota? Porque isso seria tão malditamente conveniente, você não tem ideia.

Endireitando, ela voltou até sua bolsa e tirou um iPhone. Após a apertar, colocou a coisa em seu ouvido.

Quando a chamada foi atendida, ela disse severamente, — Olá, Sissy.

Seus olhos fixos nos dele enquanto tentava lutar contra as grades inexistentes que o prendiam-se.

— Eu acho que você precisa vir me ver.

Jim cerrou os dentes e lutou tão arduamente que seus ossos doeram, e a única coisa que aconteceu foi que o lenço no cinzeiro moveu levemente.

— Penthouse. Freidmont Hotel centro eu vou deixar o recepcionista saber que você está sendo esperada aqui. Por que? — Seus olhos se estreitaram. — Porque Jim está prestes a chegar aqui a qualquer momento, e eu imagino que é para uma trepada. Você precisa ver isso por si mesma. E antes que você pergunte, não, não é uma armadilha. Na verdade, eu aposto que Jim já lhe disse que ele tinha que ir a algum lugar hoje à noite, não foi. Então, traga seu traseiro aqui e ser uma mulher forte que eu sei que você quer ser.

Devina encerrou a chamada e balançou a cabeça em algo perto de espanto. — Você está tão fudidamente chateado agora, não está. Mas você não pode dizer qualquer coisa, pode fazer nada sobre isso. Você sabe, eu deveria ter tentado te atropelar com minha Benz há semanas. Isto é tão bom para o nosso relacionamento.

Ela jogou o celular de volta na bolsa e olhou seu corpo de cima e baixo. — E agora, uma mudança de roupa.

Com um aceno de sua mão, ele ficou nu, os fios desmaterializando tão limpo quanto a fumaça se dissipou por uma corrente de ar fresco.

E então algo absolutamente horrível aconteceu.

Uma onda de náusea o acertou no intestino, e foi seguido por uma vertigem estranha, que parecia afetar sua cabeça, assim como seu corpo.

— Santo... merda, — Devina respirava. — Eu sou tão *gostosa*.

Demorou um segundo para juntar o que ela estava dizendo. Oh... *foda*...

— Nós vamos ter que permitir um pouco de movimento, eu não quero me olhe morto. — Ela dirigiu um olhar fixo no cinzeiro... e de repente ele podia, se ele realmente tentasse, levantou a cabeça cerca de uma polegada fora do tapete. — Além disso, quero que você admire minha obra.

Jesus Cristo, não...

Ele tinha se tornado Devina. Tinha seu corpo nu, com seus seios e seu cabelo, suas pernas longas, aqueles sapatos malditos.

Não! Ele gritou sem fazer um som.

— E agora a minha fantasia.

Em um piscar de olhos... ela se tornou ele. Tudo a partir de sua crescente desbotamento, os ombros largos até as pernas pesadas.

— O que você acha? — ela perguntou. — Devemos totalmente lembrar este para o Dia das Bruxas, né?

## Capítulo 28

Adrian não podia descobrir que ela estava saindo, Sissy pensou enquanto desceu as escadas rangentes, aderindo às bordas distantes, onde as cabeças dos pregos estavam forçando o ruído.

No primeiro andar, ela se moveu através das sombras em silêncio, concentrado na cozinha. Era fisicamente doloroso ver a mesa e suas quatro cadeiras, e pensar que Jim tinha cancelado jantar com ela. Mas as chaves, oh, sim, as chaves do Ford Explorer estava onde Ad as tinha deixado quando ele esvaziou os bolsos de sua carteira, o recibo do Home Depot, e seu próprio telefone.

Ela escorregou para fora e cuidadosamente fechou a porta. Quando pisou no gramado, olhou para cima, bem alto, para o sótão. Sem luzes acesas lá. Adrian tinha que estar dormindo.

E ele precisava ficar desse jeito.

Isso era algo que precisava lidar ela própria. Porque se ela fosse para o hotel e encontrasse Jim com o demônio, ela não ia ser responsável por aquilo que ela faria com ele. Se for isso que ele estava fazendo, então, Jim era puramente mau. O que mais você chamaria um homem que podia dizer o que ele disse a ela, fazer o que ele tinha feito com ela... e depois sair para a cama de outra mulher. Cama de um demônio.

O SUV estava estacionado à frente da garagem para que pudessem descarregar as folhas de compensado, e felizmente, Ad não havia trancado a coisa, assim ela não precisa se preocupar com o barulho da desativação do alarme. Uma vez que estava ao volante, moveu o banco para que ela pudesse alcançar os pedais... e orou a Deus, que o som do motor não perturbasse o anjo.

Os faróis acenderam automaticamente, mas o motor manteve a rotação do motor em baixa, especialmente quando ela dirigiu para a rua, fez uma lenta mudança de marcha, e acelerou com cautela. Pelo espelho retrovisor, verificou duas vezes o terceiro andar.

Ainda sem luzes. E Ad não era um vampiro que podia ver no escuro.

Graças a Deus.

Quando ela se dirigiu, sabia onde estava indo. O hotel de Devina se localizava no centro onde o baile de formatura a fantasia se realizou. O

problema era que não tinha certeza de que a saída fosse a da rodovia. Havia, assim como, meia dúzia de quarteirões no centro densamente cheio de arranha-céus.

Mas ela ia encontrar a maldita coisa.

Saiu do bairro. Pegou uma estrada de superfície que a levava para o Northway. E então estava em alta velocidade na direção de pontes gêmeas de Caldwell.

Enrolando as mãos no volante, sua mente se debatia, as contradições iam e vinham: A maneira como ele a tocava. O que Devina disse. O olhar em seus olhos quando eles fizeram sexo. O que Devina disse. O sentimento de pertencimento quando estavam juntos. O que Devina disse.

Era como ter as irmãs Williams[52] em seu corte mental, os lados opostos batendo bolas para frente e para trás, não dando uma folga. Em algum nível, não podia acreditar que estava fazendo isso, indo ao centro, no meio de uma guerra pelo futuro da humanidade, só para ver se seu “namorado” ou “parceiro de foda” ou o que diabos eles fossem um para o outro, a estava traindo com outra pessoa.

Então, novamente, ela queria ser normal e era isso, esse drama precisa acontecer com pessoas comuns que não tinham feito a coisa virgem-sacrifício e acabou no inferno e foi resgatada apenas para ir e assistir o seu próprio funeral. Milhões de mulheres em todo o mundo tinham que lidar com isso.

Foi só... foda pelo amor... por que não poderia o “normal” ser mais como um bom bife no jantar, ou uma noite em que, em vez de se preocupar com a vida e a morte ou portais malditos para o Purgatório, ela assistisse reprises de *The Big Bang Theory* e tomar sorvete na caixa?

Ela saiu da I-87, uma saída antes e ficou presa no labirinto de vários caminhos. Um pequeno retorno depois, no entanto, e ela estava dirigindo até a frente do hotel. Três bandeiras acenaram acima de sua entrada triunfal: uma americana, uma do estado de Nova York, e uma terceira com o logotipo do lugar em marrom e dourado.

Não havia manobristas na frente, mas, porque era... uma e dezesseis da manhã... Havia um espaço direto para as portas giratórias.

Ela saiu, trancou a Explorer, e ajeitou a roupa. Embora, estivesse como moletom e calça de ioga ia parecer menos desprezível? Ou estar mais perto do que ela desejava estava usando?

Era como se estivesse prestes a ir para a guerra ou algo assim.

Caminhou do outro lado da rua de quatro pistas, subiu as escadas com tapete vermelho de dois em dois e entrou no saguão de mármore. A primeira coisa que viu foi o maior arranjo de flores no planeta. A coisa era completamente alta, quase histórica, e isso não foi feito de seda: os lírios e rosas lançaram uma fragrância delicada que a fez lembrar de Eddie.

— Você é Senhorita Barten?

Seu tênis soltou um grito quando ela girou para o balcão de mármore, onde os hóspedes eram atendidos. Havia um homem solitário em um terno preto que está atrás de um dos terminais de computador, com o cabelo penteado para trás de sua testa, sua camisa tão deslumbrantemente branca que a fez pensar em clareamento de dentes.

— Sim.

— Por favor, vá para a direita. — Ele sorriu para ela como se ele fosse muito, muito mais velho que ela, mesmo que ele tivesse apenas em seus vinte e poucos anos. — Os elevadores estão à esquerda. Você pode pegar qualquer um deles.

— Obrigado.

O passeio até a cobertura demorou um pouco, e realmente poderia ter feito sem as quatro paredes de espelhos. A última coisa que queria ver era o rosto dela e perguntava se Jim evitou seu reflexo quando veio também. Ou ele não estava consciente? Bem, seja qual for, ela certamente não estava desfrutando de sua própria visão. Ela estava sob alguma desilusão, como conseguiu sair da casa, aparentemente sem acordar Ad e chegar até aqui em seu modo-completa-idiota. Mesmo em sua visão periférica, os olhos parecia enlouquecido em seu rosto pálido, e suas mãos tremiam tanto que as mangas de sua camiseta estavam vibrando.

*Ding!*

As portas se abriram e ela saiu para tapete exuberante. Castiçais de cristal lançar luz amarela-manteiga suave sobre paredes que tinham um brilho de riqueza neles, e pinturas reais foram pendurados em intervalos em ambas as direções. Havia um par de portas para escolher, e ela aproximou-se e leu uma das placas. FRAMINGHAM LOUNGE. Na outra leia mais abaixo, SOMENTE PESSOAL.

Encontrou a PENTHOUSE indicando todo o caminho na outra extremidade.

Havia um pequeno botão de campainha sob o símbolo, mas antes de ela empurrá-lo, a porta abriu por si mesma, como se um projeto ou, mais

provavelmente, uma mão invisível.

E lá estava ele.

Exatamente o que ela tinha vindo ver, mas não esperava.

Um arranjo no centro de uma sala de estar com um monte de janelas de vidro, em uma cadeira de frente para a vista, Devina estava com sua imensa bunda nua, seu cabelo preto longo derramando quase até o chão... porque a cabeça foi jogada para trás em êxtase.

Banhado pela luz de velas, Jim estava pairando sobre ela, seu corpo nu equilibrado sobre seus braços curvados enquanto a beijava.

Sissy deve ter feito um barulho. Uma maldição. Uma coisa, porque de repente ele olhou para ela. No mesmo instante, a paixão incandescente em seu rosto foi substituída por choque e depois pânico.

— Sissy, — ele latiu. E então teve a coragem de saltar da mulher colossal, demônio, o que quer que ela fosse, como se ele não tivesse sido pego em flagrante.

Ele estava completamente excitado.

Entre uma piscada e outra, a raiva dentro dela saltou livre e não está mais no controle.

Quando ela passou por cima do limiar, Jim estava estendendo as mãos como se quisesse impedi-la de entrar na cobertura. Em seguida, ele olhou ao redor como se estivesse procurando por suas roupas. O tempo todo, ele estava falando com ela, sua boca se movendo.

Ela não ouviu nada.

Mas sua visão funcionava muito bem. Viu tudo sobre ele e Devina, também. Por sua vez, o demônio apenas se sentou na cadeira, com as mãos deitadas sobre os braços, os olhos encapuzados seguindo cada movimento que Sissy fazia.

Então, novamente, o que havia para dizer, realmente.

Havia, no entanto, uma faca. Na mesa de café ao lado da cadeira. Com uma lâmina de vinte centímetros. Distraída, notou que era como a fantasia que seu pai tinha chegado para o Natal, há dois anos, o que ele tratou como se fosse uma obra de arte. Engraçado, a Henckels[53] estava totalmente fora de lugar na sala, parecendo algo que foi deixada para trás por um fornecedor.

Ela passou por ele antes que soubesse o que estava fazendo.

Pegou a lâmina, sentiu seu peso em sua mão direita, e se virou para Jim.

—... arruma-me algumas roupas, ok? — Ele estava dizendo. — Sissy? Você pode me ouvir? Deixe-me apenas me vestir, tudo bem?

Ele se virou como se estivesse olhando para uma calça.

Algo registrou no fundo de sua mente, mas ela não lhe deu sequer uma célula do cérebro para pensar. Não havia nenhum de sobra. A raiva havia tomado tudo nela e ao redor dela.

— Eu não posso acreditar que você mentiu porra, — disse ela. — Seu desgraçado.

Jim colocou aquelas mãos em frente de si mesmo novamente e apoiou ainda mais, até que ocorreu um acidente como se tivesse derrubado uma lâmpada, embora não presta nenhuma atenção a isso.

— Sissy você entendeu errado.

— Filho da puta!

Tudo de uma vez, tudo o que tinha acontecido com ela desde que saiu para o supermercado Hannaford voltou para ela, como perseguiu Jim, toda a injustiça de cada horror foi se manifestando nela. A dor e o terror da morte. O tempo que pareceu quase séculos sofrendo nas mãos de Devina também. O luto cru de sua família e sua vida perdida.

Foi a tempestade perfeita que criou uma super onda no oceano.

E essa onda ia desabar sobre Jim Heron.

Agora mesmo.

Como se o destino concordasse com ela, ele deu um passo definitivo para trás e topou contra o bar. Ele ainda estava falando com ela, e se virou como se numa tentativa de decidir para qual dos lados tentar se locomover.

Essa tatuagem Grim Reaper dele era mais um lembrete de por que ele precisava morrer.

Com raiva levantou o braço para cima, a lâmina reluziu na luz das velas.

Ela ia matá-lo. Mesmo que ele fosse maior e mais forte, ela sabia que se fizesse um movimento para esfaqueá-lo... Isso ia ser fim do jogo.

Sua fúria era tão grande.

## Capítulo 29

Jim observou através dos olhos do outro, como o fim da guerra acontecia bem na frente dele. E não havia uma maldita coisa que ele pudesse fazer sobre isso.

Preso na ilusão criada por Devina, congelado na cadeira na posição em que foi amarrado, ele estava rugindo, mas apenas no interior. Externamente, estava preso e mudo, e incapaz de se mover, e como assistia com horror, ele sabia exatamente como isso ia levar. Sissy pegou a faca da cozinha, levantou-a sobre a cabeça, e ia conduzi-la diretamente no peito de Devina e o demônio ia se certificar que não fosse um bom alvo.

Assim que a lâmina entrasse em contato com o demônio? A guerra acabava e Devina ganhava. Afinal, a escolha que contava, a intenção, não o resultado da morte real que importava. Essa faca não ia causar nada ao demônio, mas era tudo o que importava, a encruzilhada de Sissy, embora projetada por Devina, era um teste, e Sissy ia falhar. Essa raiva e ódio, a merda que Nigel tinha falado, foram esculpidas nas linhas apertadas de seu rosto e corpo, e ela não ia dar a eles.

Eles tinham tomado o seu cargo.

Ad estava certo, ela estava possuída.

*Nãooooooooo*, ele gritou dentro de sua prisão. *Sissy, não!*

Devina se inclinou para trás, por cima da bar, como se estivesse lutando para sair do caminho e se debatendo com a indecisão sobre qual direção tomar, mas ele sabia melhor. Ela estava dando Sissy cada oportunidade única no mundo a marcar um tiro fatal.

Deus, não podia acreditar que era assim que o demônio teria tudo... Os vivos e os mortos, os anjos e arcanjos, a Mansão das Almas e céu... Todos os dela.

Sua visão ficou ondulada de lágrimas quando seu fracasso veio para casa para pernoitar. Sua mãe... Sissy... Adrian e Eddie e os arcanjos...

Estava tudo acabado.

E Devina sabia. De sua posição contorcida no bar, ela lhe lançou um olhar de seu rosto vitorioso, dando uma piscadela.

De repente, o tempo abrandou mesmo Sissy praticamente congelou no lugar, tudo se tornou hiper focado...

Com exceção... Espera.

A câmera lenta não era uma questão de percepção. Sissy realmente tinha parado com a faca sobre a cabeça, e seu corpo pronto para atacar, e ela ficou assim.

Devina franziu a testa para o rosto de Jim, como seu parceiro de dança tivesse perdido uma batida e pisado em seu pé.

Sissy girou, ainda mantendo a arma para cima. Seus olhos estavam vazios, mas não estavam completamente tomados pela loucura. Especialmente porque eles se estreitaram sobre ele.

— O que você está fazendo? — Devina exigiu em sua voz.

Sissy baixou a lâmina e girou no exato momento em uma das lágrimas nos olhos, saiu e viajou pela ilusão dor rosto liso de Devina.

— O que você está olhando, — Devina rosnou.

Sissy deu um passo adiante em direção a ele. E depois outro.

Tudo o que ele podia fazer era tentar se comunicar com as pupilas que não eram suas, pedindo-lhe para ver através da mentira.

— O que diabos você está fazendo? — Sua voz exigia.

Sissy ignorou Devina. Em vez disso, ela estendeu a mão livre e pareceu tocar o ar acima de sua cabeça. Então ela desceu mais e ele sentiu o roçar contra a pele de seu pescoço.

— Sissy, — disse Devina. — Você é realmente tão estúpida?

Por favor, Deus, ele pensou. Faça com o que você está vendo, chegue a ela.

Sissy endireitou abruptamente e olhou para Devina. — Como você fez isso?

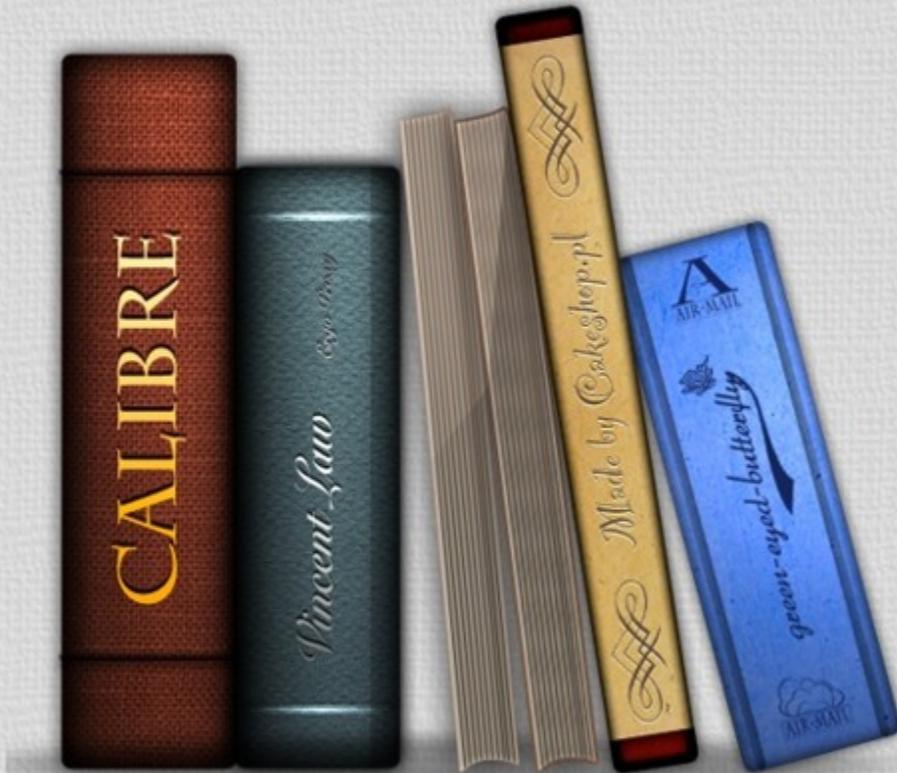
Jim observou a sua ilusão cruzar os braços sobre o peito. Ele ainda estava nu, mas seu pênis não estava mais duro como uma rocha, aparentemente, Devina perdeu sua própria excitação.

— Eu vim aqui, — disse a voz, — Tirei lhe a roupa, e fiquei pronto para transar com ela.

Sissy olhou para trás e para frente entre os dois. E então ela respondeu calmamente: — Não, você não fez isso.

# Conversion of WMF images is not supported

Use Microsoft Word or OpenOffice to save this RTF file as HTML and convert that in calibre.



calibre 2.10.0

Quando Sissy baixou a faca, ela olhou para Jim, que não era de fato Jim. Ela não tinha certeza de como poderia explicar o fato de que todos os detalhes sobre ele estava correto, desde o topete no lado esquerdo de seu cabelo até as manchas em seus olhos azuis, da tatuagem em suas costas até o peito poderoso, e ainda não era dele.

Jim, o verdadeiro, estava sentado na cadeira. Apesar do fato de que ele parecia ter cada centímetro do demônio. Havia apenas dois pequenos detalhes que Devina conseguiu errar. Duas coisas que, no entanto a exata imitação do demônio nele, ela falou na unha.

O tremor atingiu Sissy da mesma forma que a fúria, balançando-a da cabeça aos pés, fazendo-a sentir-se como se o mundo estivesse girando, mesmo ela tendo a maldita certeza que o hotel estava em terra firme. E foi logo após o tremor ela percebeu que tinha uma maldita faca na mão. E ela tinha estado a ponto de usá-la em Devina.

Porque, por qualquer motivo, o demônio queria isso. Devina armou essa mentira, só Deus sabia o motivo. Desgostosa com ela mesma, jogou a faca na mesa de café com tanta força, que bateu e caiu no chão

— Inferno do caralho! Foda-se! Foda-se vocês dois!

E assim, “Jim” desapareceu e ”Devina” voou daquela cadeira, o corpo feminino explodiu para cima como se libertado de algum tipo de prisão.

No ar, Jim saiu da mentira, tudo o que parecia ser o demônio foi substituído por seu corpo masculino e rosto adequado. Ele caiu como um gato e subitamente voltou para ela, jogando os braços em volta dela e segurando-a com tanta força que ela mal podia respirar.

Ela não era a única que estava tremendo.

— Você fez isso, — disse ele com voz rouca. — Você fez isso.

— Não, eu não fiz, eu não...

— Você nos salvou.

— O que?

Ele se afastou e a beijou. — Como você soube?

Levou um momento para ouvir as palavras e compreender o que ele estava perguntando. — N-n-não, hhh, maldição eu não c-c-consigo falar.

— Respire, apenas respire comigo.

— Nenhuma auréola.

Ele balançou a cabeça. — Sinto muito?

Ela apontou para o alto da cabeça. — N-n-n-nenhuma auréola. Eu estava prestes a...— Ela não podia nem dizer as palavras. — Eu ia... Mas então eu percebi que não havia nenhuma auréola. Você, você, você tem uma auréola... porque você é um anjo. E o meu colar... Quando eu olhei para ela, quero dizer você, vi que “ela” estava usando o meu colar de pomba. Foi quando eu soube, mas por que? Por que ela queria que eu...

— Você é uma das almas.

— O que?

— Deixe-me explicar em casa, nós temos que sair daqui. — Ele olhou em volta no chão. — Como você chegou aqui?

— E-E-Explorer. Parado em frente.

— Ok, ok, muito bom.

— O que você está procurando?

Ele se inclinou e pegou... Um emblema da Mercedes. — Este.

— Do carro dela? — Disse Sissy.

— É isso aí. Venha.

Jim agarrou a mão dela e começou a apressá-la para fora da cobertura, mas ela o puxou para parar. — Você está nu.

— E invisível.

— Mas você não vai sentir frio...

— Por um tempo, vamos lá.

E foi assim que eles acabaram no elevador do hotel, ela em uma roupa de vinte e oito dólares da Target[54], ele no terno de aniversário o bom Deus lhe deu.

— Eu sou uma das almas?

Ele olhou para ela, seus olhos azuis sepultura. — Sim. Você é.

— Então... Esta rodada está ganha?

Jim assentiu. — Você igualou para nós. Você escolheu sabiamente, quando você parou. Quando você não agiu sobre a raiva, está foi a sua encruzilhada.

Ele observou os números acima das portas do elevador, que estavam iluminados sequencialmente enquanto desciam para o saguão.

— Portanto, esta é uma boa notícia, — ela murmurou.

— É. — Ele lhe deu um aperto de mão e um beijo rápido na boca. — A melhor.

Então, por que sua mandíbula estava apertada como se ele ainda estivesse lá em cima, lutando com Devina?

Não, ela pensou. Havia algo que ele não estava dizendo a ela.

## Capítulo 30

No sonho de Adrian, uma tempestade de primavera rolava através de Caldwell e se estabeleceu ao longo da antiga mansão, fragmentos de flashes de relâmpago do lado oposto das janelas circulares do sótão piscaram sobre o rosto, acordando-o. Como era típico, no entanto, havia algo errado, algo que faltava, o que era a maneira que você sabe que não é real.

No trovão. Apenas as rajadas vivas de luzes brancas.

Que era o tipo de coisa que poderia ser resolvida, colocando o braço sobre os olhos. Sem problema, exceto que, em seguida a merda ficou um pouco mais crítica. Com um enorme *pop!* O transformador escondido sob o beiral do telhado foi atingido, e uma chuva de faíscas dourada fluiu.

Adrian se levantou da cama improvisada.

Espere um minuto, pensou, não havia um transformador sob o telhado, maldição.

Então, sim, apontou para si mesmo, foi assim que soube que isso foi apenas um sonho.

E, no entanto...

Enquanto tentava descobrir se a merda era real ou os relâmpagos continuaram a piscar ao redor da casa, com destaque para os velhos veículos a vapores e prateleiras de roupas vitorianas e...

A parte de trás do pescoço ficou confusa, os cabelos formigando tanto que ele estendeu a mão e os esfregou para acalmar a irritação.

O som de seu nome sendo sussurrado o fez congelar.

Com uma sensação de irrealidade total, ele lentamente virou a cabeça na direção da figura cuidadosamente embrulhada, que estava ao seu lado como uma espécie de figurante Boris Karloff[55]. Quando outro clarão irregular rasgou o céu à noite, à luz bruxuleante penetrou no vidro antigo e inundou o corpo... fazendo parecer como...

— Consiga a porra de um porão de si mesmo.

Eddie estava morto e, portanto, não respirava. Portanto, não havia subir e descer do peito acontecendo, porque o cara estava morto.

Tudo o que ele pensou que tinha acabado de ver era uma função dessas rajadas brilhantes e descarga rápida de energia. Não porque...

Outro clarão iluminou o sótão através da janela e... O peito estava subindo e descendo. Lentamente, de forma irregular... Mas sim, de fato, foi...

— Foda-se! — Ele se empurrou para trás, batendo em um dos baús. — O que o...

Imediatamente ele se acalmou, porque percebeu, Oh, bem, isso era um sonho. Um desses cenários falsos fodidos que mesmo os cérebros dos imortais insistiam em atirar por cima da cerca da consciência, de vez em quando.

— Então, agora o que você vai fazer? — Ele murmurou para o cadáver. — Sentar-se. Oh, sim, lá vamos nós. Fantástico.

A parte superior do corpo de Eddie decolou as tábuas, subindo pausadamente, até que ficou em um ângulo reto, pernas estendidas.

Mais relâmpagos, como se fosse um sinal. — Eeeee agora que está parcialmente na vertical, o que é que vai ser? — Ad teria olhado para o relógio se ele estivesse usando um. — Freddy Krueger? Ou será que vamos mais para encarnação de kingTut[56]? Para sua informação é impossível você me assusta.

Sua própria mente não tinha terrores para oferecer que pudesse comparar com o que ele já viveu. Só não era tão inventiva. E quanto a esta pequena cantiga? Em um minuto e meio, ele ia acordar suando frio. Não porque teve medo, mas porque qualquer coisa que tivesse a ver com o seu querido amigo era mais doloroso do que todas as dores que tinha assumido em nome de Matthias.

Lentamente, a cabeça coberta se virou para ele, o pescoço lutando contra o embrulho.

— Realmente, — Ad murmurou. — Se isso é o melhor que você pode fazer você precisa voltar para a Academia de Pesadelo ou onde quer que seja que você aprendeu isso. Francamente, você é uma decepção total.

Cruzando os braços sobre o peito, encostou-se ao baú e olhou em volta, à espera de tudo desaparecer.

Uma das mãos mumificada estendeu e começou a arranhar os envoltórios ao redor do rosto, agarrando-os como se as camadas estivessem impedindo a coisa de respirar. Adrian olhou para baixo quando o primeiro pedaço de pele começou a mostrar no queixo. Era muito doloroso, porra.

Ok, talvez não tivesse dado crédito suficiente a esse pesadelo.

Uma inspiração profunda e irregular sacudiu através do sótão, e tudo o que ele pôde fazer foi sacudir a cabeça. Este era apenas uma merda muito cruel.

De repente, o relâmpago parou, a tempestade, ou o que foi aquilo.

Da escuridão, ele ouviu, — Ad...

A voz era áspera, mas como acontece com as impressões digitais de uma pessoa, foi instantaneamente reconhecível e única.

Eddie.

— Ad, onde... você...está...

Adrian cobriu o rosto com as mãos. Estava tão errado sobre o seu subconsciente golpear ferozmente, a ideia de que de algum tipo de Eddie, ainda que hipoteticamente criado por seu próprio cérebro, pudesse procurar por ele o fez sentir suas imperfeições e um frio todo o caminho até a medula. Ele fez tantas coisas imprudentes, estúpidas enquanto Eddie esteve vivo e completou não os protegendo o suficiente quando a harpia que veio atrás de seu amigo.

Devia ter feito alguma coisa naquela noite. Ouvido alguma coisa. Visto algo com o canto do olho. Assim que ele poderia salva...

— Onde estão as luzes?

Adrian franziu a testa. Em seguida, deixou cair às mãos. Deixa isso arruinar o momento emocional, mesmo durante o sono, embora não pudesse dizer que não era grato. Esteve na eminência de quatorze anos por aqui.

— Ad, eu não posso... ver... luzes apagadas ou...?

Certo. Agora estava realmente aborrecido com toda a maldita coisa. — Há uma longa sequência ao seu lado, — ele murmurou para a múmia.

Inacreditável...

*Clique!*

A coisa múmia ainda estava de pé, mas tinha conseguido arrancar metade do embrulho de seu rosto, a pele perfeitamente preservada possuir essa cor avermelhada que Eddie sempre ostentou. E quando o pesadelo falou, o queixo deslocou para cima e para baixo, os lábios se moveram com fluidez.

— Ad, onde você está? Eu... não pode ver...

— Isso é porque os seus olhos estão cobertos, idiota.

*Hora de acordar filho da puta, disse a si mesmo. Vamos lá, faça-se sólido e acordar porra, você quer.*

A coisa múmia elevou sua mão envolvida e, em seguida, de uma só vez, tirou toda a parte superior da máscara. O coração de Ad pulou uma batida, porque o cara era tão familiar, tudo, desde aqueles olhos vermelhos até o cabelo escuro puxado para trás em uma trança exatamente perfeita.

Expressão “de Eddie” passou de confusão ao choque. — Querido Deus... O que aconteceu com você?

Adrian franziu a testa. Ótimo... Claramente essa coisa de pesadelo estava tomando outro rumo, muito estranho. Porque vamos lá, como seu cérebro não sabia o que foi feito a si mesmo?

Antes que ele pudesse cortar a merda do sonho, ou talvez capotar e bater na própria cabeça para que acordar, a coisa Eddie estendeu a mão para ele com as mãos enluvadas.

— Adrian, o que você fez enquanto eu estava fora?

Adrian piscou uma vez. Duas. E, então, um mal-estar tomou conta dele. — É um sonho.

— Não, não é. Nigel foi ao Criador e implorou por minha vida. Algo sobre Jim cobrar um favor por retirar o arcanjo do purgatório? O que está acontecendo, e, oh, Deus, você está machucado. Seu olho...

Adrian abriu a boca e gritou as tripas fora.

Quando Jim dirigiu de volta para a casa no centro da cidade, ele teve que acionar o aquecedor por conta de toda a nudez que ele tinha acontecendo. Próximo a ele, Sissy ficou em silêncio, olhando para fora do para-brisa, como talvez se estivesse no modo replay. Ele igualmente estava distraído, embora estivesse tendo câibra no cérebro em pensar o que estava ainda à frente deles, ao contrário do que tinha acontecido.

Oh, Deus, ele não sabia como ia passar por isso. E não estava falando sobre a próxima e última rodada.

Inferno, não podia nem pensar que estratégia deveria utilizar para fazer Devina perder esta. Nem se debruçar sobre o obrigado-fodido-Deus por não ter perdido tudo para o demônio. Não era capaz de sequer pensar em estratégia para o final / final, ele estava prestes a entrar.

Tudo o que podia focar era Sissy e torná-la limpa. Não haveria vitória nesta guerra se ela não pudesse ir para o céu.

Virando-se na calçada da velha mansão, percorreu todo o caminho para os fundos e estacionou na frente da garagem. E quando saiu, fez a coisa toda do cavalheirismo quando deu a volta e abriu a porta para Sissy.

— Desculpe por isso, — ele murmurou enquanto se dirigiam para a casa juntos.

— Sobre o que?

Ele abriu o caminho para a cozinha e segurou a porta para ela, ali de pé nu, com sua bunda sustentando a madeira fria e as mãos sobre seu pau e bolas.

Um dia, ele prometeu. Um dia ele iria lhe dar um momento de normalidade.

— Tudo neste momento, — respondeu ele. — Sinto muito por tudo porra.

A luminária sobre a sala foi deixada ligada, o que lhe deu uma enorme visibilidade, infelizmente. Não que ela estivesse olhando ou qualquer coisa, ele só se sentira muito melhor se tivesse calças. Uma tanga. Um maldito guardanapo sobre suas partes íntimas.

Ir para a cama. Essa era a única coisa que estava pensando de...

Sissy parou na porta que dava para o corredor, bloqueando o caminho. — O que mais, — ela exigiu.

— Sinto muito?

— Há algo mais aqui. — Ela fez um sinal para trás e para frente no ar entre eles. — E seja o que for, você precisa ser honesto comigo. Porque o que está me matando é o fato de que eu posso sentir que há algo errado, e na ausência de saber o que é, minha cabeça está jogando todos os tipos de coisas ruins.

Jim amaldiçoou e deixou cair à cabeça para trás. Ironicamente, levantou os olhos para uma velha luminária que havia sido construído na forma de uma estrela tridimensional.

— Você está me assustando, — disse ela asperamente.

— Você se importa se eu colocar alguma roupa?

— Sim, porque sem ofensa, estou apreciando a vista, mesmo com toda essa porcaria acontecendo.

Ele teve que sorrir para ela. Ele não conseguiu se conter.

— Você está corando, — ela murmurou.

— Eu estou? — Ele balançou a cabeça. — Não sabia que podia.

— Agora, pare de desviar.

— Sissy, eu...

O grito que se filtrou de cima era como uma bomba explodindo, e Jim entrou em ação, passando ao redor Sissy correu para frente da casa. Quando

não houve cheiro de fumaça, e nenhum outro som, ele voou até as escadas, perguntando o que diabos estava acontecendo.

— Adrian! — Ele gritou. — Ad!

Empurrando a porta para o quarto do anjo, ele não encontrou ninguém por perto, então subiu as escadas do sótão, em dois de cada vez.

Ao dobrar o topo da escada, ele derrapou até parar. Adrian estava deitado no assoalho, de costas contra um baú muito pálido, parecia como se ele tivesse fatias de ovo como globos oculares. E em frente a ele, Eddie estava sentado, desembrulhando sua cabeça, o resto do seu corpo ainda uma múmia.

Os dois anjos olhou para ele e ambos deram uma segunda olhada. Que, considerando a façanha Lucy-eu-sou-casa Eddie tinha retornado e, estava realmente dizendo algo.

— Oh, hei, Eddie, — disse Jim. E então ele se lembrou que estava nu.

Enquanto ele tomou pé da situação, Sissy subiu as escadas atrás dele. — Oh, meu Deus, — ela sussurrou.

A boca de Eddie caiu quando ele viu Sissy. E então ele se virou para Adrian e perguntou: — O que diabos vem acontecendo desde que eu fui embora?

## Capítulo 31

Eddie Blackhawk não era o tipo de anjo que arrepiava suas penas muito facilmente. Mas vamos lá. Ele ficou preso na prisão de seu corpo morto, sua alma efetivamente presa e consciente em uma cela sem chave... quando... surpresa! O Criador decidiu conceder um indulto raro. Depois que ele passou por algo como terapia de choque para subir à superfície da vida mais uma vez. Apenas para descobrir que seu melhor amigo tinha sofrido um acidente de carro e Jim Heron evidentemente estava realmente muito nu... com a menina da banheira de Devina.

Isso o ensinaria a morrer. Sim. Não puxar essa merda de novo, porque olha o que aconteceu.

E nenhum dos três estava falando.

— Será que alguém aqui, por favor, me dê uma pista? —ele perguntou.  
— Quero dizer, há quanto tempo eu estive fora? Onde estamos na guerra?

E, Jim, o que diabos você estava pensando! Você não pode ir para o Purgatório! Eu nunca teria deixado você...

De repente, ele percebeu que não foi devidamente apresentado à senhora. Ele levantou uma de suas mãos envoltas nos lençóis para a fêmea. — Oi, eu sou Eddie, por sinal.

— Ah... Prazer em conhecê-lo, — disse ela. Em seguida, indicou o peito. — Sou Sissy. Sissy Barten. Eu foi...

— Oh, eu sei. E eu sinto muito que você se envolveu com essas coisas.

— Eu também. — Só então ela olhou para Jim. — Embora não foi de todo ruim.

— Que porra é essa! — Ad explodiu. — Eu não sonho com vocês, ok? Como, sempre. Nunca vi Jim. Nem Sissy. E nem o maldito Eddie. Então, posso simplesmente acordar.

— Não é um sonho.

—... é Realidade.

—... totalmente real.

Quando Ad teve três respostas, todas apoiadas mutuamente, ele pareceu perder sua linha de pensamento. Em seguida, ele amaldiçoou e engasgou, — Isto é realmente cruel. Isto é... tortura.

Eddie respirou fundo e olhou para o amigo mais querido. Talvez fosse bom que houvesse algum caos para lidar, caso contrário, ele provavelmente estaria ficando muito emocional também. — Sou eu, Ad. Estou de volta. Eu estou bem aqui.

O outro anjo colocou a cabeça entre as mãos de novo e começou a tremer todo e foi impossível não ir até ele. Usando os braços, Eddie arrastou seu corpo amarrado no chão áspero e tudo, mas caiu sobre o cara. Colocando Adrian no colo, abaixou sua cabeça quando seu melhor amigo começou a chorar.

Cada um disse coisas, coisas que Eddie não seria capaz de se lembrar mais tarde. Mas as palavras não importam. Ambos tinham a sensação de que as engrenagens que foram puladas, mais uma vez foram bloqueadas, e que a vida por algum milagre, retomou o seu curso normal, que a montanha era muito alta, e o vale muito profundo, e o rio muito largo... Tinham escalado, cruzado e nadado.

Ele estava vagamente consciente de Jim e Sissy esquivando-se como eles quisessem ser discretos, e gostou muito disso. Não era porque ele tinha

vergonha de demonstrar emoção, mais que sabia que Ad odiaria ter quaisquer testemunhas.

Às vezes na vida, tudo o que tinha era seu orgulho e se você estava tão fundo no buraco, você não poderia nem mesmo salvaguardar isso sem um pouco de ajuda.

Além disso, Eddie estava lá com o cara. Foi agonizante ter sido separados, e cego, e mudo, imobilizado em seu corpo, inferno, tudo o que foi capaz de fazer para ajudar foi rejuvenescer a casa, enviar energia para reverter a entropia que tinha tão violentamente atacado o lugar.

Mas estava de volta, e tinha que saber onde eles estavam.

Quando Ad leu a mente dele, o cara se afastou para longe e enxugou o rosto na camiseta que estava usando. — Você nunca mentiu para mim.

— Não, nunca.

— Você é real? E sabemos que, mesmo nos meus sonhos, você não mentiria para mim.

— Eu sou. — Eddie estendeu a mão e encontrou uma extremidade da faixa solta do lençol. Com grandes voltas sobre sua cabeça, ele começou a desembrulhar o que estava ao redor de seu pescoço e peito. — Até onde eu sei, estou de volta.

Adrian respirou fundo e suspirou. — Eu não estou pronto para acreditar nisso ainda, mas, cara, isso é uma resposta tão boa.

Eddie parou no meio da volta. — Matthias. Oh, meu Deus, você tomou...

— O que quer que seja. Não importa.

— O olho. A perna ruim. Mas Matthias foi para Devina... assim como você fez...

— Ele voltou. Outra vez. A cadela manteve a bandeira, mas Jim consegui lutar pelo cara. Nós ganhamos.

— Estamos à frente?

— Um a menos. — Ad. Olhou para o alto da escada. — A menos que Jim tenha uma boa notícia ou não está vinculado a sua vida amorosa, de qualquer maneira.

— Ele está... Eles estão...

— Sim.

— Oh. — Eddie pigarreou. — Oh, tudo bem.

Adrian olhou e sorriu um pouco. — Você sempre foi direto.

— Para ser justo, a última vez que a vi, ela estava pendurada de cabeça para baixo morta sobre uma banheira.

— Verdade.

— Como Jim a tirou do inferno?

— É uma longa história, mas ficou feio. Se perdermos isso? É por causa de Sissy, e não porque ela fez algo errado. Jim é diferente ao redor dela, e não de uma forma que, necessariamente, nos ajuda.

Eddie continuou até que seu peito esteve livre. — Você tem uma faca?

— Aqui. — Ad moveu para um lado e respirou fundo quando moveu a dor veio. Em seguida, ele entregou uma adaga de cristal. — Com os cumprimentos do chefe.

A arma era tão afiada, Eddie teve que ter cuidado ou corria o risco de cortar sua pele, mas a boa notícia é que as faixas apenas caíram. Deixou um pouco da merda em torno de seus quadris. Eles já tinham um nu na casa, dois seria um exagero.

— Eu sabia, — ele disse enquanto ofereceu a adaga de volta para o seu amigo.

— Sabia o que?

— Que você dormiu aqui comigo. Eu podia ouvi-lo. Eu realmente apreciei isso, era a única coisa que me impediu de enlouquecer.

Adrian aceitou a arma e limpou a garganta. — Sim, bem. Onde mais eu estaria?

Lá embaixo na cozinha, Jim observava enquanto Sissy colocava um pouco de café e pegou uma caixa de Duncan Hines mistura de bolo de chocolate.

— Não julgue, — disse ela enquanto colocava a coisa em cima do balcão e começou a pegar os ovos da geladeira e o óleo armários. — Eu cozinho quando estou nervosa.

— Eu não tenho nenhum problema com isso. — Empurrando as longas mangas da camisa para cima, ele acendeu um cigarro e soltou uma coluna de fumaça. — Posso apenas dizer isso? A melhor coisa sobre ser imortal é que eu não tenho mais culpa sobre o câncer de pulmão.

— Posso engravidar?

O momento que compreendeu as palavras dela, Jim embarcou em um cruzeiro feliz por uma parada respiratória, o ataque de tosse assumiu todo o

seu corpo. Quando ele finalmente recuperou o suficiente para levar o oxigênio em seus pulmões imortais, ele...

Realmente não sei o que diabos a dizer.

— Terminou? — Ela perguntou. — Porque acho que o seu fígado está aqui no chão.

Ela se virou, quebrando três ovos na tigela branca e azul que ela estava usando, e depois encheu um copo de medida cheia de óleo.

— Bem? — Ela disse enquanto colocava isso na tigela e, em seguida, dirigiu-se para a pia para um pouco de água. — Posso?

— Eu não faço ideia. Eu não nunca pensei nisso, isso nunca me ocorreu.

— Sim. Eu não estava pensando sobre isso também. Mas é por isso que você parecia tão estranho no caminho de casa?

Não, pensou ele. Embora agora eu tenha uma razão totalmente nova e emocionante para surtar. — Nós não temos que, você sabe, fazer sexo de novo, — disse ele. E, em seguida, deu uma longa tragada.

Ela olhou por cima do ombro. — Não. Não ir para a cama com você seria um crime.

Fechando o punho, ele tossiu em sua mão. — Ah, talvez eu tenha alguns preservativos.

— Existe alguém que poderia nos dizer...

— Dizer o que?

Jim mudou de posição na cadeira, quando Eddie parou na porta do hall de entrada. Droga, ele tinha esquecido o quão grande era o cara, como seus olhos estavam vermelhos, quanto tempo tinha aquela trança nas costas.

E tudo o que ele conseguia pensar foi... valeu a pena. Ir lá, trazer Nigel de volta, mesmo com os riscos, valeu a pena só de ver o favor que tinha pedido ao arcanjo acordado e andando.

Abruptamente, Ad contornou seu amigo e mancou até a mesa, a expressão em seu rosto uma bagunça emaranhada, torturada.

No momento seguinte, Jim estava nos braços de Adrian, o outro anjo o levantou de sua cadeira em um abraço de urso tão forte, que Jim pensou que poderia acabar com um problema na coluna depois.

Mas ele entendeu. Entendeu exatamente as palavras que estavam sendo ditas pelo contato. — Não há de que, — disse Jim rudemente. — E você faria o mesmo por mim.

Adrian ficou lá por muito tempo, porque ele era um cara que não conseguia expressar bem os sentimentos, especialmente os grandes. E então

ele se afastou, enxugou o rosto na parte de baixo de sua camisa, e limpou a garganta.

— Tudo bem, — disse o anjo. Como se isso fosse uma declaração de *Ctrl-Alt-Delete*, e estivesse preparado para reiniciar e mudar o foco.

Quando Jim se sentou novamente, desejava que pudesse ter dado ao cara dois dias de folga apenas para recalibrar, afinal de contas, você não vê seu melhor amigo morto, de repente, de pé ao seu lado de novo, sem um caso sério de foder a cabeça. Mas não podiam ter esse tipo de luxo.

— O que você quer saber? —Eddie perguntou a Sissy quando ele se aproximou e abriu a geladeira.

— Querendo ou não posso engravidar?

*Boom!* Jim pensou. E, foi como se uma explosão realmente atingisse a cozinha, os outros dois caras congelaram, em seguida, olharam em volta, como se estivessem fazendo uma avaliação dos danos.

O triste? acredite ou não, essa questão não foi a mais premente que tinham.

## Capítulo 32

Devina andava para cima e para baixo nos corredores em seu porão, os saltos altos clicando e ecoando. Seus asseclas tinham principalmente limpado a bagunça, havia algum ajuste fino a ser feito com a colocação de sua coleção, mas em sua maior parte, a merda estava de volta onde deveria estar.

Ela precisava de ordem agora mais do que nunca.

Como Sissy a reconheceu? pensou. Que diabos tinha inclinado àquela menina desligada?

Putá que pariu, não era como se Devina estivesse fazendo uma imitação de Jim como se ela fosse uma artista de Vegas puxando um ato no palco lá. Quando ela assumia a identidade de alguém, não era até meio Jack Nicholson ou Al Pacino, três quartos de um George W. Bush ou Elvis.

Graças ao emblema da Mercedes, ela tinha o DNA de Jim, e tinha literalmente, puxou-o para fora de sua bunda, molécula por molécula.

E ainda assim, aquela virgem idiota, de alguma forma descobriu.

Adicione que, a parte virgem, simplesmente a idiota acabou fodendo muito com Jim.

Oh, cara, ela só podia imaginar a porra do Nigel e seus três frutas[57] lá no céu, todas as bolas aliviadas que eles tinham outra bandeira.

Como diabos ela tinha perdido esta rodada?

Nunca deveria ter feito aquele acordo com Jim. Se ela não tivesse liberado Sissy do Poço das Almas? Então, um dos substitutos teria estado na plataforma e talvez ela pudesse ter chegado até eles, em vez de fracassar com aquela garota.

Colocando as mãos nos quadris, ela girou em um pequeno círculo e olhou todo o caminho em direção a sua cama. Ela ainda tinha fantasias com Jim nela com ela. Ainda estava empenhada em ganhar. Mas, pelo amor de deus... isso apenas sugou.

E a pior parte? A única pessoa que ela queria compartilhar seus medos e dúvidas era com Jim, mas ele não só estava com essa pequena idiota... ele provavelmente apenas usou as informações contra ela.

— É tão solitário no alto, — ela murmurou. Para, é claro, ninguém.

O mal não era para ser solitário, pensou. O mal era suposto ser o caos e o caos tendo um tempo maravilhoso, porra. Mas em vez disso, ali estava ela, sozinha e de luto por um homem imortal.

— Amor fede, — ela murmurou. — Yah, yah.

Claro, ela poderia convocar alguns asseclas e ter uma orgia, mas como qualquer brinquedo de Natal, até mesmo os melhores fica chato se você brinca muito com eles. Ou talvez ela devesse sair para alguns dos clubes e foder alguns seres humanos, talvez aleatórios fazê-los fazer algumas coisas corruptas apenas para se divertir.

Mas Deus, isso parecia ser trabalho.

E enquanto isso, ela não tinha amigos para chamar, nem mesmo garotas para convidar e comparar as grandes histórias de merda do seu namorado.

Jim era o seu parceiro. Ele deveria estar com ela.

Com passos largos pelo seu quarto, pegou sua bolsa e retirou o telefone. Introduziu a senha e buscou o número de registro de chamadas discadas e recente...

Pairou o polegar sobre a programação dos números pretos.

Ela só queria ouvir sua voz. Tipo, ele poderia pegar e dizer Olá, e então ela iria...

O que. O que ela diria? Algo como: Você transou com Sissy quando chegou a casa?

Como se ela quisesse ouvir a resposta para isso.

*Eca*

Droga, por que ele não poderia ser apenas o homem que ela tinha em sua cabeça? A pessoa que seria tão doentiamente obcecada por ela enquanto ela estava com ele? A pessoa que estava pronta para se afogar em uma fossa nível bíblico seguido de sexo épico? A pessoa que a amava e só ela, e nunca, jamais, estaria com mais ninguém.

A menos, claro, que convidasse outra mulher para se juntar a eles. E então unidos a matariam quando tudo acabasse.

Na mesma nota, estava errando o alvo em seus cartões Hallmark. Pessoas que estavam em relacionamentos não convencionais, como aquelas que envolvem com um demônio, foram totalmente enganadas. Desgraçados.

— Foda-se, — disse ela, jogando o telefone em cima do edredom.

Seu instinto imediato foi alcança-lo e pegar a coisa de volta... e verificou novamente para ver se ele tinha chamado e ela perdeu... durante o nano segundo o celular estava em pleno ar.

Fechando os olhos, tentou pensar na última edição da revista *Cosmopolitan*. Eles deram dicas para este “Quando seu homem te deixa para baixo” merda. O que eles tinham tido?

Ah, certo.

Com um piscar de olhos, ela banuiu a camisa de seda e saia de couro que tinha atirado depois que ela chegou aqui de volta para seus cabides. Então piscou novamente e estava usando um conjunto de pijama de flanela rosa com carneiros pulando ao redor das pernas e um top que lê, *eu me sinto uma ovelha*. Em seguida, ela se inclinou para sua mesa de cabeceira, ligou a TV, e chamou ROKU[58]. Dirigindo para a Netflix, que encontrou a parte marcada “Programas de TV”, e decidiu sobre...

Não, não *Frasier*.[59] Ela estava com disposição para algo mais. SATC[60].

Sim, na verdade, ela teve namorados. Carrie, Samantha, Charlotte e Miranda. Todas tinham passado por essa merda, e tinham bons guarda-roupas também, mesmo que o show fosse há quantos anos?

Do ar, ela conjurou uma garrafa de chardonnay[61], algumas trufas de chocolate Lindt, escuras, é claro, e uma cuba de sorvete de baunilha com uma colher genuinamente de prata.

Amanhã é outro dia. E ela levantaria para lutar novamente.  
Ela ia ter. Graças a sua vitória hoje à noite?  
Jim era a última alma na plataforma.

## Capítulo 33

A forma a obter a atenção de todos, Sissy pensou quando percebeu que tinha se esquecido de verificar que havia uma batedeira de bolo na casa.

Enquanto os três homens olhavam entre si, como se todos orassem a alguém que iria entregar a placa de resposta, ela abriu os armários e arrastou umas panelas velhas ao redor. Quando ela finalmente desistiu, os meninos ainda estavam nas posições congeladas que os deixou.

— Então isso é um sonoro “Eu não sei”? — Ela perguntou. Sim, com certeza, a gravidez era um assunto privado, mas vamos lá, o mundo pode acabar amanhã, literalmente, assim conceitos de tipo normais foram jogados pela janela. Além disso, ela realmente precisava da informação.

Eddie, aquele que tinha, você sabe, voltado dos mortos, limpou a garganta. Cara, ele era bonito, com um rosto forte e todo aquele cabelo. Além disso, ele tinha uma vibração constante, e certo de colocar você à vontade.

— Não, você não pode transportar uma criança, — ele disse cuidadosamente como se ele não soubesse se isso era uma boa ou má notícia para ela. — O Criador deu essa habilidade especial para os mortais e apenas mortais. O instante em que você atravessou, você, todos nós já não somos capazes de gerar uma vida. Talvez aos Seus[62] olhos seja pela a imortalidade? Ou talvez seja parte da razão de vive deve morrer? Mas não, em seu estado, não é possível.

Ela franziu o cenho e voltou para a tigela. Interessante, pensou. As crianças / não coisa de criança nunca lhe ocorreu antes. Ela não foi uma daquelas meninas que tinha pré-planejado seu casamento desde antes de seus dentes adultos surgirem. Também não foi uma menina louca. E ainda assim a ideia de que a escolha lhe foi tirada?

Realmente sugada, na verdade.

— Maldita Devina, — ela murmurou.

Por uma fração de segundo, decidi que deveria ter esfaqueado a cadela quando teve a chance e que a raiva, oh, a raiva voltou.

Agarrando um batedor de arame, começou a bater a massa de bolo tão forte, que não precisa da ajuda de qualquer coisa feita pela Westinghouse[63].

Um dia, ela disse a si mesma, ela ia chegar ao fundo de suas perdas. Ela só tinha que acreditar que, em algum momento, seu erro há muitas semanas atrás, lugar errado / hora errada ia parar de assombrá-la. Parar de levar sua vida em maus caminhos. Parar de lhe deixar com vontade de chorar.

— *Sissy* pare.

Quando a mão forte de Jim pousou em seu braço, ela pulou e então viu que tinha feito uma bagunça, mistura de bolo de chocolate espalhado por todo o balcão, ela mesma, no chão.

Ela teria tido melhor sorte com uma batedeira.

— Desculpe, — ela murmurou, se afastando e indo para a pia.

Lavou as mãos sob muita água, ficou presa no meio de lutar-ou-fugir, ela queria correr, queria bater em alguma coisa, ela precisava chorar.

Quando deligou a água, abaixou os olhos e secou as mãos em suas calças de yoga. — Eu tenho que fazer... Eu tenho que sair daqui por um minuto. Com licença.

Ela saiu da cozinha sem esperar por uma resposta, seus pés foram a mil por hora quando ela acelerou para a porta da frente. Abrindo, saiu na noite fria e correu para baixo os passos largos pela varanda. Não tinha ideia de onde estava indo, e foi ao final da passarela, por instinto.

A boa notícia era que a calçada era longa. Caminhando para frente, balançava os braços e apertava os passos e logo estava passando a casa ao lado. E então a próxima. E depois a próxima.

— Volte, volte, volte, — ela murmurou quando começou a ofegar.

E não estava falando pela limpeza da cozinha e seu bolo épico. Só queria voltar para aquele momento em que o impulso por um sorvete Rocky Road havia batido nela, enquanto ela estava sentada no sofá na casa dos pais, assistindo *PitchPerfect*. Foi um de seus filmes favoritos, apesar de ela não ser uma grande fã de Anna Kendrick, elfo muito com lábios finos e os dentes grandes e as feições pontiagudas. Mas ela amava Rebel Wilson e Hana Mae Lee.

Tinha razão, como Rebel dizia: “Meu verdadeiro nome é Fat Patrícia”, o anseio tinha batido e ela decidiu fazer uma pausa no filme, pegar as chaves

da Subaru de sua mãe, e sair. O plano tinha sido comprar sorvete, voltar para casa para terminar o filme, e começar outro: *While You Were on The Blind Side*.

Ela sempre teve uma queda por Sandra Bullock.

Sissy parou e percebeu que tudo era passado. Não apenas as nuances daquela noite que se transformou sua vida em um pesadelo, mas todas as coisas a que ela costumava gostar. Fazer. Ver.

Ser.

Colocando a mão em seu ventre, ela olhou para o seu corpo. — Eu deveria ter sido capaz de escolher.

— Eu concordo.

Ela suspirou e se virou, levando as mãos para dar um soco. Mas era só Jim.

— Você me seguiu, — disse ela asperamente.

— Sim. Segui.

Ela baixou as mãos. Em seguida, cruzou-as sobre o peito. Então, deixou-as cair novamente. — Eu não quero mais isso. Eu não... quero mais ficar aqui.

Com tristeza que ressoou em si mesma, ele estendeu a mão e segurou suas bochechas, foi quando ela descobriu que estava chorando.

— Eu sei, — ele sussurrou. — Eu sei.

Andando em torno dele, na calçada, ela balançou a cabeça. — Se você descobrir quem é a próxima alma, e ganhar essa rodada o que acontece? Ainda estarei presa aqui neste lugar? Quer dizer, eu fui para o inferno e não quero voltar para lá. Mas eu não estou nem aqui nem lá, agora eu posso ir para o céu? Pode me enviar lá? Por favor?

Quando ela parou e olhou para ele, ela podia ver as suas asas, o cintilante brilhando no escuro, e a visão a fez se sentir como se tivesse ido para o lugar certo, com o pedido talvez. Afinal, ela tinha ido a escola dominical, sabia que havia um céu, ou pelo menos, que lhe foi dito que havia.

— Jim? — disse ela em voz baixa. — Você pode, por favor, me deixar ir para outro lugar?

Era tão engraçado, Jim viria a refletir. O coração, como se viu, pode quebrar em um milhão de maneiras diferentes. Não tem que ser em um

acidente ou uma morte. Não, a incapacidade de ajudar alguém que você ama estava quebrando-o.

Teria pensado que ele tinha aprendido isso antes com sua mãe.

E talvez ele tivesse. O que significava que este momento aqui com Sissy era um baita de um curso de reciclagem.

E havia uma parte egoísta dele que queria mantê-la com ele. Se ela fosse para a Mansão das Almas, ele não podia chegar até ela, eles estariam separados, talvez para sempre. Por outro lado, ela estava claramente em seu ponto de ruptura, o assunto sobre a gravidez a tinha enviado a em uma espécie de desespero, ele só poderia supor.

Ele nunca quis ter filhos. Não estava interessado nisso, não poderia ter se importado menos.

Embora se houvesse uma chance de ter um com ela...

Sacudindo-se de volta ao foco, passou a mão pelo cabelo e desejou ter um cigarro, especialmente quando se lembrou da visão dela do outro lado da cozinha, batendo a massa do bolo de maneira tão violenta. Meu Deus, pensou que ele ia ter que remover cirurgicamente o batedor de arame da mão dela.

— O que, — disse ela estupidamente. — Porra só diga, seja o que for, tudo bem? Neste ponto, não há absolutamente nenhuma má notícia de que vai me fazer sentir pior do que eu estou.

— Eu acho que Devina está dentro de você.

Quando ela empalideceu e parou de respirar, a sua própria fúria enrolou em seu intestino. Que porra de demônio. Se fosse a última coisa que ele faria, ele ia...

— O que você quer dizer? —ela engasgou quando colocou os braços em volta de si.

— É um fato devido a sua ida para o inferno. Pelo menos, na opinião de Adrian e, em então, Eddie me explicou. Mesmo depois que você saiu de lá... há algo dentro de você.

— Eu acho que vou ficar vomitar.

Quando ela se ajoelhou e apoiou as mãos na grama, ele se ajoelhou ao lado dela. — Mas eu acho que nós podemos fazer algo sobre isso.

Sissy soltou um som de vômito, ela arfou de volta.

Apertando os dentes, levou cada grama de autocontrole que ele para não ir encontrar Devina naquele exato momento e matá-la com suas próprias mãos.

— Apenas respire, — ouviu-se dizer quando a ajudou a se levantar do chão.

Quando um carro veio em sua direção na pista contrária, ele endureceu, pensando que se fosse uma Mercedes sem um emblema, ele ia...

Não. Era um Rolls-Royce, acredite ou não.

Quando Sissy parou de tossir dessa maneira horrível, tomou-a nos braços e a segurou contra o peito. Por um lado, a diferença em seus tamanhos o fez se sentir poderoso. Por outro, era apenas um lembrete de como ele realmente era impotente nesta situação, força física não ia fazer nada por ela.

Mas uma dessas facas de cristal...

Está situação o lembro o que ele tinha feito para Vin diPietro na primeira rodada com ele no trem vomitando também, mas que escolha ele tinha? E certamente não ia confiar em mais ninguém para fazê-lo.

Ela se afastou. — Há quanto tempo você sabe?

— Sobre você? — Ele deu de ombros. — Não muito. Quer dizer, eu acho que você tem o direito de estar chateada, mas há outra margem para sua raiva.

— O que você tem que fazer?

— Que tal a gente voltar para casa?

— É tão ruim, hein.

— Não é nada que não podemos controlar. — Merda, ele odiava mentir para ela. — Vamos lá, vamos voltar. Eddie sabe tudo e ele pode explicar o que vai acontecer, se você decidir ir por esse caminho.

Sissy ficou imóvel, então, olhou para ele. — Quando isso vai acabar? — ela engasgou.

Esperemos que não esta noite, ele orou. — Em breve. E ficará tudo bem. Vou fazer o meu melhor.

Com uma oração, ele não violaria esse voto para ela, ele a ajudou a se firmar e colocou o braço em volta da cintura, tomando um pouco de seu peso enquanto eles caminhavam.

— Por que você está fazendo isso? —ela perguntou.

— Fazendo o que?

— Cuidando de mim. Eu sei que eu perguntei antes...mas, quero dizer, nós nem sequer realmente conhecemos um ao outro, e ainda assim você está sempre aqui para mim. Desde o início.

Ele parou e se virou para encará-la. Quando ele traçou o rosto com os olhos, ele sentiu como se ele nunca não a conhecesse.

Foda-se a imortalidade. Se ele perdesse, ele era um homem morto.

— Eu não sei, — disse ele em voz baixa. — É apenas a maneira que é.

— Eu acho que você é realmente um bom salvador Jim. — Ela colocou as mãos em seus antebraços. — Você sempre foi um anjo para mim...

— Eu te amo.

## Capítulo 34

Sissy fechou os olhos. Não poderia ter ouvido isso direito. Ele realmente disse...

— Sinto muito, — ele murmurou. — Eu não quero tornar isso estranho.

— Não, não, não é isso que eu estou... como é que pode? — Seu coração batia forte. — Eu... se há algo dentro de mim...

Ela não podia ir mais longe do que isso.

— Isso não é você Sissy. Tem nada a ver com você. E quando a gente se livrar disso?

— Estarei de volta ao normal.

— Exatamente.

Ela quis responder a ele, queria devolver as palavras, mais queria ser normal primeiro.

Em vez disso, estava obcecada com o fato de que pode não estar sozinha em sua própria pele. Devina iria saltar para fora dela a qualquer momento? Levá-la de novo?

Oh, Deus, a sua cabeça ia girar em torno de como ela foi contaminada por uma ervilha... ou seria um cenário de *Alien* onde algo saltaria do seu estômago?

Relembrando, ela percebeu que, sim, desde que sair do inferno, sua raiva esteve fora de controle, suas emoções alteradas, mas como Jim disse, ela só assumiu que era porque ela passou toda essa tragédia e não estava lidando com isso bem. Agora, porém, como ela reconsideraria o que aconteceu na sessão com os jogos e os lençóis na sala de estar?

Ela realmente se sentia como se a raiva fosse algo maior do que ela. Algo fora de sua personagem e descontroladamente destrutiva. Algo que era

“outra”.

— Vamos lá, —ele disse asperamente. —Vamos.

Ela seguiu ao lado dele, seu corpo se moveu por conta própria. — Posso infectar você? — ela perguntou rapidamente.

— Não.

Graças a Deus. Exceto que... —E se isso não funciona? O que tenho que fazer?

— Isso vai funcionar. Já fiz isso uma vez antes, e Eddie é um especialista.

— Ok. Tudo bem.

Só que ela se sentia completamente e totalmente longe de estar “ok” e “tudo bem.” E a caminhada de volta para casa não mudou isso.

O cheiro de um bolo de chocolate no forno a cumprimentou, assim que ela entrou pela porta da frente, e quando chegou à cozinha encontrou Eddie na pia, lavando os pratos que ela tinha usado. Adrian estava esparramado em uma das cadeiras da mesa, com os olhos fixos no outro cara, não de uma forma sexual assustadora, mas mais como se ele esperasse um desaparecimento iminente e estivesse preparado para seguir o exemplo.

— Então o que você vai fazer comigo? — ela exigiu.

Eddie olhou por cima do ombro, sobrancelhas escuras subindo. — Nada. Por que?

Jim veio atrás dela e tomou o lugar que ele costumava se sentar — Precisamos fazer algo sobre Devina indo, se você me entende.

O outro anjo respirou fundo e pareceu se esquecer sobre a tigela pingando na mão e o fato de que ele tinha deixado a água escorrer. — Em Sissy.

— Sim, em mim, — disse ela, passando por cima e olhando para o fogão.

Havia duas bandejas de bolo ali lado a lado, e a massa em meio a metamorfose, crescendo mais alta e mais escura.

— Jim, eu posso falar com você por um minuto, — Eddie murmurou baixinho.

— Não, — ela se endireitou. — Você não pode. Qualquer coisa que você vá dizer a ele é melhor você me dizer. É o meu corpo, meu problema.

Quando ela enfrentou os homens, não dava à mínima se eles se sentiam incômodos. Supondo que ela foi amaldiçoada, seria muito bom se fosse lutar por sua própria salvação.

Ela acabaria com o destino lhe servindo ao azar, e tomá-la como uma vadia.

Cerca de vinte minutos depois, o temporizador no antigo fogão deu um tintilar alegre, e Sissy deixou alguém retirar o bolo do forno. Como Eddie moveu, ela esfregou os olhos, todos os tipos de imagens horríveis que estavam em sua cabeça nadaram.

— Você tem certeza de que vai dar certo? — ela perguntou, entorpecida.

Eddie, que estava fazendo mais do que explicando, disse: — Sim. Essa é a forma como isso é feito.

Ela levantou seu dedo indicador. — Você não respondeu à pergunta.

— Isso vai funcionar. A questão é se...

Quando o cara olhou para Jim, ela amaldiçoou. — Se eu viver com isso. Certo?

— O ritual não é isento de riscos.

Anote isso Bem.

Havia alguns sons de batida quando Eddie levou um bolo para prateleira para esfriar. Em seguida, um pouco de água correndo enquanto ele colocava as travessas na pia de molho. Enquanto isso, os outros dois anjos estavam em silêncio e imóvel como estátuas.

Ela olhou para Jim. Seu belo rosto, duro estava distante, seus olhos focados somente nela. — O que eu faço? — ela lhe sussurrou.

— Isto é com você. — Sua voz era grave. — A decisão é sua.

Leia-se: *Tudo o que você decidir, eu vou apoiá-lo, cem por cento.*

— Eddie, — ouviu-se dizer. — Você morreu, certo? Mas você voltou.

O anjo de olhos vermelhos balançou a cabeça. — Esse não seria um plano de apoio que eu iria me apoiar se eu fosse você. Morte de imortais não é o que você pensa que é. Não é um fim, é um coma eterno. E a reanimação que eu tive? Foi um milagre.

— Então eu não deveria fazer isso.

— Bem, a preocupação é que, se não fizer isso, o que está dentro de você vai continuar a apodrecê-la e ficar mais forte.

— Então eu tenho que fazer isso.

Eddie olhou para os outros dois anjos. — Eu concordo com Jim... a decisão é sua. Infelizmente, porém, há consequências se você optar por não seguir em frente.

Tudo o que eu pude fazer foi fechar os olhos. Era isso ou gritar no topo de seus pulmões e ela ficou subitamente aterrorizada em deixar sair a ira de qualquer tipo.

Jim falou. — Por que não podemos ir lá em cima e descansar um pouco. Você pode pensar nisso até de manhã. Não há nenhuma razão para apressar isso.

— Mas você tem que voltar para a guerra.

— Tudo pode esperar pela manhã.

Sissy se viu acenando e se levantando. Ele foi o único que a levou para cima, e não porque ele a levou, mas graças à sua condução suave.

— Você vai ficar comigo? — ela perguntou quando eles chegaram ao hall de entrada do segundo andar.

— Sim, eu vou.

Eles desceram para o quarto dela e ambos usaram o banheiro, um após o outro. E então eles estavam na cama, ele sentado contra a cabeceira vitoriana esculpida, ela enrolada no colo dele.

— Quando é que isto vai parar, — ela engasgou. — Só quero que isso pare. Estou cansada de não vencer essas situações. Eu sinto que não posso... Eu não posso mais continuar com isso.

Mas se ela “matasse” a si mesma, ela acabaria no Purgatório.

E isso era apenas outra cor de pesadelo.

Jim acariciou seus cabelos, correndo os dedos para baixo as longas distâncias, enquanto olhava para fora das janelas com grandes vidraças em todas as direções. Não sabia o que ia mudar entre agora e nascer do sol. Mas simplesmente não conseguia fazer sua mente desligar.

A única coisa que sabia com certeza era que ela estava feliz que Jim estava com ela.

## Capítulo 35

Jim observou o sol se levantar por entre as árvores brotando fora da janela de Sissy. Esteve sentado nesta posição por horas, com as costas apoiadas contra duas almofadas, com as pernas esticadas na frente dele, a cabeça de Sissy no colo. Não podia sentir sua bunda, e seus pés estavam formigando, mas não dava à mínima.

O fato de que a iluminação no céu era um pêssego e dourado glorioso não o animou. Na verdade, a beleza do amanhecer apenas o irritou: Em vez de desperdiçar um milagre em algo tão cotidiano e comum, de modo anônimo, por que o Criador, não só uma vez, abençoasse a mulher que estava deitada ao lado dele?

Que diabos que lhe custará realmente? Apenas arrastar algumas nuvens de tempestade ao longo do horizonte e proteger a magnificência desta manhã e dar Sissy um milagre.

Uma após a outra, todas as más notícias e intervalos ruins de Sissy o atingiram, como se fossem suas próprias tragédias, e com cada impacto no peito, tudo o que conseguia pensar era... Encontrar Devina e matá-la com as próprias mãos. Basta espremer a vida fora dela. Fazendo-a sofrer e, em seguida, iluminar seu corpo em fogo.

— Você vai fazer isso?

Ele negou suas fantasias de assassinato. E reinsertou sua consciência de volta ao pesadelo da vida real. — Sim, — ele disse ríspidamente. — Eu vou.

Ela levantou a cabeça e olhou para ele. — E não há outro jeito, né?

— Não que a gente saiba. Não.

— Ok. Então, vá em frente.

Ele fechou os olhos por um momento, sentindo-se como se tivesse sido atropelado por um carro e estava em vias de ser arrastado pelo chão áspero. — Tudo bem.

Quando ele piscou as pálpebras de novo, ela ainda estava olhando para ele. — Eu não confiaria em ninguém além de você.

— E eu não vou deixar você sozinha.

— Faça amor comigo. — Não era uma pergunta. Era uma declaração de desespero, e ele sentia exatamente da mesma maneira.

Movendo-se para baixo no colchão, ele pegou o rosto dela entre as mãos e a beijou quando ele rolou de cima dela. Suas roupas pareciam derreter, todas as barreiras que estavam entre eles evaporaram até que estiveram em contato pele a pele. Com cada carícia e cada suspiro, com todo calor e os gemidos suaves, ele estava ao mesmo tempo completo com ela... e em outro lugar.

Tudo o que podia pensar era que os dois estavam nas mãos do destino, e não havia como dizer o que ia acontecer com qualquer um deles quando acabasse. Porque se ele falhasse de novo?

A demência não ia ser a metade.

Posicionando-se no seu centro, ele pressionou lentamente e, oh, Deus, a sensação foi tão boa que ele aproximou mesmo com a cabeça girando para baixo. Deixou ir com o ritmo das retiradas e penetrações, montou-a com cuidado, dando-lhe todo o tempo do mundo para encontrar seu prazer e sair voando.

Ele teria um orgasmo, eventualmente, não era o momento, embora supostamente fez os incentivou ainda mais. Mas a sua liberação era secundária. Isso era tudo sobre ela.

Quando ele finalmente ficou mole, a cabeça caindo de cara em um travesseiro, seu corpo tão saciado que ele não conseguiu reunir a energia para sustentar a si mesmo e afastar dela, na verdade, queria ficar lá para sempre. Isso não era onde eles estavam, no entanto.

Forçando-se a mover para o lado, não ficou surpreso ao encontrá-la chorando.

Mas ela o deixou muito chocado.

Levantando a mão, tocou-lhe o rosto e sussurrou: — Eu quero que você me prometa uma coisa.

— Diga.

— Não se culpe. Se isso não funcionar, eu não quero que você pense por um segundo que você fez algo errado. Às vezes... Às vezes as pessoas recebem uma mão ruim e isso é apenas sorte. Não há nada que você ou eu poderíamos fazer de qualquer maneira.

Não tenha tanta certeza disso, ele pensou. Absolutamente ia fazer Devina pagar.

De maneira que demônio não poderia imaginar.

— Prometa-me, — disse Sissy.

Ele acenou com a cabeça uma vez e mentiu. — Eu prometo.

Ela olhou para ele enquanto o sol subia cada vez mais e os pássaros começaram a cantar e a vida em toda esta pequena parte do mundo ficou a seus pés e esticou os braços, trabalhando suas próprias torções pós-sono para fora.

— Eu te amo, — disse ela.

Seu coração parou. Em seguida, começou a bater. Com exceção... — Você não tem que dizer isso só porque eu disse.

— Não, eu preciso. Porque eu quero que você saiba no caso... você sabe, eu perca minha chance. Eu te amo, e obrigado por tudo que você fez

por mim. Eu disse isso uma vez e vou dizer de novo. Você é o meu anjo.

Ele baixou a cabeça e a beijou, porque ele queria, mas também porque não queria que ela visse o que estava em sua expressão e ela provavelmente era suficientemente inteligente para reconhecer essa merda.

— Eu também te amo, — ele murmurou contra sua boca.

Quando, entretanto, ele se enfureceu.

— Não podemos apenas comer este bolo? Quero dizer, vamos lá, Eddie.

Conforme Ad despejou outro pedaço enorme de bolo chocolate com glacê de baunilha em seu prato, ou Duncan Hines[64], conforme o caso, ele orou para que seu amigo iria apenas deixar o assunto

Sem sorte. — Eu quero saber.

Adrian tomou um longo gole de seu café. Eddie tinha feito o café junto com a sobremesa que para o almoço, e ambos estavam tão bons pra caralho, como era estar sentado à mesa com o cara. Era quase como se a separação nunca tivesse ocorrido.

Quase.

— Ad? Eu preciso saber se você pode lutar em sua condição.

— Eu não acho que estou comprometido demais. — Ad colocou sua caneca sobre a mesa e retomou ao bolo. Este era o seu segundo pedaço? Ou terceiro? — Um pouco de fraco, isso é tudo.

— E o olho.

— O que quer que seja.

— Posso ser sincero?

— Por favor, não.

A cadeira de Eddie rangeu quando ele se inclinou para trás. — Estou muito impressionado com você.

As sobrelhas de Adrian arquearam e ele baixou o garfo. — Eu, ah...

— Fala desinteressada. — Eddie assentiu. — Respeito, homem. Grande respeito. E eu tenho que te dizer, não é algo que eu pensei que você faria.

— Sua morte mudou as regras para mim.

— Sim, eu sinto muito por isso.

Adrian franziu a testa. — O que você está dizendo?

— Eu deveria ter ouvido a harpia. Eu deveria ter prestado mais atenção.

— Não, a culpa é minha. Eu não posso te dizer quantas vezes eu já reapsei essa coisa toda. Eu deixei você sozinho. — Ele ergueu a palma da

mão para parar a discussão. — Não. Eu deveria estar as suas costas, e eu deixei a bola cair. De fato, esse é o jeito que sempre foi entre você e eu. Eu te arrastei para mais merda idiota e situações perigosas.

— Mas tem sido divertido. Tem sido assim muito divertido, porra.

Adrian recuou. — Ok... não é isso que eu pensei que você ia dizer. Jamais.

Eddie terminou a sua última mordida e sorriu. — Cada coisa certa precisa de um pouco de caos em sua vida. Você é a minha. Tivemos algumas aventuras loucas, idiotas, e sim, algumas delas provavelmente eram evitáveis e muitas definitivamente perigosas, mas sem você? Chatices. Minha vida imortal seria muito entediante.

Adrian abaixou os olhos e sorriu. — Então essa culpa que tenho carregado por aí?

— Descarta-a. Eu faço minhas próprias escolhas também. Eu poderia ter abandonado sua bunda séculos atrás. Mas a verdade é, eu prefiro bater em alguma parede com você do que sair para um passeio de domingo com mais alguém.

— Você diz as coisas mais doces.

— Além disso, vamos enfrentar isso. Com a minha colossal ausência do jogo, eu nunca poderia recomeçar sem você.

Adrian endureceu. — Sim, sobre isso. Eu estou... ah, eu estou fora de serviço a partir de agora. — Quando Eddie sugou um pequeno suspiro, Ad encolheu os ombros. — Mas eu ainda posso viver por você. Na verdade, você diz a palavra e irei à espreita. Inferno, posso viver indiretamente através de você.

— Jesus...

— Vamos lá, não é como se o verdadeiro amor estivesse em uma foto de qualquer maneira. Além disso, há apenas tantas maneiras de levar vantagens, e levei todas elas cerca de cento e cinquenta mil vezes até este momento. Cedo ou tarde, a merda ia envelhecer, e agora eu nunca terei que me preocupar com a barraca em minhas calças sobre alguma coisa quente. Portanto, há vantagens.

Houve um longo silêncio.

Adrian deslocou ao redor em sua cadeira, fazendo a coisa ranger. — Okkkk, seria realmente grande agora se você não me olhasse desse jeito. Eu ainda tenho todos os meus braços e pernas ligadas, você sabe. Sou

totalmente funcional, ou suficientemente funcional, em todos os outros aspectos.

— É claro. — Eddie pigarreou. — Absolutamente.

Ah, inferno, ele poderia ter feito isso sem constrangimento, mas o cara ia descobrir mais cedo ou mais tarde. Poderia muito bem ser agora.

Jim e Sissy apareceram na porta, os dois parecendo que estavam a caminho de um funeral. Claramente, a decisão foi tomada.

— Estamos prontos para fazer isso, — disse Jim, colocando o braço em torno da mulher e movendo-a para perto, como se ele desejasse que seu corpo fosse o corpo que metafisicamente ia ser aberto. — Eu acho que precisamos de uma viagem para abastecimento.

Eddie assentiu. — Sim, nós temos.

E foi isso, Ad pensou quando ficou de pé. Eles estavam juntos novamente... e agora era hora do rock'n roll, por assim dizer.

Ele só queria que ele não eles estivessem realizando um exorcismo. Em Sissy.

## Capítulo 36

Claro que era a mesma maldita Hannaford, Sissy pensou, quando eles dirigiram para um estacionamento que estava cheio de carros de custo médio e caminhões. E sim, tudo era o mesmo que ela se lembrava, as linhas para veículos estacionarem em ângulo em direção à loja, os currais de carrinho entre elas, o constante entrar e sair na entradas automáticas da loja, criando uma agitação da atividade.

Eddie colocar o Explorer na vaga e desligou o motor. No mesmo instante, três portas se abriram e os anjos saíram, ela apenas colocou a mão em punho e ficou em seu lugar.

Jim olhou por cima do ombro, como se ele esperasse que ela fosse bem com eles. Em seguida, ele pareceu pálido.

Ad e Eddie olharam para ele, e suas bocas se moviam como se estivessem lhe pedindo alguma coisa. Quando ele balançou a cabeça, disse algumas palavras e de repente os outros anjos pareciam que tinha levado uma joelhada nas bolas.

Ah, é claro nenhum deles atentaram sobre onde eles tinham terminado: o lugar onde ela foi raptada pelo demônio.

Mas o que fosse, ela precisava superar a si mesma. Não é como se indo a loja novamente fosse mudar algo. O mal já foi feito.

Forçando a porta abrir, ela saiu e puxou a camisa no lugar. — Eu tenho a lista. Vamos.

Abriu caminho através de todos os seus corpos pesados e caminhou até a entrada. Quando ela foi junto, passou uma mãe com dois filhos e vale de trezentos dólares de mantimentos e pelúcia em um carrinho... Um homem mais velho com um único saco e uma jarra de suco de laranja... Duas mulheres de meia-idade que estavam falando a mil por hora sobre a outra.

Por um segundo, lamentou o fato de estar de volta onde toda a porcaria tinha caído em sua cabeça, nunca tinha notado as pessoas ao seu redor. Como era bonito ver uma família jovem sair para comprar picolés e Hamburger Helper. Ou como um senhor solitário de oitenta anos podia enfrentar uma viagem para o supermercado por si mesmo. Ou uma coisa especial que foi ver uma amizade duradoura em seu habitat natural.

A humanidade era linda. Em todas as suas diferentes formas e tamanhos, desde os seus modos de sobrevivência, tanto em sua pobreza e sua riqueza.

E acima de tudo em sua vida diária, a atividade de momento a momento.

Engraçado, o discurso da vida diária, antes que ela tivesse perdido o dela, foi como a respiração e os batimentos cardíacos no corpo humano, algo que aconteceu automaticamente, e como tal não era visto pelo milagre que era. Foi só depois de sua morte, que reconheceu o poder frágil na mortalidade... e a seguiu em reverência apropriada.

Enquanto andava pelas portas automáticas e para a parte do saguão da loja, ela hesitou. O mesmo Muzak estava tocando, o velho Michael Bolton canalizado através de alto-falantes no teto como se quisesse ofender o menor número de pessoas possível. A linha de carrinhos também estava do mesmo jeito, e por isso foram alinhados os estandes de biscoitos, sacos de batatas fritas, ferramentas de jardim para o impulso de adquirir.

Ela fechou os olhos.

As ferramentas de jardim eram novas, mas o estande batata fritas Lay e os três diferentes tipos de biscoitos de açúcar em suas embalagens plásticas eram exatamente o que esteve lá antes.

Incrível, pensou enquanto ia mais adiante e saiu pela secção de flores. Em pé ao redor dos baldes de rosas embrulhadas em plástico e os cactos em seus pequenos potes de barro no chão e os jacintos me tons pastel em estandes ao ar livre, sentiu tão invisível quanto ela era. As pessoas estavam passando por ela sem olhar por cima, e que de alguma forma fizera a separação parecer ainda mais devastadora.

Exceto em seguida, ela percebeu... talvez isso sempre fosse verdade.

Quando ela olhou para eles, conseguia se lembrar de caminhar por um número incontável de estranhos, e ela se tornava anônima, porque ela não sabia seus nomes, rostos, famílias. Eles eram irrelevantes, além do fato de que ela não desejou que qualquer um deles ficasse doente ou queria ser responsável por feri-los.

Mas isso era reducionismo. Não sabia quais tragédias aconteceriam na volta para casa ou se voltassem. Se eles tiveram suas casas arrombada no dia anterior, ou se estavam enfrentando uma doença, ou tinha perdido uma criança, ou tinham sido enganados.

Alegria era parecia um novo conjunto de roupas sobre as pessoas. Você pode vê-la em cada centímetro deles, de seu passo ao seu olhar. Mas a tristeza e a perda estavam escondidas, ficavam em silêncio sob a compostura e o abrigo das atividades diárias.

Ela não tinha ideia do que qualquer uma dessas pessoas estava enfrentando em suas vidas. Só o que sabia era que ela estava de pé no meio delas, nem morta nem viva.

Invisibilidade era uma via de duas mãos, como se viu.

O que era triste.

E lhe deu uma nova ideia do por que ela desejava o céu. Antes, quando o destino tinha sido apenas hipotético e ela era muito, muito mais jovem em tantos níveis, o lugar de descanso eterno nas estrelas tinha sido nada além de balas de goma e jujuba, e intermináveis domingo de sono, e cada filme que John Hughes tinha feito.

Agora... achava que era só amor. Um amor para sempre que você embrulha e mantém seguro e faz com que você esteja sempre com sua família e seus amigos.

Sem separação, mesmo entre estranhos. Sem tristeza. Ninguém sai ou fica para trás.

— Sissy?

Ela saltou quando a mão de Jim pousou em seu ombro. — Desculpe. Distraída. — Ela levantou a lista. — Eu vou pegar o sal, você quer lidar com os limões?

— Estou feliz que você ligou para outra consulta extra.

Olhando em volta do escritório de sua terapeuta, Devina alisou a saia curta para baixo em suas coxas e forçou um sorriso, pensando que talvez devesse ter apenas esperado a consulta regular.

— Eu causei prejuízo pelas minhas coisas, — ela desabafou. — Bom, tudo bem, seus asseclas tinham feito mais do que isso. Mas ela foi a única responsável por dizer a elas para fazê-lo. — E eu estou...

Ela franziu o cenho quando ela soltou as palavras. Pensamentos. Impulsos.

— Devina?

Sentindo-se como se tivesse que manter a sessão, ela pensou algo, qualquer coisa, que pudesse dizer. Eventualmente, ela murmurou, — Você sabe, era engraçado como eu te encontrei.

— Você me disse que um amigo seu tinha me recomendado.

— Eu menti. — Ela olhou para ver se ela iria perturbar a mulher, mas não. Sua terapeuta estava sentada como um Buda em seu sofá de cor bege em seu escritório de cor bege, com uma expressão bege equivalente no rosto agradável. — Foi muito mais... foi um pouco estranho, na verdade.

— Conte-me mais.

— Bem, eu sabia que eu estava indo... Veja, eu tinha tido o mesmo trabalho sempre, e eu fiquei muito feliz na posição. Eu tinha muita autonomia, foi-me permitido fazer o que eu gostava. Quero dizer, não era perfeito, mas eu não percebi qual a situação que eu tinha até que meu chefe decidiu mudar tudo. De repente, onde eu estava era dos bons velhos tempos, sabe? E então, a partir do nada, eu estava trabalhando com este novo cara em uma corrida para esta coisa de promoção e um dia... Um dia, acho que só rachei da tensão. Eu estava me preparando para o trabalho, sentada na frente do espelho... — Ela levantou as mãos ao rosto, roçando-o. — Eu estava colocando a minha maquiagem, você sabe, como eu faço todos os dias. E eu...

— Vá em frente Devina.

Ela deu um tapinha em sua mandíbula, o queixo. — Eu estava... O problema era a base que eu estava usando. Eu não podia aplicá-la direito. Ela não fixava sobre a minha pele... direito. Não encobria o... — Ela piscou rapidamente, as memórias do pânico vieram fortes. — Eu tive que acertar. Ela precisava estar certa, então eu olhei bem para que alguém pudesse ver...

— Pudessem ver o que Devina?

— O que eu realmente sou. Quem eu realmente sou. — Ela olhou para suas mãos e alisou a saia novamente. E mais uma vez. E mais uma vez. — Eu não poderia aplicá-la direito. A fundação... apenas... — Ela limpou a garganta, puxando-se para fora daquele momento no passado. — Eu reapliquei. E, em seguida, coloquei mais, e fiz isso de novo. E mais uma vez. Tornou-se paralisante. Passei um frasco inteiro e abri outro. Mesmo que eu soubesse que estava tornando pior, eu não podia... era como se eu estivesse trancada dentro. Estivesse presa em algum tipo de laço.

A terapeuta concordou seriamente. — Eu sei exatamente o que você quer dizer. O ritual assumiu a tal ponto que você estava figurativamente presa por isso.

— Exatamente. — Ela suspirou. — Isso é exatamente o que aconteceu. Eu finalmente parei quando eu me virei para mim mesma. Eu estava coberta com as coisas, isso caiu por toda a minha blusa, minhas mãos, a minha vaidade.

— Aqui, — disse a terapeuta, entregando-lhe uma caixa de lenços de papel.

— Oh, eu não estou... — Se seus olhos lacrimejavam. — Oh. Obrigado.

Quando ela enxugou, a terapeuta se recostou. — Isso pode ser verdadeiramente assustador.

— Foi. Eu não estava no controle, e você sabe, eu sempre estive, assim, um pouco TOC. Quer dizer, eu gosto de tudo perfeito, e gosto de minhas coisas onde deveriam estar. Gosto de minhas coisas. Eu me sinto... mais segura... como, quando eu tenho o número perfeito de batons comigo.

— Eu lembro. Foi difícil jogar um deles fora em nossas sessões anteriores.

— Sim. — Devina passou a mão pelos cabelos, assegurando-se de que tudo estava ainda em vigor, ter falado sobre isso não tinha magicamente revelado sua verdadeira feiura. — Mas naquela manhã foi a primeira vez que tive a sensação de que isso poderia me prejudicar e que me

aterrorizava. É tão fodido. É como seu melhor amigo ligar, você sabe? Como, a coisa que faz você se sentir melhor de repente... possui você.

— Isso é muito comum, Devina. Muito, muito comum.

— Então eu tomei um banho. Tive que fazer, eu estava uma bagunça. E estava neste sótão no momento. Eu não sou uma pessoa que gosta de televisão grande, mas tinha uma daquelas coisas tela panorâmica. Eu saí do banheiro e a tela estava lá. Eu acho que eu a liguei em algum ponto. Eu estava de pé sobre os frascos vazios remanescentes, sentindo como se eu fosse louca, quando lá estava você. Na TV. Veronica Sibling-Crout. Engraçado, eu não vi o anúncio desde então. Mas foi o momento perfeito para mim.

— Às vezes as coisas acontecem por uma razão.

Devina olhou para a mulher. — Você realmente me ajuda. Quer dizer, eu ainda luto dia a dia, mas você me fez perceber que eu não sou a única pessoa com esse... problema.

— Você sabe, muito do meu trabalho é apenas fazer com que as pessoas saibam que não estão sozinhos. Isso e lhes ensinando a formas estruturas para lidar com comportamentos que eles não querem e pensam que não pode mudar.

— Você realmente... salvou-me. De mim mesma.

A terapeuta fez uma careta. — Devina, por que isso soa como um adeus?

Porque pode ser. — As coisas vão mudar. Bem, para mim elas vão mudar. Você pode não notar uma diferença. No entanto.

Se Devina ganhasse a mulher realmente saberia disso. E, sem dúvida, se a terapeuta estivesse ciente do que estava em jogo na guerra, ela rezaria para Jim ganhar esta última rodada.

— De que maneira as coisas vão mudar para você?

— A promoção. É hora de o cargo a ser decidido. Ou eu ou o outro cara vai ter a vice-presidência. — Mais uma vez, o paralelo que ela construiu não foi uma cópia exata, mas foi o mais próximo que ela poderia dizer sem explodir a mente da mulher. — E se eu não for promovida, eu não vou ser capaz de chegar aqui.

— Por que? Você vai ser transferida?

Quase de certeza, e não em um bom lugar. — Sim.

A terapeuta fez uma careta. — Você parece... resignada a algum tipo de destino.

— Eu acho que estou. Isso não pode continuar para sempre.

— Devina, deixe-me perguntar uma coisa. Você acredita em Deus?

Inferno, ela conheceu o cara. — Sim. Eu acredito.

— Você crê que Ele ama todos os Seus filhos?

— Não estamos ficando um pouco religiosas? — Não que se importasse, necessariamente, era apenas uma mudança.

— Devina?

Ela pensou sobre seu longo relacionamento com o Criador... e todas as coisas que ela o fez passar. — Sim, eu sei que Ele ama. Mesmo as partes quebradas de seu mundo... Ele ama até isso.

— Então, não tenha medo de qualquer destino que a espera.

Ela riu rudemente. — Eu gostaria.

— Se você acredita no conceito tradicional de Deus, então Ele é-todo-poderoso, não só na parte da criação que Ele não contemplou, e não por sua vez em qualquer destino que Ele não construiu.

— Por essa teoria, Ele está atrás de mim, provavelmente. Ou deveria. Eu fiz um monte de muito...— Mal... —... merda.

— Mas Ele criou você também.

Devina se ajeitou na cadeira, sentindo como as coisas estavam ficando um pouco reais demais, de repente. Era como se... — Devemos voltar a falar sobre batons?

— Se isso te faz sentir melhor, com certeza.

Devina estreitou os olhos para a mulher. A mesma que ela sempre olhou, a mesma voz, o mesmo do corpo da Mãe Terra e as roupas com resquícios dos anos sessenta.

Parecia impossível que alguém como ela causasse um impacto tão grande.

Devina cruzou e recruzou suas pernas. — Eu não sei. Eu acho que só quero te agradecer por tudo que você fez comigo. Isto é... sido muito útil.

— Isso realmente me toca.

Houve ainda outro longo, longo silêncio. — Eu não tenho muito mais a dizer.

— Tudo bem. Nós podemos sentar aqui e só ver se alguma coisa surgiu para você.

E foi isso que elas fizeram. Até Devina olhar para o relógio discretamente colocado sobre a mesa ao lado. — Eu acho que o nosso tempo acabou.

— Então é isso.

Ficou de pé, pegou sua bolsa Prada e pendurou em seu ombro. Não se deu ao trabalho tirar o talão de cheques. Se ela ganhasse a guerra, ia possuir a alma da mulher, por isso, se ela precisasse de ajuda, ia ser livre. E se ela perdesse? O que a terapeuta faria? Processá-la?

Sussurro.

A terapeuta usou as mãos para se empurrar para frente para a beira do sofá e então ela soltou o corpo das almofadas. Com eficiência rápida, ela ajeitou a roupa solta no lugar como se seu tamanho a fizesse se sentir autoconsciente e, o guarda-roupa fosse a sua maneira de cobrir as coisas.

Devina sabia como me sentia.

— Então, adeus, então. — Devina levantou a mão. — Sim. Tchau.

Sem esperar por uma resposta, ela foi para a porta, mas algo a impediu de sair.

Girando, ela não podia lutar contra a convicção absurda do que ela precisava...

Como se o terapeuta soubesse exatamente o que ela precisava, a mulher estendeu os braços. Devina se aproximou e curvou-se... esse deixou envolver em um abraço que parecia enterrar em profundidade, penetrando a mentira exterior para a sua aparência interna de corcunda-feia-e a aceitou, no entanto.

Fechando os olhos, ela só ficou lá e aceitou o abrigo, que a ela foi oferecido.

Algo lhe dizia que poderia ser a única pausa para ela por muito, muito tempo.

## Capítulo 37

Bem, não era esse o dia para passeios pela estrada da memória, Sissy pensou enquanto olhava pela janela traseira do Explorer. Pena que não estava em um tipo de feliz-natais-do-passado.

Quando Jim dirigiu para um dos muitos armazéns no antigo cais na área de Caldwell, ela teve que se preparar para entrar em outro lugar que não tinha interesse em ter visto novamente.

— Tem certeza de que temos que fazer isso aqui? — ela perguntou, olhando para a construção de cinco andares.

Quando uma chuva fina começou a cair, parecia que a cobertura de nuvens em cima tinha se formado apenas porque nem mesmo o sol queria fazer parte do que estava prestes a acontecer.

Eddie se inclinou no banco. — Quanto mais nos aproximamos de onde ocorreu a entrada infecciosa, mais bem-sucedidos vamos ser.

Seus olhos se viraram para o espelho retrovisor. Jim estava olhando para ela de trás do volante, os olhos azuis à distância, mas era engraçado. Ela podia lê-lo agora. Estava violentamente irritado e tentando não mostrar isso... E que a fez amá-lo ainda mais.

Ele acenou com a cabeça. Uma vez.

— Tudo bem, — disse ela, abrindo a porta.

Sua mão foi para seu estômago. Já, a pele estava começando a queimar, e não precisava levantar a camisa para ver o que era. Já sabia. Esses cortes em sua pele, os símbolos que o demônio tinha esculpido em sua carne como parte de algum ritual que foi realizado por ela, estava de volta, ativado pela proximidade de onde ela tinha sido morta.

As cicatrizes horríveis feitas antes, quando Jim a trouxe aqui, na esperança de ajudá-la a entender o que tinha acontecido com ela.

Acha que isso era uma prova de que ela tinha algo nela ainda, hein.

A viagem até o ex-sótão do demônio foi um borrão. Ou talvez ela estivesse bloqueando deliberadamente toda a decoração em estilo rústico-falsa-aflição, bem como o fato de que esses anjos magicamente passavam através de qualquer porta que estava trancada.

Coisa boa, porque havia sete parafusos inoperantes na entrada do sótão eles estavam atrás.

Depois que eles foram se saltando um por um, ela entrou no vasto espaço aberto e foi quando ela percebeu que eles foram todos invisíveis. Não havia ecos dos passos, nenhum farfalhar das sacolas de plásticos do Hannaford, nem mesmo o som de Adrian respirando com dificuldade de ter se arrastado até as escadas.

Parou quando olhou para o canto e viu a porta aberta para o banheiro de mármore cinza.

Algo foi pressionado em sua mão. Uma embalagem azul de Sal Morton.

— Vamos lá, — disse Jim. — Me ajude.

Era exatamente o tipo de diversão que ela precisava, e seguiu suas instruções ao pé da letra, indo até a parede mais próxima e começou a derramar uma linha fina de sódio que deveria percorrer todo o caminho em torno do espaço.

— Eu vou fazer o banheiro, — disse ela depois que ele a observou.

O silvo da queda dos granulados soou como uma cobra, e não importa o quanto ela tentasse, não podia fazer do pó branco cair em uma linha reta perfeita.

Além disso, o sótão era enorme, o que precisou de dois pacotes inteiros de sal.

Assim quando estava terminando, o cheiro de algo limpo e fresco chamou a sua atenção. Eddie e Jim tinham acendido o que parecia ser charutos, e foram exalando fumaça pálida, enquanto caminhavam ao redor de sua linha de sal. E dentro do banheiro, ela podia ouvir os líquidos sendo derramado na pia e pingando perto.

Indo para o quarto horrível e se inclinando, ela teve de esfregar seu estômago quando a sensação de queimação ficou ainda mais intensa. Adrian estava derramando hamamélis[65]

que pode atingir os cinco metros de altura. As suas folhas, ovais e denteadas, são inodoras, mas de gosto amargo. Nativa do [Canadá](#)

e do Leste dos [EUA](#)

é hoje em dia cultivada também na Europa.

Tem propriedades [adstringentes](#)

, [anti-inflamatórias](#)

e ação [anti-hemorrágica](#)

. É utilizada para problemas de [pele](#)

, [varizes](#)

, [hematomas](#)

, hemorroidas e inflamações nos [olhos](#)

.  
e peróxido de hidrogênio na bacia, recipientes plásticos esmagados, garrafas vazias de vinagre branco e suco de limão jogados na pia ao lado dele.

Algo brilhou no assento do vaso fechado e ela franziu a testa. — Estas são...

— Armas? — ele olhou por cima do ombro. — Sim são.

Sissy se aproximou lentamente, como se as coisas pudessem decidir pensar por conta própria, algo que parecia razoável considerando que o

barril de ambas estavam apontadas para ela. Deus, elas eram diferentes de qualquer tipo de arma que ela já tinha visto, toda a aderência e o corpo da arma erma feitas de vidro.

Eram como os punhais, pensou.

E tinham rolhas sobre elas.

— Pistolas de água? — ela perguntou.

— Água especial. — Submergiu sua mão na água salgada na pia, Ad começou a mexer lentamente em círculos. Palavras deixaram seus lábios de forma rápida e suave, elas eram incompreensíveis para ela.

— O que você está dizendo?

De repente, outro perfume chegou ao seu nariz... era de um novo campo, tão brilhante e limpo e cores vivas como algo que poderia ser visto. E isso foi quando ele parou, pegou as duas armas, e as submergiu, bolhas subindo quando os barris estavam cheios.

— Ok, agora precisamos nos colocar aqui. — Eddie se aproximou dela.  
— Com licença.

Quando ela se afastou, o anjo pegou uma bússola e segurou a coisa. Caminhando ao redor do teto do banheiro, ele parou e pegou velas votivas dos bolsos.

— Não, — disse Jim. — Na banheira. Precisamos fazê-lo onde ela estava... você sabe.

— Vai ser mais fácil aqui.

— Banheira com face para norte.

— Eu preciso andar ao seu redor.

— Eu vou fazer isso.

Eddie rugeu os dentes como se estivesse determinado a não dizer a primeira coisa que veio à sua mente. — Jim. Você está muito perto de tudo isso.

— Eu vou fazer isso, e ela vai ficar na banheira do caralho.

Na mesma nota, Jim colocou no topo um pouco mais de sal Morton e fez um círculo ao redor da área, que se estendia sobre a banheira para se certificar de que uma linha ficasse em torno da borda contra a parede de mármore. O único lugar que ele não jogou foi na janela.

No momento em que ele acabou Eddie colocou velas nos quatro pontos cardeais ao longo da borda da banheira. Acendeu-as com um isqueiro Bic que Jim usava que ela tinha visto e, em seguida, ele pegou uma das armas de cristal para si e deu a outra para Adrian.

Jim inflou seu charuto mais duas vezes, o ar tornar-se saturado com o cheiro da brisa do mar, sol de primavera, chuva fresca. E então jogou o toco no chão de mármore e esmagou-o com sua bota pesada.

— Deixe-me ajudá-la. — Deu a mão para ela, olhou para Eddie. — Ela não vai ficar nua.

Nua?

Eddie assentiu. — Tudo bem.

Oh, Deus, estava na hora, pensou.

Reunindo sua coragem, Sissy aceitou de Jim a ajuda necessária também. Quando colocou uma perna e depois a outra para o lado alto da banheira, começou a tremer toda. Mas esse não era o problema real. Seu estômago queimava tanto que teve que enrolar em si mesma.

— Dói, — ela gemeu.

— O que dói? — Eddie se inclinou. — O que está acontecendo?

Jim apenas balançou a cabeça. — Você não tem que dizer isso...

— Os símbolos, — o outro anjo disse. — Eu certo, não estou?

Ela balançou a cabeça quando Jim parecia furioso, embora não com seu companheiro.

— Está tudo bem, — disse Eddie, colocando a mão em seu ombro. — Nós vamos cuidar disso. Agora se deite.

Sissy olhou para Jim, e quando ele acenou para ela, ela se estendeu na porcelana fria dura. Ligando as mãos sobre o estômago, ela pensou que a banheira fosse uma espécie de caixão e decidiu que se ela saísse do outro lado disso inteira, ia tomar banho para o resto de sua vida imortal.

— Você se lembra dos versos? — perguntou Eddie.

Jim respondeu, começando a falar em uma língua estrangeira, devagar e com cuidado.

— Sotaque agradável, — Ad murmurou enquanto estava perto da janela.

— Feche os olhos Sissy, — Eddie disse. — Não olhe. Não importa o que aconteça, não abra seus olhos.

Sem uma boa razão, além do fato de que ela estava perdendo a cabeça, ela teve uma fração de segundo do *Raiders of Lost Ark*, uma imagem mental rápida de Harrison Ford e a atriz que interpretou a filha de Professor Ravenwood amarrada a uma estaca antes a caixa dourada ser aberta pelo arqueólogo francês.

*Não olhe Marion...*

Deus, ela desejou que este fosse um filme. Com um final feliz.

Jim foi a última pessoa que viu antes de ela fechar os olhos. Ele estava de pé sobre ela, olhando para baixo de sua grande altura, o seu rosto fino um túmulo como uma caixa de pinho esculpida por alguém.

Que parecia muito competente.

*Eu te amo*, ela murmurou para ele.

Ele não perdeu o ritmo, mas abaixou e acariciou sua bochecha. O que foi um *eu te amo também*, se ela ouviu um.

— Não é sua culpa, — ela sussurrou.

Em vez de esperar para ver se ele negava de alguma forma, ela fechou os olhos. Tentou respirar. Sentiu seu coração bater tão forte que teve uma dor de cabeça a partir da pressão... ou talvez fosse a banheira.

A vibração começou tão sutilmente que ela pensou que era apenas seus próprios tremores. Mas, então, se espalhou fora de seu torso, aumentando a reverberação, claramente algo diferente de si mesma. Foi logo depois disso que uma brisa começou a soprar em toda ela, apesar dos lados altos da banheira, os antebraços batendo mesmo sob a camisa, o nariz com cócegas, despenteando seu cabelo. Se alguém tivesse rachado essa janela em excesso.

Não, ela estava se transformando. Girando. Lentamente.

Não permaneceu assim. A velocidade mudou, dobrando e redobrando até que ela estava voando ao redor do ponto giratório do umbigo, a força centrífuga alongando as pernas e os ombros, tentando puxá-la, forçando as articulações enquanto lutava. Náuseas torceram suas entranhas como uma corda, e a pressão em sua cabeça se tornou tão forte que seu crânio parecia que ia abrir.

Assim como sabia que ia ser dilacerada, logo no momento em que ia perder a consciência...De repente, tudo parou.

De repente, ela já não estava mais girando, estava flutuando, leve como uma pena sobre um projeto suave, toda a dor desapareceu. E então sua visão retornou, mesmo que suas pálpebras permanecessem fechadas, ela viu uma luz branca brilhante que emana de debaixo dela, o corpo dela cortava um caminho através da iluminação.

O rosto de Jim apareceu sobre o seu, uma deformação estranha fazendo-o parecer bem ao lado dela e muito longe ao mesmo tempo. Seus lábios se moviam em uma linguagem estranha entrando em sua mente não pelos ouvidos, mas algum tipo de conexão psíquica.

*Não se mova Sissy*, ele disse a ela sem interromper o fluxo de seus versos. Você não pode se mover até mesmo um centímetro.

*Tudo bem*, a pensou de volta para ele.

Foi quando ele levantou uma adaga de cristal acima do peito.

Oh... merda. Isso ia doer.

Preparando-se, ergueu o esterno, oferecendo-se para o que estava para acontecer. Prefere ser uma versão de morta a viver com Devina em algum lugar dentro dela, criando raízes como uma erva venenosa, sufocando sua essência e deixando seu corpo cheio de maldade.

*Faça-o*, pensou em Jim. *Faça rápido*.

Ela podia jurar que um brilho de lágrimas lambeu em ambos os olhos. E então ele hesitou, como se amarrado entre dois extremos.

*Faça Jim. Está tudo bem... Eu quero que isso aconteça. É melhor estar morta do que tê-la em mim*.

Com os dentes cerrados duros, ele piscou uma vez e dirigiu com toda a sua força.

A dor foi tão grande que ela gritou até que não tinha voz. E então quase desmaiou quando Jim arrastou a lâmina para baixo em seu torso como se estivesse evisceração um peixe. Quando um grande buraco foi criado, Jim enfiou suas próprias mãos, sondando, procurando.

E ela gritou. Gritou... porque isso era tudo o que podia fazer. Gritou... mesmo que ela não conseguisse respirar. Gritou, apesar do fato de que ela não conseguia pensar ou...

Jim puxou alguma coisa, e tinha que ser sua espinha, pensou, porque seu corpo golpeou tencionando tudo, era como se ele estivesse tentando separá-la de si mesma.

Não, não era a sua coluna vertebral. Quando ela levantou a cabeça e olhou através de seus olhos fechados... ela viu que era algo negro, uma mistura oleosa, como parte de Devina que tinha de alguma forma acabou dentro dela e o mal estava se recusando a ceder. Quanto mais forte ele puxava mais aderiu, até que ela começou a se empurrar para fora da banheira com cada puxão.

Ela ia morrer.

Quando sua respiração se tornou tão difícil, ela começou a desmaiar, lutou para ficar com Jim. Incidindo sobre ele, ela o chamou com toda a sua força.

E perdeu a batalha.

Perdeu... si mesma.

Jim se inclinou tanto sobre a banheira que Adrian e Eddie o seguraram como se eles estivessem com medo de perdê-lo. Provavelmente uma boa ideia, dada a forma como suas costas se esticavam até que seus ombros tremiam e suas coxas ardiam.

Mas o mal não se deslocou. Não se moveu. Não se mexeu. Porra, era suposto que... Era presumível arrancá-lo como fizeram na primeira rodada. Eddie livrou o mal de Vin diPietro.

— Solte Jim! — Ad gritou. — Solte-o, estamos perdendo você.

— Foda-se!

Jim cavou seus calcanhares ainda mais duros e...

Seu aperto começou a escorregar, e ele sabia sem ser dito que Sissy não viria para outra tentativa, eles tinham uma única chance.

E ele estava falhando. As mãos escorregando, oh, Deus, a aderência, a sua aderência...

Alguém estava gritando. Ele. Ele apostou e perdeu... de novo. Ele a decepcionou de novo. Ele estava perdendo outra mulher que amava... novamente.

Dois pares de mãos se estenderam e se juntaram as dele na massa negra, um de cada lado.

Juntos, todos eles puxaram. Ele, Adrian e Eddie. Todos juntos, mais força adicionada a luta não só um, mas mais dois, mas exponencialmente mais forte.

O mal começou a mover. Sentiu quase imperceptível no início, mas em seguida... sim, sim.

— Mais forte, — ele gritou. — Porra mais força!

Ele podia sentir o calor saindo os outros anjos, enquanto eles colocam toda a força que tinha nessa luta, suor e cansaço em todo o rosto, escorrendo em seus olhos. Só mais um pouco... se pudessem colocar apenas um pouco mais de força.

O som quando a escuridão saltou livre foi como o grito de dezoito rodas em um asfalto, queimando seus ouvidos, até que ele se encolheu. E assim como antes, com Vin, uma forma negra efervescente arrancou e levantou voo, guinchando em volta do teto, como um morcego fora de uma caverna. Não havia tempo para me debruçar sobre a vitória, ou mesmo sobre se Sissy

estava viva. Jim voou para trás como se o tronco tivesse sido sugado, ou levado pelo vento. E quando ele estava no ar, a merda entrou em câmera lenta. Ele viu Adrian ser jogado em direção à porta, Eddie lançado para a janela, o corpo de Sissy se jogando para cima e para baixo contra a porcelana como se tivesse sido torturada com convulsões.

Ele tinha que chegar até ela, ele tinha que...

Jim não pousar sobre sua cabeça. Ele caiu em sua bunda. Mas quando ele derrapou mais para trás, a base de seu crânio bateu em algo forte e duro.

O impacto foi uma granada em seu crânio, branco-quente e obliterando cada pensamento e todos os sentidos. A única coisa que restou foi um pânico consciente de que o que eles liberaram ia saltar de volta.

Mas nem isso foi suficiente para mantê-lo consciente.

Toda a luz apagou.

## Capítulo 38

Próximo ao velho sótão de Devina, o demônio estava no meio da rua, exatamente nas linhas duplas amarelas. Ela tinha uma bomba plantada em cada lado, enquanto inclinou a cabeça para cima, até o quinto andar do armazém. A brisa fria contra o seu corpo, e a chuva leve que caía aspergia em suas bochechas, encharcando seus cabelos e molhando sua jaqueta de seda. Carros passavam e, por vezes, buzonavam...sempre estridente.

Mas dessa vez, ela não prestava atenção a tudo isso.

Como diabos eles trouxeram Eddie de volta. Como diabos isso aconteceu.

Então, de novo, quem ela estava enganando. Só havia um modo que poderia ter acontecido.

O Criador.

Em cima de sua antiga morada, formas atravessaram a janela quadrada de vidro, quatro movimentos durante a realização do ritual de purificação e criação de um campo de força para dirigir a expulsão e tentar mantê-la fora. Ela conhecia esse seus pequenos truques de cor: primeiro, eles iriam criar uma barreira de sal. Em seguida, fumariam no lugar. E antes de começarem, eles estariam armados com solução de purificação e toda a magia que Jim

pudesse convocar, a não ser, é claro, que ele seria o único a fazer o exorcismo, caso ele estivesse fora da comissão por feitiços de proteção.

Era impossível não se sentir excluído por todo o esforço, não apenas porque eles estavam trabalhando juntos, mas porque todos seus esforços estavam fodendo-a na bunda.

Devina esperou e rezou para isso matasse aquela vadia. E havia uma boa chance. A infecção em Sissy foi mais fundo do que qualquer coisa que os anjos já tinham tentado remover

*Biiiiiiiiiiiiiiiiip!*

Quando uma versão de um Honda passou, sua buzina foi uma maldição que se manifestou, e ela se virou, os olhos se estreitaram.

Ela deixou o pedaço de merda do Honda ir até o outro quarteirão a baixo e, em seguida, estendeu a palma da mão e jogou uma explosão de energia para ele.

Voltando o olhar para as janelas lá em cima, ela só ouviu uma frenagem forte, um estalido metálico, vidros brindados quebrando, o silvo de um radiador estourando. Blá, blá, blá.

Ela estava à espera de outro acidente.

Ele veio cerca de dez minutos mais tarde. Sem aviso, pelo menos, que os olhos e ouvidos humanos pudessem pegar, a janela do banheiro explodiu e algo que parecia um enxame coeso de abelhas chiaram para o ar, pairando como uma chuva de vidro até a calçada abaixo.

A parte dela que ela tinha tão graciosamente emprestado a Sissy aguardava um comando dela e havia uma série de diretivas que ela poderia dar. Atacar. Retornar a Sissy. Expandir e se juntar com seus outros asseclas para criar uma força capaz de derrubar governos.

Ela ergueu a palma da mão e o chamou para casa, reabsorvendo a energia negra.

Quando as sirenes distantes ficaram mais altas, e a chegada do grupo de limpeza humana tornou-se iminente, ela olhou para o banheiro de seu sótão, na esperança de ver um rosto na janela. Na esperança de ver Jim, olhando para fora para encontrá-la.

Ele não o fez.

Quando nada mais que ambulâncias e um caminhão de bombeiros vieram em sua direção, ela amaldiçoou sob sua respiração e desmaterializou.

Mesmo que ela estivesse ferida, ela tentou manter o pensamento positivo. Havia uma final de jogo ainda para jogar, e Jim estava direto onde ele precisava estar, a despeito do fato de que ele estava com Sissy naquele banheiro.

Sacrifícios devem ser feitos a fim de ganhar.

Além disso, o seu tempo com essa cadela estava chegando ao fim. Ia se certificar disso.

Sissy acordou ao som de gotejamento.

Seu primeiro instinto foi o de abrir os olhos e se sentar. Não tinha certeza de onde estava ou por que sua cabeça doía ou porque estava muito, muito fria e com medo. Alguma coisa tinha acontecido.

Okkkkk. Ela não conseguia se mexer e suas pálpebras se recusaram a ceder.

E esse gotejamento...

...se foi agora. Não ouviu mais. Perdeu a consciência de novo?

Tempo para superar a si mesma.

Colocando as mãos para fora de seu corpo, ela sentiu algo suave e fresco e tateou.

*Uma banheira.*

De repente seu cérebro veio como um laptop que foi reiniciado. Imagens do ritual cintilaram em sua mente, fotografias tiradas e internalizadas, desde derramar o sal até os versos sussurrados para a luz que veio de baixo para cima dela.

O momento em que o mal havia deixado seu corpo.

Empurrando na posição vertical rapidamente, respirou fundo e se arrastou seu moletom. Sumiu. As runas, símbolos, ou seja, lá o que era aquilo? Não estava mais com ela. Exceto até mesmo quando lágrimas de alívio fizeram os olhos arderem, não houve tempo para uma dança da vitória.

Ela tentou girar e olhar para ver como Jim e os anjos estavam, mas seu corpo estava muito rígido. De seu tronco até o pescoço, seus músculos estavam tão rígidos que ela teve que forçar-se sobre seus joelhos e girar.

Eddie foi o primeiro que viu caído no chão de mármore cinza, seu grande corpo relaxado, como se estivesse apenas se deitado rapidamente,

com os pés pendendo para os lados em suas botas. Adrian estava perto da porta, em uma queda similar. Onde estava...

— Oh, Deus, Jim!

Segurando a borda da banheira, ela se levantou e caiu do outro lado. Jim estava do outro lado da sala, deitado parcialmente debaixo da pia, a cabeça inclinada em um ângulo errado, seu corpo se contorcendo de forma antinatural.

Seus joelhos estalaram contra o chão duro quando ela foi instável até ele. — Jim? — Ela colocou a mão em seu peito, seu corpo ainda estava quente, mas não sabia se isso significava alguma coisa. — Jim acorda!

Sangue prateado tinha se acumulado em torno da base do crânio.

— Jim! — Queria dar um tapa nele ou sacudi-lo, mas Deus a livre se ele tivesse quebrado o pescoço? — Jim...

Gemidos ecoaram de trás dela, e havia um ruído, como se Eddie e Adrian estivessem vindo até ela. — Ajude-me, — ela disse sem olhar para trás. — Jim... acordar, Jim...

Isto não era presumível ser a tragédia no final, ela era a pessoa que deveria ter “morrido”. Não Jim.

— Calma aí, — Eddie murmurou enquanto a conteve, afastando-a.

Boa coisa, pois ela estava apenas saltando no peito de Jim. Dificilmente uma ajuda.

— Deixe-me dar uma olhada nele. — Eddie estendeu a mão e ergueu as pálpebras de Jim, uma por uma. — Merda.

Adrian arrastou-se a distância até ele. — O que temos aqui?

— Um inferno de uma concussão, ou pior. Eu não sei, não sou um curandeiro. — Eddie olhou para Sissy. — Primeiro de tudo. Obtenha um pouco de sal e o coloque através dessa janela. Ad levante-se. — Então o anjo olhou ao redor. — Puta que pariu, uma das armas quebrou.

O que explicava o gotejamento. Aonde Eddie havia sido jogado, cacos de cristal brilhavam na luz fosca da janela, uma poça da solução que Ad tinha preparado no chão, na frente do barril arrebentado.

Sissy ficou na vertical rigidamente e pegou o saco de sal, agarrando um dos recipientes restantes. Estava mais preocupado com Jim do que qualquer outra coisa, mas isso não significava que queria Devina aqui enquanto eles descobriram exatamente o que estava errado e como corrigi-lo. Com as mãos trêmulas, ela retirou o pequeno lacre de papel sobre o bico, e depois

houve aquele chiado novamente quando ela fechou o laço em torno do banheiro.

— Você pode cuidar disso? — disse Ad para Eddie.

— Está fora do que eu posso curar.

Sissy fechou os olhos e pensou: Não, não, isto não é como isso termina. Só não pode ser.

— Ele está morto? — ouviu-se perguntar quando voltou e se agachou.

— Ele está?

Eddie não encontrar seus olhos. — Não. Mas ele vai estar em breve.

## Capítulo 39

Quando o arcanjo Nigel olhou para as grandes paredes da Mansão das Almas, seus olhos estavam focados na nova bandeira da vitória que balançavam ao lado de outras duas. Mas ele não estava pensando na vitória de Jim ou em deter sobre o fato, no entanto era costume o salvador subir e marcar a ocasião com uma visita, o anjo não tinha, na verdade, feito uma aparição.

Não, Nigel estava preso na cabeça dele. Estava bem ciente do que havia acontecido e estava transpirando, Jim estava prestes a falecer, e tendo em conta que eles iam para a rodada final, deve tomar a iniciativa e interceder. Afinal, o Criador permitia que ele se interagisse com o salvador, e a cura de uma ferida na cabeça, pode-se argumentar, era uma espécie de “interação”.

Em vez disso, ele esperou a convocação. E estava bastante impressionado com a sua aparente disposição de usar essa terrível situação para seus propósitos.

Na verdade, o desespero muda alguém, não é.

— Ah, sim, — ele sussurrou. — Bem-vindo Edward...

Com a permissão dele, o anjo materializou no gramado ao lado dele... e foi bastante bom para ver o companheiro. Assim, alto e forte, Edward ainda era o macho mais útil com seu olhar calmo, mesmo com Jim gravemente ferido na terra, todas as faculdades necessárias estavam intactas.

Nigel sorriu, e não de uma maneira educada com desdém. Ele honestamente, tinha o prazer de ter este lutador de volta. — Que bom te ver.

A inclinação de Edward foi reverente. Apropriada. Atenciosa.

E foi como um copo de água fria em um lugar quente e seco: oh, muito apreciada.

— Eu perdi você, meu velho amigo. — Nigel ofereceu sua mão e os dois apertaram. — E eu não vou perder tempo. Estou consciente de por que você veio.

— Pode me ajudar?

— Não, — ele mentiu. — Ainda estou me recuperando de meu feriado mal aconselhado. Mas vamos recrutar outro, não é?

Ele liderou o caminho pelo gramado, caminhando pela mesa que já estava colocada para o chá da tarde, no entanto, a refeição ainda levaria horas. Previsivelmente, o mais perto que chegaram ao rio sinuoso e a tenda de seu ex-amante, o coração imortal de Nigel batia mais. Colin o tinha evitado com tal esforço estudado e concertado, que não foi nem sombra dele.

Sob a máscara calma de Nigel, ele estava à beira de quebrar, e a energia necessária para afetar a mentira da razoabilidade pragmática criou uma dor em suas têmporas.

Ele estava com medo de que o outro arcanjo não estivesse lá, mas, infelizmente, Colin estava reclinado sobre sua cama, um livro com capa de couro velho embalou nas palmas das mãos e olhou para Edward quando eles se aproximaram. Imediatamente, ele colocou o Tennyson de lado. Aproximou-se e abraçou o anjo. Bateu-lhe com força nas costas robustas.

— Estou feliz por você tenha voltado companheiro. — Os olhos de Colin, aqueles olhos intensos, adoráveis, percorreram o rosto de Edward como se verificando se suas feições estivessem todas no lugar certo. — E você não parece ferido.

Ah, como Nigel um ansiava por esse tipo de acolhida a casa.

Os dois trocaram breves amabilidades, nenhum dos quais Nigel ouviu ou se preocupou.

— É necessária a sua assistência, — interrompeu Nigel. — Houve um acidente lá embaixo.

Edward olhou em sua direção, como se estivesse surpreso com o show de tensão. Enquanto isso, Colin olhou para a entrada da tenda, sem dúvida desejando que a visita de Edward fosse solitária.

Nigel sentiu obrigado a acrescentar. — Há cura para ser feita e eu não sou capaz disso.

— Então lidere companheiro, — disse Colin para Edward. — E eu deverei...

— Vamos todos juntos.

Isso lhe chamou a atenção que ele estava procurando, aqueles olhos moveram mais e se estreitaram para ele com uma antipatia que o arcanjo tinha anteriormente reservado para Devina, vespas amarelas e programas evangélicos na TV na terra.

Nigel levantou uma sobrancelha. — Eu sei que você nunca deixaria a inimizade pessoal ficar no caminho de cumprir com seus deveres.

A mandíbula de Colin caiu, as cavidades sob suas bochechas se destacaram em relevo acentuado. Mas ele não discordou.

Ele não era muito de um abrandar conflito, mas pelo menos os dois estavam indo para um espaço fechado, juntos pelo tempo que levasse para trazer Jim volta e em ação e, é claro, que tinham que ser um benefício para o salvador. Quaisquer que sejam os problemas entre ele e Colin, eles realmente tinham que trabalhar em conjunto para garantir que não perdesse Jim.

E se houvesse uma chance de abordar uma discussão? Em meio a isso? Nigel foi preparado para ser um oportunista.

Em sua antiga vida, Sissy tinha visto duas lesões na cabeça, principalmente em campos de jogos. Ela jogava futebol três anos atrás, como uma atacante na lateral esquerda realizou um movimento em um dos caras da equipe adversária, retirando-o de seu capacete, nocauteando-o. Ela nunca esqueceu como todos na multidão se calaram e mal respiravam quando os paramédicos correram para o campo e estabilizaram o pobre garoto. Ele tinha estado tão inconsciente que foi retirado em uma maca e nem sequer ouviu a aclamação de pé que ele recebeu. Mais tarde, ela tinha lido no jornal que eles tiveram que ensiná-lo a andar novamente.

Em seguida, houve um apanhador no time de futebol feminino que foi atingida por uma bola. O garoto do time de hóquei que ficava no gol. Um cara bêbado em uma festa em casa, que havia decidido que ele poderia voar e aprendeu da maneira mais difícil que não podia.

Cada um deles tinha ido a um centro médico.

— Não podemos simplesmente chamar 911? — Ouviu-se perguntar.

Jim havia sido internado em um hospital na última rodada, não que o havia ajudado muito e que foi quando ela soube que poderia entrar na pele de pessoas. Poderia fazer isso agora? Com ele? Colocou-se em posição num piscar de olhos. Ele era necessário e importante. Ela não.

Especialmente com mais uma rodada por vir.

— É melhor esperar aqui, — Ad moeu fora.

— Ele ainda está respirando?

— Sim. Ele está.

Houve um flash de luz, como se alguém tivesse acendido uma lâmpada dentro e fora realmente rápido. E, de repente, havia mais três pessoas no banheiro: Eddie e os arcanjos, Colin e Nigel, havia se materializado do nada. Mas eles não tinham saquinhos médico com eles. Ou uma maca. Não vieram com uma ambulância, nada.

Difícil decidir se as vindas eram boas ou não.

Ambos os arcanjos estreitou seus olhos sobre ela.

— Bom, — disse Nigel. — Isso funcionou.

— Não, se ele está morto, não é, — ela murmurou, ficando fora do caminho para que eles pudessem fazer fosse o que fosse que tinha que fazer.

Quando Nigel fez um gesto para frente, Colin deu ao outro arcanjo uma olhada, tão desagradável que ele passou por cima e se agachou ao lado de Jim. Inclinando-se de uma maneira que pudesse verificar o ângulo da cabeça, e a piscina de sangue prateado que estava ficando maior.

E então ele ignorou Jim. Erguendo-se, ele inspecionou o canto da pia, fazendo ruídos que ela assumiu que estaria associada a, Olá, avaliando o semi cadáver sem resposta no chão.

Assim quando ela estava prestes a dizer algo, Ad tomou seu cotovelo e sussurrou: — A maneira como os seres humanos são tratados por lesões como esta é diferente de como nós precisamos lidar com Jim.

— O que você quer dizer? — ela perguntou em voz baixa.

— É um acidente. Portanto, não há vontade anexada a ele, não foi feito a ele por outra pessoa, e ele não escolhê-lo para si mesmo e isso é o que faz a diferença. Sem malícia ou vontade envolvida, Colin pode tentar apagar o impacto, mas isso é feito onde ele bateu com a cabeça, não em seu corpo.

Sem fazer qualquer contato, Colin levou as mãos ao redor da mancha de prata que havia sido deixada para trás em cima da pia, em seguida, moveu as palmas das mãos para cima e ao redor em um movimento lento e

deliberado. No início, não achava que alguma coisa estava acontecendo, mas depois houve um som sutil que subiu.

Rachaduras. A porcelana foi rachada como se estivesse sendo submetido a algum tipo de pressão ou calor, embora não houvesse nada que ela pudesse ver entre aquelas mãos e na superfície. E o padrão de teia de aranha ficou mais intenso e espalhou mais quando Colin manteve-se no que foi que ele estava fazendo.

— Oh, meu Deus, — ela sussurrou enquanto olhava para Jim. — Isso está funcionando.

Como mágica, o sangue no chão de mármore estava retraindo, em poça cada vez menor... até desaparecer sob seus cabelos.

Enquanto isso, Colin começou a tremer, uma linha de maldições saíram de sua boca, os músculos de seus braços se destacando em relevo acentuado como se estivesse puxando uma corda. E Jim balançou também, seus braços e pernas se contorceram, sua cabeça indo e voltando em uma série de empurrões.

Então a coisa mais estranha aconteceu. A deformação que emanara das mãos de Colin de repente, os sons de alguém caindo, batendo a cabeça, e caindo no chão foram jogados ao contrário: bamboleando queda de braços e pernas sob a pia, o impacto duro e desagradável, e, em seguida, *whoosh!* Como se alguém tivesse voado pelo ar na frente dela.

Abruptamente, Colin caiu para o lado, como se o esforço tinha tomado toda a sua força e Nigel foi quem o pegou antes de ele bater no chão, rolando o arcanjo Colin sobre suas costas e, em seguida, colocando-o cuidadosamente sobre o mármore.

— Isso funcionou? — ela perguntou quando Nigel se afastou.

Mas ela sabia a resposta para isso, enquanto corria para Jim. Suas pálpebras abriram e ele respirou fundo, com a boca escancarada, os olhos estalando arregalados. E então ele quase pulou do chão, com foco na banheira.

— Sissy, — ele gritou.

— Eu estou bem aqui, hei, estou bem aqui. Jim?

Jim virou a cabeça tão rápido, que era uma maravilha que não se rompesse do pescoço. E então ele congelou como não conseguisse decidir se ele estivesse vendo as coisas direito.

— Jim, eu estou bem. Eu estou bem.

Ele pegou o rosto dela com as duas mãos e a beijou. Então ele deu um tapinha. — Você tem certeza? — ele perguntou com voz rouca. — Puta que pariu, me diga que você está...

Ela puxou sua camisa e exibiu sua barriga lisa, sem marcas.

Jim caiu com grande alívio, ela, na verdade, estendeu a mão para ter certeza que ele não pousasse sobre o rosto. E, em resposta, ele a envolveu apertado e a segurou contra ele.

— Acabou, — disse ela. — Acabou e estamos todos bem...

Enquanto ele tremia contra ela, ela ofereceu uma oração de agradecimento, e deu um profundo suspiro de alívio. Ela não tinha ideia de quanto tempo essa fatia precioso da paz iria durar, mas com certeza iria gostar.

Especialmente porque estava, mais uma vez, sozinha em sua própria pele.

## Capítulo 40

Quando se sentou no chão de mármore duro em frente Colin, ele o manteve completamente imóvel. Embora normalmente ele não fosse adepto de longos períodos de inatividade, ele tinha se sentido como uma eternidade desde que lhe foi autorizado uma vista panorâmica sobre o macho e ia ser condenado por tirar proveito da boa sorte, especialmente quando os outros partiram e os dois ficaram sozinhos.

Foi um longo tempo antes de Colin se agitou de exaustão, e quando suas pálpebras abriram lentamente, Nigel saltou no silêncio, aproveitando o que foi, sem dúvida, a sua única oportunidade de argumentar.

— Eu estou muito arrependido Colin. Eu nunca deveria ter deixado você como eu fiz. Eu deveria ter falado sobre os meus medos a você, e chegar a uma solução juntos. Meu pensamento... — Ele apontou para sua cabeça —... estava com defeito. Eu não culpo ninguém além de mim mesmo, e não espero que você me perdoe. A explicação, no entanto, é necessária.

Colin agarrou a borda da pia e puxou o tronco ereto. Então ele esfregou o rosto. Respirou fundo. Esfregou o cabelo curto e escuro.

— E sim, — Nigel disse, — é injusto de a minha parte abordá-lo aqui quando você não está no seu melhor. Mas de que outra forma eu vou dizer isso.

Colin dispôs as pernas de tal forma que eles cruzaram no tornozelo, e ele colocou as mãos sobre as coxas. Suas mãos se moviam lentamente para cima e para baixo.

Nigel pigarreou. — Eu lamento isso... — Sua voz falhou. — Mais do que você pode saber. Mas ao pedir Jim para desistir de Sissy, eu senti que era injusto da minha parte não oferecer um sacrifício de impacto semelhante nesta guerra. Um verdadeiro líder não espera mais dos outros do que ele espera de si mesmos. Você é à base do céu para mim. Não há maior compromisso pela luta do que deixá-lo, e foi por isso que agi sozinho. — Ele queria chegar e tentar pegar a mão do arcanjo, mas sabia que seria loucura. — Enquanto eu estava lá no Purgatório, a dor de perder você foi mais insuportável do que o tormento que estava sobre mim naquele lugar. Eu fui... despojado com a sua perda, e o que eu fiz a favor da luta contra Devina foi frio, um frio consolo. Eu escolheria outro caminho, se eu tivesse que fazer tudo de novo. Eu gostaria...

Quando sua voz se engasgou, havia muitas mais palavras entupindo sua garganta, atolando-se a boca, torcendo sua mente, mas eram simplesmente variações sobre o que ele tinha acabado de falar. Ainda assim, havia a tentação de ceder ao tormento, para continuar falando e falando na esperança de que algo iria mudar a posição que ele tinha os colocado.

Mas Colin odiava tempo perdido, e a justificativas, tal como foi, tinha sido feito.

Soltando os olhos, Nigel ficou de pé e descobriu que ele estava instável e bem perto de desmaiar. Especialmente quando ele se virou e começou a caminhar para fora do banheiro e em todo o imenso sótão vazio que Devina outrora habitada.

A vastidão árida parecia uma metáfora tão adequada.

— Eu não acredito que você entende como foi.

Ao som da voz de Colin, ele se virou tão rápido que teve que jogar os braços para o ar. Com um coração trovejando, ele disse: — Diga-me.

Mesmo que isso fosse matá-lo.

Enquanto ele estava na porta do banheiro, o rosto de Colin foi marcado por linhas de raiva. — Eu estava em cima de seu corpo. Chorei... sobre seu

corpo. Eu te peguei e levei até a beira do rio e eu me sentei ao lado do fogo que o consumia. Queimou por horas.

Nigel fechou os olhos e colocou as mãos ao rosto.

— Não, — Colin estalou. — Você não consegue fazer isso. Você não consegue se proteger de seus atos. Não havia nada que eu pudesse fazer com suas consequências, você me deixou lidar com isso sozinho, sem saber... Porra, sem saber por que você fez o que fez. Assim, você pode muito bem estar presente neste momento.

Nigel baixou os braços e seus olhos se recusaram permitir ir a qualquer outro lugar, mesmo que o peito estava tão apertado que não podia respirar. — Sinto muito. Estou muito arrependido...

As sobrancelhas escuras de Colin juntaram-se. — Você acha que eu não te conheço.

— Não, você me conhece melhor do que todos.

— E é por isso que estou ofendido de novo. — Colin cruzou os braços sobre o peito. — Será que você acha... Querido Deus, Nigel, você achou que eu não sabia o que estava à frente de nós, naquele momento, na guerra? O que você estava enfrentando e que escolhas você ia acreditar que tinha? Com Jim fracasso como ele estava, amarrado dentro do destino daquele inocente, Sissy, dando as vitórias a Devina, você acha que eu não reconheci tudo isso e muito...

Quando Colin não terminou, Nigel pigarreou. E o que?

— Você acha que, não importa o quanto isso me destruiu, que não poderia deixá-lo ir?

Nigel voltou suas mãos até o rosto, e desta vez Colin não disse nada sobre o véu das palmas das mãos sobre os olhos.

— Eu teria que deixá-lo ir, — disse Colin aproximando, — porque essa era a melhor coisa a fazer, a única via que tivemos nesta guerra desamparada. Alguém mais era necessário para ser o salvador naquele momento, e a única maneira de obter Jim fora do papel... era fazer exatamente o que você fez.

Tudo parecia tão fresco devastador, Nigel pensou no silêncio que se seguiu.

Colin soltou uma maldição. — Eu teria feito o sacrifício também. Mas você sequer confiou em mim o suficiente para fazer isso, ou pior, por ventura, você realmente não me conhece muito bem, depois de tudo. Sou

um soldado, e como tal, não renuncio a lógica ao sentimento. Mesmo que as emoções sejam... avassaladoras.

Nigel estava ciente do momento que o outro arcanjo o deixou, embora não houvesse um som ou outro movimento. Em vez de seguir Colin de volta para o céu, viu-se afundar até os joelhos no meio do vazio. Não tinha prática com arrependimentos. Tinha até então viveu a sua vida imortal com deliberação e autocontrole e não tinha nenhuma superioridade por causa disso.

Agora, porém, ele se sentia ligado à humanidade a um nível totalmente novo.

Compaixão era mais fácil de oferecer se tivesse sofrido.

## Capítulo 41

— Você conseguiu comer o suficiente?

Quando Jim sentou ao seu lado nos degraus da frente da mansão, Sissy deu mais um suspiro profundo. Estava fazendo isso muito desde que todos eles tinham voltar, os quatros tinha comido cinco grandes pizzas de pepperoni, e se separado.

O que tinha para dizer, Ad e Eddie tinham se dirigido até o sótão.

E Jim vindo aqui com ela.

Depois de um dia da chuva indo e vindo, a noite estava fria e úmida, e cheirava a terra boa e as coisas crescendo. Cheiro de loção pós-barba de Jim também, pensou como ela puxou a jaqueta de couro mais próxima dela.

— Sissy

— O-oh, sinto muito. Sim. Deus, sim. Não acho que eu jamais vá comer de novo.

Poxa. Talvez ela não devesse expressar assim.

Lá na outra extremidade da pista, um carro virou na sua rua e passou cuidadosamente em direção a eles. Por um momento, seu corpo todo enrijeceu, só que não era uma grande Mercedes-Benz preta sem um emblema no capô.

Ela relaxou o instante em que reconheceu como um Lexus.

— É tão estranho, — ela murmurou. — Eu sinto mais falta do que eu notei a presença.

— Do que, oh, isso. — Ele limpou a garganta como se ele não quisesse dar a coisa um nome. — O que foi retirado, você quer dizer.

— É. — Ela colocou as mãos sobre a barriga cheia de pizza e esfregou frente e para trás. — Eu não tinha ideia do que, o que estava ai me controlava. Mas agora que se foi, eu me sinto... eu mesma. O que não significa que eu tenho esquecido tudo o que foi feito para mim ou o que eu perdi. Eu ainda sinto as mesmas coisas que sentia antes. É só... a compreensão é diferente. Mais sólida. Mais... eu, eu acho? Estou balbuciando, não estou.

— Nem um pouco. Faz todo o sentido para mim.

Ela olhou para ele quando ele deu uma tragada em seu cigarro e queimou a ponta laranja brilhante. — Eu juro que é uma das coisas que eu mais gosto em você.

Suas sobrancelhas estouraram. — Qual?

— Você sempre me entende.

— Você é muito razoável. Bem malditamente inteligente também.

Ele se inclinou e colocou um beijo em sua boca e parecia a coisa mais natural: o roçar suave, dar e receber, a emoção quente que veio com o contato. E quando ela não queria que ele se afastasse tão rápido, tudo o que tinha a fazer era colocar a mão em seu braço e ele ficou com ela.

Como se ele, mais uma vez soubesse o que ela precisava.

Deitada com o a cabeça em seu braço, ela olhou para seu rosto enquanto ele retornou o olhar para frente. E, infelizmente, a preocupação que sangrava em seu rosto era um lembrete de que este momento entre eles era a exceção, não a regra.

A guerra ainda estava em curso.

— O que acontece agora? — ela perguntou asperamente.

— Com você? Nada. Você está limpa.

— Quero dizer com Devina.

Essas sobrancelhas caíram com força e ficou lá, e a frieza que brilhava em seus olhos era um lembrete de que ele era um soldado, e não apenas um amante.

— Você não tem que se preocupar com isso. — Ele se inclinou e a beijou novamente. — Você está segura. Você está livre.

Não enquanto você ainda está lutando, ela pensou.

Parecia um crime contaminar este momento de silêncio entre eles com a conversa sobre a última rodada. Mas ela descobriu que era onde ele estava

também. Tinha que estar. Ele tinha que estar pensando onde a próxima alma ia ser encontrada, e o que Devina estava planejando.

— Eu realmente gostaria que você conhecesse minha mãe, — disse ele asperamente.

Quando ela recuou, ele olhou para ela. — Será que a minha fumaça foi em seu rosto? Merda, eu sinto muito, deixe-me apagar isso.

— Não, não, não. — Ela o parou. — Honestamente, não há problema. Estou me acostumando com isso agora, e é engraçado, meio que cheira bem para mim.

Provavelmente porque o cheiro de tabaco ia lembrá-la dele.

— Você só me surpreendeu, — ela murmurou.

— Sobre a minha mãe.

— Bem, sim. E eu teria gostado de tê-la conhecido também. — Deus, quanto mais pensava sobre isso, mais... — Eu realmente gostaria de conhecê-la.

— Ela teria amado você.

Sissy piscou duas vezes. Vindo de um homem como ele? Esse foi o melhor elogio que ela já havia recebido.

— Como ela era?

Jim deu uma longa inspiração e fez anéis de fumaça que subiam para a luz que iluminava fora da casa.

A noite era muito menos escura quando você não estava sozinha, ela pensou. E nunca houve um sentimento mais ligado do que falar com ele assim.

Bem, exceto a parte do sexo.

E eles iam chegar a isso mais tarde.

— Ela não era super alta, — disse ele finalmente. — Mas ela era forte. Oh, foda-se, ela era forte. A maioria das fazendas por ai, o trabalho das mulheres em casa, você sabe, e isso é muito trabalho. Os agricultores trabalham desde antes de o sol nascer até depois pôr do sol, e eles precisam de comida... Preciso de alguém segurando as pontas com as crianças, as contas e as outras coisas também. Minha mãe, ela fazia os dois lados disso. Uma vez a vi cortar uma árvore de carvalho de cem anos de idade. Retirou-a do jardim da frente. Levou dois dias para fazê-lo, mas tivemos lenha todo o inverno só a partir de uma única árvore.

— Você sente falta dela? Eu acho que é um...

— Sinto falta de tudo isso. Sinto falta da vida e da terra, e dela. — Ele esfregou a sobancelha com o polegar como se estivesse tentando esconder uma fraqueza. — Eu pensei que era onde eu estava indo. Você sabe, depois que eu saí do serviço militar. Eu ia trabalhar aqui em Caldwell apenas o tempo suficiente para me certificar que Matthias não ia ser um problema. — Ele olhou para ela. — Eu não ia trazer essa merda para o oeste. De jeito nenhum. Uma exploração agrícola em Iowa ia ser meu lugar na meia-idade. Meu lugar de descanso final.

— Eu acho que a sua vida não saiu como você pensou também.

— Não, não saiu. — Ele olhou para ela. — Eu conheci você, apesar de tudo.

Ela sorriu e beijou a curva de seus tríceps. — Lá vai você de novo, me fazendo corar.

- Quem eu?

— Sim.

Ele fez um som que estava em algum lugar entre "Mmmm" e "Espere até eu chegar lá em cima, mulher, então vamos ver o que é corar".

Mas em breve, ele estava olhando para fora na frente dele.

— Jim?

— Sim?

Deus, ela odiava a perguntar isso. — O que acontece então?

Aparentemente, Jim era um homem Neandertal. Não uma surpresa, realmente, considerando o quão bruto ele pudesse ser. Mas isso não faz dele um herói contemporâneo. A realidade, no entanto, como Sissy colocou a questão lá fora, tudo o que ele podia pensar, era como tentou várias explicações de merda brilhantes em sua cabeça, mas ele não a queria em qualquer lugar perto de nada disso.

Isso o fez se lembrar de algo que tinha ouvido sobre paraquedistas, os caras que saltaram de aviões em zonas de guerra. Os militares encomendaram um estudo psicológico sobre eles, e uma das coisas interessantes que descobriam foi que a grande maioria deles nunca sentiu qualquer medo em todo o curso normal de seu trabalho. Nenhum. Uma questão de auto escolha? Provavelmente, afinal, você não entra nesse tipo de trabalho, a menos que você tivesse uma glândula adrenal, que estivesse dormindo durante o trabalho.

Mas isso não foi o ponto os que os dados apontaram que o atingiram, quase cem por cento dos homens disseram que a única vez que lhes fizeram ficar com medo foi o seu último salto. Era como se eles souberam lançaram os dados e saíram na frente muitas vezes e eles esperavam as chances de regular em seu final, como o universo ia chegar e agarrá-los naquele momento, porque era seu último tiro.

E era exatamente como ele se sentia agora.

Sissy tinha chiou por não apenas uma, mas duas vezes. Ele não queria apostar em uma terceira tentativa.

E, como considerava o perigo que ela esteve? Naturalmente, ele tinha que pensar sobre Devina, e de repente, uma raiva profana enrolou em seu intestino, tão poderosa que eliminou até mesmo qualquer pensamento de Sissy. Foda-se a guerra. Foda-se as almas. Foda-se tudo e todos.

Devina ia cair, e não apenas porque ela perderia o joguinho do Criador.

O resultado era que, para ele, observar Sissy no banheiro hoje foi o último prego no caixão. Ela tinha sofrido mais uma vez, foi torturado... mais uma vez. E algo dentro dele havia se partido. Mesmo quando ele se sentou ao lado dela aqui, e fumava como se fosse normal, e estava pronto para levá-la lá em cima e fazer amor com ela como se fosse normal, ele era uma besta.

Dentro de sua pele ele era um filho da puta cruel desequilibrado sobre o fio da navalha da loucura. E até que ele brutalizasse Devina ele não ia ser capaz de se concentrar em qualquer outra coisa.

— Jim? O que acontece a seguir?

Limçou a garganta e afastou dela, aparentemente para apunhalar o cigarro no cinzeiro que ele trouxe com ele, mas também porque ele odiava estar mentindo para ela.

— O mesmo de sempre.

— O que significa isso? — ela apertou.

— Achar que a alma, de alguma forma, e fazer o meu trabalho.

— Você está preocupado com a última rodada?

— Não, nem um pouco. — Pelo menos esta era a verdade, e ele se virou para ela. — Eu me sinto ótimo. Sinto-me forte. Estou pronto para fechar o jogo no caminho certo.

E isso também, Deus, era verdade. A raiva nos seus ossos era um grande purificador, figurativamente falando um filtro Windex[66] que ele tinha sobre o mundo e a guerra e ele próprio. Com isso por perto? Podia ver tudo com clareza, o que precisava fazer, onde precisava ir. Sua meta estabelecida, era capaz de sintonizar todos os ruídos de fundo e movimento, zerando em apenas em um tiro fatal.

— Jim?

— Sim?

— Você está bem?

Ele a colocou mais apertado contra ele e beijou o topo de sua cabeça. — Nunca estive melhor. Eu nunca estive melhor.

O tremor que a atravessou o fez fazer careta. — Está frio aqui fora, — disse ele. — Vamos entrar.

— Ok.

Ele a ajudou a ficar de pé e a abraçou enquanto os levou até a porta da frente. Lá dentro, ele fechou as portas e as trancou, embora seus feitiços de proteção fossem melhores do que qualquer Schlage[67] já feita.

Olhando para ela, ele baixou as pálpebras para meio mastro. — Nós vamos para a cama?

— Sim.

Resposta certa. Apenas a resposta certa.

Subiram as escadas, ficaram lado a lado, mesmo no corredor. O que era bom. O que aspirou? Quando passaram pelo relógio de pêndulo, o que ninguém regulava e ninguém acionava, a maldita coisa soltou um gongo. E outro. E um terceiro.

Jim endureceu o queixo e olhou por cima do ombro. Em uma série de inspirações rápidas, ele se imaginava indo atrás do filho da puta com um motosserra... um machado... um lança-chamas.

Quarto... quinto... sexto...

— O que é isso? — Sissy perguntou quando chegaram a sala de estar do segundo andar.

... sétimo... oitavo...

Ele sabia que ela lhe fez uma pergunta, mas estava muito ocupado contando, mesmo que ele soubesse muito bem que total ia ser.

— Jim?

... nono... décimo... décimo primeiro... décimo segundo...

— Jim.

...décimo terceiro.

— Filho da puta, — ele murmurou baixinho antes de retirar a atenção. Ele não ia deixar aquele pedaço de merda desagradável arruinar o pouco tempo que tinha com sua mulher.

Reorientando, olhou para a porta do banheiro que ele usou, e foi atingido por um desejo de redirecionar o destino para seu quarto. Especialmente porque imaginou a água quente com espuma de sabão deslizando pelos seios, gotejando nas pontas de seus mamilos.

Puxando a mão de Sissy, ele a puxou de novo. — Vem aqui comigo.

## Capítulo 42

Como ela iria dizer não a ele quando ele olhava para ela assim?

Quando Jim a chamou para o banheiro, Sissy seguiu, porque seu corpo queria exatamente o que estava em seus olhos. Sua mente, no entanto... seus instintos? Foram surgindo bandeiras vermelhas por todo o lugar, algo estava fora dele, aquele brilho duro em seus olhos o tipo de coisa que ela odiava ver.

Mas o que poderia fazer? Já era tarde e todos tiveram um dia cansativo e sempre havia amanhã de manhã. Ela ia falar com Eddie e Ad então talvez eles pudessem ajudar.

Jim a deixou ir primeiro, e então ele fechou e trancou a porta atrás dele, enquanto ela piscou e fez uma careta. A haste da luminária sobre a vela pia estava ligada, a iluminação brilhou em todo o azulejo branco tão intenso como num exame vista, mas ele cuidou disso. Estendendo a mão, ele desatarraxou duas das três lâmpadas e, em seguida, envolveu uma toalha sobre o restante, cuidando para não deixar o pano muito perto do calor.

— Melhor? — Disse.

Quando ela acenou com a cabeça, por alguma razão ela sentiu tímida, embora, vamos lá, não era como se eles não tivessem chegado a isso antes. Isso parecia diferente, no entanto... talvez porque isso parecia tão planejado e intencional. Ou não, talvez fosse o fato de que com o mal nela, ela sentia como se ela estivesse prestes a ficar com ele pela primeira vez. Antes? Mesmo que tudo foi intenso e surpreendente, que a contaminação nublou sua...

Santo... merda, ela pensou enquanto Jim levantou a camiseta por cima da seu abdômen, seus peitorais, o pescoço grosso, a cabeça. Mesmo na iluminação agora difusa, seus músculos se destacaram em relevo acentuado, esculpido em vez de nascer, poderoso, embora ele não estivesse lutando contra ninguém no momento.

Ele inclinou-se para o lado, ligou o chuveiro, sua flexão do corpo em uma série coordenada de movimentos enquanto torceu os botões para obter a combinação certa de quente e fria.

Tanto quanto lhe dizia respeito? Ele poderia ter de lidar com a temperatura em torno das próximas 20 horas.

Exceto depois, foi a vez de ele trabalhar em cima dela. Endireitando, ele veio para ela com um olhar ardente em seu rosto, como se ele não só a quisesse, mas precisasse da conexão que eles estavam prestes a ter.

— Você é linda, você sabe disso. — Não é uma questão. Uma declaração, e quão grande foi isso? — Mas você tem muitas roupas.

— Você vai corrigir esse problema? — Verificou como isso o excitava. — Ou eu vou ter que fazer isso sozinha.

— Eu vou cuidar disso. —

Ela colocou as mãos sobre sua cabeça quando ele puxou a camisa fora, e, em seguida, seu toque foi sobre a sua pele, subindo desde a cintura até seu sutiã simples branco. Deixando cair à cabeça, ele arrastou o algodão branco fora do caminho e trancou seu mamilo.

Com um assobio, ela foi negligente, seu corpo curvando contra a barra dura de seu braço na parte baixa das costas. Enquanto ele continuou a trabalhar nela, suas roupas desapareceram, calças, calcinhas e sutiã fora, nada mais que pele nua a sua vista, suas mãos, sua boca.

Ela foi para cima e sobre a borda da enorme banheira vitoriana com pés, um momento depois, e ele se juntou a ela sob o jato quente, seu corpo já preparado e ansioso para ir quando ele puxou a cortina em volta deles. Mas em vez de leva-la em torno de sua cintura, ou puxando uma das pernas elevadas e entrar, ele pegou o sabão, esfregando aquela barra mais e mais em suas mãos até que a espuma caiu em lotes perfumados em redemoinho em torno do dreno em seus pés. Suas mãos eram lentas, e ela desejava que estivesse deitada de modo que a única coisa que tinha que se concentrar era o jeito que ele a acariciava, demorando-se sobre seu pescoço e sua clavícula, os seios e a barriga, as coxas e as nádegas.

E quando ele terminou passando por cima cada centímetro quadrado de pele que ela tinha? Ele pegou o shampoo e foi para o cabelo, que naturalmente significava que ela tinha que abaixar, o sabão fazendo-a escorregar e deslizar contra seu corpo duro.

Naturalmente, ela se divertia enquanto ele trabalhava em seu cabelo longo.

Ela foi para sua ereção, levando-a em suas mãos, fazendo-o xingar e perder o ritmo.

— Você tem certeza que quer fazer isso? — perguntou ele de forma gutural.

— Oh, sim. Sim. Muito certa.

Enquanto ela trabalhava com as mãos para cima e para baixo em seu comprimento, o sabão foi o lubrificante perfeito, e, meu Deus, ela amava como ele se sentia. Duro e quente, com aquela crista e a cabeça sem corte. Não demorou muito antes de seu corpo bater contra a parede, o seu grande peso puxando a cortina de chuveiro de sua queda graciosa.

Seus olhos estavam vidrados e hiper alertas, ao mesmo tempo em que ele não olhou para o que ela estava fazendo, apenas em seu rosto, como se o atrito físico fosse bom e tudo, mas o que realmente o fez decidir foi o fato de que ela era a única a fazer isso a ele. E então ele fechou as pálpebras e cerrou os dentes, a respiração curta quando ele ficava cada vez mais perto...

Ele estava todo à frente dela e ela adorou.

Mas ele não se recuperou por muito tempo.

Ele lhe beijou profundamente e trocou de lugar com ela, movendo-a sob o spray, a pressa acertou seu cabelo e puxou a cabeça para trás. Quando houve um chiado da banheira, ela olhou para baixo e viu que ele estava de joelhos na frente dela.

Suas mãos eram como a água quente, por todo o corpo, boca também, seus lábios viajam para os ossos do quadril, os topos de suas coxas.

A parte superior de seu sexo.

E então ele lambeu, a língua se estende, degustou.

Graças a Deus ele assumiu o controle, levantando uma de suas pernas sobre o ombro enquanto entrou ainda mais, com as mãos em sua pélvis para evitar que caísse. Agora ela era a única enredando a cortina do chuveiro, agarrando-se as dobras, usando-as para manter-se em pé.

Ela gozou contra seus lábios e seu rosto, a visão de onde ele estava e o que ele estava fazendo a lançou direto sobre o limite em pouco tempo. E ele não parou.

Ela não queria que ele parasse.

Quente e úmido, tudo estava quente e úmido, com o calor no ar à sua volta no chuveiro pelas costas até o jeito que ele fez amor com ela em seu centro.

A ruptura foi um choque, não só afastando de seu sexo, mas ofegando muito.

Com um movimento rápido, ele estava de pé, pronto para lutar, mas não havia nenhum inimigo no banheiro com eles.

Sissy ergueu as mãos, e a cortina encharcada do chuveiro veio com elas.  
— Oh... porcaria. Eu rasguei...

Olhando para cima, ela viu uma série de ganchos com pedaços de tecido pendurados deles ainda ligado ao anel de metal que pendia do teto.

— Não se preocupe, — ele rosnou quando ele a pegou e saiu da banheira.

Ele saiu da água ainda correndo quando ele a apoiou contra a porta, colocou as pernas ao redor de seus quadris, e foi para ela com um forte impulso. Agarrando seus ombros com as unhas, ela se entregou ao sexo, e oh, cara, se o que tinha acontecido na banheira tinha sido bom, isso foi ainda melhor.

E era o que ela precisava agora.

Juntos como agora? Ela podia fingir que eles estariam juntos... para sempre.

## Capítulo 43

Uma hora e mais uma ducha depois, Sissy estava lá embaixo na cozinha, servindo-se da última fatia de bolo de chocolate perfeitamente preparado por Eddie. Jim tinha desmaiado em seu quarto frio, porque aquele foi o mais longe possível que eles foram. Mesmo que o quarto dela fosse apenas quatro ou cinco portas no final do corredor, eles foram muito gananciosos e impacientes para percorrer o trajeto.

Engraçado, houve uma satisfação nova e diferente em deixá-lo entrelaçado aos lençóis, o corpo de seu lutador todo esgotado por causa de quanto ele a queria.

Antes que ela o deixou, estava sobre ele e o observou... Com cuidado tocou o pingente de ouro dela que ele usava no pescoço. Ele se agitou nesse momento e foi por isso que ela deixou.

Por alguma razão, não conseguia afastar a intuição de que algo ruim estava para acontecer.

— Então, sim, o chocolate é perfeito, — ela murmurou enquanto se sentou à mesa e deu a primeira mordida.

Oh, Deus, foi incrível. Todas as endorfinas no corpo dos orgasmos, juntamente com o bolo de chocolate e glacê de baunilha elevou a euforia em alta contagem, mesmo com esse medo apertando no centro do peito.

Havia uma cópia do *Caldwell Courier Journal* do outro lado da mesa, e ela o puxou para que seus olhos tivessem algo para fazer. Na metade superior da primeira página era sobre notícias internacional. Abaixo tinha uma foto de algum magnata imobiliário que aparentemente tinha decidido vender todas as suas ações e foi criando um reboiço na cidade.

Sissy franziu a testa e se inclinou para a fotografia em preto-e-branco. Em seguida, decidiu que ela estava vendo coisas.

Exceto não... Esse homem tinha uma auréola. Mesmo com a natureza granulada da imagem, ela podia ver um leve círculo sobre a cabeça do empresário.

Vincent diPietro. E a foto foi tirada no dia anterior, quando ele entrou no escritório de seu advogado no centro para assinar os papéis.

Estranho, esse ele tinha uma também. Mas, considerando tudo o mais que estava acontecendo? Não é algo que ela ia dar muita atenção.

Depois que ela terminou seu lanche da meia-noite, ela guardou o leite desnatado, e pôs os pratos na pia. Em seguida, ela era tudo sobre o andar de cima, pronta para agradar Jim e tê-lo jogando um braço sobre ela, porque só Deus sabia o amanhã ia trazer.

Só que ela não chegou até mesmo ao primeiro degrau da escada.

Ela acabou na sala de estar destruída.

As folhas de madeira compensada sobre as janelas fez um bom trabalho de manter a chuva fora, mas não elas estavam bem assentadas, então a sala parecia mais fria e mais úmida do que o resto da casa. E mesmo com as correntes de ar, o cheiro de pinho da madeira compensada minimamente permeava o ar, como se alguém tinha pendurado purificadores de ar verdes fora todas as arandelas.

Como os pés descalços foi silenciosamente ao longo das tábuas frias, não havia lâmpadas para ligar, porque todas elas todos foram sugadas juntamente com as mesas que tinha estado ali. Havia, no entanto, uma iluminação suficiente para ver, graças às lâmpadas exteriores montados nos cantos da casa, a luz artificial atravessava as frestas ao redor das tábuas que selavam a janelas, parecia como se os painéis de compensado fossem portas em que você possa passar para outros planos de existência.

Ela encontrou o que estava procurando sobre o mármore da lareira.

O livro de Devina mal cabia na borda, a sua capa de couro esfarrapada pendurada quase a ponto de cair. Ela achou que Adrian devia ter colocado

lá enquanto ele estava trabalhando na sala. Ou talvez a coisa tivesse subido as molduras e tomou um assento por si próprio.

Ela odiava o peso do tomo nas mãos, e a sensação de carne velha do homem que o cobria. Odiava estar perto dele. Antes, tinha sido nada mais do que um livro, agora parecia que ela estava carregando um braço amputado até a luz.

Foram duas respirações profundas antes que ela pudesse abrir a coisa. Mais duas antes que ela pudesse realmente olhar para baixo e...

— Que diabos?

Franzindo a testa, folheou as páginas, indo e voltando e... Não, ela não reconheceu nada. A escrita agora parecia algo totalmente estranha, uma mistura de símbolos e letras estranhas que estava ilegível, tanto quanto lhe dizia respeito.

Fechando o volume, ela o devolveu em seu lugar na prateleira.

O alívio foi tão grande, que ela estava tonta.

Subiu as escadas, estava na metade do caminho antes que algo que Jim disse voltou para ela. Isso foi quando eles estavam sentados lá fora e ela lhe perguntou: O que acontece agora?

*Com você? Nada.*

Naquele momento ela estava falando sobre a guerra, e não o seu futuro, mas sua resposta foi sobre ela e só ela.

Assumindo que ele vencesse a guerra e ela tinha que acreditar que sim, porque a alternativa de ela, e todos os outros, sob a posse de Devina era horrível demais para contemplar, o que então? Ela tinha que pensar que se ela fosse bem-vinda no céu, ela teria estado lá após o ritual na banheira no sótão. Mas não, ela ainda estava aqui.

Acha que a eternidade em uma nuvem não estava em seu futuro.

Então, onde isso a deixava? Intermináveis anos vagando pela terra como uma alma sem corpo? Porque auréola à parte, isso era o que ela era para todos os efeitos.

Retomando sua subida, foi ao quarto de Jim, escorregou pela porta, e tirou o moletom antes de ficar entre os lençóis. Quando os braços fortes a pegou e a puxou para um abraço apertado, ela precisava do calor e da base.

Eles descobririam isso, disse a si mesma. Se eles foram capazes de obter Devina fora dela, eles seriam capazes de fazer alguma coisa funcionar.

Enquanto eles tivessem um ao outro, o Céu era onde quer que estejam.

Jim esperou até a respiração de Sissy estar lenta e até mais, e então ele ficou na cama uns bons vinte minutos depois disso. Quando ele finalmente a girou de costas e removeu os braços, ela murmurou algo, mas continuou dormindo.

Sair da cama e se vestir sem fazer barulho não era um problema. Colocar o coldre na cintura e enfiar uma faca de cristal na coisa no escuro era fácil. Pegar um SIG Sauer convencional e colocar nas costas era moleza.

Mas deixá-la foi difícil.

Quando ele parou com a mão na maçaneta da porta, ele olhou para a cama. Não havia uma tonelada de luz no quarto, mas sabia onde ela estava, ouviu-a suspirar quando ela enterrou nos travesseiros, imaginou ela esfregando o rosto em seu sono.

Quando ele parou para reconsiderar só aguçou sua vontade.

Antes de sair, no entanto, ele teve um impulso que tinha a ver com a segurança dela, e ele deu a ela de forma rápida e eficiente. Então, ele foi para a noite, passando através do vidro da janela que dava para a área de estar, Angel Airlines[68]decolando para o ar. Não foi até que ele estava bem longe da casa que caiu do céu e mandou a intimação.

Pela primeira vez, foi respondida imediatamente. Como se o demônio estivesse esperando por ele.

Seguindo para o centro da cidade, ele não ia se meter com um abelhudo no saguão do hotel. Ele desembarcou no terraço da cobertura e foi até as portas francesas. Quando tentou as alças de bronze, estavam trancadas.

É claro que ela ia fazê-lo bater.

Quando ele enrolou um punho e coloque os dedos no vidro, manteve a calma. A única coisa que ele queria era ficar no espaço do demônio. O que ele tinha a dizer e fazer para que isso aconteça? Ele ia balançar essa merda.

Agora Devina tomou seu próprio tempo. Com o vento frio soprando forte nesta altura, ele poderia estar gelado até aos ossos, mas estava muito chateado se importasse se ele estava ou não no maldito Ártico.

Devina finalmente virou a esquina e entrou na sala de estar, posando pelo bar como se ela estivesse em uma sessão de fotos para a *Vogue*, ou talvez *Hustler* fosse mais parecido com isto. Ela estava em sutiã e calcinha de renda preta com cetim, o “robe” finérrimo caindo de seus ombros até o chão. Seu cabelo estava solto e enrolado em grandes cachos, e sua

maquiagem era filme noir[69], todos os olhos esfumaçados e lábios vermelho-sangue. E ainda por cima? Os saltos da cor da pele eram de um quilômetro de altura e feita de algo que brilhava como diamantes, mais sim, havia uma espécie de cinta-liga envolvida.

Para ele, ela era tão sexualmente atraente como uma mulher de noventa anos de idade, com seus dentes para fora.

Mas é evidente que ela não sabia disso. Aparentemente decidindo que ele tinha visto o suficiente, ela veio para frente, seus quadris balançando, o cabelo saltando junto com os seios enormes, sua língua lambendo os lábios. Quando ela abriu a porta e ele atravessou, ela passou a mão sobre o peito e ombros dele.

E ele a deixou fazer isso.

— A que devo este prazer, — ela falou lentamente enquanto ela fechava a porta.

Ele manteve a voz casual enquanto olhava ao redor da sala de estar, catalogando objetos. — Nós precisamos conversar.

— Finalmente, — ela murmurou enquanto se aproximava e se posicionou em uma das poltronas de couro. — Eu pensei que você nunca mais voltaria.

Jim andou em volta, colocando as mãos e as deixando flutuar sobre a mesa lateral, a parte traseira de uma outra cadeira, uma lâmpada. — Eu estive pensando um pouco.

— Sim?

Ele podia ouvir a esperança na voz dela. — E eu decidi que você está certa.

— Sim...?

Ok, agora ela estava completamente sem fôlego.

Ele parou. Girou para encará-la. — Sim. Acho que devemos parar de fumar.

## Capítulo 44

Porra, Devina pensava.

Como ela estava sentada em sua cadeira, com as pernas Heidi Klum[70] cruzadas, o cabelo brilhante como verniz, e seus seios parecendo um milhão

de dólares em La Perla[71], ela estava tão pronta para ouvir outra coisa sair dele.

Algo como, *eu cometi um erro e preciso só você. Ou, Sissy é tão entediante, quero cortar minha própria garganta quando tenho relações sexuais com ela. Talvez até, Case-se comigo.*

Em vez disso, ele diz isso.

— Você foi quem sugeriu isso, — ele disse enquanto continuava a passear em sua sala de estar. — Você trouxe isso como uma opção. E acho que você está certa. Acho que isso é o que precisamos fazer.

Desculpe-me enquanto eu reajusto as configurações no meu monitor, pensou amargamente.

Ele foi até o bar. — Você quer uma bebida?

Não, gostaria que você fosse romântico. Pelo menos uma vez. Filho da puta sem coração.

— Não, obrigado.

Ela estreitou os olhos para ele quando ele se inclinou e pegou... ugh, uma cerveja do pequeno frigorífico sob a bancada.

— Você se importa de beber em um copo? — Ela murmurou.

— Vai bem à garrafa para mim.

— É claro.

Houve um *pop* e um chiado quando ele abriu a garrafa e então um *glu* quando ele engoliu. De pé no meio de luxo do apartamento de cobertura, ele era como um jardineiro na casa principal, nada além de uma camiseta e jeans cobrindo seu corpo, essas botas em seus pés algo que você encontraria em uma loja de excedentes do exército / marinha, em vez de Saks Fifth Avenue.[72]

Mesmo a Macy[73] não vende essa merda tão barato.

E ainda assim, aqui estava ela, sentada em frente a ele, o coração na garganta, orelhas em pé para ouvir algumas nuances, qualquer nuance, que autenticava suas fantasias românticas.

Trazendo as mãos bem cuidadas até seu rosto, ela esfregou as têmporas, tomando cuidado para não borrar sua maquiagem.

— Eu realmente preciso acabar com isso, — ouviu-se dizer.

— Sim, e esse é o meu ponto. Nós dois temos muito a perder. Estamos indo para a última rodada. Por que você abrirá mão de suas coleções se eu ganhar? Por que eu serei o único foder Céu se você ganhar? Isso tudo é besteira.

Quando ele jogou a cabeça para trás e bebendo um terço da cerveja, ela viu seu pomo de Adão subir e descer.

Então ela teve que olhar em outro lugar, porque ele era absolutamente bom para chupar. Apesar de todas as razões que não deve achá-lo atraente, mas odiá-lo... Ela estava completamente apaixonada.

Que fazia o que ele estava sugerindo ainda mais atraente.

Especialmente porque ele era a alma.

Se ele vencesse, ela ia perdê-lo. Também ia se perder, bem como suas crianças, lá embaixo. Mas, se eles parassem? Então isso estava de volta ao status quo.

Bem... status quo, desde que o Criador decidiu não explodir o mundo, depois de tudo. E de alguma forma, não achava que Ele fosse fazer isso. Enquanto ela estava indo e vindo com Ele depois que ela apanhou a culpa por toda essa coisa de portal do Purgatório, ela teve a sensação de que tinha reconectado à sua criação de forma que Ele não tinha sido quando criou este jogo final.

Jim terminou a cerveja em seu quarto “gole” e deixou a garrafa vazia no bar. Para ela a limpar, naturalmente.

Homens, pensou.

— Eu tenho que ir. Mas pense nisso e me avise antes da próxima rodada iniciar.

— Espere, — ela retrucou. — É isso? Você está indo embora?

Ele foi até a porta, ele iria passar. — Sim.

Ela pulou da poltrona e marchou em direção a ele. — Eu coloquei no meu novo Louboutins para você.

Suas sobrancelhas se ergueram. — Sinto muito? Você quer dizer o... — ele fez sinal ao seu redor do peito, — essas coisas?

— Não! — Ela bateu o pé. — Não! É La Perla, seu idiota! Meus sapatos, filho da puta, iria te matar se percebesse uma maldita coisa sobre mim uma vez!

Jim estendeu as mãos como ele fosse afastar uma mulher louca. — Escute, eu não...

Ela apontou um dedo em seu rosto. — Você é o homem mais egoísta que já conheci. Você nunca me chamar a menos que você quer alguma coisa, você nunca está lá quando eu preciso de você, e você nem mesmo é monógamo! Eu sou bonita e eu valho a pena!

Oh, meu Deus, ela pensou, ele estava fodendo com sua cabeça, ela estava citando um anúncio da L'Oréal.

Jim olhou para ela por mais tempo.

E então ele a surpreendeu de verdade: — Eu sinto muito.

Tudo o que ela podia fazer era piscar. — O que... O que você disse?

— Você me ouviu, me desculpe. Eu... olha, essa guerra? Não é boa para nenhum de nós. Isso está entre nós, você sabe? — Quando ela abriu a boca, ele balançou a cabeça como se soubesse exatamente o que ela ia dizer. — Não, não, deixe Sissy fora disso, esqueça-a. Isso é entre mim e você agora. Vamos acabar com tudo isso, para que possamos deixar de lado a porra da briga, ok?

Devina colocou as mãos ao rosto e piscou um pouco mais. Cada linha em seu rosto estava aberta, seu corpo relaxado, o seus olhos planos e sem mover dos dele.

Mas ele já mentiu para ela, uma vez, não tinha.

Estreitando o olhar, ela mordeu, — Se você está brincando comigo, eu nunca vou te perdoar.

— Justo.

E foi isso. Ele apenas ficou lá na porta, sincero, calmo e pronto para parar de lutar.

— Eu não posso me encontrar com o Criador, — disse Jim. — Só você pode fazer isso. Então, se você concorda comigo e quer acabar com isso, vai ter trazê-lo a nós dois.

O meu Deus, isso seria fantástico, pensou. Mais ou menos como a apresentação de seu novo namorado a seus pais, bem, isso, foi mais uma fantasia humana que nunca foi capaz de desapegar.

Ainda agora, uma parte dela estava excitante.

— É melhor eu ir. — Ele abriu a porta, e uma brisa fria percorreu o interior quente. — Eu não quero atrapalhar sua decisão, você precisa decidir isso por conta própria. Mas se concordar obtenha o Criador e traga-o para mim. Quanto mais cedo, melhor, ok?

Ele fez uma pausa, quando uma rajada de vento soprou o cabelo para trás, como se talvez ele estivesse atraído por ela. — Sim, — ele murmurou enquanto ele parecia se agitar. — Você pensa sobre isso.

Quando ela o seguiu até o terraço, ela viu quando suas asas incríveis estenderam sobre os ombros. Um momento depois, ele estava fora, subindo para o céu à noite.

Como algo de Shakespeare, ela juntou as mãos ao seu coração, e correu para o parapeito, inclinando-se contra ele para que pudesse ver a presença cintilante dele desaparecer na luz do luar.

A única coisa que poderia ter feito isso melhor... Era fosse a Paris.

Sissy acordou com um sobressalto. Tudo estava escuro no quarto de Jim, não havia sons perturbando a paz, nada parecia faltando.

Não, espere. Não havia Jim.

Sentando-se, ela clicou em uma lâmpada de bronze e olhou ao redor, vamos lá, um homem tão grande como ele era? Você ia saber que se ele levantasse. Talvez tivesse ido ao banheiro? Obrigando-se a se deitar contra os travesseiros, esperou para ouvir os passos. Descarga. Água corrente.

Nada.

Talvez ela devesse ir verificar...?

Exceto, caramba, parecia ainda muito cedo em seu relacionamento para se tornar tão possessiva, que o cara não poderia nem mesmo ir ao banheiro sozinho. Dobrando os lençóis com cuidado até o peito, ela disse a si mesma para calmar.

Virando a cabeça para o lado dele na cama, ela sentiu o sangue correr de seu crânio.

Sobre o travesseiro onde ele estava dormindo... estava o seu colar, o que tinha o pingente ouro em uma corrente.

Agarrando a coisa, ela trouxe direto até seu rosto, como talvez ela tivesse entendido errado ou... não, não estava quebrado. O fecho estava funcionando novamente.

Depois de ter pegado a coisa.

— Merda! — Lutando para sair dos lençóis, vestiu algumas roupas e atirou pela porta. — Jim!

Ela correu para a escada e saltou de dois em dois uma vez que desceu. Trava na sala da frente, ela congelou e ouviu, orou pelo o som dele movendo-se na cozinha, o cheiro de fumaça de cigarro, o ranger de algumas tábuas em algum lugar, em qualquer lugar.

— Jim, — ela gritou.

A porta da frente estava trancada, mas não era como se ele saísse e a deixasse aberta se ele saiu por ali, e quando ela correu de volta para a cozinha encontrou a saída dos fundos trancada.

— O que está acontecendo?

Quando Eddie apareceu em nada além de calças de pijama, ela se virou e estendeu o colar.

Sim, como se explicasse tudo.

— Eu sinto muito? — disse. — O que é isso?

— Ele se foi. Jim foi embora.

— O que?

— Eu acordei e ele tinha ido embora, e ele deixou isso para trás.

Os olhos vermelhos de Eddie estreitaram. — E o que é...

— Meu colar. — Ela esperou, o meu Deus, Claro! Quando ele não disse, ela disse, — você não entende

Adrian entrou, pois foi mais lento na descida. — O que...

— Minha mãe deu isso a ele. Ele me disse que nunca tiraria e agora ele se foi e ele deixou isso para trás.

— Merda, — Adrian murmurou, indo até a mesa e caindo em uma cadeira.

— E ele não está em qualquer lugar da casa? —disse Eddie. — Você está...

— Vamos, — Ad cortou. — Você sabe exatamente onde ele está.

— Maldição. — Eddie balançou a cabeça. — Ele precisa trabalhar na próxima alma. Agora não é a hora de ir atrás de Devina.

Os dois anjos começaram a falar e um atrás do outro, mas Sissy de repente não conseguia ouvir uma palavra do que disse.

O jornal.

Movida por algo que não podia explicar, ela atravessou e virou o CCJ[74] de forma que a metade inferior da primeira página mostrasse a imagem. Essa imagem, de que o homem...

— Hei, — ela cortou. — Hei! Quem é esse?

Ela deu o jornal para os dois e eles olharam para ela como se ela tivesse perdido a cabeça. — Quem é este? —ela perguntou, apontando para o homem. — Esta é uma das almas, não é.

Quando os alarmes soaram em sua cabeça, ela se concentrou em seu medo.

— É. — Ad encolheu os ombros. — Então, o que, temos problemas maiores do que onde Vin diPietro está fazendo uma venda de garagem de todas as suas...

— Você vê isso? —ela apontou o dedo indicador para a foto. — Você vê o que está sobre a sua cabeça?

Os dois se inclinaram, como se os dois soubessem muito bem ou eles olhavam ou ela ia enfiar o jornal em seus rostos, até que respondessem.

— Não, — disse Eddie. — Eu não vejo nada.

— Você? — disse ela a Adrian.

— Não. *Nada*. Sem ofensa, mas se você precisar checar seus olhos...

— Jim é a última alma. — Enquanto eles olhavam para ela com todos os tipos de WTF[75], ela balançou o jornal e falou com clareza cristalina. — Jim é o final do jogo.

## Capítulo 45

Quando Adrian estreitou os olhos em Sissy, seu coração bateu mais forte e parecia considerar uma pausa para o almoço completo. Exceto em seguida, ele pensou, tão inteligente como Sissy era, ela entendeu isso mal. De alguma forma, ela tinha que estar errada.

Eddie sentiu claramente da mesma maneira. — Escute, Sissy, eu não estou certo...

— Este homem tem um auréola. — Ela apontou para a imagem granulada de Vin. — Ele foi uma das almas na guerra?

Quando nenhum dos dois respondeu, ela balançou a cabeça tristemente. — Ele era. Não era. É o homem que vi no Home Depot[76]

norte-americana que vende produtos para o lar (embora não venda móveis) e construção civil.

, o que eu aponte para você, Ad. Ele também era uma alma, certo? E então havia um cara no meu funeral que tinha uma auréola, um músico aqui na cidade, e eu li no jornal que ele tinha morrido... Logo depois Jim me disse que tinha perdido a rodada antes de me encontrar. — Ela apontou para sua própria cabeça. — Eu tenho uma auréola.

Agora, um choque elétrico passou pelo sistema nervoso de Adrian, o tipo de coisa que ele imaginava acontecer quando o homem viu o que eles pensavam que eram fantasmas, ou talvez quando você estava dirigindo pela estrada e um SUV desvia em sua pista.

Era a resposta de uma glândula suprarrenal, que apenas chutou e disse acorda.

— Jim também tem uma auréola. — Ela jogou o jornal sobre a mesa. — Então eu tenho que estar certa sobre isso.

Com uma maldição, Ad fechou os olhos e orou para que Eddie saltasse e viesse com a razão férrea que isso não era verdade. Eddie saberia. Ele sabia tudo...

— Deixe-me ver se eu entendi, — o outro anjo murmurou. — Você vê essas coisas?

— Assim que eu saí do inferno, eu notei que Jim tinha uma, e eu perguntei por que vocês dois não tinha. Ele não viu. Não viu a minha.

— Bem, eu tenho que te dizer, eu não vejo nada sobre a sua cabeça.

Ela encolheu os ombros. — Tudo bem, mas isso não significa que eu esteja errada. Há alguém mais que foi uma alma? Deixe-me ver uma foto deles, e eu vou te dizer. Vamos lá, deixe-me provar isso a vocês.

— Ok, ok... Deixa-me ver o que posso encontrar, — Ad murmurou, tirando seu telefone. — Como diabos se escreve *DelVecchio*, não importa. Seu pai era um assassino serial, ambos estão por toda a Internet.

Quando ele encontrou o que estava procurando, ele virou seu telefone de volta e mostrou a tela a Sissy. Quando ela se abaixou e suas sobrancelhas se juntaram, ele mediu cada nuance do seu rosto, a clareza de seus olhos até o aperto de sua boca.

Ela exalou com a frustração. — Bem, eu acho que eu estou errada. Ele não tem...

— Esse era o seu pai, — disse Ad, puxando o telefone de volta. Outro toque ou dois e ele mostrou a ela uma segunda foto. — Quanto a esse.

Mas ele sabia o que ela ia dizer.

— Sim, — ela respirou, apontando para baixo. — Bem aqui. Está bem aqui.

Adrian olhou para seu melhor amigo. — Pensei que era suposto que Jim fosse a porra do salvador.

Os olhos arregalados de Eddie não eram boas notícias. — Eu, ah, eu não vi isso chegando. Mas eu acho... É jogo do Criador, certo? Ele fez todas as regras, e não há certamente nada nelas que sugere que Jim não pudesse também estar no jogo.

— Mãe... filho da puta. — Como Ad inclinou para trás, sua perna ruim doeu tanto que ele teve que se sentar em frente novamente. — Você sabe,

quando eu pensava que as coisas não poderiam ficar piores.

— Ele foi atrás Devina, — Sissy disse em um tom morto. — Por causa do que aquele demônio fez para mim. É que a sua encruzilhada?

Eddie assobiou baixinho. — Sim. Se ele tenta destruí-la...

— Mesmo que seja pelas razões certas, — Ad entrou na conversa quando se levantou. — Merda.

—... então, sim, eu posso ver como podemos perder. Mesmo que Devina é má e fez um monte de merda, o alvo não é o ponto. É a decisão da alma, no momento, é a intenção que é a medida.

— Nós temos que detê-lo, — Sissy disse em voz baixa.

— Supondo que podemos.

Adrian esfregou as costas de seu pescoço. — Olha, não importando se ele está ou não em jogo, temos que ir buscá-lo. Não podemos deixá-lo tentar tirá-la por conta própria. Ele é poderoso, mas Devina? Essa cadela é capaz de coisas, que nem mesmo ele pode fazer acontecer.

— Ela pode ser morta? — perguntou Sissy.

Eddie deu de ombros. — Somente nas circunstâncias mais extremas. Mas, novamente, isso não teria importância em termos de guerra, porque é sobre sua intenção.

Sissy ergueu o queixo e olhou para os dois. — Eu estou indo também. Eu não me importo o que vocês dizem, eu não estou...

— É claro que você está vindo, — Ad disse entre dentes. — Você é provavelmente a única pessoa que pode chegar até ele. Mais o ponto, você vai encontrá-lo para nós. Ele poderia estar em qualquer lugar na cidade.

Jim pousou em um parque junto ao rio, a uma perto da casa de barcos que ele esteve durante a segunda rodada de Matthias. Ele ficou longe das luzes nas pistas de caminhada por hábito, não por necessidade, ele estava totalmente invisível, indetectável, não só pelo olho humano, mas um demônio.

O benefício de um pouco de magia que ele estava trabalhando em seu tempo livre.

Colocando a mão para frente, ele olhou para a faca que ele tinha conseguido levar da cobertura. Era a que Sissy quase usou contra Devina, esta veio do precioso acervo de faqueiros de cozinha do demônio. E como ele sabe as suas origens? No instante em que ele a roubou do bar enquanto

eles estavam conversando, uma vibração tinha viajado até o braço e o acertou no peito.

Era ela. A essência de Devina.

Retirar a coisa de lá também foi mais fácil do que ele esperava, tudo o que ele teve que fazer foi colocá-la na cintura e se certificar que sua camiseta ficasse para baixo.

Sentido o peso sobre as palmas das mãos, ele imaginou Devina não apenas de memória, mas como se estivesse criando uma escultura 3-D no ar. Cada nuance, do arco de suas sobrancelhas até a curva de seus seios, a partir do comprimento de seu torso, sua cintura para essas longas pernas e os pés finos, tornou-se totalmente frente e centro. E mesmo quando ele percebeu que tinha ido longe o suficiente, fez certo, acrescentou o brilho negro dos olhos do mal e seus lábios vermelho-cereja... assim como o brilho que estava sempre em cima dela e a aura cruel que a cercava.

A faca começou a vibrar.

Como o ponto de uma bússola para encontrar o norte verdadeiro.

Ele colocou uma mão sobre a outra e apertou com força para garantir que a coisa não se fosse longe dele... e, em seguida, ele seguiu, onde isso o levou. Viajando a uma corrida, ele seguiu a atração certa como se houvesse uma corda em torno das peças de metal e alguém estava puxando-as para casa.

Passando pelo parque, passou por arranha-céus, correu pelas ruas que se assemelhavam a zona de armazéns, continuou a frente para a parte decadente da cidade, com seus clubes e casas de strip-tease. E então a faca começou a virar para a direita, levando-o pelos complexos de prédios de apartamentos e para os shoppings suburbanos e o...

O edifício que eventualmente o levou era rebaixado e cinza, um pavilhão indefinido de funcionalidade com um cartaz que dizia RECURSOS HUMANOS INTEGRADOS, na fachada frontal.

Contra as palmas das mãos, a faca ficou quente, como se estivesse animada por estar tão perto de seu objetivo mútuo.

— Vamos entrar, — ele sussurrou, andando para trás.

## Capítulo 46

Sissy saiu pela porta da frente da velha mansão, seguindo Ad e Eddie na noite. Quando ela fechou o zíper da jaqueta de couro de Jim, ela respirou o perfume que ele tinha deixado para trás sobre ela... e se perguntou como diabos ela ia encontrá-lo. Os dois anjos parecia convencidos de que ela seria capaz, mas dane-se se ela sabia como.

— Você sabia que Devina é uma colecionadora? — Eddie perguntou como ele ergueu o colar que Jim tinha deixado para trás.

Ela se esforçou para acompanhar o que ele estava dizendo. — Ah, não.

Adrian com bainha de uma faca de cristal em seu quadril. — Sim, ela o “demônio” sofre de TOC.

— A razão pela qual ela coleciona coisas, — disse Eddie, entregando a corrente com o pingente balançando, — é porque a propriedade é herdada e coletada em metal. Quanto mais puro o metal, mais forte o laço, mas esse não é o único determinante. Emoção forte, a dor física, derramamento de sangue, estes fortalecer o vínculo entre o animado e o inanimado.

— É por isso que ele deixou o colar para trás, — Ad murmurou. — Ele não queria qualquer vínculo com você caísse nas mãos de Devina. É muito perigoso.

— Mas também vai ser assim que vamos encontrá-la. — Eddie assentiu. — Isso é ouro, por outro lado. Muito poderoso. Acrescente a isso o fato de que sua mãe deu a ele e era seu? E ele usou durante o tempo em que ele estava procurando por você? Muita emoção. Ele está ligado a essa coisa, tanto quanto.

Ela olhou para a corrente frágil, o doce encanto. — Ok, então o que eu faço?

— Feche os olhos. Imagem Jim pé na sua frente e se lembre de cada detalhe dele que você possa pensar. Imagine-o em três D, sinta a sua presença, o peso dele, faça contato visual com ele. O mais forte e mais claro que você o ver, melhor será a direção. Então, quando você recebe o link e isso começa a guiá-la, nós vamos conduzir para onde ele está.

Sissy balançou a cabeça, pensando que de todas as coisas que ela tinha feito no último dois dias, isso fez mais sentido e foi menos assustador. Fechando as pálpebras, pensou Jim e visualizou-o diante dela, observando tudo, desde o cabelo loiro escuro para a sombra de barba no queixo, do cigarro em sua mão até suas botas de combate, desde o jeans e a camiseta branca agarrada ao peito musculoso. E então ela até imaginou o colar sobre ele...

Isso ficou tão claro para ela, seus olhos encheram de água.

— Você o tem com você? — Eddie perguntou baixinho.

— Sim...

— Ok.

No silêncio que se seguiu, ela esperou a pombinha de ouro na corrente fina falasse com ela de alguma forma.

E esperou.

Esperou um pouco mais.

— O que é que devo fazer? — ela murmurou.

— Concentre-se mais, — Eddie respondeu.

Franzindo a testa, ela acrescentou ainda maior detalhe, viu coisas como as manchas azuis em seus olhos, e a maneira como os dentes da frente eram ligeiramente separados, e as cicatrizes de feridas antigas em seu corpo. Imaginou essa tatuagem horrível sob as roupas que ela colocou sobre ele. Imaginou-o falando com ela, ouvindo o som de sua voz e seu riso raro. Viu-o sorrir. Então não.

Em suas mãos, o ouro do colar aqueceu... exceto que parecia ser apenas suas próprias mãos, e não algo sobrenatural ou paranormal.

Vamos lá, pensou. *Vamos lá.*

Ansiedade ameaçou a clareza de que ela estava visualizando. E quanto mais tempo ficou sem qualquer tipo de resposta por parte do colar, mais ela se preocupava com ele travando uma luta com Devina e ruins, coisas ruins acontecem.

— Eu não acho que isso está funcionando, — ela sussurrou.

— Maldição, — disse Ad. — Que diabos é que vamos fazer agora?

— Dê-lhe um pouco mais de tempo. — Eddie pigarreou. — Vamos relaxar.

Exceto nenhuma quantidade de relaxamento ajudou. Eventualmente, ela abriu as pálpebras e balançou a cabeça. — Eu sinto muito. Eu não posso... oh, Deus, eu não posso sentir nada.

— Ele tem que estar realmente muito invisível. — Ad amaldiçoado novamente. — Eu quero dizer, por Sis não viu qualquer merda?

— Tem que haver outra maneira, certo? — Sissy agarrou o braço de Eddie. — Tem que ter algo mais que possamos fazer.

Os olhos do anjo se estreitaram, como se ele estivesse jogando **file-gabinete** com cada pedaço de informação que ele já tinha aprendido sobre

qualquer coisa, atravessando os títulos e subtítulos, procurando, procurando.

— Ele levou o telefone? —perguntou Adrian.

Sissy balançou a cabeça. — Ele está lá em cima.

— Tanto pelo GPS. O homem, pena que eles não colocaram um chip nele quando ele estava em XOps[77]. A menos que eles fizeram?

Eddie lentamente se virou e olhou para as janelas cobertas de madeira compensada mais sobre o flanco esquerdo da casa. — Onde está o seu livro, — ele disse em uma voz sombria.

— De Devina? Na sala de estar. — Sissy colocou o colar, esticando os braços atrás da cabeça para travar o fecho. — Mas eu não posso lê-lo mais.

E pensar que ela tinha assumido que fosse uma boa notícia.

— Siga-me, — disse Eddie antes de caminhar de volta para a casa. — Eu tenho uma ideia.

Como Jim tocou a fechadura da porta traseira do edifício de escritórios indefinidos, ele não tinha certeza de quanto tempo ele tinha uma vez que ele se infiltrasse no interior. Assumindo Devina tinha comprado sua besteira, havia uma boa chance de que ela fosse para o Criador de imediato, ele só não sabia quanto tempo a conversa ia durar. Ele também contava que seu sistema de sinal sacrifício-virgem de proteção não fosse funcionar quando ela estivesse falando com o próprio Deus. Isto foi baseado em nada, mas um palpite, no entanto, embora quando ele tinha estado na presença do Big Guy[78], a experiência tinha sido tão completamente esmagadora, ele quase perdeu a consciência. Com alguma sorte, Devina teria uma resposta semelhante.

Se estivesse sobre tudo isso, então?

Então, tinha apenas uma questão de segundos para encontrar o espelho da puta e roubá-lo

*Clique.* O mecanismo de bloqueio de aço inoxidável retraiu na hora, e ele rapidamente colocou seu estojo afastado antes de pegar a alça. Ele ia fazer isso B e E a moda antiga, na teoria quanto mais magia que ele usasse, mais ele iria comprometer sua invisibilidade. Mais uma vez, ele não sabia ao certo, mas isso não lhe deu a merda para ser conservador.

Em sua mente, ele contou, três... dois...

Buscou informações sobre o layout das instalações. Nada, apenas a faca para guiá-lo. Provavelmente uma emboscada a qualquer momento.

Sem apoio.

...um.

Jim deslizou para dentro e deixar a porta se fechar por conta própria. O salão estava iluminado vagamente com lâmpadas econômicas para economizar energia, e o fato de que nada ativado por movimento disparou, provou que ele estava no negócio. Mas tinha que assumir que a invasão tenha provocado seu feitiço de proteção, e ele ficou em movimento, correu para baixo tocando o tapete de parede a parede com a faca mais uma vez na frente dele. Passou por escritórios vazios e detritos de baixo nível como: pedaços de papel espalhados pelo chão; um ou dois telefone do escritório; os cabos elétricos. Tinha certeza que Devina criou uma ilusão sobre o “negócio” para esconder as coisas dela de olhos curiosos, mas a merda claramente não estava funcionando nele.

Ou isso, ou a mentira apenas desenrolava quando ela entrava no local.

A boa notícia? Pelo menos a faca em suas mãos estava falando com ele o tempo todo, ficando mais e mais quente, vibrando tanto que estava em perigo de escorregar de seu controle.

Os elevadores. Levou-o aos elevadores no hall de entrada da frente.

E esse foi grande não. Ele não ia ficar preso em um deles, se ela voltou enquanto ele ir para onde tinha que ir ao edifício...

Oh, Deus, havia um sacrifício.

Mesmo que não houvesse tempo, ele ainda se aproximou do corpo nu que foi amarrado de cabeça para baixo sobre uma banheira de lata pela entrada principal.

Ele não podia deixar a jovem lá.

Em um movimento rápido, desceu o corpo, enquanto ainda paira sobre a faca, em seguida, arrastou a pobre alma espancada até o primeiro escritório e a escondeu no caso de Devina voltar. Depois que ele terminasse com ela? Ele ia cuidar da garota de alguma forma.

Foi apenas muito parecido com a sua Sissy tempos atrás.

Reorientando, ele olhou para o sinal de saída vermelha brilhante no canto do saguão. Correndo, ele descobriu que a porta tinha um bloqueio codificado instalado no batente, mas tinha previsto isso. Alcançando seu bolso, tirou uma bainha de couro e abriu a carteira do tipo dobrável. Dentro, havia todos os tipos de ferramentas que ele usou em seu antigo trabalho no

XOps, e tirou um pedaço quadrado de plástico que tinha o tamanho e a forma de um cartão de crédito, apenas com truques adicionados. Um conjunto de fios saiu em uma das extremidades e os ligou em uma pequena CPU que não era maior que uma carteira de motorista. Inseriu o cartão, ele congelou no meio da leitura, iniciou uma sequência, e viu os números vermelhos na leitura de varredura tão rápido que seu olho não poderia acompanhar os números discretos.

Bingo. A porta destrancou.

Ele colocou seu estojo de volta, bateu a porta e entrou em uma escada de concreto e aço que estava iluminada e cheirava a argila.

Com uma súbita explosão de entusiasmo, a faca saltou para longe dele e bateu através dos degraus, fazendo as voltas em torno dos degraus de uma forma descuidada, batendo nas paredes, sacudindo ao longo dos retas. Ele seguiu em uma corrida mortal, mantendo o ritmo.

Não precisou ir muito longe.

O porão.

Claro.

## Capítulo 47

Enquanto Sissy acompanhava os anjos até a sala, seu coração ia a mil por hora. A ideia de que Jim estava lá e talvez fora lutando com Devina já foi o suficiente para lhe causar palpitações. Que eles não sabiam onde ele estava?

Foi o suficiente para deixá-la enjoada.

— O livro está ali, — disse ela, apontando para a lareira.

Eddie cruzou o chão nu e tomou o livro em suas mãos, folheando as páginas. Por alguma razão, ele aparentemente poderia lê-lo e não fosse ruim, pelo menos, ela assumiu que era o caso.

— Estas palavras, — ele disse, — foram escritas usando o sêmen de seus asseclas. E se eu me lembro, sim, lá estamos nós. A lista do inferno, literalmente.

— O que isso tem a ver com encontrar Jim? — perguntou Sissy.

— Ele está indo atrás de seu espelho antes de ele atacá-la. Se ele pega o espelho, Devina não será capaz de escapar para o Inferno e se esconder. Ele

terá uma melhor chance de matá-la sem ele. Ad me dê à faca?

Adrian foi o centro das atenções com a arma de cristal, e Eddie pegou e colocou o livro no chão. Fechando-o, ele cavou a ponta afiada no couro velho, fazendo um buraco circular que atingiu as próprias páginas, em seguida, com uma fatia rápida e um assobio, ele cortou sua própria mão. Fazendo um punho, ele segurou a coisa sobre o buraco, o sangue prateado escorreu para as páginas, mas não reuniu.

Cada gota foi absorvida pelo antigo tomo, desaparecendo.

Com uma voz suave, o anjo começou a falar palavras que permaneceram juntas, nenhuma língua que Sissy compreendia.

— O que ele está fazendo? — Ela sussurrou enquanto se agachou.

Adrian balançou a cabeça em aprovação. — Ele está usando a sua vontade para transformar o livro em um localizador.

— A lista de inventário, — ela respirou.

— Está certa. Devina mantém sua coleção e seu espelho juntos. Isto vai bem, vamos encontrar o último porque o livro nos ajudará a encontrar o primeiro. Eu já volto.

Era uma visão poderosa, ela pensou quando ela foi deixada sozinha com Eddie. E algo que gostaria de pintar: o anjo caído com sua trança grossa que paira sobre seu ombro e seu corpo maciço enrolado em cima do livro antigo, com o punho estendido com um caminho brilhante que flui para baixo, ligando os dois juntos.

Adrian tinha acabado de voltar quando Eddie parou e parecia precisar de um momento para se reconectar com a realidade.

Eddie pigarreou. Abanou a cabeça. — Nós a temos.

— Bem aqui, — disse Ad segurando alguma coisa.

— Você lê minha mente.

Era uma bússola, uma daquelas antigas emprega pelo Swiss Army[79], e Eddie pegou a bússola verde e prata e colocou dentro do círculo que ele cavou no livro. Em seguida, os três se inclinaram sobre ele. A seta vermelha ficou confusa, girando ao redor antes de cair em uma série de convulsões, invertendo para lá e para cá.

Até que, finalmente, em direção nordeste.

— Parece que conseguimos, — Ad murmurou. — Assumindo que a maldita coisa não quer apenas ir a uma Barnes Noble[80].

Sissy pulou. — Vamos.

Exceto que Eddie ficou onde estava, olhando para a bússola.

— O que há de errado? — perguntou Sissy.

Os olhos vermelhos do anjo levantaram, concentrando-se sobre ela, mas também em Ad, como se ele quisesse ter certeza de que ambos ouviram. — Ninguém quebra o espelho. Vocês entendem? Se vocês quebrarem o vidro, vocês acabam em um milhão de pedaços também.

Sissy franziu a testa. — Jim sabe disso?

— Sim, mas eu não tenho certeza que ele vá se lembrar. E é por isso que temos de chegar a ele em primeiro.

Santa Maria, mãe de TOC.

Quando Jim saiu da escada para o porão apropriado, sua companheira faca entrou tinindo para se juntar a seus companheiros, ele ficou momentaneamente atordoado mesmo que ele já tinha visto a coleção de Devina antes. Em um espaço mal iluminado vagamente mofado, que parecia grande como um campo de futebol centenas de escrivatinhas estavam espalhadas ao redor, de frente para ele e em todas as direções. Não havia ordem para elas, nenhuma explicação para a sua colocação, seu estilo, sua idade.

Então Devina não sabia que ele estava aqui ainda.

Onde estavam os relógios e as facas? Perguntou-se, procurando no vasto espaço. Tinha que estar aqui em algum lugar ou Fido a Ginsu não teria fugido assim.

Espelho, espelho, na parede... Onde diabos está você.

Começou a avançar, indo longe dos elevadores, porque se ele fosse Devina, ele colocaria a coisa mais preciosa o mais longe a saída / entrada o quanto ele poderia fazê-lo.

Andou cerca de dez metros, quando girou e decidiu dar a si mesmo um pouco de apoio.

Trabalhando rápido, começou a puxar as gavetas, e despejar seu conteúdo no chão, criando pilhas de botões de metal e brincos, relógios e anéis de sinete. Óculos com aros de metal, fechaduras para malas, chaves do carro, moedas e toda sorte de coisas efêmeras de metal atingiram o concreto e dançaram um pouco, como se elas estivessem felizes por ser liberadas.

Então ele se virou para trás e...

*Ding!*

Noventa e nove por cento de seu corpo congelou no lugar. Um por cento não desembainhou uma de suas duas adagas de cristal quando as portas do elevador se abriram.

Quem quer que fosse não poderia ser Devina, a menos que ela...

— Que merda! — ele latiu.

Eddie saiu primeiro. Adrian foi o último. Sissy estava no meio dos filhos da puta.

A raiva de Jim foi a nível atômico. — Que porra é essa que vocês a trouxe...

Sissy colocou as mãos para cima enquanto caminhava para frente. — Jim, você não pode fazer isso.

Ele a ignorou, apertou a arma como se parte dele não quisesse nada mais do que matar os dois idiotas que tinha, aparentemente, pensado que era uma ótima ideia trazer sua mulher para o passeio. A única coisa que parou seu ataque? Os soluços eram o que iam levá-la para o fora daqui.

— Jim, me escute. — Sissy se levantou em seu rosto, jogando seu corpo no caminho. — Você é a alma. Você pode me ouvir? Você é a alma, e você não pode fazer isso. Esta é a sua encruzilhada, se você tentar matá-la...

Ele a empurrou para fora do caminho e foi para Eddie, agarrando-se a jaqueta do homem com a mão livre e dobrando a lâmina direito a esse pescoço grosso. — Você tire-a daqui. Agora.

Mas o filho da puta não disse nada. Apenas olhou para longe como se ele soubesse, que se pronunciasse qualquer coisa só levaria a uma briga, e isso não seria uma distração que permitiria que acontecesse.

Sissy agarrou o braço de Jim. — Essa é a razão para as auréolas. Você tem uma. Eu tenho uma. Vincent diPietro. Detective DelVecchio. Aquele homem no meu funeral. Ninguém mais.

— Você não me engana com isso, — ele rosnou para Eddie. — Não você...

— Eu não vou sair daqui sem você, — Sissy gritou com ele. — E nós não vamos deixar você...

— Leve-a...

— ... porque você não só vai perder a guerra, você vai se perder!

— Tire-a daqui...

O barulho começou acima de tudo ao seu redor, as escrivatinhas vibraram no concreto e, em seguida, mudaram de posição, empurrando as gavetas e as coisas que ele tinha derramado de algumas delas no chão,

ordenando-se por sua própria vontade em quaisquer linhas e alinhamentos adequados.

— Jesus Cristo! — Jim empurrou Eddie a distância e deu um giro. — Inferno do caralho! Este é justo...

Sissy veio direito para cima dele novamente, bloqueando seu caminho, mesmo quando ele colocou as mãos sobre sua cabeça para que ela não pudesse agarrar seus braços.

— Você não tem que fazer isto...

— Ela te machucou! —ele gritou. — Ela fodeu...

— Não faça isso por mim. Não se atreva a fazer isso por mim como uma espécie...

— Como eu não posso! Ela te machucar! Ela cortou seu corpo! Infectou-te e eu tive que quase matá-la para limpá-la! Você acha que eu posso deixar essa merda ir?!

Sissy afastou como se ele a golpeasse. Mas não recuou. — Você não está pensando direito.

— Estou muito pensando direito porra!

— Você está infectado. Assim como eu estive...

Isso o deteve morto por uma fração de segundo. Mas então ele sacudiu a cabeça. — Não, eu não sou. E eu não sou uma das almas, Sissy, eu não sei o que você acha que está sendo...

— Sua raiva é ela dentro de você Jim. Ouça-me. — Ela estendeu a mão e tomou seu rosto em suas mãos. — Ouça-me, ela está em seu interior...

— Não, ela não está! Você acha que eu não sei?

— Eu não sabia disso até que ela se foi, lembra? Jim, essa raiva vai nos levar todos para o inferno.

— Isto é por você!

— Besteira! Se fosse, você não estaria tentando arruinar a si mesmo e perder esta guerra! Eu quero você seguro mais do que eu me preocupo com Devina recebendo o que merece! Cristo, Jim, por favor, ouça-me!

Ele desistiu de argumentar com ela e atrelou um olhar duro a Ad e Eddie. — Isto é coisas de vocês dois. Se alguma coisa acontecer com ela, eu vou matar vocês também...

E então já era tarde demais.

As escrivainhas se acalmaram o elevador apitou novamente, e a voz de Devina disse em um tom desagradável, — Acho que não fui convidada para a minha própria festa, hein.

Por uma fração de segundo, Jim queria explodir tudo pelo fato de que Eddie e Adrian terem colocado Sissy em tal perigo. Que ela estava falando besteira. Com isso Devina chegou.

Em vez disso, ele pegou Sissy e tudo, mas a jogou para os anjos idiotas. — Corra, — ele sussurrou para eles. — Porra *corram!*

## Capítulo 48

Quando o demônio saiu do elevador, Sissy se sentiu ir ao ar e, em seguida, foi como uma corrida olímpica em que ela teve pouca ou nenhuma escolha sobre o assunto, Eddie agarrou um dos braços e Ad o outro, os três correram como se estivessem sendo perseguidos por fileira após fileira das antiguidades nas escrivaninhas.

Ela tentou olhar por cima do ombro, mas não conseguiu sequer um olhar graças ao aperto da morte de Eddie.

E, então, a coleção mudou. Momentos depois, ela teve uma vaga impressão de roupas, inúmeras roupas penduradas em prateleiras como se estivessem em uma espécie de loja de departamento. E sapatos. Bolsas. Uma cama do tamanho de uma sala de estar, e uma penteadeira com maquiagem suficiente para fazer centenas de milhares de rostos.

Eddie os puxou em uma parada em frente de um espelho alto, de três partes independentes, que estava envolto em todos os tipos de redemoinhos franceses extravagantes.

— É... esse... esse? — ela perguntou entre as respirações ofegantes.

— Nem de perto. — Eddie ofegava enquanto olhava ao redor. — Temos que ter cobertura.

— Não, — Ad rebateu. — Temos que encontrar esse espelho e escondê-lo. Isso vai desestabilizar Devina e talvez nos dê algum tempo com Jim.

— Então, onde diabos ela iria colocá-lo? — Eddie murmurou.

— Não onde está a luz, — Sissy se ouviu dizer. — Seria na escuridão. Embora... Eu não tenho ideia por que eu sei disso.

Na sugestão, todos os três olharam para um canto distante. Agora que o demônio tinha chegado, a iluminação do teto foi acesa, iluminando tudo... exceto aquele lugar.

Voltando para a corrida da morte.

Os três correram para a escuridão, e Sissy sentiu um calafrio que escoou por baixo de sua pele e em seus ossos.

— É aqui, — disse Eddie em voz baixa.

Quando os olhos de Sissy ajustaram, ela só conseguia ver as dimensões da coisa primeiro. Em seguida, os detalhes foram gradualmente revelados a ela, tudo a partir do vidro decrépito não parecia realmente refletir tudo o que estava na frente dele, a armação apodrecida e os corpos contorcidos parecia enfeite todos os quatro lados.

— Cara, essa cadela é doze tipos de feiura. E pela primeira vez, eu não estou falando sobre o demônio, — Ad murmurou.

Eddie amaldiçoou em voz baixa. — Ela vai saber que estamos movendo-o.

— Mas talvez isso vá nos dar alguma vantagem contra ela. — Ad se aproximou do espelho, e preparou-se, antes de agarrar. — Venha. Vamos fazer isso.

Eddie foi para o lado oposto e fez uma careta de desgosto quando colocou as mãos sobre o quadro. — Em três. Um, dois... *três*.

Ambos os anjos gemeram quando eles colocaram o peso tremendo no chão de concreto, um esforço grande para seus corpos. Quando eles finalmente se endireitaram totalmente, foi óbvio que Adrian estava lutando por causa de seus ferimentos.

— Eu ajudarei, — Sissy disse, esquivando-se sob os braços de Adrian e esperou um argumento.

Exceto que nenhum veio, o que lhe disse como as coisas estavam terríveis.

— Oh, isso é desagradável, — ela engasgou quando traçou sobre a armação e dirigiu ao elevador. — É como... a gripe.

Seu corpo inteiro reagiu à conexão, seu estômago embrulhou, suor frio expelindo de sua pele, sua cabeça pulsando.

— Vamos, — ela retrucou. — Eu já não posso esperar para colocar isso no chão.

Foi o pior pesadelo que se manifestou para Devina. Toda vez que entrou um de seus lugares protegidos, seu medo era sempre que alguma coisa tivesse sumido, ou fora do lugar, e o que ela descobriu agora? Alguém,

provavelmente, esse filho da puta do Jim, tinha arrastado as gavetas das escrivaninhas e jogado seu merda no chão.

E ainda por cima? Teve de lidar com a visão dessa agora não-virgem e esses dois anjos caídos filhos da puta de pé, como os malditos joguetes que eles eram, no meio de seu maldito sótão, filhos da puta de merda.

Foi o suficiente para fazê-la dizer para o inferno com tudo e matar todos os quatro.

Jim merecia nada menos por ter mentido para ela.

*Mais uma vez.*

Lágrimas correram de seus olhos, quando todos, menos seu amante começaram a fugir, indo mais fundo em seu porão. Seu primeiro instinto foi ligar para seus subordinados e enviar seus asseclas atrás deles, mas ela se segurou. Isto era o tipo de coisa que ela queria resolver por conta própria. Além disso, esse trio não era os únicos que realmente importavam, Jim sim. E depois de todo esse jogo? Ela teria Sissy, Adrian e Eddie, juntamente com todo o resto do planeta, e eles seriam mais do que bem-vindos a tentarem se esconder onde não havia nenhum lugar para isso.

Além disso, queria Jim sozinho, sem distrações.

Roçou suas bochechas, limpou as mãos em suas calças de couro. Trocou sua lingerie para ir ver o Criador, mas manteve em sua bela, Loubous espumante[81].

Cara, ela ficou tão terrivelmente satisfeita com a audiência que foi concedida e feliz que ele estava disposto a vê-los. Tão animada com o rumo dos acontecimentos.

Exceto, assim que ela chegou de volta, ela não fez mais do que verificar sua maquiagem na sua cobertura do hotel. Ela soube num instante que seu espaço foi violado.

O instante que sua confiança foi violada.

Teve que enxugar os olhos novamente, o que era uma cadela, porque não queria borrar a maquiagem. — Jim... porra. Eu nunca vou aprender com você.

O desgraçado não parava de olhar por cima do ombro, verificando se sua preciosa Sissy e seus dois melhores babacas tinham escapado.

Foi o suficiente para deixa-la violenta. Mas ela precisava...

Quando ele olhou para ela, o ódio em seu rosto era tão profundo, tão penetrante, tão avassalador, que torceu as feições fora do lugar.

Qual foi o tipo de tocar realmente. Além disso, um sinal de que a infecção nele havia chegado a um nível totalmente novo.

— Você tem algo a dizer para mim, — ela disse com voz arrastada, ansiosa para a luta que eles estavam prestes a ter.

Exceto, tudo que ele fez foi dar um passo atrás. E outro.

E em seguida, pôs em uma corrida mortal.

Demorou um segundo para seu cérebro fazer a matemática. E então ela gritou e foi se transportou por via aérea.

Seu espelho!

Porra! Eles estavam indo atrás de seu espelho.

Viajando em uma corrida de moléculas, ela acelerou para o canto de trás do porão e não chegou. De alguma forma, Jim foi capaz de arrancar direto em plena voo, e o instante em que o contato foi feito, ela retornou contra a sua vontade, seu corpo se tornou sólido e corporal. E ele se aproveitou disso. Com um poderoso puxão, ele a puxou para baixo, para o chão duro e frio, e rolou com ela, enquanto suas mãos trancaram em seus ombros, em seguida, seu pescoço.

Seu instinto foi o de lutar, mas depois pensou, não...Este era o cenário perfeito para o seu fim de jogo, a chance para ele tomar a decisão de “mata-la” e seguir com o impulso, sua encruzilhada, a sua escolha, o resultando, ela ganha o jogo.

Exceto, foda, ela não podia perder esse espelho.

Em um tremendo empurrão, brilhou debaixo dele, e as coisas eram muito urgentes para tentar se desmaterializar, então correu em seus saltos, riscando para seu guarda-roupa e sua cama.

Jim fez algum tipo de voo, levando-a para baixo novamente, derrubando-a em sua coleção de sapatos, as prateleiras caindo, saltos altos, escarpã, botas indo a todos os lugares. Mas foda-se. Jogando o peso de cima dela, levantou-se mais uma vez, perdendo o equilíbrio e depois o encontrando novamente, mesmo em seus saltos, seus olhos procuram o canto da Escuridão.

Jim estava sobre ela novamente.

Era como se ele tivesse reservas infinitas de energia e desta vez ele não ia deixá-la ir. Suas mãos cruéis apertaram em torno de sua garganta e ele empurrou seu corpo para a penteadeira e, em seguida, para seu espelho regular, vidro quebrando ao seu redor enquanto eles lutaram entre si, ele para levá-la para baixo, ela para se libertar.

E, de repente, havia um brilho de cristal sobre a sua cabeça.

Ele desembainhou sua adaga.

Agora era o momento.

Mesmo contra o terror de perder seu portal para o inferno, ela se forçou a relaxar. Os anjos e a putinha não estavam incentivados a destruir a coisa, ela se lembrou. Se o fizessem, eles acabariam de se matar no processo.

Deixe que ele te esfaquear, ela disse a si mesma quando se concentrou nos olhos azuis loucos e cheios de ódio. Em seguida, todos eles serão seus e você pode salvar seu espelho.

— Faça isso, —ela disse, abraçando-se.

Ao contrário da simples faca de cozinha que foi preparada para Sissy usar contra ela, essa ia doer como um pesadelo.

Em última análise, no entanto....com isso ela ia obter tudo o que ela sempre quis.

## Capítulo 49

Jim ia fazê-lo, porra. Com o punhal sobre a cabeça e gritando ódio em sua alma, ele ia esfaquear Devina, porra, e não apenas uma vez. Como Hannibal Lecter, ia cortá-la em pedaços até que não sobrasse mais nada, apenas uma poça de sangue do mal e a merda que parecia o interior de uma de salsicha.

Com ela trancada em seu aperto, tudo voltou para ele, e foi uma apresentação de slides horrível e triste, começando com sua mãe naquele chão da cozinha na fazenda e termina com ele, Adrian e Eddie lutando para arrancar algo do corpo puro de Sissy. E tudo, tudo, pôde ser rastreado até este mal, este demônio, todo o sangue derramado e sofrimento, até mesmo dele.

Vindo do nada, a imagem do rosto de Sissy apareceu e bloqueando todo o resto. Ele a viu andando até ele do elevador, levantando-se em seus pés, gritando com ele.

Não havia raiva em seus olhos.

Havia terror.

Jim sacudiu a cabeça como para limpá-la e tentou voltar para o negócio. Mas imagem do olhar dela em sua mente não iria desaparecer, quase como

se tivesse sido colocada ali por alguma outra fonte.

E oh, Deus, seus lábios estavam se movendo. Ela estava falando com ele, dizendo-lhe coisas que não faziam sentido, porra, que ia contra tudo o que sabia sobre a forma como a guerra funcionou e o seu papel nela.

— Faça isso, —Devina rosnou. — Só porra acabar com isso, vai! Você caralho, bichana!

Jim retornou ao seu plano, endireitou de seu ombro para trás.

*Eu quero você seguro mais do que me preocupo com Devina recebendo o que merece!*

Apertando os dentes, Jim lutou contra a voz de Sissy em sua cabeça, tentando contorná-la e fazer o que era certo, o que foi devidamente...

— Esfaqueia-me, filho da puta!

Jim a agarrou. Com toda a força que tinha, ele... girou em torno de Devina... uma, duas vezes... três vezes, e a atirou para longe dele, mandando-a contra o piso de concreto, os saltos altos batendo no chão e quicando, o barulho de seus passos ecoando por toda parte.

— Você não pode ter-me! — Ele gritou para ela. — Você não pode tê-los!

E então a merda foi em câmara lenta.

Em uma série de eventos que, sem dúvida, iria se lembrar para o resto de sua vida imortal, Devina perdeu o equilíbrio e desta vez não conseguiu recuperar, seu corpo caindo para trás, com os braços girando, o cabelo escuro acenando em torno enquanto ela viajava em direção ao piso de concreto para desembarque sobre a bunda.

Só que não foi o lugar onde ela parou.

Do canto escuro no porão, como se fossem ladrões contrabando uma pintura de um museu, Eddie, Adrian e Sissy vieram à tona. Todos eles estavam uma confusão, os três correndo pelo chão com levando o espelho de Devina juntos.

Foi o orifício em que salvou toda a humanidade.

Apesar do fato de que havia hectares de chão, espaços inteiros, grandes trechos de não-e-grande-coisa, ela sapateou para trás, para a direita no vidro do espelho feio, seu corpo quebrando a superfície, o impacto resultou em dezenas de pedaços abrindo um conjunto de portais sugando tudo na área entorno deles na sala sombria.

Ele nunca iria esquecer a expressão de Devina quando ela percebeu o que tinha acontecido. O choque e o horror eram o tipo de retorno que ele

ficaria muito feliz, exceto pelo fato de que no instante em que ela foi puxada, algo dentro dele deu uma guinada... em seguida, puxando a si próprio.

O centro de seu peito foi puxado para frente de sua espinha, e ele sentiu como se suas costelas fossem explodir. E ainda o espelho não o queria.

Só a parte de Devina que estava nele.

Seu torso inclinou para trás com tanta força, que ele tinha certeza se ia partir ao meio, e ele levitou do chão. Assim como ele estava prestes a desmaiar de dor.

*Piscar de olhos!*

Como um elástico, a substância estranha saltou livre e flutuou no ar, a nuvem negra de abelhas exatamente o que tinham saído de incisão metafísica de Sissy. E ele não foi o único que perdeu alguma coisa.

Quando ele caiu de joelhos, ele estava apavorado sobre Sissy ou os anjos sendo sugado para dentro, mas o espelho quis reivindicar apenas Devina, e foi por isso Ad se empurrou e convulsionou fazendo uma careta de dor, seu corpo se contorcendo quando ele perdeu o controle e levitou.

O mal saltou dele, a nuvem se formando na frente de seu peito e, em seguida, rompeu livre para entrar no vácuo negro rodopiando.

Quando Jim lutou para permanecer consciente, ele se tornou ciente de um som estranho para além do uivo do espelho quebrado e foi então que ele percebeu que as escrivatinhas começaram a se mover, fazer uma reviravolta sem igual.

— Fiquem atrás do espelho, — Jim gritou com eles. — Saiam do caminho!

Eddie desapareceu e depois voltou visível quando ele agarrou Adrian de onde o cara tinha caído, e Sissy também. Então Jim não podia vê-los mais.

Tudo o que ele podia fazer foi rezar.

E suas orações foram atendidas.

Tudo no porão foi arrastado para o vazio, todos os relógios e as facas, a coleção de peças de metal, as roupas, sapatos e maquiagem, a cama... Cada objeto que Devina tinha comprado ou tomado foi junto com ela, sua essência que contaminou tudo ao seu redor. Enfraquecido pela luta, tudo que Jim podia fazer era observar com admiração a visão monumental de compreender ou explicar, como algo saído de um sonho, onde o que você testemunhou só foi possível porque não era real.

Exceto isso realmente estava acontecendo.

Com cada objeto consumido, chamas negras lambendo fora da zona sugada como se o espelho estivesse desfrutando de uma boa refeição, madeira e tecido, metal desaparecendo. A última coisa foi a moldura do espelho. E como em todas as coisas que vieram antes dele, os quatro lados desapareceram no redemoinho e depois houve um estrondo sônico.

Um grito cósmico, por assim dizer.

E foi assim que, na última rodada da guerra do Criador... Jim salvou o mundo.

Os ouvidos de Sissy vibraram com explosões gêmeas de dor, o enorme *boom* atravessou o porão chocando estupidamente por um momento. Mas, então, silenciou e ela abriu os olhos e...

Estava vazio.

Todo o porão era nada além de espaço, o piso de concreto nu, até mesmo uma cobertura de poeira. Com exceção de Jim.

Ele estava um quilometro de distância, ao que parece, caído de joelhos com uma mão plantada como se ele mal conseguisse se segurar.

— Jim! — Ela ficou de pé. — Jim...

Ele se segurou com o braço livre nela, e quando ela chegou até ele, ela não sabia que o estava segurando com mais força.

— Você me salvou, — disse ele em seu cabelo. — Você me salvou.

— Não eu.

— Foi você, tudo isso foi você. Eu a vi e você estava falando para mim e... — Como havia muitas palavras ficando presas na garganta, muitas coisas a dizer, ele só a beijou profundamente.

— Puta merda!

Ambos recuaram e olharam para Eddie e Adrian. Adrian estava se levantando lentamente, com as mãos para fora como se esperasse ter que pegar a si mesmo ao cair a qualquer momento.

— Santo... filho da puta.

Ele começou a mover seu corpo todo, braços e pernas para lá e para cá, e por um momento, ela não tinha ideia do que estava fazendo. Então percebeu... Ele estava dançando Ranking Man?[82]

— Oh, meu Deus, ele perdeu a cabeça, — ela sussurrou, pensando em três exorcismos em poucos dias, um foi há pouco muito. Mesmo pelos padrões deles.

— Eu estou curado! Estou curado!

Com um rápido movimento, Ad aterrissou no chão, fez algumas piruetas, puxou alguns *kung fu*, parecia que ele ia tentar uma cisão, só pensou melhor que isso.

— Eu posso ver! — Ele correu para eles, apontando o seu próprio dedo para seu olho agora claro. — Eu posso ver! Ele pegou o que eu tirei de Matthias, as lesões se foram com a merda da Devina!

— Oh, meu Deus, — Jim respirou. — Isso é...incrível!

— Eu sei certo? E você sabe o que isssssso signifiiiiica! Helllllllo, senhoras.

Sissy teve que abaixar a cabeça no peito de Jim quando os quadris de Adrian rebolaram para frente e para trás e, em seguida, ele se afastou e correu ao redor novamente.

— Inacreditável, — Jim disse com uma risada. — Nós ganhamos a guerra, e tudo o que ele se preocupa é o fato de que ele tem sua vida amorosa de volta.

Sissy inclinado nos braços do homem e olhou por cima de sua cabeça. — Sua auréola se foi.

— Sério? — Ele deu um tapinha no espaço aéreo acima de seu crânio. — Acho que isso é muito tudo.

— Você fez isso.

— Não, nós fizemos isso. Eu ia matá-la, eu realmente ia... mas tudo que eu podia ver era você. Tudo o que eu ouvia era a sua voz. Sem isso? Só Deus sabe o que teria acontecido.

Eddie se aproximou e sorriu. Em seguida, ofereceu a mão para Jim. — Acabou. Eu estou orgulhoso de você.

Jim resmungou e se levantou, levando-a com ele. E então ele aceitou o que foi oferecido. — Eu não poderia ter feito isso sozinho.

— Você está certo, — Ad disse enquanto se balançava, uma mão em sua barriga lisa, a outra segurava em um ângulo reto. — Mas eu tenho que dizer... não se não houve nenhum prazer.

Adrian não ofereceu a mão. Em vez disso, ele pegou Jim e o abraçou forte. — Mas eu não gostaria de fazer isso com mais ninguém.

Os olhos de Sissy ficaram aguados quando Jim bateu seu amigo nas costas. — Essa é uma via de mão dupla, amigo.

Quando eles se separaram, Ad limpou a garganta como se estivesse liberando a emoção para fora de si mesmo. Em seguida, apontou os

polegares para o peito e disse: — Quem tem dois polegares e está prestes a se estabelecer? *Esse cara.*

Eddie revirou os olhos. — Você sabe, nós não temos...

O olhar astuto de Ad. — Eu posso te encontrar uma ruiva. Você saaaaaaabe quanto você gosta de uma boa ruiva.

As sobrancelhas de Eddie subiram em sua testa e deu um puxão no cós da calça jeans. — Eu, ah...

— Não me diga que você não gostaria de uma se você pudesse tê-la.

Houve alguma baralhar. Um pequeno pigarro. E então a libido de Eddie aparentemente fez sua cabeça. Olhando por cima em Jim, o anjo disse: — Bem, aqui estão as chaves do carro. Vocês estão bem para ir para casa?

— Eu acho que posso lidar com isso, — disse Jim secamente.

— Bom. Isso é bom.

Houve um longo momento entre os três homens, como se não houvesse muito a dizer, mesmo que tivesse toda a noite para conversar.

— Vá, — Jim sussurrou asperamente. — Divirtam-se. Vocês merecem.

— Não vá embora sem se despedir, — disse Ad.

— Você tem a minha palavra.

E então os anjos foram embora, desaparecendo no ar.

Jim colocou seu braço em volta da cintura dela, e os dois foram em um passeio através do vazio, seus passos ecoando por toda parte. — Está com fome?

Ela teve que rir. — Eu não sei. Eu não posso... tudo é quase demais.

— Eu tenho uma ideia.

— E o que poderia ser? — Ela esticou o pescoço para olhar para o rosto dele. — Algo na linha do que Adrian está tão animado?

— Bem, sim. — Seu homem corou. — Mas, ah, outra coisa primeiro.

— Pizza.

— Não. Estava pensando... Que tal você montar na traseira da minha bicicleta e nós, ah, ir?

Sissy inclinou-se para ele e riu. — Essa frase é de uma música de Prince, você sabe disso?

— É mesmo?

— Sim. E a minha resposta... é sim.

Ao longo dos elevadores, ele apertou o botão para cima, e ela teve de franzir a testa.

— O que? — perguntou.

— Havia alguém como eu aqui, não havia. Sacrificada para proteger seu espelho.

— Sim, havia.

— Eu não a vi.

— Eu cuidei dos restos mortais quando entrei. E me certificarei de que ela seja cuidada.

Uma parte dela sentia como se devesse ajudar nesse processo. A outra metade... não tinha certeza se poderia lidar vendo o que ela mesma tinha passado.

Mas não era um covarde. Droga, ela precisava ajudar quem...

— Sissy. — Jim tomou suas mãos e as colocou em seu peito. — Deixe-me lidar com ela, tudo bem. Você não precisa ver isso. Além disso, eu tenho que acreditar que ela está livre agora.

— Você pode descobrir isso com certeza?

— Sim, eu prometo. Mas nós ganhamos a guerra, então imagino que todo justo vá para o céu. É a única coisa justa.

— Apenas... saiba com certeza.

— Eu dou a minha palavra.

Sissy exalou quando as portas se abriram e os dois pisaram juntos. Havia um espelho montado na parede, envolto numa moldura de aço inoxidável. Inclinando-se para o espelho, ela viu... sem auréola.

Ela realmente sumido.

— Você vai ficar comigo? — Ouviu-se perguntar aproximando. — Você poderia... Quero dizer, eu não posso ir para o céu, certo, e eu não quero ficar aqui sozinha.

Quando começaram a subir, Jim virou-a nos braços e olhou para ela, escovando o cabelo para trás de seu rosto.

— Eu te amo, — disse ele. — Então, onde mais eu estaria do que com você por toda a eternidade?

Colocando os braços em volta de seu pescoço, ela sorriu e chorou ao mesmo tempo. — Isso... Parece que o céu para mim.

## Capítulo 50

Foi a queda que durou para sempre.

Na primeira, Devina pensou que ela estava presa em uma zona de sucção, mas quando as paredes de seu Poço das Almas apareceram em todos os lados, ela percebeu que estava realmente descendo ao inferno numa queda livre.

Isso ia doer.

E ela estava certa.

O impacto fez a alma tremer, o tipo de coisa que a fez perder a respiração, a visão, os batimentos cardíacos... Bem como, a ilusão de beleza que lhe exigiu o apoio consciente. Mas não morreu. Mesmo com todos os receptores de dor que ela gritava em agonia e sua carne podre contorcida e torcida contra o golpe, ela ainda estava “viva”.

Então, quando a oscilação começou no alto, ela foi capaz de testemunhar isso.

Primeiro, ela assumiu que era estrelas dançando na frente de seus olhos de um ferimento na cabeça, mas depois ela percebeu... não.

Era uma espécie de neve cintilante.

Com exceção... não.

Era a sua coleção. Despencando para baixo através do ar estagnado do poço, todos os pedaços de metal que tinha recolhido ao longo dos milênios vinham em uma descida, como se eles tentassem ficar com ela, mesmo que ela estivesse em algum tipo de prisão eterna agora.

Sentando-se, ela estendeu os braços, pronta para tomar um belo banho, como chuva.

Nenhum dos objetos a alcançou.

De fora das paredes viscosas da prisão que era agora sua, os condenados torturados estenderam suas mãos e recolheram o que era deles, reivindicando os objetos, pegando-os de volta, restabelecendo propriedade.

Roubando dela.

Foi quando a perda da guerra bateu em casa. E o demônio chorou lágrimas que se tornaram diamantes negros que escorreram e saltaram sobre o chão de pedra irregular em sua mesa de trabalho.

Deixou a emoção seguir seu caminho porque ela não tinha escolha. Ela tinha perdido a chance de dominar. Foi negada uma eternidade que era dela por direito. Sua coleção foi embora. Só Deus sabia se ela tinha algum assecla para ouvi-la.

Colocando seu crânio em suas mãos de osso, chorou tanto que pensou que ela iria quebrar de novo, assim como seu amado espelho.

Mas ela não o fez.

Afinal, o esforçado e as lágrimas pararam, e ela fungou e tentou se recompor, embora isso fosse difícil de fazer com os ossos de seu braço em forma natural.

Manobrando-se um pouco de esforço, ela se ligou a ilusão de que ela poderia se fazer-se bonita, pensando que, pelo menos, isso iria animá-la.

Nada aconteceu. Sua carne não reconstituiu e reavivou a sua cor e calor. Seu cabelo castanho luxuoso não brotou de seu crânio calvo. Suas pernas não aparecem magicamente suaves e sedutoras.

Ela gritou novamente naquele ponto.

Exceto em seguida, o som de algo ruidoso ao lado dela a fez levantar a cabeça. Era um sapato. Era... um de seus espumantes...

Um par de seus Louboutins caiu bem ao lado dela.

Fungando, ela estendeu a mão e aproximando os pegou, limpando as manchas negras dos cristais de cor creme... Todos os quais estavam em configurações de metal.

Prova positiva de que comprou algo de qualidade, e durabilidade. Resistindo ao portal para o inferno.

Olhando-o, observando como a luz ambiente pegou essas facetas e refletiu de volta para ela, ela prezava tanto, principalmente porque estes foram os últimos de sua vida lá em cima, as dragas finais de sua preciosa coleção. Como seria agora? Tudo o que tinha era uma mesa de trabalho manchada e este corpo preso, apodrecendo.

Ela se esticou e colocou um, depois o outro. O fato de que eles tinham um tamanho muito pequeno funcionou bem, agora que havia pouca ou nenhuma carne em seus pés.

Quando ela se virou tornozelos, os sapatos brilhavam, apesar de como ela era feia, as solas vermelhas ainda vibrantes, porque ela mal os usou.

Mas logo ela perdeu o interesse em admirá-los.

Descobriu-se que ela estava agora convencida de que sua terapeuta não fosse uma fêmea humana depois de tudo, mas sim o próprio Criador, estava certa. Os sapatos eram apenas objetos. E qualquer coisa que realmente importava estava fora do alcance agora: seu trabalho fazendo o mal; seu amor por Jim; sua liberdade para vagar onde e quando ela queria.

Apenas sapatos.

O Criador estava tentando fazê-la ver a verdade que ela aprendeu tarde demais.

As coisas? Não fosse a coisa.

Mas vamos lá, ela estava mal. O que mais uma menina podia fazer?

Inclinando a cabeça para trás, ela olhou para cima, cima, cima... e perguntou o que Jim estava fazendo. Provavelmente comemorando com que Sissy.

Deus, ela o odiava, ela realmente o odiava.

Talvez um dia, se ela saísse deste lugar... ela poderia encontrar um homem de verdade, alguém que a apreciasse por quem ela era e o que ela era. Alguém que fosse doente e torcido, mas tinha bons valores tradicionais, uma conta bancária agradável e um senso de humor.

E pudesse ir por horas no desempenho.

Provavelmente ninguém como esse existisse. Mas, considerando que ela não tinha mais nada para fazer por... bem, merda, talvez para sempre... ela poderia muito bem viver na fantasia.

Memórias e sua mente eram tudo o que tinha agora.

## Capítulo 51

*À tarde seguinte...*

Em cima no Céu, Nigel rolou o carrinho de chá até a colina pelas paredes da Mansão das Almas. Normalmente, a mesa desejada aparecia, mas com nada para ocupar a si mesmo, ele queria fazer mais coisas manualmente.

Ele era quem virou a toalha da mesa damasco de suas dobras cuidadosas, e colocou os pratos, e as xícaras e pires. Organizou o bule e as colheres de açúcar, creme de leite e também as tigelas redondas com a variedade de biscoitos e bolachas.

Tudo bem, ele tinha evocado os comestíveis, mas ele não era um padeiro.

Inclinando-se, Nigel alinhou os talheres precisamente junto com os guardanapos. Coisas ajustadas para que eles eram perfeitas. Brincou com as flores.

— Isso para mim?

Ele escondeu um pequeno sorriso quando se virou e viu Jim. — Você está convidado a se juntar a nós, salvador.

O anjo parecia estranho, como se não soubesse como lidar com ter feito bem o seu trabalho. — Você não tem que me chamar mais assim.

Nigel respirou profundamente. Ajeitou o terno branco. E caminhou ao redor da mesa.

Sem preâmbulos ou artifício, ele abraçou Jim e disse asperamente: — Eu acredito que vamos chamá-lo assim para sempre.

Jim retornou o abraço e ficaram ali por um momento. Então os dois se afastaram. Por esse tempo, os outros arcanjos tinham aparecido com Tarquin, que saltou para Jim e quase o derrubou.

Enquanto o grupo falava da vitória e louvor, Nigel ficou na periferia e testemunhou a troca de felicitações: Byron e Bertie jogaram os braços sobre o salvador, tanto quanto o seu cão fez, e até mesmo Colin se juntou a eles, o arcanjo guerreiro estalou um sorriso que chegou aos seus belos olhos.

Incapaz de suportar essa visão, Nigel olhou para o parapeito. Havia sete bandeiras agitando ao vento, a última vitória de Jim reivindicou todas as rodadas, mesmo as que Devina tinha vencido. As cores são variadas e pareceu como um arco-íris no céu.

— Nigel?

— Eu sinto muito, — ele disse, sacudindo-se de volta ao foco. — O que foi?

— Se importa se eu te perguntar uma coisa em particular? — Jim perguntou.

Nigel olhou por cima de sua mesa. Os três arcanjos se sentaram, Byron e Bertie conversando como pássaros em uma árvore de primavera, sua energia inata impulsionada pelo fato de que o medo se foi, o estresse se foi, e tudo o que restava era o lugar e o trabalho que mais amavam.

— Não há necessidade, — Nigel murmurou. — Sua resposta é sim.

Os olhos de Jim fecharam e ele girou em suas botas.

— Você está bem, cara? — perguntou Colin.

O salvador assentiu e esfregou o rosto. Então ele olhou para Nigel. — Tem certeza?

— Você acha que eu faria qualquer coisa para prejudicar as almas dos justos?

— Ok, então. Obrigado.

— Não é mérito meu, mas seu. — Então ele cedeu. — Mas eu estou... tão feliz por você. Muito feliz por vocês dois.

— Obrigado. — Jim hesitou. — Uma última coisa... as almas como Sissy? As inocentes que foram abatidas ao longo dos séculos por Devina para proteger seu espelho.

— Elas se juntaram aos justos aqui. O Criador fez isso imediatamente após Devina ser banida para seu Poço das Almas.

— Então é aí que ela está.

— E esse é o lugar onde ela deve ficar.

— Bom. Isso é... bom.

O salvador saiu um momento depois, e Nigel olhou para o local onde ele estava. Havia tanta coisa a agradecer, tanto a alegrar-se... e ele ainda estava triste, a ponto do desespero.

— Se vocês me desculparem, — disse ele, sem encontrar os olhos de ninguém. — Vou me retirar para os meus aposentos.

Byron sorriu. — Mas é claro. Há muito para se recuperar.

Bertie assentiu enquanto ele jogava a Tarquin um pouco de biscoito. — Por todos os meios, vamos observar tudo isso para você.

Nigel assentiu e se afastou. Não havia nenhuma razão para esperar qualquer resposta do Colin, embora o arcanjo fosse o único que ele realmente se importava em obter uma resposta.

Quando ele fez o seu caminho pela grama, pensou nos seres humanos abaixo, vivendo, morrendo, apaixonando-se, ficando com seus corações quebrados. Eles eram mais fortes do que ele já tinha sabido, percebeu, por todos estes milênios ele erroneamente teve pena dos seus corpos mortais.

Agora ele os via como triunfantes.

Tiveram que não apenas temer a perda, mas viver a realidade... e a vitória que havia acontecido não ia mudar isso. Com o mal saído do mundo, eles ainda tinham que lidar com a morte, e como ele os respeitava por sua resiliência.

Quando chegou a sua tenda, puxou a aba e entrou para o luxo que havia encontrado uma vez tão intrínseco ao seu bem-estar. Agora, tudo era simplesmente pompa de uma espécie colorida.

Seus olhos foram até o divã longo onde ele tinha feito o seu terrível ato, e embora odiasse a coisa, ele o manteve por uma razão. A lembrança de sua arrogância e seu pensamento defeituoso era necessário para...

— Você sabe o que eu sou?

Nigel virou. Colin estava dentro da tenda, os olhos remotos, seu corpo enchendo a entrada.

— Eu-eu-eu... — Nigel precisou de um momento para lidar com a surpresa. — Sinto muito, o que você quis dizer?

Colin entrou e ficou um pouco de lado, segurando seus braços fortes ao lado do corpo. — Você sabe o que eu sou?

Você é o amor da minha existência, Nigel pensou.

— Você é Colin, — disse ele então.

O outro arcanjo fez um som sem compromisso em sua garganta, de tal forma que não havia como saber se o inquirido havia sido respondido corretamente. — Há um ditado que é dito na terra sobre alguém como eu. Tenho certeza que você já ouviu falar dele?

— Eu creio que não sou um leitor de mentes. — Nigel tocou a sua cabeça. — Isso não funciona tão bem como ele costumava fazer.

Colin chegou um pouco mais perto, e mais perto ainda. E então fez a coisa mais milagrosa. Ele estendeu a mão e tocou o rosto de Nigel, roçando sua bochecha. — As palavras que estão tão frequentemente sendo ditas entre as almas lá embaixo são... “Errar é humano, perdoar é divino”.

O coração de Nigel começou a bater. E, em seguida, a cabeça ficou tonta. — Sim, sim, já ouvi isso.

Por favor, não quebre meu coração, ele pensou. Mesmo que eu quebrei seu.

— E o que eu sou? — Colin solicitou.

— Você é... — Lágrimas fizeram as coisas ondularem. — Você é um arcanjo. Você é guerreiro favorecido de Deus, protetor do Céu e da Terra. Você é...

Ele não conseguiu chegar a última palavra. Então Colin terminou por ele. — Eu sou divino. — Colin se inclinou e o beijou. — Eu sou divino. E eu te perdoo.

Nigel não foi galante absolutamente quando se jogou nos braços de seu amante. Ele sabia que não questionar pelo dom desta reunião. Ele não se importava que conclusões Colin houvessem lutado e chegar a termos. Ele não se debruçou sobre o que realização precisa tinha mudado tudo.

No passado, ele teria insistido em saber os detalhes.

Agora? Ele tomou o que foi oferecido e celebrou a vida.

Havia outros ditos humanos que vieram à mente, que envolvem presentes, cavalos e bocas, mesmo envolvendo “felizes” e “sempre” e

“depois”.

Mas, quando ele saiu dos braços de Colin, ele disse o dito humano mais poderoso de todos.

— Eu te amo, — ele disse suavemente. — Eu te amo... para sempre.

Quando Adrian entrou pela parte de trás da velha casa, ele tinha cerca de trinta e cinco mil calorias de Dunkin' Donuts[83] entre os três sacos e vinte e quatro caixas variadas que ele tinha acabado de comprar. Era por volta das quatro da tarde, e mesmo que alguns pudessem considerar o material só para o café da manhã, ele era muito menos crítico e porque ele era um bom rapaz, ele mesmo testou o lote caso estivesse envenenado, comendo um com duas geleias e cobertura de chocolate a caminho de casa. Fale sobre aguçar o apetite. Estava tão ansioso para aproveitar mais uma dúzia, beber o seu café, e assim em seguida trombar com Eddie para se recuperar da noite anterior.

— Você tem meu café? — disse ele sobre seu ombro.

Eddie olhou estupidamente por um segundo. E então chegou com o plano. — Sim, um... sim. Sim, eu tenho.

Sim, Eddie teve seu cérebro fodido.

Adrian sorriu e foi direto para a mesa. Eles tiveram um trio de mulheres em todo o decorrer da noite, ou foram quatro? Era os bom velhos dias de volta, só que ainda mais intenso por causa da quase, perda, é o que tinha acontecido.

Agora? Pela primeira vez em suas vidas imortais, ele e seu amigo estavam iam tirar umas férias. Talvez em algum lugar quente, onde as senhoras usavam tangas e nada mais, a cerveja fria, e a pesca espetacular.

O som de algo arranhando a porta de trás, trouxe sua cabeça de volta a realidade. Eddie abriu a porta e a visão de um cãozinho imundo entrando era bem-vinda.

Cão desapareceu durante esta última rodada.

Mas agora o rapaz tinha voltado, correndo em círculos ao redor dos tornozelos de Eddie, pulando no colo de Adrian.

— Ei, você quer compartilhar? — perguntou Adrian. Quando ele latiu troca, ele ergueu a parte superior da caixa e pegou algo que não tinha nozes. Apesar de considerar que o cão não era realmente um cão, provavelmente não importa.

— Que cheiro é esse? — disse ele, recuando.

E foi aí que ele viu a fumaça saindo da superfície da mesa. O cão tinha saltado para cima e fora do seu colo e estava colocando uma pata para baixo... em um padrão estava queimando.

Adriano caiu em sua cadeira. Não. Uh-uh. De jeito nenhum. Precisamos de uma pausa.

— Oh, foda-me, — Eddie respirou.

Quando Cão terminou com sua pequena imagem, o “animal” voltou e latiu duas vezes. Em seguida, plantou sua pata para baixo de novo, como ele estava apontando.

Adrian se inclinou e sentiu todo o sangue sair de sua cabeça. — Não. Qualquer um, menos ele.

— Onde ele está? — perguntou Eddie. — Eu pensei que ele estava no Purgatório.

Cão cortou fora com um latido.

— Bem, merda, — disse Ad, fechando a caixa. — Nenhuma rosquinha para você.

Cruzando os braços sobre o peito, ele fez beicinho e não dava à mínima se isso fazia dele um babaca.

— Por favor, — Eddie implorou. — Não Lassiter. Qualquer um menos Lassiter, ele poderia estar em qualquer lugar do planeta, fazendo nada.

Cão apenas nivelou os olhos para os dois.

— Podemos tirar o fim de semana, pelo menos? — Ad murmurou.

— Ao contrário do que? — Disse Jim da porta.

Quando o Salvador entrou no quarto, ele estava de banho tomado e pela primeira vez não tinha círculos pretos enormes sob os olhos. Na verdade, ele realmente parecia cerca de um quarto de século mais jovem do que esteve na noite anterior, mas o que 12 horas de amorosas poderiam fazer para um cara.

Adrian sabia bem.

Cão saltou da mesa e para os braços de Jim, cauda indo a mil por hora, a língua lambendo, mostrando cada canino em adoração. E Jim retornou a merda, abaixando a cabeça, falando suavemente e acariciando.

Quando Jim o colocou no chão, os dois se encararam por um longo tempo, e, em seguida, o cão soltou um gemido suave... antes de se virar e se dirigir para a porta, como se ele tivesse dito um difícil adeus.

Em seu caminho deu um soluço olhando para ele e Eddie, como se dissesse, Chop, Chop meninos... vá buscar esse idiota que queimou mesa.

Com Cão sumindo, Ad traçou o rosto. As linhas que tinham sido feitas ainda estavam quentes.

— Quem é esse? — perguntou Jim.

— Um pesadelo, — Ad murmurou.

— Nosso próximo trabalho, — Eddie cortou.

— Rápido? Sério? Vocês não obtêm alguma férias ou merda?

Adrian acenou para a caixa que tinha fechado. — Compramos donuts.

Houve um momento de silêncio. E então Eddie disse baixinho: — Você está indo embora, não é.

Adrian olhou para cima a tempo de ver os olhos de Jim ir para a janela em cima da pia. Ele parecia estar imaginando coisas, enquanto olhava lá fora, coisas que na verdade não era no quintal.

— Era tudo sobre ela, para começar, — disse o rapaz. — E eu não quero dizer Sissy.

— Sim. — Eddie assentiu. — Eu sei, mas sobre isso.

— Todo cuidado. — Olhar do Salvador virou-se para os dois, e ele ficou quieto por um tempo. Então ele disse: — Vocês sabem, quando isso tudo começou, eu não queria que vocês dois envolvidos. Eu sempre fui um operador de solo, — ele olhou para o Ad — e seu canto me irritou pra caralho.

— Eeeeeee meu trabalho está terminado, — ele respondeu com um aceno de cabeça.

— Mas você sabe, quando nós estávamos tentando retirar o mal de Sissy, e eu não poderia fazer isso sozinho... Vocês dois estavam lá. Se vocês não tivessem estado? Eu a teria perdido. Vocês dois...nós a salvamos.

Ok, agora Adrian foi abaixando os olhos. Foi simplesmente demais, e ele não chorou. Ele só... fez. Não. Fez...

Foda-se, os olhos lacrimejavam.

Jim ainda estava falando, mencionando coisas como sacrifício e colocando o bem comum em primeiro lugar, todos os quais, em sua opinião, Eddie e Ad aparentemente tinham feito.

Oh, homem, o filho da puta tinha que parar. Ele realmente tinha.

Adrian pegou uma das sacolas e tirou alguns guardanapos de papel e, pelo menos, Eddie pegou um para limpar também, então ele não se sentiu como se ele fosse o único bicha na sala.

— Então, obrigado, — disse Jim aproximando. — Eu lhes devo a minha vida.

Adrian explodiu-se da mesa e contou com a total ausência de dor com o movimento brusco. — Chega de conversa. Continue assim e eu vou acabar crescendo um par de ovários ou algo assim.

Adrian abraçou Jim forte, tão forte. E, em seguida, deu um passo atrás para que Eddie pudesse fazer o mesmo.

— Ei, o que está acontecendo? — Sissy disse quando ela entrou. — Tudo bem?

Adrian olhou para a mulher. Ela estava radiante da cabeça aos pés, embora estivesse vestida com as roupas simples que ele tinha dado a ela da Target. Ela era apenas... tal beleza sem maquiagem e seu cabelo sem complicações.

— É hora de dizer adeus, Sis, — ouviu-se dizer.

— Vocês vão a algum lugar?

Não, pensou com tristeza. Vocês vão...

## Capítulo 52

Por alguma estranha razão, observar Sissy abraçar cada um dos anjos foi difícil.

Então, novamente, Jim não gostava de ver sua mulher chorando, e ficou claro que ela realmente amava os caras, mesmo que ela não os conheceu por muito tempo. A Guerra, no entanto, tinha um jeito de ligar as pessoas rapidamente.

— Eu vou vê-los novamente? — ela perguntou quando pegou um dos guardanapos que Ad ofereceu a ela.

— Eu não sei. Talvez, — Ad murmurou enquanto acariciava seus olhos.

— Nunca diga nunca, — disse Eddie com um sorriso triste.

Houve uma longa pausa, e Jim sabia que tinha que dar o fora daqui antes que ele se perdeu, também. — Vamos lá, — ele disse mais ou menos quando ele puxou o braço dela.

— Para onde vamos?

— Apenas... venha comigo.

Ele a levou para frente da casa, parando apenas para oferecer um último aceno para Eddie e Adrian enquanto estavam naquela cozinha com todos os donuts.

— Jim? Eu sou o tipo pirando aqui.

Quando eles surgiram no salão o relógio de pêndulo começou a tocar, e ele fechou os olhos. Não conte... não importa... não contam...

Um, dois, três...

— Jim, você está bem?

... quatro, cinco, seis...

— Jim?

... sete, oito, nove...

— Ok, é oficial, — disse ela. — Estou totalmente em pânico.

Ele levantou seu dedo indicador.

... dez, onze...

— Jim...?

... doze.

Depois de um momento de nada, o mais puro e belo silêncio, ele fechou os olhos e abriu e viu apenas ela. — Oh, graças a Deus.

— O que?

— Eu vou te dizer mais tarde.

Puxando-a para fora na luz do sol quente de primavera, ele a levou para as escadas e se sentou com ela, exatamente onde tinha estado antes. Deus, pensou, essa foi uma longa viagem, para que eles pudessem estar aqui lado a lado novamente.

— Jim?

— Você se lembra quando fomos na sua casa ontem à noite na minha moto?

Ela assentiu com a cabeça, e escovou os cabelos para trás. Seus olhos eram uma mistura complicada de tristeza e de paz. — Sim. E agradeço por isso. Eu te disse obrigado?

— Sim, você disse.

— Foi bom ver a minha família dormindo tão profundamente, sabe? Isso me dá um pouco de esperança de que talvez como passar do tempo...

— Eu quero que você passe a eternidade comigo.

O sorriso que ele recebeu em troca foi amplo e instantâneo. — Você está me pedindo em casamento, no sentido imortal? Porque se você for, a minha

resposta é sim. — Ela se inclinou e a beijou nos lábios uma vez. Duas vezes. — Muito sim.

— Mesmo que isso signifique... talvez não ver sua família?

— Você quer dizer, como, ir para o oeste com você? — Sissy respirou fundo. — Bem, a verdade é que eu realmente não posso vê-los agora, posso. Não é como se eu posso... estar com eles. Na verdade, é quase mais doloroso ficar em Caldwell. Então, sim, mesmo que eu não possa encontrá-los estou dizendo isso... sim, eu acho que eu gostaria de sair da cidade.

— Tem certeza?

Ela ficou em silêncio por um tempo. Em seguida, olhou para ele. — Eu posso passar por qualquer coisa, desde que eu esteja com você.

Por um longo momento, ele memorizou o rosto dela, da forma como a luz da tarde caía sobre a testa e as bochechas, para a beleza do seu olhar azul, a curva da boca que ele beijou por horas.

— Ok, — ele murmurou. — Feche os olhos e segure minha mão...

Uma grande rotação, e um segundo depois ele disse a ela: — Agora os abra.

Suas pálpebras lentamente se levantaram e ela recuou como se o fato de que a paisagem mudou completamente fosse um choque. — Onde estamos... é que um castelo?

— Sim, ele é. Venha.

Ele a puxou para seus pés e a levou por toda a grama verde brilhante do céu, firmando-a quando ela esticou o pescoço para olhar para o céu azul brilhante.

— Este é o lugar mais bonito que eu já vi.

Engraçado, ele não tinha notado isso... até que ele veio aqui com ela.

Eles pararam no fosso que corria ao redor da antiga fortificação, sua água tão clara que podia ver o peixe que pendia ao redor, suas barbatanas borboleta acenando para frente e para trás nas correntezas invisíveis.

Houve um barulho chiado acima e em seguida o barulho de grandes elos de corrente passando por um sistema de polias.

A ponte sobre a água desceu lentamente, como se estivesse lhes dando tempo para reconsiderar. E ele achou que deveria deixá-la saber o que eles estavam prestes a fazer, exceto quando ele olhou para ela, ela tinha lágrimas escorrendo pelo seu rosto.

— Este é o céu, não é, — ela engasgou.

— Sim. Assim que atravessar... Não há como voltar atrás. Você vai ter que esperar por sua família chegar até você.

Ela passou as mãos sobre suas bochechas. — Mas eu pensei que não era permitido.

— Nigel disse que você era bem-vinda. Você é pura, agora temos o mal fora de você. Fora de mim, também.

Sissy começou a rir em meio ao choro. — Você está falando sério? Está...

— Sim. — Ele sorriu para ela. — Então, o que você diria? Você quer mergulhar nessa comigo?

Ela olhou para ele. — Eu te amo.

— Vou tomar isso como um ‘sim’. — Quando a ponte caiu com um baque pesado, ele indicou o caminho com uma mão galante. — Senhoras primeiro.

Sissy hesitou por um momento. E então, apenas explodiu em risos e danças, seu espírito elevado quando ela pulou através das tábuas antigas, bem-vestida, com tanta alegria, ela o acendeu de dentro também.

Jim sacudiu a cabeça e teve de sorrir quando deu o primeiro passo. O segundo. O terceiro.

Não foi assim, quando ele imaginou tudo isso terminando, mas, cara, ele tomaria isto sobre o que ele poderia ter sonhado.

Andando constantemente a alguns metros atrás de sua mulher, ele descobriu que o mais longe que você atravessasse a ponte, mais longe o destino parecia tornar-se como uma espécie de parque de diversões. Exceto, de repente, ele olhou para trás e grama verde e o céu azul e as árvores pareciam uma centena de quilômetros de distância.

Virando-se, ele...

Parou.

Sissy tinha abrandado... e depois parou também, uma espécie de nevoeiro iluminado ameaçam eclipsá-los. Com uma súbita explosão de puro terror, Jim aferrou sobre as pranchas para se recuperar...

Só que ela não estava em nenhum perigo.

E, de fato, ela parou porque havia uma figura de pé no redemoinho, o ar espesso na frente dela.

Uma mulher.

E Jim sabia exatamente... quem... era...

Fechando os olhos, ele caiu em sua própria pele, os ossos, todos cedendo. Quando abriu suas pálpebras novamente e descobriu que a presença ainda estava lá, ele sentiu como se não pudesse andar. E ainda assim ele fez.

Ele teve que bater a palma da mão sobre sua boca para evitar chorar.

Finalmente, ele, também, estava em frente da figura.

Soltando sua mão, ele disse em um suspiro sufocado, — Mamãe.

Sua mãe não estava chorando. Estava sorrindo brilhante como o sol que ele e Sissy tinham deixado para trás... ela estava sorrindo, e estava inteira e saudável, seu corpo reparado, seu cabelo brilhando, os olhos iluminados.

— Eu estive esperando por você Jimmy. — Com isso, ela colocou os braços ao redor dele e o segurou com força, mesmo que seu corpo fosse o maior. — Oh, meu filho... está tudo bem. Você está bem... está tudo bem.

Ele totalmente. Porra. Perdeu. Sim.

Mas ela o segurou no chão, e Sissy estava lá também, acariciando suas costas, apoiando-o.

E então a coisa mais milagrosa aconteceu.

Tudo de uma vez, todo o sofrimento se foi, toda a tristeza e a dor desapareceu, e ele se tornou leve e flutuante como a névoa ao seu redor.

Flexionando as costas, ele tocou o rosto de sua mãe, os ombros, as mãos... Só para ter certeza de que ela era real. E ela era.

Então ele se virou para Sissy e a puxou contra ele. — Ah, mamãe, essa é a minha Sissy.

— Oi, — Sissy disse lhe oferecendo a mão. — Estou tão...

Sua mãe era da mesma forma como ela sempre foi, puxando Sissy perto e a abraçando. — Eu sei que você está separada de seus pais, mas logo você vai perceber que esperar por eles faz a distância muito mais fácil de suportar.

Pela primeira vez em cerca de 30 anos, Jim tomou uma respiração profunda, aliviado.

— Vamos lá, vocês dois, — disse sua mãe, abaixando do outro lado dele. — Vamos fazer com que vocês se estabeleçam. Vocês vão amar aqui.

Por insistência de sua mãe, ele e Sissy avançaram em meio à névoa. E quando eles foram ele olhou para sua mulher, dando-lhe um aperto antes de beijá-la na boca e quando ela sorriu para ele?

Bem, agora, como se dizia em casa, que era a prova apenas que Deus realmente existia.

— É tudo sobre o amor, — sua mãe dizia. — Não importa de que lado você está, é tudo sobre o amor.

Amém, pensou quando entrou no céu com as duas pessoas que mais importava para ele.

Amém a isso.



**Incentive os revisores contando no nosso blog**

**o que achou da história do livro.**

<http://twtalionis.wordpress.com/>

Todos os arquivos aqui postados são para leitura pessoal.  
É proibido postar e/ou anexar nosso conteúdo em outros blogs, fóruns,  
grupos, redes sociais e afins.

Nosso trabalho é gratuito e não temos nenhum tipo de lucro.

---

[1]New York City – Cidade de Nova Iorque.

[2] Apelido da Cidade de Nova Iorque.

[3] Marca de sapatos.

[4]Swarovski é o nome dado aos cristais mais conhecidos no mundo da moda por sua delicadeza, precisão e aparência luminescente. Tais cristais são produzidos pela companhia Swarovski AG, a detentora da marca, e que está situada em Wattens, na Áustria.

[5]Transtorno Obsessivo Compulsivo.

[6]O nome da terapeuta, ver livro 5 desta série.

[7] Um coquetel de suco de laranja e champanhe.

[8] Uma tapeçaria densamente modelada em Aubusson, uma cidade no centro da França, ou semelhante aos feitos lá.

[9] Uma pequena bolsa de mão decorada.

[10] Uma posição sexual na qual recebia uma pulverização de chantilly em torno do ânus, em seguida o pênis é inserido empurrado até as bolas.

[11] “Walk of shame” é uma expressão muito usada, que se refere à volta para casa depois de uma noite de festa ou sexo, como dizemos no Brasil, é a volta para casa depois de uma noitada.



[12] É um jogo onde um pequeno disco de plástico e muito leve é arremessado.

[13] Harley-Davidson marca muito famosa de motos.

[14] Molly Schuyler é uma “comedora de competição” famosa por vencer concursos de quem come mais.

[15] São soldados que trabalham clandestinamente em missões secretas, podendo trabalhar em missões privadas.

[16] Uma referência à expressão “Pelas chagas de Cristo”. Que não poderia ser usada por um demônio.

[17] Famosa marca de Gin

[18] Onomatopeia que indica desprezo.

[19] Quer dizer de muitas maneiras diferentes.

[20] Ator americano, trabalhou na série Mad men

[21] Famosa marca de sapatos.

[22] Marca famosa de sapatos

[23] Marca cara de roupas de cama.

[24] Uma das músicas tema do filme da Disney “O Rei Leão”

[25] Coro gospel muito famoso nos EUA.

[26] Programa de calouros americanos.

[27] Alusão à série “Desperate Housewives”

[28] Série da Discovery sobre o funcionamento de tornados e tempestades.

[29] Franquia de lojas de conveniência.

[30] Lanche famoso do macdonalds, com dois hambúrgueres e queijo cheddar

[31] Modelo de bolsa quadrada grande carregada na mão e não a tiracolo.

[32] É a foto que os policiais tiram quando alguém é fichado, a expressão é usada quando alguém tira uma foto de alguém muito feio ou mal arrumado.

[33] Alusão à logomarca do MacDonalds.

[34] Famosa marca de camisetas, vendidas em pacotes.

[35] O ovo que fica em cima do muro na história de Alice no país das maravilhas.

[36] Post script, algo que se põe em fim de cartas e notas, quando se deseja fazer algum adendo.

[37] Rede de entretenimento adulto.

[38] Marca de lenços de papel

[39] Doce francês geralmente marrom

[40] Marca de chá

- [41] Famosa rede de lojas de material de construção.
- [42] Famosa marca de produtos para crescer cabelo.
- [43] Marca que produz todo o tipo de cordas e fibras.
- [44] Marca de pomada usada em cortes, arranhões e ferimentos.
- [45] Marca de sabão branco, usado em higiene pessoal.
- [46] Programa de perguntas e respostas, que usa um tema bastante irritante para abertura do programa e para quando os participantes estão pensando.
- [47] Alusão a famosa frase de Arnold Schwarzenegger no filme o Exterminador do futuro: “I’ll be right back”
- [48] Referência a Neiman Marcus, famosa loja de departamentos de alto nível.
- [49] Abreviatura para penthouse (apartamento de cobertura)
- [50] Abreviatura de Rhythm and blues, um estilo de música desenvolvido pelos afro-americanos que combina blues e jazz, caracterizados por uma forte batida e variações sobre frases instrumentais sincopados repetidas.
- [51] É um site de filmes caseiros pornô.
- [52] Uma referência às duas irmãs jogadoras de tênis que competiam entre si, pelos títulos.
- [53] Marca da faca. Uma empresa alemã.
- [54] É a segunda maior loja de varejo nos EUA.
- [55] Ator inglês que atuou, principalmente em filmes de terror nas décadas de 1930 a 1950.
- [56] Referência ao faraó egípcio Tutancâmon.
- [57] Devina faz uma referência depreciativa aos três arcanjos companheiros de Nigel.
- [58] Uma página de gerenciamento.
- [59] Seriado de TV norte-americano.
- [60] É a abreviatura de Sexo e a cidade (Programa de TV).
- [61] Vinho
- [62] Olhos do Criador
- [63] Uma empresa de eletrodomésticos.
- [64] Marca de massa de bolo
- [65] Ou Hamamélia é uma árvore de folha caduca da família [Hamamelidaceae](#)
- [66] Vidro que filtra os raios solares. Tipo de variável de óculos de sol.

[67] Marca de trava e fechaduras da Empresa com o mesmo nome foi fundada em 1920.

[68] A autora faz uma piada com as empresas aéreas e a forma dos anjos viajarem.

[69] Um gênero de filme criminal ou ficção caracterizado pelo cinismo, o fatalismo e ambiguidade moral.

[70] Heidi Klum é uma modelo, produtora televisiva, estilista, apresentadora televisiva e atriz alemã.

[71] Marca de lingerie

[72] Loja de departamento de Luxo norte-americana.

[73] Rede de lojas de departamento norte-americana.

[74] Cadwell Courier Journal

[75] Que porra é essa.

[76] E uma companhia [varejista](#)

[77] Operações Especiais – Grupo de Operações Secretas do Governo.

[78] Grande Garoto – uma referência ao Criador.

[79] Exército Suíço.

[80] É uma empresa da Fortune 500, a maior livraria de varejo nos Estados Unidos, e o principal varejista de conteúdo, mídias digitais e produtos educacionais no país.



[81]

[82] Um movimento de dança onde você desliza os pés no chão, como se estivesse correndo em um só lugar.



[83]